

1890

1111

0101

0101

1111

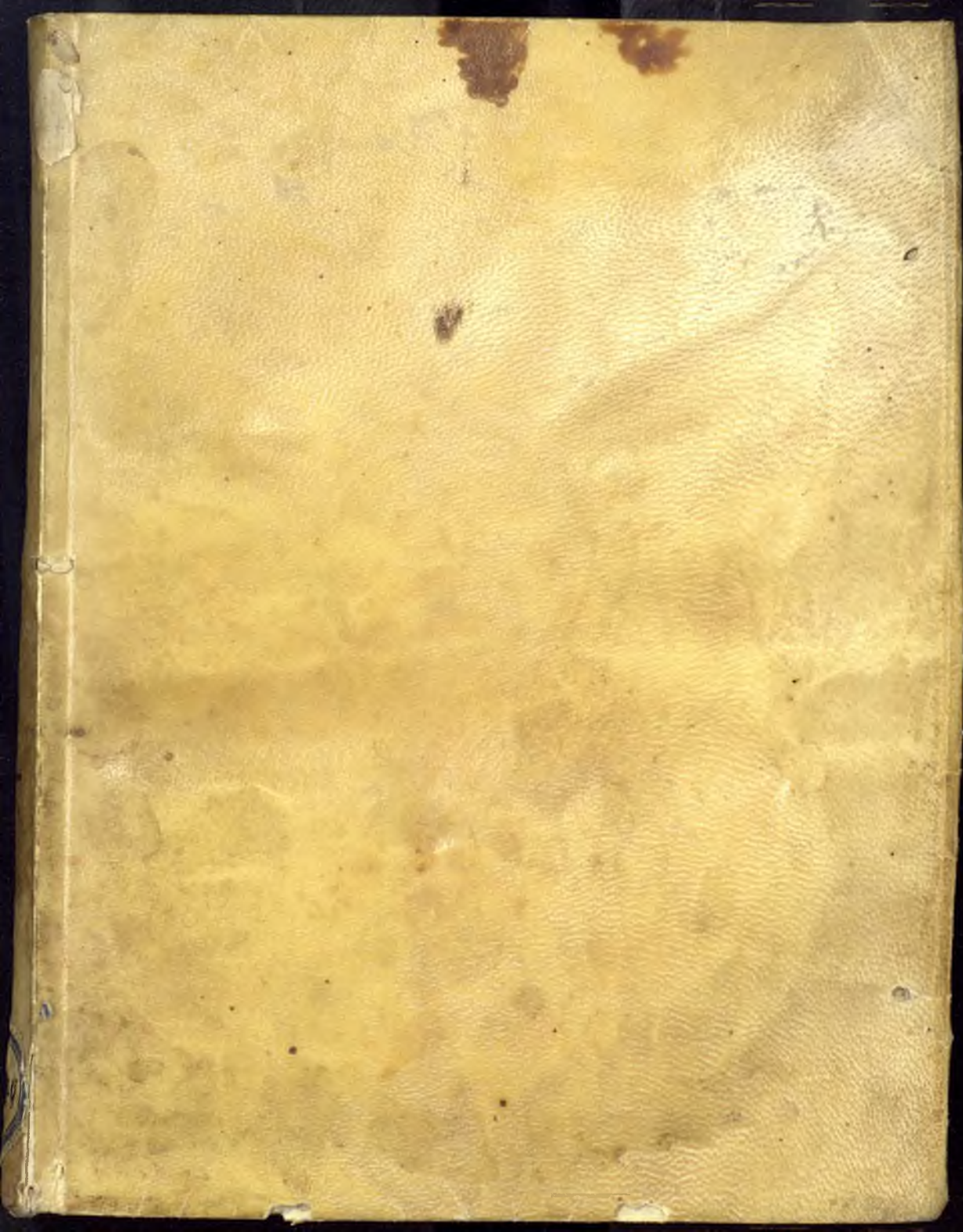
1111

1111

1111

1111





Escuela Universitaria
GRANADA

SELE	A
LIBRO	1
ESOLA	274
Numero	

22.a.s. 16

1
5-215



0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

Biblioteca Universitaria
GRANADA

Salida	A
Centro	1
Tabla	274
Numero	

22.a.s. 16

1
5-215



B. 1427 +
CLAMORES
EVANGELICOS,

OFFERECIDOS

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR BISPO CONDE

D. JOAM DE MELLO,

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL,

Senhor de Coja.

Del Col. de la Comp. de S. Francisco

POR

Fr. ANTONIO DA CONCEYCAM,

*indigno Frade Menor, e filho da santa Provincia
de Portugal da Regular Observancia de S. Francisco,*

*Lente de Theologia no Collegio novo de S. Boa-
ventura de Coimbra.*



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M, D C. X C. V I I I.

Com todas as licenças necessarias.



ILLUSTRÍSSIMO,
E REVERENDÍSSIMO SENHOR.



DEDICO a V.S. Illustríssima estes Clamores Evangelicos, informados agora na estampa, e formados ja no pulpito; promettendo-me a alta protecção de V.S. que alentados das suas insignes virtudes, darão mayor grito agora no theatro do mundo, repetidos no bronze da officina, do que soarão ja respirados no frasco, e bayxo metal de minha voz, bastando só o nome de V.S. a fazellos harmonicos; pois João disse de si que era voz clamante; e o seu insigne appellido a fazellos harmoniosos, porque Mellos, isso significa no idioma Grego. Vali-me justamete do patrocinio de V.S. para conseguir por meyo da imprenta o fim da prégação Evangelica, que he o aproveitamento das almas, o qual não poderia tal vez alcançar na expressão do Pulpito, porque sendo o bom exeplo do Prégador a mais viva persuasão para os ouvintes, essa qualidade que faltou às minhas doutrinas, em ninguem se podia achar mais exactamente verificada, que em V.S. cujas religiosas virtudes não somente edi-

CLAMORES
EVANGELICOS

OFFERECIDOS

AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR BISPO CONDE

D. JOAM DE MELLO

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL

Senhor de Coim.

POR

F. ANTONIO DA CONCEIÇÃO

indigno Frade Menor, e filho da Santa Frequentia
de Portugal da Regular Obsequencia de S. Francisco

Lente de Theologia no Collegio novo de S. Do-

mentaria de Coimbra



LISBOA

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA

M. D. C. C. XLII.

Com todos os licenças necessarias

ficão as Cidades, mas povoaraõ os desertos, podendo os da Arrabida, & Bussaco competir na gloria de o terem a V. S. por seu Anacoreta, com os da Palestina, & da Thebaida pela dos seus Hilaridões, & Pasuncios; porque fazendo estes incompativel a purpura, & mais a penitencia, V. S. mostrou em si, que não repugnava, ainda nas solidões, penitencia, & purpura; sendo o primeiro Principe que repartio as estações da vida com ventagem conhecida às da natureza; pois tendo por Primavera o tempo do retiro, & por Inverno desabrigado o do governo, tanto fructo colheo, & recolheo sempre de suas singulares virtudes em hum, como em outro tempo. O Inverno das tempestades foi para V. S. hũ Estio fruttifero; pois no anno de 1654. sendo V. S. Inquisidor em Evora, se retirou V. S. cõ exemplarissimo desapego para o Olympo do deserto da Arrabida, aonde a V. S. se lhe abria o Ceo, ao mesmo passo que o daquelle santo Tribunal se fechava na terra.

Naquelle remontado obelisco, & daquelle Serafica pyramide chegou V. S. à altura, & imminencia, a que não podiaõ levantar ninguem, nem as que levantou, & poz em pé o Egipto, nem as que intentou erigir Babylonia, porque daquelle monte alongado da terra, & visinho do Ceo, o conquistava, & penetrava V. S. pela meditação, remontando-se sobre as nuvens, & sobre as estrellas, não só por sabio, mas por contemplativo; mostrando sempre o seu espirito na Arrabida, & Bussaco, que não queria mais imminência, que a daquelles montes; nem se afieçoava a mais Capellos, que aos dos seus pobres habitantes.

Dos ermos sabio V. S. para os sitiaes muito mais gloriosamente, que David do cajado para o sceptro, pois veyo a ser Pastor, & Principe, tudo em hum estado: se naquelles montes

des.

desbaratava os leões invisiveis, se naquellas campanhas debellava os gigantes baraticos, a mesma guerra lhe fez V. S. nas successivas cadeyras das suas Prelacias: sendo sempre em Elvas, em Viseu, & em Coimbra o David generoso, que coroarão tantos triunfos cõ acclamações, conservando nas grandesas dos seus palacios a mesma austeridade, que guardou nos desertos; sendo com si avaro, para ser com todos liberal, & fazêdo em si real, & verdadeyro o nome de Pastor, que nos Prelados he sómente allegorico, & similitudinario; pois na estreytesa de sua vida, & na vigilancia dos seus rebanhos não dispensou V. S. mais q̃ aquelles regalos, & aquelles repousos, q̃ costuma administrar aos pastores a pobreza das cabanas, & penuria das choças.

Individuar as virtuosissimas acções de V. S. he assumpto que não pôde cingirse no pequeno espaço de hũa Dedicatoria; porq̃ he a torrente das excellentes virtudes de V. S. taõ copiosa, que (se emprendera o singularizallas) transcendera as margens de muitos, & muy largos volumes. Historia são da vida de V. S. os Cathalogs todos dos mais perfeitos Prelados da Igreja; pois não se lera acção illustre de nenhum, que não fosse imitada, & tal vez excedida de V. S. No mesmo sitio aonde os Reys nossos senhores plantaraõ o florecente jardim das letras, cultivou V. S. a fertil seara das boas obras; & se a formaraõ Univeridade de sciencias, a reformou V. S. Univeridade de virtudes: sendo agora mais celebre, & devendo ser mais celebrada, que pelas doutrinas de taõ insignes Doutores, pela lição de taõ illustre Prelado.

Sem duvida que já as saudosas agoas do Mondego não serviaõ mais que lagrymas choradas de V. S. o deixar pelo Tybre, se V. S. solicitara outra purpura mais do que a da sua ardente

caridade, ou mais treplicadas coroas, que aquellas que lhe está promettendo a triunfante Roma. Nas tres Mitras de Elvas, Viseu, & Coimbra tem V.S. representadas as tres coroas, que compõem a Tiara, respeito sem duvida, porque o Senhor Innocencio XI. tratava tão intima, & cordialmente a V.S. como vendo-se, & revendo-se em espelho não só da sua virtude, mas tambem da sua dignidade: & quem assim equivoca a Mitra com a Tiara, como faria accitação de outra Primasia?

Notorio he neste Reyno, que não quer V.S. mais acensos, que os que se logrão nos degraos sempre firmes da santidade, nem mais primasias, que aquellas em que a V.S. o constitue a singularidade de suas admiraveis acções. A justissima, & omnimoda distribuição das rendas da Mitra, com que V.S. ampára, & soccorre as necessidades da sua Diecesi, pôde servir de norma a todos os que tem esta santa incumbencia. Esmola V.S. com tão profunda liberalidade, que bem mostra trazer V.S. diante dos olhos, como dos pobres he o Reyno do Ceo: pois remediado V.S. tão generosamente a pobreza coacta, contrahe gloriosamente a voluntaria.

Nem sey como pôde haver já inopia nos Diecesanos de V.S. se os necessitados do seu territorio cobrão já as esmolas como forros, & não como socorros. Os edificios vivos, & os corpos inanimados recebem de V.S. juntamente os alentos, & as formas, edificando a hum mesmo tempo os homens, & os templos; huns por imagens, & outros por altares de Deos. Não tem a claridade das acções de V.S. outra nuvem, que se lhe opponha, mais do que a da grãde, & assombrosa modestia, com que V.S. anda continuamente encobrendo suas virtudes, com o mesmo empenho com que outros pretendem velar as suas imperfeições.

Mas assim como os raios do Sol sabem mais ardentes do reboço das nuvens, sabem mais lustrosas as obras de V.S. de entre os veos do seu mais que religioso encolhimento, & dissimulo. Porém como V.S. se mortifica, lèdo os louvores proprios, não se rã rã rã que o moleste a V.S. quando o busco; & só tão attento respeyto podera suspender a minha penna, para não proseguir, singularizando as heroicidades de V.S. tão filhas do insigne talẽto, de que V.S. está dotado, como benemeritas do illustre sangue, que enriquece as veas de V.S. como aquelle cujo antigo, & precioso mineral he o Principe Mello; aquelle famoso Suizero, que pelos annos do mundo 3949. em que imperava Julio Cesar, pelejando pela sua patria contra os Romanos, lhes desbaratou a quinta legião, tomandolhe a Aguia.

Deste Heroe derivou a sua clarissima ascendencia o valeroso, & illustre Cavalleyro D. Pedro Fermaris contemporaneo do Conde D. Henrique, & seu companheyro naquellas gloriosas conquistas cõtra os Mouros de Hespanha. Este foi em Portugal o nobilissimo tronco dos Mellos, do qual entre tão florecentes, & fecundos ramos pula generosamente o de V.S. como settimo neto por linha masculina do senhor Martim Affonso de Mello, senhor de Barbacena, Alcayde mór d'Evora, Copeyro mór del-Rey D. Affonso o V. & como filho do senhor D. Forge de Mello benemerito pay de V.S. Mestre Sala do senhor Rey D. Joaõ o IV. & Vedor da Casa da senhora Rainha D. Frãcisca Luiza.

Das preciosas raizes donde nasceo tão excelsa planta, brotã rã rã fertilissimas varas, que enxertadas nas mais generosas arvores da antiga nobresa de Hespanha, compõem o esclarecido bosque de Portugal, não se podendo contar muitas, a quem não


honre este claro appellido, ou por hũa, ou por outra linha; havendo tido os senhores delle os melhores empregos neste Reyno, assim na paz, como na guerra; materia de que abundaõ as Chronicas, & renome de que se honraõ as Coroas, cobrindo muitas vezes com o docel real, & igualando com siigo os ramos daquelle feliz tronco de V. S. O que V. S. parece estudou, naõ para vã gloria, (como muitos) & desvanecimento, mas para a imitação como virtuoso, sendo V. S. hũ clarissimo realce das obras de seus maiores, & gloriosa coroa de sua familia. Mas porque vejo que V. S. naõ lê com gosto senaõ os sagrados escrittos, ou as petições dos pobres, concludo com esta de pedir a V. S. ampare esta obra cõ a mesma benevolencia, com que favorece ao seu Autor, que de joelhos pede a sua santa bençaõ. A pessoa de V. S. Illustrissima guarde Deos muitos annos. Collegio novo de S. Boaventura de Coimbra.

Reconhecido, & humilde Orador de V. S. Illustrissima.

Q. S. M. B.

Fr. ANTONIO DA CONCEYC, AM.

PRO-



PROLOGO

A O LEYTOR.

PIO, ou impio Leytor, (que naõ sabendo com quem falo, sey que ou has de ser pio, ou impio comigo) se achares nestes Clamores algũa dissonãcia, digo-te que he minha; se algũa harmonia, dize que he Evangelica; porque nesse juizo dãs o seu a seu dono; nem eu posso dizer mais, nem melhor do que o Poeta Marcial: *Sunt bona, sunt quadam mediocria, sunt mala plura, quæ legis, hic aliter non fit, ar vite, liber.* Em hum livro acha-se bom, & mau, mas naõ se compõem senaõ assim hum livro. O bom da arvore naõ està só no aparato, & na sombra das folhas, senaõ no fazonado, & no util do fructo; no que fiserem estas doutrinas se verã o que he este livro, que nas suas folhas naõ ha mais que hũas sombras, que naõ assombraõ lidas, nem assombraraõ a ninguem recitadas; & só pareceo faziaõ sombra a quem tinha mã vida.

Se o livro que Deos deu a comer a Ezequiel, & mais a S. Joaõ, teve tanta acrimonia misturada com

a sua

Mart.
in Epig.

Ezech. 3
Apoc. 10

a sua doçura, que livro terá tudo doçura sem acrimonia? Se elle for do Ceo, ou se parecer com o que de lá veyo? Ninguém lhe meterà dente, a q̄ elle não amargue: *Accipe librum, & faciet amaricari.* Mas amargue, com tanto que seja para saude, que não deve ser a mesinha como a pede o doente, mas o achaque. Os clamores do Ceo a Moyses pareceraõlhe musica Angelica, & a Josué estrondo militar; estou receando que estes Clamores Evágelicos, pelo que tem de clamores do Ceo, te não soem ao que são, mas ao q̄ não são. Porém como poderey eu torcere o genio, nem mudarte o espirito? Se tens espirito religioso como Moyses, diràs que estes Clamores Evangelicos, são vozes de Anjos; se animo de soldado, como era Josué, diràs que são estocadas estas doutrinas.

Mao he meterem-se os ouvintes a julgadores, porque dahi nasce o frenesi de tãtos pareceres. As vozes não significaõ primeyro o conceyto de quem as diz, senão as mesmas couzas que representaõ: que importa a intensão do Prégador ao que ouve, nem o animo do Autor ao que lê? A doutrina he fã, tu es (se a verres, ou a pervertes) o que queres que ella tenha poderes; sendo aranha aonde sòmente tens obrigação de ser abelha, porque convertes em peçonha o mel. He lastima que não haõ os juizos deste tempo de olhar para a sentença, senão para o seu Seneca: *Tam imbecilla sunt judicia hujus temporis, dizia Salviano, ut qui legunt, non tã considerent quid legunt, sed cuius legunt.* Mas se te não converto nos Sermões, como te hey

Salvian
lib. 1. de
Eccles.

de redusir no Prologo. Lê como quiseres, julga como julgares, que ou leas, ou tresleas, nem por isso hey de afloxar no grito destes Clamores: *Equidem dicere non cessabo, licet nullus sit, qui audiat.*

S. Chrys.
hom. 6.
tom. 3.

Se Deos não dispuzer outra couza de mim, atras desta primeyra parte de Clamores diversos sahirey com outros, se forem bem ouvidos estes primeyros; & senão tomarem o caminho do prelo, já sabem o do pulpito, aonde me tem ouvido quasi todo este Reyno; no entre tanto me ponho atras da taboa desta pintura, esperando ouvir do que me hey de emendar, porque de todos tenho muito que aprender. Não me debes pouco nesta era, em te deixar tão curto espacio neste livro do titulo ao Prologo, porque para entenderes que significaõ Clamores Evangelicos, não te he necessario andares buscando o Lexicon dos Gregos.

V A L E.

T A

T A B O A

DOS SERMOENS.

1	<i>Sermaõ de Santa Joanna em açãõ de graças.</i>	Pag. 1.
2	<i>Sermaõ da quarta feira da Quaresma.</i>	34.
3	<i>Sermaõ do Evangelista S. Joãõ.</i>	62.
4	<i>Sermaõ do Mandato.</i>	84.
5	<i>Sermaõ da Purificaçãõ na Universidade.</i>	107.
6	<i>Sermaõ do Capitulo Provincial ad Fratres.</i>	125.
7	<i>Sermaõ da gloriosa Madre Santa Clara.</i>	153.
8	<i>Sermaõ de açãõ de graças pelo Capitulo.</i>	174.
9	<i>Sermaõ do glorioso Santo Antonio no habito de Comigo Regrante.</i>	202.

Tardes da Quaresma.

1.	<i>Tarde primeyra.</i>	225.
2	<i>Tarde segunda.</i>	255.
3	<i>Tarde terçeyra.</i>	279.
4	<i>Tarde quarta.</i>	303.
5	<i>Tarde quinta.</i>	324.

A P P R O V A Ç A M.

DE ordem de nosso Reverêdissimo Padre Frey Antonio de Cardona, Leytor jubilado, Commissario Géral nesta Familia Cismontana, & das Indias, li com attençãõ este livro de Sermões varios, intitulado *Clamores Evangelicos*, Autor o Reverendo Padre Frey Antonio da Conceiçãõ, filho da santa Provincia de Portugal, & Leytor de Theologia em o seu Collegio de S. Boaventura da Universidade de Coimbra, & nelle naõ achey coufa offensiva de nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes a menor clausula está soando erudiçãõ bem fundada, & suavidades de solida, & agradavel doutrina, que certamente darà luz aos mais Prégadores, & utilidade aos ouvintes. Por onde julgo que ao Author se deve dar a licença que pede, & ainda obrigarlo a que na occupaçãõ de escrever continue. He o que sinto, *salvo meliori judicio*. Nossa Senhora de Jesus de Lisboa 29. de Agosto de 1697.

Fr. JOAM DA MAGDALENA.
Leytor jubilado, & Padre Immediato da
Provincia da Terceyra Ordem.

A P R O B A C I O N .

FR. Antonio de Cardona, Lector jubilado, Commissario General de toda la Orden de N. P. S. Francisco en esta Familia Cismontana, y de todas las Provincias de las Indias Occidentales, y siervo, &c. Al P. Fr. Antonio de la Concepcion Lector de Theologia en nuestra santa Provincia de Portugal, salud, y paz en nuestro Señor Jesu Christo. Por quanto el libro que vuestra Reverencia ha compuesto de Sermones varios, cuyo titulo es *Clamores Evangelicos*, ha sido visto, examinado, y aprobado de orden nuestro por Theologos de nuestra Religion, que testifican no haver en el cosa alguna contra nuestra santa Fé, y buenas costumbres, sinò doctrina sana, y digna de que salga a luz; por tanto en virtud de las presentes, por lo que a Nòs toca, le concedemos a vuestra Reverencia licencia, para que pueda darle a la estampa, *servatis in reliquo servandis*. Dada en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid en 13. de Março de 1698. años.

Fr. Antonio de Cardona Comissario Gen.

P. M. D. S. R^{ma}.

Fr. Juan Ximenez Sec. Gen. de la Orden.

L I C E N Ç A S .

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 20. de Dezembro de 1697.

Castro. Foyos. D.V. J.C. Moniz. Fr.G.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro, de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornarà para se lhe dar licença para correr. Lisboa 13. de Janeiro de 1698.

Fr. P. Bisp. de Bona.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 17. de Janeiro de 1698.

Roxas. Ribeyro. Oliveyra.

Visto estar conforme com seu original, pôde correr. Lisboa 29. de Julho de 1698.

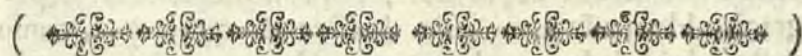
Castro. Foyos. D.V. J.C. Moniz.

Pode correr. Lisboa 6. de Agosto de 1698.

Fr. P. Bisp. de Bona.

Taxaõ este livro em tres tostões. Lisboa 8. de Agosto de 1698.

Roxas. Marchaõ. Ribeyro. Oliveyra.



S E R M A M

EM ACC,AM DE GRAC,AS PELO DE-
creto, com que o Senhor Innocencio XII. Papa da
Igreja de Deos, confirmou a sentença do culto,
que no Reyno de Portugal se dava à sua
Serenissima Princefa

SANTA JOANNA.

*Prégado no Real Convento de S. Domingos de Lisboa,
o segundo dia do Triduo, que se principiou na Cap-
pella Real, manifesto o SS. Sacramento no Lado do
Senhor Jesus, esperando-se a Canonizaçã da mes-
ma Santa, que veyo Beatificada no anno seguinte.*

*CUM VENERIT PARACLITUS, QUEM
ego mittam vobis a Patre, Spiritum veritatis, qui à
Patre procedit, ille testimonium perhibebit de me, &
vos testimonium perhibebitis, quia ab initio mecum
estis. Joan. cap. 15.*

DAR graças, & mais acções e ppetas? porèm hoje
pretender graças (Se- vejo (não se m muy grande af-
nhor). Dar graças, & sc mbro) que assim as graças q̄
& mais pretender graças, imagi damos , como as que preten-
nava eu até agora , que erão demos, que tudo cabe , & fica
dentro



dentro da mesma acção de graças. He o assumpto hoje desta solennidade, render a Deos as graças por hum Decreto, com que a Santidade do Senhor Innocencio XII. hora Presidente na Igreja de Deos, approva, & manda continuar o culto immemoravel, com q̄ Portugal, não só na estampa de algũas imagens, mas na dos corações, venera a qualificada, & singular virtude da sua Serenissima Princeza Santa Joanna, mais conhecida pela antonomasia de Santa Princeza, que pelo proprio nome, q̄ a singulariza.

Mas não parando aqui o ardente, & fervoroso zelo de Portugal, mas antes persistindo, & insistendo pela Canonização da mesma Sãta Princeza, que já quando a jurou Princeza venerou Santa: sendo o q̄ pretendemos tanto além do q̄ já conseguimos, conseguindo hũa graça tão grande, & pretendendo outra graça mayor, digo que tanto a graça que conseguimos, como a que pretendemos, tudo cabe, & fica hoje dentro da mesma acção de graças. Tanto são, & tanto devem ser estas graças, que ho-

jerendemos àquelle Deos pelo Decreto que veyo, como pelo Decreto que ha de vir; tanto pelo que temos, como pelo que esperamos ter.

Mas em que fundarei eu agora dar graças, não só pela que se concedeo por hum Decreto, senão pela que se espera por outro; & segurar hũa Santa Canonizada, não a canonizando ainda a Igreja por Santa? Fundo-me na palavra do nosso Evangelho, & no testemunho do mesmo seu Oraculo. Neste Evangelho, que he o primeiro que se costuma cantar em hũa acção de graças, temos a prova das graças, que hoje devemos dar pela presente acção.

Tratou aquelle Senhor de se canonizar a si mesmo, não só por Santo, mas por Santissimo; & a prova que fez para ficar no mundo canonizado, foi a vinda do Espirito Santo ao mesmo mundo: *Cum venerit Paraclitus*. Quando eu vos enviar (diz aquelle Senhor) o Espirito de meu Eterno Padre do Ceo; elle porque vem do Ceo, & procede do Padre, & vós porque me assististes na terra, & morastes comigo, ha-

veis

veis de concluir o processo de que sou Santo, deixando-me com o vosso testemunho canonizado: *Ille, & vos testimonium perhibebitis*. Reparem agora aqui no *Ille, & vos*, elle, & mais vós; elle que procede do Padre, & vem do Ceo; & vós que morastes sempre comigo, & me assistis na terra: *Quia ab initio mecum estis*. Pois para Christo Senhor nosso ficar canonizado, não bastava o testemunho do Espirito Santo por si, ou o testemunho dos sagrados Apostolos por elles, senão ambos de dous conformes, & unidos aquelles testemunhos: *Ille, & vos*, elle, & mais vós? E porque? Porq̄ o intento de Christo (como notou Sylveira) era ficar o Senhor canonizado, & reconhecido no mundo por Santo, & por Santissimo. E achou o Senhor que para todo o mundo lhe dobrar o joelho, & venerar por Santo, testemunhando d'elle hum Espirito que vinha do Padre, & descia do Ceo, & huns homens que lhe assistirão sempre, & tratarão na terra, que não tinha duvida ficar reconhecida sua virtude, & canonizada a sua santi-

dade: por isso se não allegou a si no processo, & se remetteo finalmente à authoridade do Padre Santo, que era o Padre Eterno: *Patrem exprimit*, diz o Sylveira, *& seipsum subtacet, ut omnia quæ nostræ authoritatis sunt, ad Patrem referenda sint*.

Oh mas que a proposito para o nosso intento! Deixê-me medir o assumpto com o Evangelho. Não temos nós no Decreto Apostolico enviado tambem do Padre Santo o testemunho do Divino Espirito: *Spiritus à Patre*, & nos tres processos distinctos desta causa os testemunhos dos filhos desta Religiao Santissima, que tiverão a ventura de assistirem sempre a esta Santa Princeza? He sem duvida, que no Decreto temos o *Patrem exprimit*, & o *Spiritus à Patre*, & nos processos o *Vos qui ab initio mecum estis*, ou como lê o Syriaco: *Mecum fuistis*.

Pois se esta prova não só foi bastante, mas a mais concludente, para canonizar no mundo a Pessoa de Christo, porq̄ não será da mesma sorte poderosa esta prova para canonizar

A ij tam;

Sylveira.

Ver são Syr.

4
tambem esta Santa Princefa. Bem digo eu logo, & muitas vezes bem, que tanto pela graça que conseguimos, como pela graça que esperamos, devemos dar àquelle Deos as graças; pois no mesmo Evangelho das graças que hoje damos, descobrimos a graça q̄ pretendemos: *Cum venerit Paraclitus.*

Ora meus caríffimos, & prefados Irmãos, neste Triduo se fazem tambem tres processos em tres Sermões, nos quaes as virtudes desta Santa Princefa se provaõ, & manifestaõ; mas se os mais nos seus Sermões provarem menos, eu devo provar mais. E porque? Porque tenho melhores testemunhas: *Ille, & vos.* O Espirito Santo (diz agora a Sãta Princefa falando pelo Espofo a Espofo) o Espirito Santo, q̄ vem do Padre Santo, & neste Decreto desce do Ceo, & vós, q̄ como Irmãos, & companheiros me assististes, & tratastes na terra: *Quia ab initio mecum fuistis,* haveis hoje dar voffo testemunho, não só do q̄ sou, & fuy no voffo habito, mas do que ainda hey de ser de futuro; para que de tudo, & por

tudo se dem a Deos as graças: *Ille, & vos, quia ab initio mecum fuistis, testimonium perhibebitis de me.* Supposto pois, que estas graças se haõ, & devem dar àquelle Deos (que tambem com a sua presença naquella Hostia significa a mesma acção de graças: *Eucharistia, id est, gratiarum actio,* como diz S. Chryfostomo) tanto pelo que a nossa Santa Princefa foi, pelo que he, como tambem pelo que se espera que seja: entrem as testemunhas a depor fielmente o q̄ ha de ser, o que he, & o q̄ foi, que sobre a deposição, & dittos das testemunhas, assentará então melhor a nossa acção de graças: *Ille, &c.* Em Sermaõ de graças não poderá hoje faltar a graça, nem em Sermaõ de hũa Santa Princefa o auxilio da Princefa das Santas. *Ave Maria.*

Cum venerit Paraclitus, &c.

O Espirito Santo enviado de Christo, & tambem desta sua Espofo a nossa soberana Princefa: *Quem ego mittam vobis à Patre,* he nesta causa a primeira testemunha da

nossa Santa: *Ille testimonium perhibebit de me:* Porém como o Espirito Santo costuma testemunhar do que está por vir, que por isso he lingua dos Profetas: *Qui locutus est per Prophetas;* será testemunha, não do que esta Santa Princefa foi, senão do que ha de ser; não do que he, senão do que será: *Ille testimonium perhibebit de me.*

Propriedade foi sempre daquelles, a quem a Natureza, & a Graça destinou para grandes, não se lhes celebrar a grandeza sómente pelo que foraõ, & mais pelo que saõ, senão principalmente pelo que haõ de ser. Não só grande, mas o mayor dos homens, nasceo no mundo o primeiro Joaõ: *Non surrexit maior inter natos mulierum.* E passando por toda esta grandeza do que era, & do que fora, celebravaõ os montanheses sómente nelle o que seria: *Quis putas puer iste erit?*

Luc. I. *iste erit?*
Ioa. 21. *pectus Domini in caena recu-*

buit. E passando tambem os sagrados Apostolos por toda esta grandeza que era, & tinha sido, o que mais os assemblava, era o que havia de ser: *Domine, hic autem quid?* Não só grande, & eminente, mas *sup.* em superlativo soberano, & altissimo, he, & foi sempre o Filho de Deos desde a eternidade: *Tu solus Altissimus.* E passando tambem por toda esta grandeza de presente, & preterito, exaggerou hum Anjo em Christo Senhor nosso *Mat.* te a de futuro: *Hic erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur.* Pois agora pergunto: E porque haõ não só os rusticos, senão os entendidos, não só os entendidos, senão também os Anjos de celebrar os sujeitos heroycos, não pelo que forão, mas pelo que serão, não pelo que tem sido, mas pelo q̄ haõ de ser? Porque esta he (como eu dizia) a propriedade daquelles, a quem a Natureza, & Graça destina para grandes, que se lhes não celebra a grandeza, & preminencia tanto pelo que saõ, & pelo que tem sido, como pelo que se espera que sejam de futuro: *Quis putas puer iste? Hic autem?*
A iij quid?

quid? *Hic erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur.* Nasceo o Baptista para ser o mayor dos nascidos? Nasceo o Evangelista para ser o mayor dos Apostolos? Nasceo Christo para ser absolutamente mayor que todos? Pois se são tão grandes, & eminentes, não se celebre tanto pelo que são, como pelo que se espera que sejam; que para grandes, que nascem com a obrigação de o serem, não para a expectação dos pequenos em saberem o que são; senão que trabalha, & discorre por penetrar o que não de vir a ser.

Sem duvida que só por esta causa nos nascimentos dos Principes se levantão figuras, enfaixando os Monarcas nas mantilhas da estrella futura, & definindo-os no berço pelas acções q̄ não de ter no throno. Mas que bem calculada figura se pôde aqui levantar a esta Santa Princeza, quando depois de nascer à sua Monarquia, vem hoje nascendo à Igreja Catholica: *Quid putas, quod Princeps ista erit?* Ou também como a Evangelista: *Domine hæc autem quid?* Deixem-me falar de Joanna

na frase de hũ, & outro Joã. Que imaginas, ditoso Portugal, que ha de ser esta tua Princeza, que por hum Decreto Apostolico, já com mais seguros veneras Santa, trazendo a sua santidade dos primeiros embalos os animos suspensos? *Quid putas, quod Princeps ista erit?* Que direy Senhor que ha de ser esta Esposa vossa, que abraçada com vosco, & vós com ella: *Levaejus sub Este capite meo, & dextera illius ve a amplexabitur me;* ella vos imada o coração como Esposa, & gem vós a ella o peyto como Evã- *abra gelista: Domine hæc autem quid?*

Se as Virgens são do coro *cru-* dos Anjos, também o Anjo *di-* cifi- rã por esta Virgem: *Hæc erit xo-* magna, & filia Altissimi *vo-* Cabitur. Esta que vedes gran- 2. de por Santa, & por Princeza, ainda a haveis de ver mayor Canonizada; porque de filha de hum Rey soberano, que a fez ser Princeza, passa a ser filha do Altissimo, que a faz ser Santa: *Hæc erit magna, & filia Altissimi vocabitur.* Mas porque não pareça sómente accommodação minha esta figura, ouçamos o mesmo Es-
pirito

pirito Santo sobre esta materia falando pela bocca do grande Evangelista: *Audite quod dicat Spiritus Ecclesijs,* cuvi o que manda prégar o Espirito Santo pelas Igrejas (parece que fala propriamente o Texto comnosco neste Triduo.)

Hæc dicit qui habet septem stellas: Qui vicerit vestietur sic vestimentis albis, & non delebo nomen ejus de libro vitæ. Isto disse (diz S. Joã) aquelle Senhor, que tras nas palmas aquellas sette Estrellas. O que vencer, & estiver assim vestido de habito branco, não lhe riscarei o seu nome do meu livro da vida. Isto he, (como tresludou o Alapide) hey de escrevello no Catalogo dos Santos, & canonizallo entre elles, cu com elles se triunfar da culpa, & persistir até o fim da vida nesta vittoria: *Qui vicerit peccatum, & in victoria hæc persistiterit, palam faciam eũ esse de numero Sanctorũ, canonizabo illum.*

Que esta alma triunfadora que venceu a culpa, & persistio até o fim da vida no vencimento della, fosse a nossa

soberana Princeza Santa Joanna, assim o persuade não só o testemunho da sua vida, nem do seu habito branco a gala, & a divisa: *Et induetur vestimentis albis;* mas a graça, & figura de Estrella, em cujos scintillantes, & luminosos rayos se representa a insigne, & esclarecida Religião de S. Domingos, como diz o mesmo Expositor: *Insignes Evangelij Præcones sunt stellæ, uti fuit Sanctus Dominicus, cui proinde in fronte visa est stella.* A insigne Religião dos Prégadores se representa naquellas luminosas Estrellas, que o mesmo Deus mostrou trazer nas palmas: *Et in manu ejus stellas septem;* não só pela simpathia que as Estrellas tem com as sciencias, & com as letras, (como eu dissera) mas porque com a divisa de huma Estrella escrita na face pela mão do Altissimo, deu Deus a conhecer ao mundo aquelle grande Patriarca, que foi grito do seu mesmo Evangelho: *Cui proinde in facie visa est stella.*

Mas agora pergunto eu: Pois se a nossa soberana Prin-

cesa Estrella deste Ceo Dominicano, luz deste firmamento Angelico, foi aquelle Espirito triunfador, que desde o berço se livrou do peccado, & desde a graça do Baptismo, que não perdeu a graça; se ha duzentos & tres annos, que teve esta vittoria, porque se lhe dilata esta honra? O final do habito branco ha de ser de presente: *Qui vicerit induetur vestimentis albis*? Então a Canonização ha de ser de futuro: *Faciam eam esse de numero Sanctorum. Canonizabo illum. Ou Canonizabo illam?* E porque? Porque achou o Espirito Santo, sem duvida, que a santificação de presente incluía a Canonização de futuro: por isso não diz, que o que vencer no mundo, fica canonizado; senão q̄ ha de canonizar aquelle que vencer: *Qui vicerit, faciam eum esse de numero Sanctorum; qui vicerit, canonizabo eum.*

Na Igreja triunfante, que he o Ceo, logo quando esta Santa Princeza consummou a sua vida santa, se canonizou com a coroa de gloria; mas na Igreja militante, que he a

do mundo, para se agradecer ao Ceo esta Coroa de gloria, não he necessaria mais coroa, que aquella vida santa. Foi Santa, & não só permite, mas manda que a veneremos por Santa, a Igreja Catholica; pois bem podemos dar graças pela coroa de Canonizada, como se a tivera: porque coroa que está merecida, & ha de ser dada de rigor de justiça, tanto montada para se agradecer, estar dada, como estar por dar.

De si mesmo dizia o Apostolo S. Paulo, que se lhe dera neste mundo a coroa de justiça, cu de justo, a qual lhe havia de dar o Justo Juiz no dia do Juizo; & isto não só a elle, senão a todos os que tivessem em Deos postas as suas esperanças: *Reposita est mihi corona justitiae, quam reddet mihi in illa die justus Judex, & non solum mihi sed omnibus, qui diligunt adventum ejus.*

Ha texto mais proprio para nós, nem (ao que parece) mais improprio em si? Deu-se a coroa, que se me tem de dar? Pois meu Apostolo, se ella se vos tem ainda de

dar,

dar, como já se vos deu: *Reposita est mihi corona quam reddet mihi*? Estaria dada, & não estaria ainda acabada de dar esta coroa, porque não teria S. Paulo naquelle tempo completos, & consummados os seus merecimentos? Não pôde ser, porque o mesmo Santo diz antecedentemente neste lugar, que já os seus merecimentos eraõ com-

pletos: *Bonum certamen sup. certavi, cursum consummavi, fidem servavi.* Pois logo se esta coroa lhe estava dada, & mais dada, porque lhe estava posta, & resposta: *Reposita est mihi*: como diz S. Paulo que ainda se lhe havia de pôr, & que ainda se lhe havia de dar: *Quam reddet mihi in illa die*? Na mesma coroa temos nós a resposta: porque era coroa, que a S. Paulo se dava de justiça: *Reposita est mihi corona justitiae*; & coroa que se ha de dar, & deve de justiça, tanto montada para se possuir, & agradecer, estar dada, como estar por dar: *Reposita est mihi corona, quam reddet mihi.*

Agora ao nosso caso. Este texto de S. Paulo não falla aqui somente com o sagrado Apostolo, senão também com todos aquelles que são da sua classe, & tem o seu espirito: *Et non solum mihi, sed omnibus his, qui diligunt adventum ejus*, como diz elle mesmo. O que supposto, pergunto. He a coroa da Canonização desta Santa Princeza, coroa que já lhe fosse dada, & que ainda se lhe deva dar de justiça? Tudo isto assim he, sem que padeça duvida. He coroa que já se lhe deu, porque neste Decreto a confirma, & reconhece a Igreja por Santa: *Apostolica auctoritate confirmamus, & approbamus illi, qui inviolabilis Apostolicae firmitatis robur adjicimus*; he coroa que ainda se lhe ha de dar de justiça da mão do mesmo Deos; porque tudo o que firma o Anel do Peccador na terra, ha de confirmallo da sua mão o mesmo Deos no Ceo: *Quaecumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Calis*; & esta he a coroa Imperial,

&

Dec
Ap.
de ap
prob
cult.
S. Jo
ann.

Me
th.
16.

& ultima, que Sua Magestade, que Deos nos guarde, em nome de seus fideis, & devotos vassallos, solicita, & implora na Igreja Romana, pedindo se escreva no Catalogo dos Santos esta Santa Princeza com avô sua, pois he certo se conta com aquelles Espiritos, que tem escritos seus nomes em o livro da vida: *Quorum nomina sunt in libro vite.*

Logo se esta coroa, que à nossa Santa Princeza se deu por graça, se lhe ha, & deve dar (como a S. Paulo) ainda de justiça, bem pôde dizer a Santa Princeza, como o mesmo Apostolo, que já esta coroa futura lhe está posta, & reposta: *Repõsita est mihi corona justitiæ*; & nós darmos àquelle Deos também graças por ella; como coroa da sua mesma mão dada, & concedida: *Gloria, & honore coronasti eam Domine, & constituisti eam super opera manuum tuarum.* He verdade que esta coroa da sua Canonização ainda se anda lavrando, mas que importa, se a tem merecida? Honrà; & graça que se tem mereci-

da, bem se pôdem dar as graças por ella, como alcançada. O mesmo S. Paulo, que nos deu até agora a prova em si proprio, nos dá a confirmação naquelle Sacramento.

Diz S. Paulo que quando aquelle Senhor se nos deu sacramentado, dera graças a seu Eterno Padre primeiro: *Quoniam Dominus Jesus I. ad in qua nocte tradebatur, accepit panem, & gratias agens, II. benedixit, fregit, deditque Discipulis suis, &c.* Reparetem no *gratias agens*, primeiro que *fregit*, & *dedit*, que o não repete sem mysterio S. Paulo. Tomou (diz o Apostolo) o Senhor Jesus na noite da Cea o Pão da Eucaristia, & depois de dar graças, o repartio, & deu aos Discipulos. Notavel caso, & cuida que nunca até alli usado, nem succedido! Primeiro graças, então depois banquete? Achava eu, que primeiro devia ser o banquete, então depois as graças: porque depois do beneficio que se recebe, se costuma dar as graças do beneficio. Pois porque o não fez assim o Se-

o Senhor? De sorte que o beneficio que ainda estava em termos de futuro, já cabia nas graças de presente? Sim. Mas porque? Porque aquelle beneficio, que se havia ainda de fazer, já em Christo tinha merecimentos, sobre que assentar; [que sobre o seu merecimento he que assentou então aquelle beneficio] & achou o Senhor, que havendo merecimentos para huma graça, ainda que ella fosse futura, se devia dar graças de ante mão por ella; por isso antes de liberalizar o mayor beneficio deu graças por elle a seu Eterno Padre: *Accipiens panem, & gratias agens, benedixit, & fregit, &c.* Não he meu o pensamento, senão de Santo Anselmo: *Gratias Patri egit selem de reparatione hominum futura.*

Oh que desempenho para o meu assumpto, & que gloria para a Santa Princeza! Se os seus merecimentos são de Santa, que merece ser canonizada; Canonizada a tem já os seus merecimentos; & bem se pôde lançar o prego da parte do Espirito San-

to, como se a sua Canonização viera com effeito: *Audite quid dicat Spiritus Ecclesijs, qui vicerit, canonizabo eum.* Sempre esta Santa Princeza foi no mundo mais celebre, & celebrada, pelo que se esperava que fosse, do que pelo que era. Tardou a successão aos senhores Reys Dom Affonso V. & Dona Isabel sua prima, & alcançando de Deos, por intercessão do Grande Patriarca, & Senhor S. Domingos, este ditoso fructo do seu felice thalamo, como foi primogenita, & algum tempo não teve outras esperanças de successão a Coroa, ao berço a foraõ buscar para o throno, jurado a Princeza destes Reynos, quando ainda não dispensava os primeiros embalsos. Nasceo depois seu irmão o senhor Rey Dom João o Segundo; & nem pelas esperanças do novo Principe segurarem a successão para a posteridade, desobrigava o Reyno das penões da Coroa esta Santa Princeza, instigando-a não só com importunos rogos, mas com duros apertos, a que fecundasse

dasse a Corôa de herdeyros, elegendo por consorte algum dos Principes, que a pretendião com instancia a ella por esposa, defenhos, que a nossa Santa contava por martyrios, pela chamar o espirito a emprego mais alto. De forte que sendo menina, já a querião Princeza, sendo Princeza, já a esperavão Rainha, pretendendo que empunhasse o sceptro, quando a vião não apartar o peyto, que firmasse a Coroa, quando ainda se não defenfayxava, suppondo-a sempre mayor, pelo que esperavão, do que pelo que vião.

Porém esta estimacão em que o mundo não atinava com os segredos do Ceo, vemos agora foi claro vaticinio do que então não alcançava o mundo. Mayor pelo que ha de ser, do que pelo que era, sim; mas como aquella idade o presumia; não: Não ha de ser mais do que he, pelo que esperão que ha de ser no Paço, mas ha de ser muito mais do que he, pelo que tem ainda de ser no templo. He verdade que não será mayor do que he em si, mas

serà muito mais do que he para nós; porque se agora só em Portugal tem este culto; Canonizada, todo o mundo lhe dobrará o joelho. Quando Christo Senhor nosso subio ao Ceo, & os sagrados Discipulos estavão com os olhos no mesmo Ceo pregados, vierão dous Anjos do Ceo reprehendellos, ou consolallos, com hũas palavras, ou promessas, que tem huns termos maravilhosos: *Viri Galilei quid estis aspicientes in Cælum, hic* 1.

Jesus qui assumptus est à vobis sic veniet quem admodum vidisti eum euntem in Cælum. Varões de Galilea, para que estais aqui suspensos com os olhos no Ceo? Este Senhor, que assim vistes hir, do mesmo modo para o dia do Juizo o verão os mesmos vossos olhos voltar. Pois esta he a consolação, que dão os Anjos aos sagrados Apostolos. Se disserão que se consolassem com o mysterio daquelle Sacramento, aonde tinhão sempre comigo o mesmo Senhor até o fim do mundo? *Ecce Ma ego vobis cum sum usque tñ. ad consummationem seculi*; 28. mas que se consolassem, com

com que no fim do mundo havião de ver voltar o mesmo Senhor que então virão subir? E que consolação podião ter os sagrados Apostolos, em esperarem hum dia do Juizo para este regresso?

Muito grande. Ora notem. Christo quando foi para o Ceo conhecia-o por quem era o seu Apostolado; mas não o conhecia o mundo: *Et mundus eum non cognovit*, como diz S. João. Mas quando elle voltar para o dia do Juizo, ha-o então de conhecer, & reconhecer todo o mundo: *Tñc videbunt*, como elle mesmo disse. E supposto que Christo Senhor nosso seja sempre o mesmo, vay tanta differença de ser sómente conhecido, & respeitado dos seus, a ser de todos géralmente respeitado, & conhecido, que com a esperança futura de elle ser respeitado de todos, aliviãrão os Anjos as saudades na Ascensão aos Apostolos, como se os Anjos disserão aos saudosos Discipulos: Varões de Galilea, que estais com os olhos no Ceo, q̄ vos roubou em vosso Divino Mestre a melhor, & mais bem empregada vista dos vossos

olhos, bem podeis dar tregoaas às vossas saudades, & desafogo ao vosso sentimento; porque este Senhor q̄ subio agora ao Ceo, só com o respeito do vosso culto, ha de vir do Ceo reconhecido, & respeitado de todo o universo: *Sic veniet quem admodum vidisti eum.* Assim como foy respeitado de vós, virà a ser respeitado de todos. Oh almas, a quem hoje pudera pedir alviçaras! Depois que a nossa Santa Princeza partio para o Ceo, estão cõ os olhos nelle os Portugueses cheyos de saudades, esperando que o mesmo Ceo que lhe fez este rcubo, lhes mande algum alivio. Mas que alivio he o q̄ aos Portugueses sobre esta esperança veyo do Ceo? Digão-no os dous Anjos, cu Espiritos Angelicos de habitos brancos: *In vestimentis albis*, que descêrão com este Decreto do Padre Santo, & me forão commendar tambem este Sermão: *Viri Lusitani.* Deixai-me voltar a scena à Escrittura, que o que he do Esposo, tambem he da Esposa: *Viri Lusitani quid statis aspicientes in Cælum? hæc Joanna quæ assumpta est à vobis, sic veniet quem*

Ma
th.
24.

quemadmodum vidistis eam.
 Felices Portuguezes, que estais com os olhos no Ceo, aonde subio a vossa mais felice, & ditosa Princeza, não tendes que magoarvos de sua auferencia, porq̃ esta mesma Virgem a quem dais culto, ha de vir a tello de todo o universo; porque da mesma forte que he acclamada de vòs, o ha de ser (ao menos na Igreja) de todos: *Sic veniet, &c.* Porém isso porque? Porque assim o testemunha o Espirito Santo por tantas linguas, quantas saõ as provas, & Escrituras, com que tenho estendido este discurso, authorizado, & cheyo este processo: *Ille testimoniũ perhibebit de me.*

Ditosa origem, felice Arvore, gloriosa Profapia, bemaventurada Linha, mais que fidalga, & que illustre Serie, he a Serie, a Linha, a Profapia, a Arvore, & a Origem dos senhores Reys nossos senhores, aonde do throno parece que se faz escada para o Ceo, mostrando a regalia do sangue, mais na virtude, do que na Magestade, mais na valentia da alma, que no valor da Coroa, mais na força do espirito,

que no poder do sceptro; por que tem na sua antiga ascendencia hũa Santa Princeza, q̃ entre outros muitos Santos tomou por empresa a dar a ler a todos: *Et nunc Reges intelligite, erudimini, qui iudicatis terram.* Pf.
2. Aprendei de mim (ò Reys) a despir a purpura, para cingira estola; a despir a purpura de hũa Magestade caduca, para cingir a estola de hũa Gloria eterna. Aos seus Cesares, & aos seus Herões chamarão os Antigos descendentes, & geração dos deoses: *De stirpe deorum.* Mas se esta quimera não fora fabula, differa eu que a geração dos deoses era a dos nossos Cesares: porém isso porque? Porque só na gloriosa ascendencia de Suas Magestades, que Deos nos guarde, se acha hũa Santa Princeza, entre outros muitos Santos, que a imitação, não dos deoses falsos, senão do verdadeiro, a faz mais celebre pelo que ha de ser de futuro, não o testemunho do Embayxador sómente do Espirito Santo: *Hæc erit magna*, mas o testemunho pessoal desse mesmo Espirito: *Ille testimoniũ perhibebit de me.*

Temos

Temos visto, em como devemos dar graças pelo que esta Santa Princeza ha de ser de futuro, segundo o testemunho do Espirito Santo, que vem do Padre Santo, & que desce do Ceo: *Ille testimoniũ perhibebit de me.* Vejamos agora as graças, que devemos dar pelo que foi, segundo o testemunho dos seus felicissimos Religiosos, que a trataraõ sempre, & assistiraõ na terra: *Et vos testimonium perhibebitis de me, quia ab initio mecum fuistis.* Achão-se em tres processos distinctos desta Sãta Princeza, formados em Lisboa, Evora, & Coimbra, quarenta & nove testemunhas juradas, trinta & hũa testemunhas por cartas, de Bispos, Prelados, Religiões, & grandes Tribunaes, que todos com igual fervor, zelo, & espirito, depois do informe, & testemunho em que depõem, & expõem a gloria da Santa, parece que dão a ler a sua afeição pia, com que a desejavão sobré o manifesto pregão das suas obras, Canonizada pelo assombro das suas maravilhas. Porém ainda que nos processos se não achara mais prova,

que a desta insigne Religião, em que assistio esta Sãta Princeza, era bastante só o seu testemunho para fazer autentico todo o processo; porém isso porque? Porque concorrem a testemunhar com o Espirito Santo: *Ille, & vos*, elle, & mais vòs. E testemunho em q̃ se tem o Espirito Santo por companheiro, não digo eu entre Catholicos, mas entre infieis, nem deixa duvida, nem diminue crença.

Para S. Pedro persuadir aos Judeos os mysterios de seu Divino Mestre, trouxe-se a si mesmo por testemunha, & aos mais Apostolos: *Cujus nos testes sumus.* Aet
3. Porém he muito, não só para advertir, senão para pasmar, que querendo lhe os Judeos por isso tirar a vida, contra o seu testemunho não lhe differaõ nẽ hũa só palavra. Prégoulhes que Christo era Filho de Deos, argui-os, de que na sua morte foraõ homicidas do mayor Justo, & mais do mayor Santo; que foraõ complices, & compartes com delinquentes, porque pediraõ, & se associaraõ a Barabãs; chamoulhes ignorantes a elles, & aos seus mayores, & sendo

16.4 sendo tão perigosa toda esta batalha, ainda q̄ sentiaõ ouvir, & praticar ao povo S. Pedro estas verdades: *Dolentes quòd docerent populũ*, tendo mãos para o maniatar, nenhum teve bocca para o contradizer.

Notavel caso! Pois se estes homens comprãõ testemunhas falsas para accusar a Christo, porque não sahem agora com a mesma industria a rebater a Pedro. E se Pedro sabe muito bem que o tem por suspeito, como se allega a si, & mais Apóstolos com tamanho seguro: *Cujus nos testes sumus?* A S. Pedro agora explicará S. Paulo. A razão he, porque com os sagrados Apóstolos, & com S. Pedro, era juntamente testemunha o Espirito Santo: *Ipsè enim Spiritus* (diz S. Paulo) *testimoniũ red-Ad Ro- man 8.* dit spiritui nostro; & materia, & causa em cujo testemunho se tem o Espirito Santo por companheiro, ainda entre os mayores inimigos da Fé, não pôdem os mesmos inimigos contradizellos, nem os mayores emulos impugnallos.

O mesmo succedeo tambem com Santo Estevão. Dava tambem Santo Estevão de

pulpito o mesmo testemunho de Christo Senhor nosso, annunciava, propunha, & mantinha livremente esta mesma verdade, & diz o Texto, que ninguem o podia cõtradizer, nem resistir: *Et nemo poterat resistere spiritui, qui loquebatur.* Não? E porque não? O mesmo Texto no lo está dizendo: *Spiritui, qui loquebatur.* Porque dava o seu testemunho juntamente com o Espirito Santo. E a quem testemunha com o Espirito Santo de companhia, quem lhe ha de resistir, nem contradizer? *Et nemo poterat resistere spiritui, qui loquebatur.* Ninguem lhe podia resistir à torrente, nem rebater, & impugnar a verdade. Se pois, ainda entre os infieis, o testemunho com o Espirito Santo induz tamanho credito, que direi agora no nosso caso, dos q̄ concorrem a testemunhar cõ o mesmo Espirito? *Ille, & vos testimonium perhibebitis de me.*

Ninguem tem que dizer, nem que contradizer: *Et nemo poterat resistere.* Porque só os domesticos desta Santa Princesa poderaõ dizer, que della

della pôdem testemunhar: *Cujus nos testes sumus.* Supposta pois a fé das testemunhas, q̄ junta com a fé dos ouvintes, faz ainda mais fé; comecemos para dar as graças pelo q̄ foi, a ouvir o testemunho do que dizem que fez: *Et vos testimonium perhibebitis de me, quia ab initio mecum fuistis.*

Consta da sua vida, que he o primeiro processo da nossa Santa, conferido, & publicado pelas pennas, & linguas dos seus Religiosos, que quando houve de ir pretender, & buscar aquelle santo habito ao Convento do seu Jesu de Aveyro, apparecêra sobre o mesmo Mosteyro hũa Estrella tão clara, & luminosa, que tornava dia a noyte mais escura, corroando de luzes aquella illustre Villa. Durou este final no Ceo em quanto a Santa Princesa não entrou no Mosteyro, porém naquelle dia em que fez a entrada, se observou, que não fora mais vista. Grande presagio! Hũa Estrella de mais no Ceo, queria mostrar que havia o Ceo Empyreo de ter nesta Santa Princesa de mais huma Estrella. Quando Christo Senhor nosso nasceo

no mundo, veyo hũa Estrella apontarlhe a lapinha, aonde se escondia: *Usque dum veniēs Mactaret supra ubi erat Puer.* th.2 Quando esta Santa Princesa nasceo na lapinha da mais estreita clausura para o Ceo, veyo tambem hũa Estrella apontarlhe a lapinha da clausura, aonde se encerrava: *Usque, &c.*

Claro está, que quem a Christo o imitava na vida, o havia de parecer na Estrella. Quem poderã dizer o summo, & incomparavel gosto, com que aquellas santas Religiosas (ainda então mais santas) recebêraõ na sua companhia esta Santa Princesa? A Prioressa com as palavras, cõ que Santa Isabel recebeo a Senhora, dizem que religiosamente humilhada a recebia: *Unde mihi hoc venit, ut veniat Domina mea ad me?* E Luc 1.

promessas, que Deos faz àquella alma, que o busca, veria em si bem logradas todas estas *Ubi promessas: Benedicta tu in sup. ter mulieres. Beata quae credidisti, perficientur enim in te quae dicta sunt tibi à Domino.*

As mais Religiosas, q̄ imaginavão cometa infaussto a apparição da Estrella, vendo que quando a Santa Princeza apparecia, desapparecia ella, se davão os parabens de ver feliz presagio o que temião que fosse roim agouro: finalmente a Villa, que se via trocada em celestial Corte, não cabendo em si, passaria a competir com a mayor Cidade, apostando já Aveyro grandefas com Lisboa, pois não cabendo a Santa Princeza aqui, se accommodava lá; deixando o palacio pelo cubiculo, o docel pelo coro, a pompa pelo habito, porque estimava mais a patria aonde nascêra para o Ceo, que o emporio, aonde nascêra para o mundo. Bem creyo eu, que nesta fazão ficaria Lisboa sua ditosa patria, toucando laudades, em quanto Aveyro, outra nova Lisboa, tomava parabens; mas como a nossa Santa

Princeza era Sol por escolha: *Electa ut Sol*, era força que quando buscava o occaso, deixasse o berço. Algum dia trazia Deos os filhos de longe, & as filhas de perto: *Filij tui de longe venient, & filiae tuae de latere surgent*, mas nesta filha verdadeiramente de Deos, amou o mesmo Deos tanto os pertos, como os longes; grande gofsto era considerar, que Jesus de Aveyro viera buscar tão longe esta Esposa sua; porém mayor gofsto era ver que de tão longe vinha esta sua Esposa buscar Jesus de Aveyro. Porém isso porque? Porque buscar hũa alma a Deos (como se usa menos) he muito mais, que buscar Deos hũa alma: buscar Deos hũa alma he hum gofsto tambem, mas he gofsto singelo; buscar hũa alma a Deos he hum tamanho gofsto, que he hum gofsto dobrado.

Dous grandes gostos acho no Nascimento de Christo encarecidos: hum quando o Anjo annunciou este Nascimento aos Pastores: *Annuntio vobis gaudium magnum*; outro quando a Estrella annunciou o mesmo Nascimento aos Reys: *Gavisi*

Cāt.
6.

60.

Luc
2.

Gavisi sunt gaudio magno valde. Mas qual destes dous gostos foi o mayor comparativamente? Já se vê que o dos Reys foi muito mayor, do que o dos Pastores; porque isso quer dizer aquelle *valde* sobre o *magno*; *gavisi sunt gaudio magno valde.* Pois também os Reys nisto se avantajaõ aos Pastores? Se aos Pastores falou hum Anjo, & aos Reys falou hũa Estrella, porque ha de dar mais gofsto a voz do annúcio de hũa Estrella, do que a practica do entendimento de hum Anjo?

Porque no annúcio do Anjo vinha Deos (como tinha preditto) por montes, & valles buscando hũa alma: *En ipse veniet saliens in vallibus, & transiliens colles.* E no annuncio da Estrella vinha hũa alma figurada nella diante dos Reys buscando a Deos: *Stella antecede bat eos.* E vai tanta differença de ver q̄ Deos vai por montes, & valles buscar hũa alma, de ver que hũa alma se adianta para buscar a Deos; que causando o primeiro lance hum gofsto muito grande: *Gaudium magnum*; o segundo o causa muito ma-

yor: *Gavisi sunt gaudio magno valde.* Oh Jesus, & oh Esposa, & que bem se retrata aqui hũa, & outra finesa! Quê foi a Estrella, que caminhava diante dos Reys para Jesus, senão a nossa Santa Princeza, quando diante de seu pay o senhor Rey Dom Affonso V. & seu irmão o senhor Rey Dona João II. caminhava para Jesus de Aveyro: *Stella antecede bat eos.*

He verdade, que primeiro Jesus a buscou a ella, do que ella a Jesus, mas se a differença he a q̄ nós temos vista! Quando a buscou Jesus, seria o gofsto como o dos Pastores grande: *Annuntio vobis gaudium magnum*, mas quando ella a buscou, foi o gofsto como o dos Reys, mayor: *Gavisi sunt gaudio magno valde.* Buscar Deos hũa alma para Esposa, isso està elle fazendo cada dia; buscallo para Esposo hũa Princeza, isso não he lance de cada hora. Não ha Esposa, a quem Deos não busque, como a dos Cantares: *Aperi mibi soror mea, sponsa mea*; mas não ha muitas que como a dos Cantares busqué a Deos: *Pervicos, & plateas quae*

Ma
th.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ubi
sup.

ram quem diligit anima mea. Ordinariamente não quer a fermosura buscar, mas ser buscada; porém porque a nossa Santa Princesa para cô Deos não seguiu esta regra, por isso Deos se namorou da sua fermosura: *Quàm pulchri sunt gressus tui, filia Principis!* dizia o Divino Esposo, falando com hũa alma sua Esposa. Oh como são fermosos os vossos passos, filha do Principe, ou amada Princesa, & que ar, & garbo he este do realce da sua fermosura! Quem ler o livro dos Cantares, que he o Alfabeto, ou Epithalamio dos divinos amores, achará, que descrevendo o Divino Esposo as feições, & perfeições do rosto, & cara desta Esposa, lhe não deu hum semelhante garbo, como este dos pés; antes usando de huns apodos estranhos, lhe faz tambem estranha a cara da Esposa; huns olhos de pomba, huns cabellos de palma, hũas faces de roia, hũa garganta de torre, são as comparações, com que no la descreve, mostrando nestes enigmas da sua galhardia, mais mysteriosa, que clara sua belleza; & finalmente equivoca a

sua fermosura. Pois se a fermosura da cara devia ser a mais encarecida, porque he a mais descuberta; & a dos pés a menos affectada, porq̃ he a mais escóddida, como encarece mais descubertamente a dos pés, q̃ a da cara? Basta que se namora mais do que obriga menos, & obriga-se menos do que namora mais?

Sim: mas porque? Porque pela cara seria ella buscada; mas com os pés, & passios he q̃ o buscava ella: *Pervicos, & Ubi plateas quærum quem diligit sup. anima mea.* E vay tanta differença de hũa Princesa Santa ser buscada de Deos, a ir buscar a Deos hũa Princesa Santa, que as prendas, porque ella he buscada, isso he para Deos o menos, de que se elle paga: sendo as partes, ou instrumentos porque o busca, o mais de q̃ elle se namora. Ex ahí porque encarecendo menos a fermosura do rosto, porque a pretendia, lhe encareceo muito mais a dos pés, com que ella o buscava: *Quàm pulchri sunt gressus tui, filia Principis!* Oh que grande Princesa, & q̃ ditosa Esposa, em cujos passos punha Deos tão os olhos, que

que confessa que a sua ligeireza, com que o buscava, era o extremo de mayor fermosura! Todas as plantas commumente prendem na terra, mas as desta flor prenderão, & pegarão no Ceo, porq̃ não se dando no mundo entre espinhos, se plantou, & transplantou no Ceo entre os Anjos. Porê callé todos, & testemunhay vós, q̃ só quem teve a gloria de lhe assistir, pôde da sua gloria aqui testemunhar: *Et vos testimonium perhibebitis, quia ab initio mecum fuistis.*

Testemunho admiravel também he da sua virtude, que pretendendo quatro Principes para esposa esta Sãta Princesa, dous que não porfiarão tanto, ficarão vivos, & dous q̃ instarão por ella mais, ficarão mortos; precedendo o profetizar a Santa aos dous ultimos estes successos: porque de hũ (sabendo que estava morto) disse que casaria com elle com condição, que lhe não falassem em cutro; & do outro (vendendo se apertada) disse que falecêra. Soberano desdem, mas rigoroso termo! Eu bem sey que a sua fermosura era tão rara, que não era muito de estra-

nhar naquelles Principes o morrerem por ella, mas que ella os mataffe, ou fuisse morrer, por se livrar, que prova he esta de que foi Santa? He a mais soberana, & a mais alta prova. Daquelle Sacramento, a quem não só veneramos por Santo, mas por Santissimo, sabemos que hum dos seus mais conhecidos effeytos, he dar vida a huns, & dar morte a outros: *Mors est malis, vita bonis.*

Pois hum Sacramento, que he tão Santo, ha de causar hum effeyto tão feyo, como he dar morte? Sim, que nisso mostra que he Santo, & que he Principe. Dizeime, ser Senhor das vidas para as dar, & mais para as tirar, não he ser Principe? Tirar a vida aos maos, & dalla, & conservalla aos bons não he ser Justo, & mais não he ser Santo? Tudo isto he certo. Ah sim! Pois para que se veja, que aquelle Sacramento he emblema de hum Principe Santo, de vida, & mais de morte, mas com esta differença; que ha de dar a morte aos que o querem receber mal, que por isso são maos; & ha de dar a vida aos que o querem receber

S.E
lig.

bem, que por isso são bons: *Mors est malis, vita bonis.* Por isso Santo Eligio sem duvida disse que aquelle Sacramento todo o mundo lhe estava fugeito: *Sacramento Eucharistie totus mundus subjugatus est*; porque quem he Senhor das vidas para dalas, & para concedellas em todo o universo, claro está que lhe está fugeito; & porque as dá, & tira com justiça, que dá nisso a conhecer a sua muita virtude, & boa graça, que he o q̄ quer dizer Eucaristia: *Sacramento Eucharistie totus mundus subjugatus est. Eucharistia idest bona gratia.*

Bem digo eu logo no nosso caso, que a mayor prova desta Santa Princeza, não só ser grande Princeza, mas grande Santa, era entre aquelles Principes seus pretendentes o dar, & conservar a vida a huns, & deixar nas mãos da morte a outros: os que a querião tambem receber bem, isto era querendo-o assim ella que ficassem com vida; & os que a pretendião receber mal, isto era, não vindo nisto a Santa, que os levasse a morte; aos que se haviaõ com ella bem, vida, como

a bons; & aos que se haviaõ com ella mal, morte, como a maos: *Mors est malis, vita bonis.* Soberana Princeza, para quem todo o Senhorio de Portugal era estreito theatro, & apertado throno; Princeza, que assim mandava sobre as vidas, não só dos seus vassallos, mas dos Reys estrangeyros, vejaõ agora lá se era Princeza só de hũa Coroa, ou se era senhora de todas juntas?

Ainda aquelle Senhor naquella semelhança guardou para esta Santa Princeza demais hũa excellencia. E qual he ella? He que aquelle Senhor, naquelle Sacramento, faz melhores os bons, mas peyores os maos; porém a nossa Santa Princeza fazendo os bõs melhores, os maos, ou que se haviaõ com ella mal, fazia-os bons, & que acabassem bem. Assim se colhe do fim de hum destes Principes seus pretendentes, que acabou a vida na importuna empresa da pretensão da Santa; o qual morrendo repentinamente, as ultimas palavras que se lhe ouviraõ, foraõ: Senhor, nem offendervos mais venialmente: & com este proposito deu o espirito:

pirito: vejaõ agora lá se assim acabavaõ os pretendentes, que para o proposito da Santa se contavaõ por maos; como acabariaõ aquelles, que pela não pretenderem com mais instancia, lhe foraõ bons? Claro está, que quem pelo mal fazia tanto bem, pelo bem que não faria mal.

Como aquelles Principes não consideravaõ que a nossa Santa Princeza tinha dado palavra de Esposa a outro mayor Principe, matavaõse de balde, & morriaõ cegamente na pretensão. O meu Esposo (dizia a Divina Esposa) só he para mim, & eu só para elle: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Grande amor, porém grande argumento! Que hũa alma seja só para Deos, está bem; porque hũa alma nem deve, nem pôde empregar-se bem, senão nelle; mas que Deos seja tambem só para essa alma, & para essa Esposa? Entaõ as mais? Esta val pelas mais, & por isso Deos he de tal sorte seu, que só parece seu, & ella de tal sorte sua, que sómente he sua: vede vòs o que o Divino Esposo dizia desta mesma Esposa: *Sexaginta*

sunt Regina, una est electa mea. Entre sessenta Rainhas, que conto minhas todas, esta foi a que escolhi para ser minha unica. Ah sim! Pois hũa Senhora, escolhida entre tantas Rainhas para Esposa de Deos, que muito, que lhe seja tão proprio com Deos o despolorio, que só Deos pareça para ella, & ella para Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Não me parece que necessita de muita accommodação o lugar. Entre Rainhas, Princezas, & Senhoras Infantes de Portugal, sessenta pouco mais, ou menos fazem completo o numero das Magestades, que esta Monarquia reconhece no throno: porém sendo todas por Christãs, devotas, & algũas por Santas, muito de Deos, & Deos seu muito dellas, a sua singularissimamente escolhida, & sua unica, não ha duvida que he sómente esta Santa Princeza. E porque? Porque, só ella he até agora a unica da Casa Real, que veneramos Santa sem outros despolorios, mais que com aquelle Deos. Logo se Deos a quiz só para

Cãt.
6.

fi, & ella se entregou a si unicamente a Deos, que muito que nenhum Principe, por mais que a pretendesse, a conseguisse, nem por mais que a perseguisse, a alcançasse. Por isso a Santa Princeza na sua resolução dava em reposta a toda a embayxada, que era só para Deos, & Deos só para ella: *Dilectus meus mihi, & ego illi*. O certo he que húa tal Princeza só em hum tal Principe era bem empregada.

Naõ ha testemunho finalmente das suas prendas, & das suas virtudes mais cabal, que o das suas flores. Tinha a Santa Princeza dentro da clausura do seu proprio Mosteyro hum jardimzinho, aonde por imitar o Esposo, fazendo-se de Princeza das flores agricultora, & jardineyra dellas, pela sua mesma mão real lhe deitava agoa aos pés. No Paço occultamente lavava os pés a pobres, no Mosteyro fazia o mesmo naõ só a pobres, senaõ tambem às flores, porque eraõ para ella de flores todos os lava pés. Christo quando mayor Principe pareceo hortelaõ: *Putans*

Ioa.
20.

quia hortulanus esset; a nossa Santa Princeza tambem quando mayor Princeza mostrouse jardineyra: *Putans quia hortulana esset*. Por este jardimzinho pois, que era mais passieyo do espirito, que divertimento do ocio, passando depois de morto o cadaver desta Santa Princeza, repentinamente facudiraõ as folhas as arvores, & inclinaraõ as gargantas as flores; & ficando taõ cadaver o jardim, como o mesmo cadaver, acabaraõ por húa vez as flores, & a flor, porque ficou sem a sua jardineyra taõ erma aquella terra, que se algum dia appareceraõ nella flores, nunca mais, depois de se cortar esta flor, appareceraõ: *Flores apparuerunt in terra nostra, 2. tempus putationis advenit.*

Grande prodigio! No dia do Juizo haõ de cahir as Estrellas do Ceo, porque ja naõ haõ de ter serventia; na morte da nossa Santa cahiraõ as flores, porque sem ella no mundo acharaõ naõ ter prestimo: como a saudade, & o sentimento fazia parecer aquella dia hum dia de Juizo; o que no dia de Juizo se ha de

ver

Gen 48. ver nas Estrellas, se vio entaõ nas flores. Quando morreo Raquel, adverte a Escrittura, que era entaõ tempo da Primavera: *Erat enim vernal tempus*; porque ainda que em Raquel espirasse húa flor, na Primavera nasciaõ entaõ muitas; mas na morte da nossa Raquel Portuguesa, naõ foi entaõ o tempo da Primavera, porque acabou no seu jardim a Primavera, & mais a Santa. Eu naõ sey que tem estas Santas da nossa Casa Real com as flores, ou que tem as flores com estas Santas, que todas com as flores fazem milagres. Sea Rainha Santa pelo seu milagre das rosas he conhecida, tambem sua neta Santa Joanna pelo das suas flores he nomeada.

Húa com o dinheyro convertido em rosas he por antonomasia Santa Rainha; outra com as suas flores em cinzas convertidas, he tãbem por antonomasia Santa Princeza. Pois porq̃ ha de seguir aqui neste milagre a neta os passos da avõ Santa? Quanto a mim parece me que a nossa Santa Princeza fez este milagre com semelhanças ao da

Rainha Santa; porque se à Rainha Santa aquelle milagre a canoniza, porque com as flores no regaço a põem naquelle Altar, assim tambem a ella lhe devem dar o culto da mesma honra, pois lhe naõ falta para Canonizada, como sua quarta avõ, o milagre das flores. Grande prova temos em Salamaõ.

Convidou o Divino Esposo por bocca de Salamaõ as Cortesãs da Gloria para sahirem a ver húa Princeza no dia, em que elle a coroava Rainha: *Egredimini, & videte filia Sion Reginam vestram in diademate, quo coronavit eam Rex; & assim que as Cortesãs da Gloria a viraõ, & encaraõ, logo a húa voz a acclamaraõ todas por Santa, & por Santissima: *Viderunt eam filia Sion, & beatissimam predicaverunt eam.* Santa por acclamação de Santas? Grande acclamação! Mas se o Esposo as convidou aqui somente para a verem Rainha: *Egredimini, & videte filia Sion Reginam vestram*; como se adiantaraõ estas Senhoras a canonizalla por Santa, & por Santissima:*

Et

Cãt.
3. in
appli-
cat.
Ec-
cles.
Cãt.
6.

Et beatissimam prædicaverunt eam? O mesmo texto lhe está dando a desculpa: *Et tanquam dies verni circumdabant eam flores rosarum, & lilia convallium.* A razão foi, porque a virão cercada de flores milagrosas, ou milagre de flores, pois sendo Inverno, apparecia com flores de Verão: *Tanquam dies verni.* E Princeza coroada da mão do mesmo Deos com milagre de flores, ou flores de milagre, se a não canonizarem na terra, canonizão-na as mesmas Cortesãs da Gloria, porque se a não pregoarem por Santa, ellas a dão a conhecer Santissima: *Viderunt eam filie Sion, & beatissimam, &c.*

A Escriitura está tão clara para a Santa Princeza, que não necessita de applicação alguma. Convidou o Divino Espofo as Cortesãs da Gloria para verem coroada pelo mesmo Deos esta Santa Princeza. Tem ella para fazer correspondencia com a Rainha Santa o milagre das flores? Pois que se segue agora? Segue-se que se o Summo Pontifice a não canonizar na terra, sahi-

rão a canonizalla as Cortesãs da Gloria, & isso não só por Santa como a Rainha Santa, senão por Santissima como aquelle Senhor, que assim se intitula: *Et beatissimam, &c.* Mas para que são necessarias para a dar a conhecer testemunhas do Ceo, aonde nos Astros Dominicos temos o Ceo na terra? Callem todos, & testemunhay vós, que só quem teve a gloria de lhe assistir, póde ter agora a de testemunhar: *Et vos, &c.*

Temos visto o motivo, que temos para dar graças àquelle Deos, pelo que esta Santa Princeza ha de ser, & mais pelo que foi, segue-se agora o vermos o mesmo motivo pelo que he. Mas quem ha agora de ser testemunha do que he esta Santa Princeza? Do que ha de ser testemunhou o Espirito Santo, como quem só sabe, & prevè o futuro; do que foi testemunhãrão os seus Religiosos, como quem lhe assistio na terra, & sabem o que ella foi de preterito; mas de presente, do que he, se ella está na Gloria, quem ha de testemunhar desta Santa Princeza? Sabem quem? Hão de teste-

testemunhar juntas, as mesmas testemunhas, que o fizerão até aqui divididas: *Ille, & vos*, o Espirito Santo, & mais vós, que tendes mostrando o que foi, & mais o que ha de ser, hão agora de dizer o que he: *Ille, & vos testimonium perhibebitis de me.*

Pois que he esta Santa Princeza? He hum primoroso retrato daquelle Sacramento. He testemunho dos seus Religiosos, que ha no coro do proprio seu Mosteyro huma forma de barro ehea de terra do seu sepulcro, que por não estarem cavando a cada hora, tem para varios enfermos depositada; porém sendo muitos, & varios os milagres, que faz com o seu contacto, o mayor de todos he não diminuir nunca a mesma terra. Ha mayor maravilha, nem ha mayor Princeza? Daquelle Sacramento, sey eu, que havendo mais de mil & seis centos annos, que estamos a reparatillo, & mais a dispendello, nem se parte, nem se divide, & nem se diminue: *Non conseq. fractus, non divisus, ma-Sac. net tamen Christus totus sub utraque specie.* Da nossa San-

ta Princeza agora vemos, que se ha outros tantos annos, a terra do seu sepulcro se repartira, lhe succedera o mesmo: porque repartindo-se, & dispendendo-se, ha duzentos, lhe acontece o proprio. Soberana Princeza, Senhora de mais terra depois de estar no Ceo, do que quando se vio mais senhora na terra! Bem se lhe podia aqui por por epithafio no seu sepulcro o que lá se contava de outro Santo: *Et possessio ejus crevit in terra; & cresceo na terra sua* ^{Iob} _{I.} riqueza.

Eu tenho para mim, que amou Deos tanto esta Santa Princeza, que pela roubar ao mundo para o Ceo, nos deu no seu sepulcro terra, & mais terra. Ouçamos ao Profeta Rey, & vede se tenho fundamento para o que presumo: *Cælum Cæli Domino: terram autem dedit filiis hominum.* O Ceo do Ceo, diz David, quillo Deos para si, & a terra deunola para nós. E que cousa he o Ceo do Ceo, que Deos para si toma, & a terra, que Deos aqui nos deixa? O Ceo, aonde Deos mora, & propriamente Ceo, _{he}

he o Empyreo, aonde tem a Corte, & os Bemaventurados o vem, & lhe assistem, & este he o Ceo, que Deos quiz para si; mas o Ceo deste Ceo, que he agora o de que David fala, que Ceo do Ceo he este, de que Deos fez escolha? Quem nos poderá dar a resposta melhor que o mesmo Deos?

O Ceo do Ceo, que Deos quer para si, he a sua Escolhida, em quem Deos fez morada: *Veni electa mea, & cles. ponam in te thronum meum.* Vinde minha Escolhida, (diz Deos, chamando para si huma Esposa) que hey de pôr o meu throno em vós. De maneira que o Ceo propriamente de Deos he o Empyreo, & esta Escolhida, de que Deos faz throno nesse Ceo, fica sendo então o Ceo do Ceo de Deos: *Celum Celi Domino.* Agora dizime, quem he a Esposa escolhida de Deos, & por antonomasia escolhida para sua Esposa? Já eu tenho ditto, & mostrado, que a escolhida de entre Rainhas para Esposa, fora a Santa Princesa. Ah sim! Logo se a Santa Prin-

cesa, por Esposa daquelle Senhor unica, & escolhida, he Ceo do mesmo Ceo; & se para fazer della Ceo, dentro do Ceo a chama: *Veni electa mea, & ponam in te thronum meum.* Sendo ella a escolhida para sua morada, & a terra do seu sepulcro escolhida para nossa mézinha, que hey eu de dizer agora, senão que se deu Deos por tão satisfyto com esta Santa, que por nos roubar este Ceo do Ceo para si, nos dá, & deyxá a terra do seu sepulcro, como por composição, para nós: *Cælum Celi Domino: terram autem dedit filiis hominum.*

Todos os Principes da terra acabão nella, porque em se metendo no sepulcro perdem o Principado; mas como a nossa Santa Princesa ainda na terra foi Princesa do Ceo, quando se passou para a Corte do Ceo, então he que mostrou não acabara na terra de ser Princesa. Princesa em cuja terra tem vida os vassallos, & não falta em dar terra, para que vivão todos, não he Princesa, que

Não he Princesa que deixasse o governo, antes he Princesa que ainda empunha o sceptro. Christo a sua mayor gloria guardou-a para a caverna da sepultura: tinha gloria de viver com os mortos, chamava-se primogenito delles, & finalmente com elles resuscitados subio aos Ceos, deixando-nos por memorial de tudo o mayor Sacramento; porq̃ aquelle Sacramento, que he o mayor de todos, não he menos q̃ hũa recordação destes mysterios: *Recolitur memoria Passionis ejus; & memoriam fecit mirabilium suorum.* E porque faria Christo do seu sepulcro tanto apreço? Porq̃ tinha gloria de ver sahir a vida donde a morte habitava: *Ut unde mors oriebatur, inde vitare surgeret.* A mesma fidalguia se acha nesta Santa Princesa. Se houve Princesa desapegada da terra, & de tudo o da terra, foi esta Santa, mais no seu sepulcro teve a tanto por gloria, como dá a conhecer a mesma terra. E porque guardou esta Santa para a terra da sepultura a prova da sua mayor gloria? Porque tambem a

tem de ver sahir a vida, donde até aqui se vio sahir a morte: *Ut unde mors oriebatur, inde vita resurgeret.* Peregrina Santa tão admiravel pelo que he, como pelo que ha de ser, & mais pelo que foi!

Em hum magnifico sepulcro (conta Pierio) que têm os Egypcios a imagem de hũa Princesa, a qual tinha a cabeça ornada com tres coroas, & por cima hũa letra, ou inscripção q̃ dizia: *Regia claritas.* Lustre de Reys: *In antiquissimis Egyptiorum monumentis* (diz este Autor) *cernere est mulierem quandam tribus Regiis caput insignitam.* Eu não sey, nem quero saber o fundamento daquelle simulacro; mas sey que naquella barbaridade gentilica se nos offerece hũa demonstração Catholica, porq̃ em Aveyro se está representando o que naquelle sepulcro do Egypto se estava vendo: *Cernere est mulierem quandam tribus Regiis caput insignitam.* A nossa Santa Princesa coroada com tres coroas, pelo que he, pelo que foi, & pelo que ha de ser, he o melhor brazão, em que os nossos Principes, & senhores q̃ Deos

Ma
ter
Ec-
clin
Mis

Pf.
110.

Ma
ter
Ec-
clin
hym.
Cru-
ce.

Pie.
Val.

nos guarde, estão dando a ler, não só ao mundo, mas ao Ceo, a Real ascendencia do seu illustre sangue: *Regia claritas*.

Real, & prodigiosa ascendencia, verdadeiramente duas vezes Real! Real, porque he de Reys, & muito mais Real, porque he de Santos. Do sangue de Venus, dizia a Gentilidade, que tingirão as rosas as suas purpuras; porém do sangue desta Santa Princeza, sem fer Venus fingida, não só no Christianismo se illustrarão as purpuras, senão também se ornarão os Altares. Hum S. Luis Rey de França; hum S. Arnulfo Duque de Mosselana, hum S. Fernando Rey de Castella, hũa Santa Isabel Rainha de Ungria, outra Santa Isabel Rainha nossa, por antonomasia também Rainha Santa, não falado nos demais Reys, Principes, & senhores Infantes, que ainda não escreveo no Catalogo dos Santos a Igreja Catholica, & os canoniza sómente a fama, & noticia de sua rara virtude; quem não reconhece q̄ todos forão desta Santa Princeza ascendentes illustres?

Vejão se diz melhor sobre

o seu sepulcro de Aveyro, que sobre o do Egypto, aquelle brazão, timbre, ou epithafio, que là tinhamo escrito: *Regia claritas*. Real profapia. Agora aqui acho eu que nos haviamos de envergonhar os vassallos, que não seguimos a tão esclarecidos Principes, & q̄ não imitamos a tão rara Princeza. Santo Augustinho quando via que os simplices se aventajavam aos doutos em virtudes, dava vozes dizendo, que he isto que se nos levantão os simplices com o Reyno do Ceo. Mas com licença de Santo Augustinho, eu acho, que ainda esta emulação se pôde ter mais com as Magestades, que com os simplices.

Que seja possível, que hũa Princeza tão delicada, tão mimosa pelo trato, tão debil pelo sexo, tão tenra pela idade, criada debayxo de doces, enfaixada nos mais ricos borchados, desde menina lhe não fizesse horror a penitencia, afombro o Mosteyro, saudades o mundo; nem lhe servisse de embaraço, & prisão para servir, & amar a Deos, o amor dos pays, & dos vassallos, as conveniencias, & estimações

da

da Coroa, & Monarquia, os tratamentos, & respeitos de Rainha, & Senhora? E nós sem estes embaraços, nem estes mimos, que nos tenhamos ainda por mais mimosos? Vendo-nos a menos custo o inferno, dominando nos có menos tentação a carne, & triunfando com conhecida irrisão, & escarnio de nós o mundo? Basta que os Principes pelo Ceo põem-se no andar dos vassallos, & os vassallos pelo inferno hão de querer tratar-se como Principes? Que he isto Catholicos, que me parece q̄ vejo o que vio Salamão: *Vicles. di servos in equis, & Principes ambulantes super terram, quasi servos*. Vi os servos tratarem-se como Principes, & os Principes humildes como servos.

Miseravel mundo, aonde muitas vezes caminha mais a Tartaruga, do que a Aguia: a Aguia que está mais desimpedida, fica se a tras, & a Tartaruga, que está mais carregada, passa adiante; a Aguia para subir ao Ceo encolhe as azas; & a Tartaruga para se remontar sacode as conchas: vem os Reys do Oriente de terras tão

remotas buscar a Deos; & os moradores de Jerusalem tão visinhos do Presépio sem adrallo. Ainda hoje me parece o mesmo. Os Principes que são os senhores da terra, deixão-na pelo Ceo, & os humildes a quem Deos primeiro offerece o Ceo, deixão-no pela terra. Fieis, Fieis, que se nos levanta só com a gloria esta Santa Princeza. Se aos Principes os seguem os vassallos, que fazemos, que fazemos, que a não seguimos? Foi Santa, he Santa, & ha de ser Santa? Pois se a não seguimos pelo que foi, fingamola pelo que he, & pelo q̄ ha de ser, & então entenderemos melhor, que o que ha de ser, & o que foi, que isso he.

Ouçamos por despedida o Oraculo do nosso Evangelho, & ouçamos S. João, para Santa Joanna. Aquelles vinte & quatro coroados, que S. João vio no seu Apocalypse, diz elle, que rendidos, & misturados todos, prostrando as coroas das cabeças aos pés do Cordeyro, que estava no throno, lhe davão, & rendião as graças, pelo que fora, pelo que era, & pelo que havia de ser: *Gratias agimus tibi, Domi-*

ne,

Ap. II.

ne, qui eras, qui es, & qui venturus es, ou como lê outra letra: *Et qui futurus est.*

Pois se Deos (como elle mesmo disse) sempre he o que he, falando de presente: *Ego sum qui sum*; porque lhe não dão as graças de presente somente pelo que he, senão graças com estas tres differenças, pelo que foi, pelo que he, & pelo que ha de ser? Por isso mesmo: porque quem he em si mesmo sempre o proprio, & sempre Santo, tanto se devem dar graças pelo que foi, como pelo que he, como tambem pelo que ha de ser: *Gratias, &c.* A Escriitura parece que foi talhada para a minha empresa. Vinte & quatro Personagens com as coroas aos pés acho na Real arvore, & nobiliario do nosso Reyno, porque tantos são os Reys nossos senhores, que deixarão a coroa com a vida, da linha todos desta Santa Princeza, contando sem perder a serie da geração Real, desde o senhor Rey Dom Affonso o Primeiro até o senhor Rey Dom Affonso o Sexto. E se elles lá no Ceo (aonde os considero) reconhecem sempre Santa, & sem-

pre a mesma, esta filha, ou esta com avô sua, quem duvida, & como Anciãos agradecidos, & obrigados, com as coroas rédidas aos pés daquelle throno dão graças àquelle soberano Cordeyro, não só porque foi Santa, & he Santa esta Santa Princeza, senão porque ha de ser tambem brevemente Santa Canonizada: *Sancta, Sancta, Sancta, quæ eras, quæ es, & quæ futura es.*

Assim considero eu hoje aos nossos Monarcas, tanto lá aos do coro do Ceo com as coroas rendidas, como cá aos do coro da terra com ellas humilhadas, dando as graças a dous côros àquelle Deos, desempenhando o espectáculo religioso, & magnifico desta acção de graças: *Gratias agimus tibi Domine, &c.* Porém em que se funda agradecerem todos o que foi, he, & ha de ser esta Santa Princeza? Funda-se no testemunho dos seus Religiosos, & no testemunho do Espirito Santo: *Cum venerit Paraclytus, quem ego mittam vobis à Patre, spiritum veritatis, qui à Patre procedit; ille testimonium perhibebit de me, & vos testimonium*

testimonium perhibebitis, quia ab initio mecum estis.

Meu Deos, graças infinitas vos serão dadas, por nos dares nesta Santa Princeza huma Princeza Santa, que ha muitos seculos nos tinheis promettida, & cançava já de esperar a nossa esperança. Pelo vosso Rey Profeta nos promettestes, que nos havieis de dar hũa Princeza, & hũa filha de hum Rey, que havia de ter toda a sua gloria por dentro em hum vestido de ouro; & por fóra que havia de estar vestida de hum habito vario: *Omnia gloria ejus filie Regis ab intus, in fimbriis aureis circumamicta varietatibus.* Desêpenhada temos a profecia, porque ex aqui na nossa Princeza temos esta Princeza. A gloria que tem por dentro no vestido de ouro, não he no ouro que vestio, mas no que dispendeo, porque as muitas esmo-las, que ella fazia, a forão vestindo de ouro por dentro da

alma: *Ab intus in fimbriis aureis.* O habito de variedade, ou o habito vario, foi com toda a propriedade o seu vestido, porque fazendolhe El-Rey seu irmão alguma hora despir aquelle habito, apparecendo hũa hora vestida de secular, outra de Freyra, apparecia de variedade vestida: *Circundata varietate.* Porém se então a sazião vestir habito vario, já agora a não pôdem fazer mudar de habito, porque se em poder de El-Rey seu irmão era Princeza, em vosso poder está, Senhor, Rainha: *Asitit Regina à dextris tuis.*

Oh permitti vós Senhor, que de lá aonde assiste em throno eminente, ponha os olhos com tal affecto neste seu throno, que sobre o não desamparar de seu espirito, nos grangee neste mundo a graça para a irmos acompanhar na Gloria. *Quam mihi, & omnibus.*



S E R M A M

DA QUARTA SEXTA FEYRA

DA SAMARITANA,

PREGADO NA SE DA UNIVERSIDADE
de Coimbra.

VENITE, ET VIDETE HOMINEM,
qui dixit mihi omnia quaecumque feci. Joan. 4.

NOVA sede, nova fonte, & novo pucaro de agoa, temos hoje na conversão felicissima de hũa peccadora, que de molher de cantaro perdida, & dissoluta, passou a ser novo exemplo, & milagre da penitencia. Ceda a valentia, & amor de Jacob, quando junto tãbem do poço à vista de Raquel, movia, & abalava hũa pesada

pedra, que hoje outro mayor Jacob pelo amor de outra bẽ differente Raquel, abala, & move outra pedra ainda mais pesada. Là abalava-se a pedra, para que chegassem a beber as ovelhas; porẽm cã abalouse hoje a pedra, para que chegasse a beber o Pastor.

Foi o caso, que cançado Christo Senhor nosso do caminho, que fazia por Samaria a Ga-

Gen
29.

da sexta feira da Samaritana.

a Galilea, sentãdo-se opprimido da calma, junto da fonte, ou poço de Sicar, em quanto seus Discipulos hião à Cidade vilinha comprar o alimento preciso de algũa refeção, acõteceo vir buscar agoa ao poço hũa molher de cantaro, tão enleada, & metida em si mesma, que sem prender a vista, nem ser sisuda, não deu fé do Senhor. A toupeyra, porque se cria, & landa toda metida, & entranhada na terra, não vê o Sol; esta molher porque era toupeyra, por isso o não via. Rompeo o Senhor de improviso o silencio, pedindolhe hũ pucaro de agoa para matar a sede; & porque ella estranhcu a conversação, & trato do Senhor, respondeo elle, que se ella o conheçera, lhe pediria hum pucaro de melhor agoa, & elle lha daria. De maneyra, que o Senhor trazendo consigo a fonte, buscava a fonte; & pedindo agoa, offerecia agoa, porque o seu pucaro de agoa, que elle queria, era salvar aquella peccadora, que actualmente o era. E que ella lhe trouxesse (como trouxe) mais peccadores a renderse a seus pés.

Por isso eu dizia ao principio, que encontrava hoje nova sede, nova fonte, & novo pucaro de agoa: nova sede em Christo Senhor nosso; nova fonte na sua mesma graça; novo pucaro de agoa na conversão desta molher perdida, que depondo a vida passada, & mais deixando o vicio, com a mesma facilidade, & ligeireza cõ que depoz, & mais deixou o cantaro, se foi à sua Cidade prégar as maravilhas, & Fé de Christo com tanto fructo, que ao primeyro golpe das suas vozes começcu de converter, & reduzir aos seus Cidadãos: *Exierunt ergo de Civitate, & veniebant ad eum.* Grande molher, & grande prégora! Molheres sey eu, que não só convertidas, mas havidas por Santas, prégando as maravilhas, & Fé de Christo a homens tambem convertidos, & tambem Santos, parecerão os seus sermões fantasias sonhadas, & o seu testemunho antojo molheril: *Visa sunt sicut deliramentum verba ista.*

Porẽm esta peccadora tão feliz em converter, como em converterse, tão effcaz em reduzir, como em reduzirse;

C ij rão

Luc
24.

tão agil, & prompta em abalar, como em abalar-se; tendo tão pouco respeyto por ser mulher de cantaro, & tão pouca authoridade por meretrice, nem as suas palavras parecêrão delirios, nem os seus discursos parecêrão sonhados, nem as suas doutrinas parecêrão antojos; todos a ouvirão, todos a escutarão, todos a creirão, & o que he mais, todos, ou quasi todos se reduzirão: *Exierunt de Civitate, & veniebant ad eum.* Oh Deos, q̄ valente he o taque da vossa graça, quando lhe não põem obice nossa cegueyra! Este cō vossa licença hoje he o mayor milagre. Mayor milagre he o vosso em reduziris peccadores por esta peccadora, do que em a reduziris, & multares a ella: vós dissestes, que os vossos Discipulos havião de fazer mayores milagres do que os vossos, & assim o vemos hoje no mesmo dia, em que começa a ser vossa discipula esta venturosa, & feliz peccadora: vós reduzis nella hũa meretrice, ella hũa Cidade; vós hũa mulher, ella infinitos homens; vós hũa Samaritana, ella hũa Samaria.

Mas porq̄ tudo isto? (agora o meu assumpto); porque a Samaritana no seu Sermão (como advertio S. Chryso-^{Cbr}stomo) não disse aos seus ouvintes: *Ite*, senão *Venite*: não disse aos seus ouvintes que fossem buscar a Christo, deixando-se ficar, senão que veyo, & tornou com elles a porse a seus pés: *Venite, & videte, &c.* Com dous cabrestates os mais fortes, que tem a prégação, abalou, & trouxe a Samaritana os seus ouvintes aos pés de Christo: abalou-os com o exemplo, vindo com elles mostrar-lhes o que vira: *Venite, & videte*; & abalou os com a presença de Christo, pondo-lhe diante que o Senhor presenciava tudo o q̄ ella fizera: *Dixit mihi omnia quaecumque feci*; & com estes dous cabrestantes, & cordeis, que não póde quebrar nenhũ peccador tão forte como Sanção, determino eu hoje fazer o mesmo. O nosso Portuguez do Brasil diz que melhor he ^{Vi.} prégar como Santo Antonio, ^{eyr.} que de Santo Antonio; eu também digo que melhor he prégar como a Samaritana, que da Samaritana: o assumpto posto

posto, que de hũa mulher algum dia de cantaro, ja hoje he hũa mulher de muito grande e spirito: porque a que era até aqui Samaritana, foi depois Santa Fotina. Peçamos agora a esta Santa que nos ajude a obrigar a Rainha de todas, para que em hũa tão alta, & importante empresa nos não falte com o auxilio da sua graça: *Ave Maria.*

Venite, & videte, &c.

Que depressa aprendeo a Samaritana a industria, & modo de Christo, & de trazer a Christo. O Senhor veyo, vio-a, & venceo-a; & ella com este *Veni, vidi, vici*, não do Cesar da terra, senão da Gloria, apenas se vio tocada do seu amor, quando começou para elle a abalar, & a conquistar almas, assim como o Senhor lhe havia conquistado a sua: *Venite, & videte.* O Senhor buscou-a cançado do caminho: *Fatigatus ex itinere*; ella também deixada a talha, & correndo à Cidade a dizer o que vira, cançada do caminho tornou com os seus ouvintes a buscar o Se-

nhor: *Reliquit ergo hydriam suam mulier, & dicit illis hominibus: Venite, & videte.*

O Senhor por força de consequencia cançado: *Jesus ergo fatigatus*, ella também cançada por força da mesma consequencia: *Reliquit ergo mulier.* O Senhor cançado, & descansado por convertella: *Fatigatus sedebat*, ella também cançada, & descansada por converter mais almas ao Senhor: *Exierunt de Civitate, & veniebant ad illum.*

Não ha Universidade, aonde mais depressa se aprenda, & medre de repente, como naquella, em que os ouvintes vem a melhora de vida nos Prégadores, & os Prégadores com esta novidade falão aos ouvintes. Quantos tempos esteve Athenas, a mayor, & mais celebre Universidade do mundo, prégando-lhe S. Paulo, sem conhecer, nem reconhecer ao Deos verdadeyro? Os mesmos Athenienses (& não o vulgo sómente, mas os academicos, & os mais graduados) erão taes, que se presavam disso; porque tinham hum altar sem mais simulacro, a que se desse culto, que

AET.
17.

hũa inscripção, ou titulo, em que confessavão que havia, & não havia Deos: *Ignoto Deo*. Confessavão que havia Deos, porque o confessavão: *Deo*; mas confessavão que não havia Deos; porque o desconhecião: *Ignoto*. Que vos parece a delicadesa de consciencias destes Doutores? Muy presados de o serem, então no cabo muy pagos de hũa contradicção?

Pois sobre esta contradicção dormião, & descançavão, lusião, & ensinavão, & o peyor he, em todo o mundo com grande opiniaõ: tal he a opiniaõ do mundo, & taes muitos daquelles que sótem por si a sua opiniaõ. Grandes actos, grandes Doutoramentos, grãdes disputas, grandes conferencias, grandes conclusões magnas, que erão mais que grandes conclusões; porèm: *Ignoto Deo*, sem conhecer a Deos. Grandes divisas, grandes borlas, grandes insignias, grandes togas (pelas não equivocarmos cá com as nossas becas); porèm: *Ignoto Deo*, desconhecido Deos. Grandes poesias, grandes Mathematicas, grandes anathomias,

grandes oratorias, & grandes politicas; porèm: *Ignoto Deo*, Deos sem se conhecer. Grande cegueyra! Estes homens erão cegos, & mais metres de cegos; porque presando-se de bem vistos, não viaõ, nem ensinavão bem; & por isso S. Paulo se sahio de Athenas desgostoso do pouco fructo, que fizera no seu Areopago, com muito poucos a Christo reducidos, porque aonde se ignorava Deos, como se darião a conhecer os homens: *Sic Paulus exivit de medio eorum*.

Ubi
sup.

De maneira, que na Universidade de Athenas, para entrar a Fé de Jesu Christo entrou muy devagar, & com muito trabalho; mas para entrar em Samaria, & Sicar, que tempo houve mister? O que a Samaritana houve mister em pôr o cantaro, & ir dar este aviso: *Venite, & videte*. Mas porque? O ponto agora está neste porque: Porque aqui não houve *Ite*, senão *Venite*. Foi a Samaritana nesta occasião melhor prégodora, do que S. Paulo, como quem entrou mais cedo na escola de Jesu Christo.

S.

S. Paulo converteo-se em Damasco, & prérgava em Athenas; a Samaritana converteo-se em Sicar, & prérgou em Sicar: na mesma Cidade, na mesma terra, aonde destruhio, edificou; & aonde deu o escandalo, dava o exemplo: dizendo aos ouvintes, que buscassem a Deos, & vindo buscar a Deos com os seus ouvintes; & prérgação que tem este fervor, & esta fidalguia, esta he só a que abala, & mais a que aproveyta.

Dous Prérgadores de bem diferentes Ordens, ensinados em bem diferentes classes, acho que prérgaraõ huma mesma materia, & hum mesmo Sermão; mas com muito diferente effeyto, & muy diverso fructo. Hum destes Prérgadores foi a Estrella dos Magos, outro, & cutros forão os Letrados da Corte de Herodes. Mas sendo todos Prérgadores de Reys, & sendo a mesma a substancia, & assumpto dos seus Sermões; vede o que fizerão com elles aos seus ouvintes, que tambem correraõ a fortuna dos Prérgadores. A Estrella

dos Magos prérgou no Oriente a estes Reys, que viessem adorar em Belém a Christo Senhor nosso; mas com effeyto fellos render, & prostrar a seus pés: *Procedentes adoraverunt eum*. Os Letrados de Herodes prérgaraõlhe na sua Corte este mesmo Sermão: *Dixerunt ei: In Bethlehem Judæ*; mas não só não fizerão, que este Rey viesse adorar o Senhor; senão que depois de os ouvir lhe fazia toda a diligencia, por lhe tirar as adorações com a vida. Que vos parece a differença dos Prérgadores daquellas Magestades, sendo hum mesmo não só o fim, mas a empresa dos seus Sermões? He possivel que huma Estrella sem voz, sem lingua, & sem erudição, faz vir adorar, & reconhecer a Deos tres Reys Gentios; & huns homens Letrados, & bem aceytos (que tudo isto eraõ naquella Corte os Escribas, & Fariseos) não fazem fazer o mesmo a hum Rey Hebreo (que era como agora dizermos hũ Rey Christaõ)?

E porque? Bem claro temos

Ciiij

temos nós o porque. Porque os Escribas, & Fariseos mostravaõ aonde se havia de buscar, & adorar a Deos, que era em Belém: *In Bethlehem Judæ*; mas cada hũ ficava na Corte sem ir buscar; porẽm a Estrella começando a dar a conhecer a Deos no Oriente, veyo com os seus ouvintes prostrar-se. *Ubi* lhe aos pès: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer*. Os Escribas mandavaõ os ouvintes diante, & ficavaõse atras: *Dixerunt ei: In Bethlehem Judæ*; mas a Estrella prégava aos ouvintes, que fossem, & ella hia diante: *Stella antecedebat eos*; & vay tanta differença dos Prêgadores mandarem buscar a Deos os ouvintes, a irẽm com os mesmos ouvintes buscar a Deos, que deste modo fazem Santos aos Gentios, & daquelle só Herodes os Reys.

Prêgadores, que persuadem, & saõ os primeyros que obraõ o que aconselhaõ, fazem correr, & recorrer a todos aos pès de Christo; mas Prêgadores, que mandaõ, & não vaõ, que acon-

selhaõ, & não obraõ, fazem retirar, & fugir a todos dos mesmos pès; os que andaõ diante com o exemplo, tem o Ceo por teatro como Estrellas; os que ficãõ atras com escandalo, tem o inferno por centro como Escribas. Sabeis vòs porque muitos Sermões não trazem, nem convertem a Deos? Porque muitos Prêgadores apontaõ o Deos, que se ha de buscar, & não o buscaõ; mostraõ o Deos, que se ha de amar, & não o amaõ; insinuaõ o Deos, que se ha de temer, & não o temem. Querem ser Baptistas, mas não saõ Precursôres, porque mostrando-o de longe com o dedo, se lhe não prostraõ aos pès no Jordaõ. Querem ser Estrellas dos Reys, mas não querem guiar os Reys como a Estrella: *Stella ergo ista*, diz o *Pictaviense, idest Prædicator, debet primò in Oriente, idest, in statu virtutum lucere, Magos, idest, peccatores ad Christum adducere, iter prædicando eis ostendere; & per exempla, & bona opera ad Jesum*

sum precedere. Quer dizer ao pé da letra o Latim o mesmo, que eu tenho ditto em Portuguez.

Não ha Estrella muitas vezes por onde se governem os Magos peccadores, porque esta Estrella, que he o que lhes prêga, diz aos seus ouvintes que vão para Belém, & ella vay muitas vezes dar comsigo em Babilonia. Diz-lhe que busquem o Senhor na quietação de hum retiro, & elles ficãõse na inquietação do palacio; que sayão (para acharem a Deos) dos perigos da Cidade, & Universidade, & elles não se arrancão, nem se sabem arrancar dos da Corte: *Dicunt illis in Bethlehem Judæ*. Não assim a nossa Samaritana; foi aos seus Cidadãos prêgar-lhes que viessem buscar a Deos: *Venite, & videte*; & ella era a primeyra que não só com Estrella, mas como Estrella, vinha diante delles: *Stella antecedebat eos usque dum veniens staret supra ubi erat*. Vinha a Estrella de Samaria diante dos ouvintes, atè se pòr mesurada àquelles pès,

donde se levantou convertida. Prêgava aos ouvintes, que deixassem a Cidade, que deixassem a Corte, que deixassem as casas, que deixassem as fazendas; & ella era a primeyra que tudo isto deixava, deixando atè o cantaro, que era a mais precisa alfaya do seu serviço.

Os primeyros Discipulos, que seguirão a Christo, deixarão tudo, porque deixarão as pobres redes, que era o que tinhaõ de seu: *Reliquimus omnia; relictis retibus*. A Samaritana entrando hoje nesta mesma escola, tambem deixou tudo pelo amor de Christo: *Reliquimus omnia*; porque deixou quanto tinha de seu, no seu cantaro: *Reliquit ergo hydriam suam mulier*. Se a sua talha se lhe quebrara, havia (como moça de cantaro) de fazer hum pranto muito grande por ella; mas a que só chorara a fragilidade do barro no cantaro, fõmente a chora hoje em si, deixando-se a si mesma em o barro da talha,

Ma
th.
16.

lha, & seguindo a Christo, como elle ensina : *Abneget semetipsum, & sequatur me*. Mas como ella prègava com este espirito, & mais com este exemplo, por isso a sua prègação foi de tão grande fructo, que abalou com o seu *Venite* os Cidadãos, como Christo com outro semelhante aos pescadores : *Venite post me ; venite, & videte*. Outra ventagem tinha tambem a sua prègação, & era, que não só prègava aos ouvidos, mas tambem aos olhos : aos ouvidos dizia aos seus ouvintes : *Venite, aos olhos dizialhe : Videte*.

Prègavalhes que viessem buscar a Deos, & punhalhes diante dos olhos o Deos que havião de buscar : *Venite, & videte*. Contavalhes milagres daquella agoa viva, que ella bebèra, & vinhalhes ensinar no Senhor a fonte daquella agoa : *Venite, & videte*. Encarecialhes a humanidade, com que o Senhor se não despresára de conversar com ella, sendo Samaritana, & vi-

nhalhes mostrar por experiencia esta mesma fortuna : *Venite, & videte*. Grande Sermão, & grande prègadora ! Sermão em que as verdades, não só se ouvem, senão tambem se vem ! Prègador que aos seus ouvintes, não só lhes mete as verdades pelos ouvidos, mas tambem pelos olhos ! Este Sermão aterra não só a quem o ouve, mas a quem se repete.

Dizião os sagrados Apóstolos que as Santas mulheres os aterrarão com o que lhes repetirão da Resurreição do Senhor, cujo mysterio lhe havia no Sepulcro prègado o Anjo : *Quaedam Luc 24. mulieres ex nostris terruerunt nos*. A palavra, & verbo *Terruerunt*, que significa mais que fazer estremecer, & mais que amedrontar, parece que nem diz aqui com o Sermão, nem diz com o Prègador, porque se o Prègador era hum Anjo, & o Sermão era de Pascoa, que terror havia de meter assim este Prègador, como este Sermão ? Se o gosto, & a gloria

gloria admira, & não aterra, que terror foi este causado de huma repetição do mesmo gosto, & mais da mesma gloria ? O Sermão do Anjo no Sepulcro no lo está dizendo.

O Sermão que o Anjo no Sepulcro fez às mulheres, foi pelas mesmas palavras, que esta mulher hoje prègou aos seus ouvintes : *Venite, & videte*. Não só lhes prègou que o Senhor era resuscitado, senão que as levou a ver o lugar aonde estivera posto : *Venite, & videte locum, ubi positus erat*, & como este Sermão às mulheres não só lhe entrou pelos ouvidos, mas tambem pelos olhos, era tal a sua valentia, que repetido ainda por mulheres aterrava o Sermão. Não só no Sepulcro visto, & ouvido aterrava mulheres, senão que recitado por ellas tambem aterrava homens : *Terruerunt nos*. Parece que estou hoje ouvindo aos Samaritanos o que até aqui ouvimos aos sagrados Apóstolos, falando fômente em numero singular de huma mulher ;

assim como elles em numero mayor referião de muitas.

Quaedam mulier ex nostris terruit nos. Húa mulher hoje da nossa terra, da nossa Cidade, & húa mulher das nossas de cantaro à cabeça, nos aterra, & faz mais que estremecer com o que nos relata : & porque (meus Samaritanos) tanto fulto, & mais tamanho passo ? Porque (poderaõ responder) esta mulher fala como hum Anjo, ou melhor que hum Anjo, porque não só nos mete o Sermão pelos ouvidos, mas pelos olhos ; não só nos leva a ver o lugar aonde lhe falou o Senhor : *Venite, & videte locum* ; mas o Senhor em o mesmo lugar : *Venite, & videte hominem*. O Anjo tambem convidou para verem o Senhor, mas mostrou-o ao longe, porque prometteo mostrallo em Galilea : *Præcedit vos in Galilaã : ibi eum videbitis* ; porém esta mulher convida para o mostrar de perto ; porq̃ no lo vay mostrar aqui mesmo em Samaria : *Venite, & videte*.

Grande

Grande prégadora (tor-
no a dizer) a todas as luzes
admiravel , & grande ! Pré-
gador que dà a conhecer a
Deos de longe , & se conten-
ta de nos dar não mais que
huns longes de Deos , serà
muy alto Prégador , & do
alto ; mas o que o dà a co-
nhecer ao perto , he o mais
bem ouvido , & o mais bem
aceyto. Os Ceos (diz Da-
vid) são os Prégadores da
gloria de Deos , mas o fir-
mamento he mayor Préga-
dor ; porque o he não só de
huma , mas de todas as obras
deste mesmo Senhor : *Cæli*
enarrant gloriam Dei , &
opera manuum ejus annun-
tiat firmamentum. Esta pa-
lavra *firmamentum* , na Es-
crittura he palavra equivo-
ca ; porque humas vezes quer
dizer Ceo , outras quer di-
zer terra , outras Igreja :
Ceo , como lhe chamou
Deos : *Vocavitque Deus*
firmamentum Cælum ; ter-
ra , como lhe chamou o pro-
prio David : *Et erit firma-*
mentum in terra , & summis
montium. Igreja , como lhe
chamou S. Paulo : *Ecclesia*
columna , & firmamentum
veritatis.

Pf.
18.

Gen
1.

Pf.
71.

1. ad
Tim

3.

Porém neste Psalmo , em
que David faz distincção de
Ceos a firmamento , a mais
propria intelligencia he de
ser terra ; porque a terra
he a que melhor se oppõem,
& contrapõem ao Ceo. O
que supposto , já se vê nos
Sermões a differença que vay
dos Ceos à terra : os Ceos to-
dos juntos sem falarem mais
que de huma só cousa , de
huma só materia , gloria de
Deos : *Cæli enarrant glo-*
riam Dei ; & a terra todas
as materias , todas as obras ,
todas suas grandezas : *Ope-*
ra manuum ejus annuntiat
firmamentum. E porque ha
de ser a terra melhor , & ma-
yor prégadora , do que os
Ceos ? Serà pelas muitas flo-
res , com que pôde exornar
os Sermões , toucando prima-
veras , despontando jasmins ,
brotando maravilhas , & affe-
ctando pompas ? Não pôde
ser , porque todas essas verdu-
ras nos Sermões estão já con-
denadas ; & q̃ o não estiverão
tão dignamente , não he mais
grata , nẽ aceita hũa terra estrel-
lada de flores , q̃ hum Ceo flo-
reado de Estrellas ; nem tem q̃
ver a grosseria de hũa bocca da
terra,

terra , que só attrahe mortos ,
com a delicadesa das linguas
dos astros , que influem , ou
dão espiritos ; que tem que ver
a voz da terra , quando fala
tremendo , com a do Ceo , q̃
he hum trovão com hũa lin-
gua de fogo , que he hum ra-
yo ? A terra abrirà a bocca para
falar Abel ; mas os Ceos nas
suas tempestades são vozes ,
porque se explica Deos : *Al-*
tissimus dedit vocem suam :
grando , & carbones ignis.
Logo porque não he o Ceo
mayor prégador que a terra ,
mas a terra prégadora mais
universal que o Ceo ?

Pf.
17.

Porque o Ceo fala de lon-
ge , & a terra de perto ; os Ceos
ficão muito longe dos olhos ,
a terra a cada passo se vos me-
te por elles ; os Ceos são mo-
radas de Deos , mas dãoolo a
conhecer muito de longe , &
por mais que andem , nuca
nos dão mais que estes longes
delle : porém a terra não sen-
do mais que escabelo , & estra-
do de seus pés , deunos tanto
ao perto a conhecer a Deos , q̃
o fez ser conhecido , & reco-
nhecido de Reys , & de Pasto-
res. E prégadora que assim dà
a conhecer a Deos de perto ,

que muito que se prefira aos
mais subidos , & altos Préga-
pores ? Por isso não se atreven-
do os Ceos a fazer mais que
hũ Sermão da gloria de Deos ,
a terra faz tantos , quantas as
suas obras : *Cæli enarrant glo-*
riam Dei , & opera manuum
ejus annuntiat firmamentū.
Os Ceos não ha duvida , que
tem muita sciencia , & nos seus
Sermões o seu estylo que he
muy levantado , & muy subi-
do : mas esse estylo remonta-
do dos Ceos não he mais que
para quatro Astrologos , &
quatro Mathematicos , & até
esses muitas vezes não enten-
dem os Ceos , & se enganão
com elles : & Prégadores , que
enganão , & não desenganão
ouvintes , não são bons Préga-
dores.

Não assim a terra tão de-
fenganadora , como defenga-
nada , não ha momento , que
vos não esteja defenganando
com hum memento ; porque
a toda a hora nos está prégan-
do o seu Sermão de cinza :
Memento homo , quia pulvis Es
es , & in pulverem revertetur
Ec. Vede agora se dos Préga-
dores de longe aos de perto ,
vay tâto , como de hũ engano
a hum

a hum defengano continuo? Os Ceos com andarem sempre em hum perpetuo motu, excepto o Empyreo, não são Prégadores de estrondo, porque ninguem os ouve, senão he em hũa tempestade; a terra estando sempre immovel como humilde, sempre está prégando de dia, & de noite; & são muy bem ouvidas suas palavras: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam. Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.*

Ubi
sup.

Como a quebrada, o cachão, & golpe dos rios de Babilonia da culpa nos tem feito mais surdos, que o despenho do Nilo aos seus habitantes visinhos, não ouvimos ao longe, & só ao perto ouvimos; ex ahi porque nos passa por alto o estrondo da prégação do Ceo, & percebemos melhor os sermões, que cá nos faz a terra: *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.* O nosso Portuguez do Brasil ensinounos a ser Prégadores como os Ceos, mas eu (com sua licença) derame por contente de prégar como a terra:

Vi-
cyr.

Sermões como terra, isso não: porque são muitos, & não se podem fazer bem muitos Sermões; mas Sermões como da terra sim; porque ao perto são muy defenganados, & são muy bem ouvidos: *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.* Assim prega a terra, assim prégou hoje a prégadora da terra, & o que faz crescer mais a admiração, na sua mesma terra: *Venite, &c.*

Ioa.
20.

Ninguem lhe disse à Samaritana, como Thomè dizia aos mais condiscipulos: *Non credã, nisi videro,* não creyo, senão vir; porque o primeiro argumento, q̄ ella desfazia no seu sermão, era esse, dizendo q̄ vissem o que haviaõ de crer: *Venite, & videte.* Oh quanto val no pulpito dar o Prégador a conhecer aos ouvintes a Deos de perto, & andar para isso perto de Deos! Verem aquelles homens que hũa mulher tão esquecida até agora da sua salvação, & tão longe de Deos, & mais do seu serviço, agora andava nelle metida tão fervorosa, que ninguem lhe dava de Deos melhor noticia, nem melhor conta! Verem

rem que hũa molher, (como advertio Santo Thomàs, & meu grande Padre Santo Antonio de Padua) que hũa molher tão ambiciosa de homens para si, chamava agora os homens para Deos: *Non ad se, sed ad Christum vocat;* verem finalmente que a que trazia a alma mais arriscada, que o cantaro à cabeça, & que era mayor poço de vicios, que o mesmo, donde hia tirar agoa; que esta tal commovida, os commovia; chamada, os chamava; convertida, os desejava a todos converter; isto foi o que os fez abalar: porque nada faz mais converter os ouvintes, que a conversão que vê nos Prégadores.

Aquella pedra, que Moyses tocou, & ferio com a vara, diz David que se convertèra, & desfizera em agoa copiosa: *Convertit petram in stagna.* Pasmaõ aqui muitos Expositores desta vara converter esta pedra, & tirar della agoa: porque supposto que esta vara fosse tão milagrosa, Deos não mandou a Moyses para tirar agoa da pedra, que com a sua vara a ferisse, senão que lhe prégasse: *Loquimini ad pe-*

ps.
113.

N.
20.

tram coram eis, & illa dabit aquas. Prégay a essa pedra perante todos, & ella se derrete-rà, & desfarà em agoa. E porque Moyses excedeo o preceyto, percutindo com a sua vara aquella pedra, lhe negou Deos a entrada na terra de Promissão: *Non introducetis Ibi-
hos populos in terram, quam dabo eis.* Grande caso! Agora vos digo eu que cresce a admiração, & assombro.

Pois se esta conversão desta pedra se havia de fazer com o toque da vara, & da lingua falando: *Loquimini;* & Deos não mandava que fosse com o da vara ferindo: *Percussit,* como ainda assim se converte a pedra pelo toque da vara, & não pelo da palavra, & da lingua? Porque da lingua de Moyses à sua vara hia muita differença. A vara de Moyses converteo-se em serpente, & de serpente em vara: *Versa est in colubrum; versa est in virgam;* mas a lingua que tinha embaraçada, & tartamuda: *Impeditioris, & tardioris lingue sum,* não se converteo, nem mudou do que era, porque lhe deu Deos a seu irmão Araõ para falar por elle:

Ibid

12

14

16

18

Ex.

4.

elle: *Aaron erit os tuum, & loquetur pro te.* Evay tanta differença de quem ha de converter a ser convertido, ou não se converter, que a lingua que se não converteo, deixa as pedras duras, & a vara convertida converte pedras: *Convertit petram in stagna.*

Vara he o Prégador, & vara directiva da divina palavra:

Ps. Virga directionis, virga re-

44. gni tui. Pedras são os ouvintes, ainda que Fieis, porq̃ são

derivados, & cortados de Abrahão, que significa pedra:

Isai. Attendite ad petram unde excisi estis: attendite ad Abrahã.

51. Mas se se não convertê, & são verdes as varas, como

se não de converter, & chorar as pedras? Não he necessario ferir as pedras, que temos por ouvintes, basta falarlhes: *Loquimini ad petram;* mas se a

vara prégadora nunca foi convertida, que fructo ha de fazer sómente a palavra? Ah

Prégadores, que quereis converter sem convertervos! Mas

ah Samaritana prégadora hoje dos Prégadores! Vós sois a vara,

que pelos vossos peccados vos havieis convertido em ser-

pente: *Versa est in colubrum,*

mas vós sois a serpente hoje, q̃ vos tornais a converter em vara: *Versa est in virgam.*

Bem podeis ir prégar, & não digais (como Moyses) q̃ vos não haõ de crer: *Non credent mihi;* bem podeis ir

dizer que vos appareceo o Senhor, & não digais tâbem que os vossos Cidadãos o haõ

de duvidar: *Et dicent: Non apparuit tibi Dominus.* E

porque? Porque se sois vara convertida, haveis de converter

pedras, quanto mais homens, se he que não são o mesmo. Deitay o vosso pregaõ,

tomay o vosso thema: *Venite, & videte;* que ao toque

da vara dessa vossa palavra vereis convertidos os corações

de pedra em diluvios de lagrymas de contriçaõ. Assim

foi, senhores, & mais que assim foi; falou a Samaritana às

pedras não do deserto, mas da Cidade, tocou a vara Evan-

gelica os pedernaes, não das penhas, senão dos corações,

entrou a voz do deserto no povoado: *Venite, & videte,*

& rendeo logo tudo aos pés de Jesu Christo: *Exierunt de Civitate, & veniebant ad eum.*

Temos

Temos visto o que fez a Samaritana com o exemplo; vejamos agora o que obrucõ o discurso. Toda a peroração,

com que a Samaritana abalou, & fez prostrar rendidos os seus ouvintes aos pés de

Christo, foi com dizerlhes, que o Senhor presencava tudo o que se fazia, & lhe dissera

tudo o que ella fizera: *Dixit mihi omnia quaecumque feci;* & ouvida tão somente

esta proposição, todos sem mais reparo sahirão da Cidade a buscar o Senhor: *Exierunt de Civitate, & veniebant ad eum.* Grande effica-

cia, & grande valentia foi a deste discurso, que assim trouxe a poz si esta gente! Senhor

(parece conferirão elles) que aqui tão perto de nós nos está

presencando, & está vendo, se nós a elle o vemos, & o servirmos? Isso será não só sermos

Samaritanos, mas sermos cegos? Se nos ficarmos assim

sem nos movermos? A Deos Cidade, a Deos mudo, a Deos

divertimento, que todos nos vamos render aos pés de Jesu

Christo: *Exierunt de Civitate, & veniebant ad eum.* E

porque meus Samaritanos, tão

nobre resolução? Porque conhecendo nós que ha hum

Senhor, que nos está presencando, & que nos está vendo, quem não ha de temer, & tremer

nesta consideração de fer o que tem fido? Oh presença de Deos, cuja consideração faz reportar, & suspender os justos, quanto mais os culpados!

Peccou David, & não só arrependido, senão absolto,

porque o mandou Deos absolver pelo seu Profeta Natão:

Dominus transfudit peccatum tuum. Fazendo elle só-

bre esta absolvição a mais rigorosa, & aspera penitencia,

que se lè fizesse nunca testa coroadada; deu em ter tal escrupulo,

& medo de estar em desgraça de Deos, que continuamente lhe estava pedindo que

o purificasse mais ainda do seu peccado: *Amplius lava me Ps. Domine ab iniquitate mea;* 50.

q̃ lhe desse hum coração mais puro, & apurado, que o que

tinha comigo: *Cor mundum crea in me Deus;* & hum espirito novo para servillo com

mayor, & mais valente espirito: *Et spiritum rectum innova in visceribus meis;* &

isto

D isto

isto tudo porque tinha diante sempre a sua culpa, & contra si como inimigo o seu peccado: *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper.* Ha, nem vio-se nunca homem convertido mais timorato, né mais esculpulofo?

Meu David, muito vos louvo não temerdes gigantes, & temerdes peccados, porq̄ ainda estes gigantes são mais perigosos; & bem sabeis vòs, que o peccado de Berfabè vos fez muito mayor guerra que Goliath: porèm se vòs estais arrependido, absolto, & perdoado, bem podeis depor todos esses esculpulos, porque todos elles não tem em que pegarvos. Primeiramente a mácha, & o peccado, bem sabeis vòs que são inseparaveis, & assim absolto o peccado, não necessita a mancha delle de outro lavatorio. Coração, nem espirito novo, também he esculpado, porque se o coração contrito leva os olhos, & agrade a Deos, para que he novo espirito, nem novo coração? Finalmente o estar o peccado contra vòs, nem defronte de vòs, esse não he o mal; o mal

fora, se elle estivera em vòs, ou comvosco. E se vòs como Theologo, & mais como Profeta sabeis muy bem esta Theologia, como viveis com esse susto, estando arrependido, & como vos não dais por seguro depois de estar absolto? O mesmo David neste proprio Psalmo: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci* Vòs não vedes que se considerava aqui David na presença de Deos: *Coram te?* Pois homem que se considera na presença de Deos, pôde deixar de ser esculpulofo, nem timorato? Não pôde tal fazer, nem acabar comsigo: se he peccador, deixa logo de o ser; se he justo, quer ser mais ajustado: *Amplius lava me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me. Cor mundum, &c.*

Passemos com a consideração do justo para o peccador, de David para o filho Prodigio. Quando eu vi o filho Prodigio restituído a casa de seu pay com hum collar de ouro ao pesçoço, com hum vestido novo de tela dos melhores, ou o melhor, que o pay tinha na sua guardarroupa, com hum anel no dedo de alto preço, com

com banquetes, com musicas, com festas, com danças, & sobre tudo com o amor, & mimio renovado no pay; pareciame que este moço até alli estragado, vivendo sempre segundo a regra do appetite, & metêdo-se cada dia na bocca do monstro da lascivia, que lhe tinha tragado, & consumido todo o seu cabedal, agora nesta opulencia, & regalo que faria peyor. Mas foi o successo tanto pelo contrario, & teve maõ em si de tal sorte o moço, que nunca mais se soube delle hũa leviandade. Ha mayor milagre em hum moço, que tinha sido tão dissoluto?

Que he isto Prodigio, ou que he isto prodigio? Que si fudesa, & que modestia he esta tão estranha? Diga-o elle, & a sua confissão: *Pater peccavi in Cælum, & coram te.* Pay (diz o Prodigio a Deos, que era aqui o Pay) pequey não só na face do universo contra o Ceo, mas na vossa presença, estandome vendo Vossa Magestade quando estava peccando, estandome presenceado a vossa vista quando vos estava offendendo: *Corã te.*

Ah filho Prodigio, agora tão discreto, como antes estragado, & tu entras nesta consideração convertido! Pois tu te seguro, que fiques emendado. Já lá vay a dissolução, o vicio, o estrago, & o descomedimento, porque entrou o filho Prodigio na consideração da presença de Deos. Não ha cavallo desenfreado, leão indomito, tigre precipitado, que seja mais livre, nem mais solto que o nosso alvedrio; mas se a este bruto ferocissimo se lhe pôde pôr freyo, se a este leão desatado se lhe pôde pôr medo, se a este tigre ligeyro embargar-lhe o paço; nenhũa cousa para este fim ha, nem pôde ser mais poderosa, que a consideração da presença de Deos.

He possivel, que temos hũ Deos, em quem estamos mais metidos, q̄ o peyxe na agoa, a ave no ar, a salamandra no fogo, & os bichos na terra, que se lhe quero fugir como ave para o Ceo, lá o acho: *Si ascendero in Cælum, tu illic es.* Se como peyxe para o profundo, lá o encontro: *Si descendero in infernum, ades.* Se como salamandra para fóra do centro, lá me tem maõ:

Dij *Illuc*

Luc
15.

Pf.
138.

Illuc manus tua deducet me. Se como bicho para o fim da terra, lá me prende a mesma manutencia: *Tenebit me dexteratua.* É a vista de tanta Magestade, de q̄ por mais que faça, & me desfaça, me não posso ver livre: *Quo ibo à spiritu tuo, aut quo fugiam à facie tua?* Me hey de animar a offender a Deos? Que servo na presença de seu senhor, que vassallo diante do seu Rey se atreve a offendello, & mais a desgostallo? Oh Samaritana divina prégradora, q̄ boa empresa foi a que tomastes hoje em o vosso Sermão!

Todo o Medico, que he sabio, & he pio, a medicina com que se acha bem, he a primeyra que receyta a quem quer dar saude: a Samaritana como sabio fá, & salva da presença de Deos, a todos os seus ouvintes applicava esta mesma receyta: *Hominem, qui dixit mihi omnia quaecumque feci.* He Deos hum homem, que está vendo o que fazem os homens: vede que cousa he hum bom conceyto em hum Sermão! Que só com este conceyto converteo a Samaritana, não agora, senão muito de-

pois, outra Samaritana. Vivia hũa meretrice em hũa Cidade, mais conhecida pelo estrago, que pelo nome; porque erão mais os que a buscavão pelo nome da sua desenvoltura, & do seu vicio, que os que a conhecião pelo nome de Taes, que era o seu nome proprio. E chegando a hum santo Monje esta noticia, com zelo de acodira esta alma, que era laço para o demonio com ella senharear a muitas, entrando hum dia em sua casa, deu a entender a Taes que o trazia a ella o cattiveyro da sua fermolura. Imaginou ella verdade a que fingia o Monje, & com aquella levidade, com que muitas, se lhes dizem encarecimentos da sua loucancia, cuidão que não ha outra verdade mayor na Escrittura. Guiando o Religioso para hũ aposento, requereo elle que ainda desejava outro mais retirado, aonde de ninguem fosse, nem pudesse ser visto; condescendeo ella facilmente ao pedido, & guiando-o a outro, ainda neste (respondeo o Mõje) se não dà por satisfeito o meu recato. Não seja essa a duvida, (replicou ella) & levá-

do-o

do-o a outra casa mais intima, & occulta, entrou diante, & disse: Ora Padre, já aqui estamos em hum lugar tão só, & tão occulto, que ninguem nos pôde ver nelle, senão só Deos.

Tem, mulher, essa voz, (clamou então o Monje) & adverte o que dizes, que he sem duvida dizes o que não advertes: Que digo Padre, (respondeo já affustada a desenvolta Thais) digo que neste aposento, aonde estamos, não somos, nem podemos ser vistos, senão de Deos. Outra vez te reporta, (tornou o Monje) não digas tal palavra. He possível, que ha Deos, como nomeas; & conhecendo que te está vendo, como confessas, es tão atrevida, & resoluta, que o queres offender à sua vista? Oh almas, que poderosa a palavra de Deos, quando lhe dão ouvidos os peccadores! Apenas o Santo Monje concluhio este breve Sermão, quando Thais com os olhos desfeytos em dous rios de lagrymas, os cabellos desprenhidos, & soltos, o coração derretido em suspiros, despindo as galas, & arrojando as joyas, entregando tudo a hũa fo-

gueyra em praça publica, dizia a vozes o mesmo pregão, que Saladino, depois de conquistar o Oriente, com huma mortalha na porta de huma lança mandou lançar, estando para morrer: *Ha reliquie victoris totius Orientis.* Vedes aqui o despojo da minha tão barbara, como cega conquista; busquem aqui os complices da minha desenvoltura os defenganos nas cinzas, que hão de sacudir de si estas mortalhas; & não se recolhida, mas entaypada em hũa estreita, & apertada cella, aonde sempre se considerava na presença de Deos, a que era escandalo, morreo exemplo, & a que começou peccadora, acabou Santa. Ah Thais, que já não ha mais taes!

Não ha vicio, não ha estrago, não ha torpessa, não ha devassidão, não ha escandalo, & não ha mau costume, que não possa curarse logo, & de repente com a receyta da nossa prégradora: *Hominem, qui dixit mihi omnia, quaecumque feci.* Tomay, meus senhores, hoje esta receyta: *Recipe,* & escrevey-a em vossos corações,

Dij cões,

ções, que eu vos seguro não offendais a Deos. Offenderá a Deos quem o não tem presente, mas não o pôde offender o que o tem diante. Duas peccadoras convertidas tão admiraveis como a Samaritana nos há de dar a este pensamento a prova.

Appresentarão os Fariseos a Christo Senhor nosso hũa mulher adultera, que tinham apanhado em fragante delicto; & porque a ley nos taes casos mandava, que as delinquentes morressem apedrejadas, vinhão os Judeos com este successo armar ao Senhor, para buscarem por onde o arguir: porque se a mandasse apedrejar, querião vituperallo de defabrido, que era cótra a obrigação de Messias; & se a absolvesse, querião accusallo de quebrantar a ley, que já para este fim trazia estudada.

Consideray agora neste caso qual estaria no meyo daquelle severo tribunal a triste re, & pobre delinquente, com o seu peccado vergonhosamente posto em publico, diante da modestia, & respecto de Christo Senhor nos-

so, cercada por todas as partes da injuria, & mordacidade daquellas testemunhas, que já a estavão ferindo com as linguas, & emsima de tudo esperando de instante a morte, & que cho-verião logo sobre ella tantas pedras, que a deixarião enterrada em vida: mas o Senhor, que se offendia mais dos accusadores, que da accusada, escrevendo primeiro com o dedo na terra, apontando nella (como dizem alguns Padres) a desculpa da fragilidade humana, se levantou, & disse: Que aquelle que estivesse sem culpa, fosse o primeiro que lhe atirasse com a primeira pedra. Olhãrão huns para os outros como envergonhados, & confusos de se verem mais reos, que a propria accusada, & faindo-se os mais modernos atraz dos mais antigos, deixãrão a Christo, & mais a peccadora sós.

Segundo a sentença do mesmo Christo havia elle agora de apedrejar esta mulher, porque se só ao que não tinha culpa lhe tocava pela sentença apadrejalla, só o Senhor porque

porq̃ não tinha culpa, podia executar a sentença; porém as suas entranhas de piedade, que não querem que o peccador morra, senão que se converta, vendo que nenhum dos accusadores acondenava, respondeo que tambem elle a não condenava; mas que lhe encommendava muito, que dalli em diante não quisesse mais em sua vida commetter culpa: *Vade, & jam amplius noli peccare.* Deixemos agora aqui esta peccadora accusada, absolta, & emendada; & passemos pela memoria o caso de outra, que teve semelhante, & diferente fortuna.

Naquelle noite, em que à Magdalena lhe começou a amanhecer o melhor dia, & naquella Cea, em que tambem como a Samaritana, foi a sua conversão para Christo o seu mayor sustento; com o alabastro dos aromas nas mãos para sacrificar tambem ao Senhor nas mãos o alabastro, entrou a Magdalena em casa do Fariseo a porse aos pés de Christo, & soltando dos olhos duas fontes de lagrymas, com que ao mesmo tempo lavava os pés do Senhor, & os pec-

cados proprios, fazendo toalha dos cabellos, de que fiseram laços, por desfatarse a si mesma os laços nos cabellos; prendendo a Christo com as mesmas mãos, com que prendera o mundo, & beijandolhe os pés, como libertadores dos seus errados passos; entrou a murmuração no Fariseo, de q̃ o Senhor claraméte se via não ser Profeta, porque se o fora, (dizia elle entre si) conhecera que a mulher que o tocava, era hũa peccadora publica, & na mesma Cidade escandalosa.

Mas o Divino Mestre, que tudo presencava, & tudo via, rebatendo com a sua conversão, & doutrina a mordacidade destes escrupulos, absolvendo a Magdalena dos peccados, louvandolhe os extremos, a despedio dizendolhe, que a fiseram salva a sua fé; porém não leyo, que lhe recommendasse, como à adultera, não tornasse a peccar: *Fides tua te salvã* Luc fecit, *vade in pace.* Notavel 7. differença de penitencias, cu notavel differença de absolvições! Recomenda que não queira peccar mais em sua vida à adultera, & não faz a mesma recommendação à Magdalena? D iij Pa-

Pareciame a mim, que mais se havia de fazer esta advertencia à Magdalena, do que à adultera: a razão he, porque a adultera não nos consta que fosse comprehendida naquele peccado mais que hũa vez, & a Magdalena não era por hum só peccado tida por peccadora, ou molher publica; & se estas costumão tantas vezes peccar, & he nellas tão difficullosa a emenda, & huma peccadora que só hũa vez commetteo hũa culpa, arrependida della he mais provavel que fique emendada; como diz Christo à adultera, que peccou hũa vez, não queira mais peccar, & à Magdalena, que he peccadora publica, lhe não faz a mesma advertencia? A razão he mais maravilhosã, que a differença. A adultera levantouse dos pés de Christo, & não sabemos, que tornasse mais aos mesmos pés; porém a Magdalena (em tão boa hora o faça todo o mundo) chegou hũa vez aos pés de Christo, & chegou tambem a elles por hũa vez; porque nunca se apartava daquelles pés: *Sedebat secus pedes Domini.*

Estava aos pés de Christo

em casa do Fariseo, que era na casa alhea; estava aos pés de Christo em casa de sua irmã Martha, que era tambem a sua; estava aos pés de Christo no Calvario, estava aos pés de Christo no Sepulcro; porque de tal sorte se atou, & amarrou àquelles pés divinos, que como diz a sua vida, não a podia ter fóra desta contemplação: *Maria autem contemplationi dedita.* De maneyra, que a adultera nem sempre teve Christo presente; mas a Magdalena sempre o teve diante. Ah sim! Pois vós peccadora, que não tendes sempre a Deos diante, encômende-sevos muito que olheis por vós, & não queyrais peccar, porque ainda que absohta, & emendada podeis cair: *Noli amplius peccare;* mas vós Magdalena tendes sempre a Deos diante, & a Deos presête? Pois não vos he necessaria esta advertencia, porque de peccar parece estais segura: já estais metida na Bemaventurança, já estais em vida na Gloria, porque estais salva: *Fides tua te salvam fecit.* Tão perto estais de Deos, & de considerallo, tão longe andais

In
leg.
S.
Ma
ria
Ma
gda.

dais de offendello, & deffer-villo.

Oh preferença de Deos anticipadora da gloria nesta vida! Este foi hoje o assumpto, com que a Samaritana trouxe os seus ouvintes aos pés de Christo; & he caso admiravel, que chegando àquelles pés ouvintes, quando se levantarão delles, (como a Samaritana) sahirão prégadores. Já nos não governamos (diziaõ todos) só pelo q̄ te ouvimos, porque já agora ouvimos, & sabemos: *Jam non propter tuam loquelã credimus: ipsi enim audivimus, & scimus.* Notay aqui o *audivimus*, & *scimus*, nós outros ouvimos, & sabemos. Pois logo sahirão mestres ao mesmo tempo que acabavaõ de ser ouvintes? Si senhores, que quando são como este os Sermões, sahem os ouvintes mestres; porque as doutrinas quando são claras, & as verdades quando são manifestas, que he o que só se deve ouvir do pulpito, ao mesmo tempo que as vay recitando o Prégador, parece que as vay tambem dizendo o auditorio. Ver, & ouvir huns Sermões mysteriosos, & sacramentados

sem serem Sacramento, porque todos são accidentes sem substancia, & sem fugeito: hũas pinturas que trazem nelles de aprendizes, porque no que querem pintar, despintão, & as tristes fraces, que por gētis, ou gentilicas à cinte que rem que pareçaõ fermosas, sem lhe darem hũa vista para as comporem ao espelho de algum livro Ecclesiastico, ver, & ouvir o frenesi das idéas, q̄ parecem sonhadas, porq̄ não passaraõ com ellas das fantasias; mais escuras q̄ os emblemas de Alciato, & menos uteis que as fabulas de Esopo.

Hũas por esdruxulos, outras por consoantes forçados, porque em hũas se promettê todas as provas do mesmo texto, voltando-o mais vezes do avesso, que do direite: em outras outras quimeras, que não tem direite, nem avesso, & o verdadeiro adruello do seu estrondo sempre he escandalo, porque sempre o daõ, ainda que o não digaõ: que haõ os ouvintes de aprender destas farsas, senão locuras, & os Prégadores por fructo do Sermão levarem o chuveyro de huns escarros & quivocos, que

fe

se não sabe se applaudem, ou se escarnecê? Os Prégadores são peccadores, & os Sermões são redes; mas se as redes são esfarrapadas, & fazem mais estrondo com a cortiça da vaidade do que puderaõ fazer com o chumbo da sifudeza, se o tiveraõ, que peccador metido em hum mar de peccados não fugirá ao lanço destas redes? Dizem alguns (como eu já ouvi) que para seguirem as regras do espirito he necessario ser todo Apostolico; & q̄ estas regras só são para hum Frey Antonio das Chagas: que he necessario ter apertada vida, para reprehender as alheas, & relaxadas. Este argumento não podia deixar de o inventar o demonio; porque a Samaritana sendo conhecida por húa peccadora, fez hoje muito grande fructo em o seu auditorio, & nenhum dos ouvintes (& mais não erãõ ainda Christãos) se poz a examinalhe o espirito, nem o seu fundamento, olhãrão para a sentença, & não para o Seneca; porque tambem a trombeta se ouve, & lhe obedecem, & mais ninguem olha para o que

ella he, senão para o que diz. Por ventura he mais honrado o pulpito, que o Altar, nem mais santo o Sermão, que a Missa? Pois se na Missa me veneraõ sem me contradizer o ser eu peccador, no pulpito porque não ha tambem de ser o mesmo? Outro argumento mais forçoso puera eu para hum Prégador temer assim prégar; mas ainda que té mais força, não me acobarda: & vem a ser, que o demonio para desterrar as verdades do pulpito, bautizou as doutrinas, ou rebautizou-as com o nome de satyras. Este bautismo, ou rebautismo he do demonio; porque a doutrina Christã como Christã, não necessita deste bautismo, nem de algum outro; mas elle por lhe mudar o nome usa desta industria, que logo se deixa ver que he diabolica, metendo as doutrinas em o jogo dos piques para acodirem a elles os seus praceyros. No jogo dos piques não, em o dos centos sim; mas não lhe chameis piques, senão capotes: são capotes, & são cappas, quando são verdadeiras, tão santas como a de Elias; & se

se debayxo estaõ alguns Eli-seos esperando por ellas, elles mesmos as pedem, & lhe vem caindo, como do Ceo, com espirito dobrado. Meus senhores, a minha doutrina não he minha, senão de Christo, que he o que me manda prégalla; & da Samaritana, que tambem fala hoje Christo por ella. O mesmo Senhor, q̄ pela sua bocca disse: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominum*, diz hoje pela da Samaritana: *Venite, & videte hominem, qui dixit mihi omnia quaecumque feci*. O ponto he, se tomamos nós os Prégadores da Samaritana o seu exemplo, & mais o seu assumpto; & se acodimos hoje todos a este brado: *Venite?* Oh almas, que chama a Samaritana, & chama Christo, & nos está o mesmo Senhor como a ella esperando: *Jesus ergo fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem*. Sabeis como estava o Senhor esperando a Samaritana para a converter, & esperando os seus ouvintes para os reduzir? Diz o nosso Evangelista que estava assim: *Sedebat sic*. O Evangelista S. João he mui-

to destes *Sics*. Explicou-se com hum *Sic*, assim: *Sic eum volo manere*, agora tambem explica com outro *Sic* seu Mestre: *Sedebat sic*. E que quer dizer, que está assim o Senhor: *Sic?* Está assim (diz o meu Padre Diez) como cada hum de nós o quizer: *Sic ut quisque voluerit*.

Quem o quizer como Cordeyro, tem no Cordeyro; quem o quizer como Pastor, tem no como Pastor; quem como Amigo; como Amigo; quem como Pay, como Pay; quem como Senhor, como Senhor; & tambem quem o quizer severo, & irado como Juiz, te-lo ha assim tambem; se assim o quizer. Oh benditta seja tal bondade, que assim nos espera, vestindo-se da inclinação da nossa esperança! *Ut quisque voluerit*. Pois que esperas agora Samaritano academico diante da Samaritana desbarretado?

Levanta-te da immundicia de tuas culpas, que já chama o Senhor junto do poço da penitencia para lavartas: *Omnes sitientes venite ad aquas*: adverte que diz à Samaritana peccadora, que chama

Ioa.

21.

Fil.

Die

Isai

38.

31

M

de

de

me os peccadores, & os que com ella tem sido complices: *Voca virum tuum. Quinque viros habuisti.* Ouve, escuta, & pondera, que já a mesma Samaritana convertida nos chama, querendo que todos aos pés de Jesu Christo com ella, & como ella nos convertamos: *Venite, & videte.* Chega, chega peccador aos pés daquelle Deos cançado de esperarte: *Jesus ergo fatigatus sedebat.* Olha que poderá succeder não teres outra hora como esta, em que te espera assim, como a tua fragilidade o necessita: *Sic.* Se o tens assim como quizes-te, & como queres hoje, olha que poderás não o ter assim a teu gosto à manhã: *Sic ut quisque voluerit.*

Se te espera como Cordeyro, porque queres offendello ainda como lobo: *Lupus rapax?* Se te está esperando como Pastor, dize porque queres mais tempo ser desgarrada ovelha: *Sicut ovis quæ perit.* Se te espera com os braços abertos como amigo, para que queres entregallo como inimigo: *Amice*

ad quid venisti? Se te espera com o amor de Pay, dize para que queres mais tempo ser filho Prodigio: *Vivendo luxuriosé?* Se te espera como tão bom Senhor, como te atreves ainda a ser mau servo: *Serve nequam?* Se te espera finalmente como Juiz, como não tremes de te ver reo? *Judex ergo cum sedebit, quid quid latet apparebit.* Se he Juiz, quando está assentado: *Judex ergo cum sedebit,* já está assentado como Juiz: *Sedebat sic.*

Mas aqui estou meu Deos, como a Samaritana rendido, & se não estou ainda como ella mudado, dayme, Senhor, hum auxilio vosso tão valeroso, que com dor de vos haver offendido me faça aqui deixar de repente o fragil cantaro deste meu corpo, & voe a vós direito o meu espirito. Diga-se de mim como desta molher, que deixey esta talha de barro, porque parti correndo à Cidade do Ceo: *Reliquit ergo hydriam suam mulier, & abiit in Civitatem.* Que muito, Senhor, he o que peço agora para hũ Deos, que he tão poderoso, hũ

dia

dia, que está com os peccadores tão liberal? Não vos reconheço eu, & não vos acclamo como ella? Não vos estimo, não vos temo, & não vos adoro? Sois vós só para a salvar, & não para me acodir? Sois acaso Deos de Samaritanos, & não de todos? Oh Deos, que todos os peccadores temos ciumes de que esta peccadora só hoje vos agra-

dasse! Todos vos queremos agradar, & servir; todos vos queremos venerar, & dar a conhecer. Ouvi agora, não como Juiz, senão como Pastor, os balidos destes vossos cordeyros, que todos neste deserto do mundo vos pedem a agoa do poço da voça graça, de que esperaõ faciarle na vossa Gloria: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.*

Ps.
16.

SER-



S E R M A M

DO GRANDE EVANGELISTA

S. JOA M,

PREGADO NO MOSTEYRO DES. CLARA
de Coimbra. Anno 1696.

SIC EUM VOLO MANERE.

Joan. 21.

POR mais que quiz hoje não altercar disputas, não foi possível, porque o Evangelho me mete em conclusões. Christo Senhor nosso hoje o que preside, S. Pedro tenazmente o que defende, todo o sagrado Collegio o que argumenta; o Evangelista Aguia na sua mesma materia o que conclue. He Christo Senhor nosso hoje o que preside, porque elle he o que decide as duvidas: *Sic eum volo manere.* He S. Pedro tenazmente o que defende, porque no ponto principal do nosso Evangelista elle he o que excita a questão: *Domine hic autem quid?* He todo o sagrado Collegio o que argumenta, porque

porque do antecedente das palavras de Christo inferem todos que he o Evangelista immortal: *Ergo non moritur.* He finalmente a Aguia dos Evangelistas na sua mesma materia o que conclue, porque sem embargo de Christo presidir na disputa, elle he o que resolve a materia: *Et non dixit Jesus non moritur, sed sic eu volo manere, quid ad te?*

Peregrina excellencia de Santo, & mais que admiravel engenho de Discipulo! Eu bé sey que póde o grande Evangelista resolver o ponto, que lhe toca com muita confiança, porque ainda que nos seus particulares seja interessado, todos sabemos quanto he verdadeyro: *Et scimus quia verum est testimoniū ejus.* Mas que sendo seu Diviño Mestre hoje o que preside, seja elle à sua vista o que conclue, este he agora o assombro que enleia; este aqui o enleio que assombra! Concluir hum Mestre o que não póde explicar hū discipulo, essa he a practica mais commua das escolas; mas concluir hum discipulo o que deixou de pôr corrente hum Mestre, este he o milagre mais

heroyco das letras. Que o Evangelista resolvèra o que Pedro propunha; que João decidira o que outré altercara; tudo podia fazer hūa Aguia como João; & tudo podia desfazer hū Doutor como o Evangelista; mas que à vista do que Christo responde, & à vista do que todos conferè, ainda a esta Aguia lhe fique que explicar, ou ainda a esta Aguia lhe fique a que subir! Valha-te Deos por Aguia, que assim te remontas, valha-te Deos por espirito, que assim te elevas!

Mas para que he subirmos nós com o pensamento às nuvens, se nós temos a raso entre mãos? Como não havia o Mestre de deixar lufir hoje tanto ao Discipulo, & como não havia o Discipulo de acabar que o deixasse tanto lufir o Mestre, se o Discipulo he chamado Mestre, pelo que o Mestre he amante do Discipulo? *Discipulus quem diligebat Jesus.* He o Evangelista amado de Jesus? He taõ amado, que lhe entregou o peyto: *Supra pectus Domini in Cena recubuit.* Pois como lhe não daria a mayor preminencia quem lhe chegou a render o proprio coração? Ninguem

guem se admire de ver dispensadas as leys mais rigorosas, aonde se vem contrahidas as affeições mais raras, que por isso o Filosofo dizia que se o Senhor amava o servo, o fazia Senhor; porque o amor de tal forte vestia os amâtes das mesmas cores, que lhes não permitia sortes diferentes: *Do Ari mini ad servum non est amicitia secundum quod servus est, sed secundum quod est homo.* Principe era Jonathas, servo era David; mas que importa que a fortuna lhes desse outras divisas, se o amor lhes fez hūas as almas: *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David.* Eu bem conheço que he João o servo, & Christo o Senhor; o Evangelista homem, & Christo Deos; porém se este Deos ama tanto este homem, se este Senhor quer tanto a este servo, que apenas nascido apparece com elle ao peyto em forma de servo, & forma de menino: *Formam servi accipiens, in habitu inventus ut homo.* Se o mesmo Christo com elle ao peyto faz delle Tusaõ, & habito de Christo: *Supra petus Domini*; que hey eu de

dizer, cu que hey de presumir, senaõ que he o Evangelista Santo taõ relevante, que o mesmo Deos se quer trocar por elle; pois as prendas que saõ do Mestre, as vemos no Discipulo, & as propriedades que saõ do servo, as vemos no Senhor. Pouco disse Aristoteles em dizer que o senhor para amar ao servo havia de ser homem: *Secundum quod homo est*; pois aqui vemos que para este Senhor amar este seu servo, sobre se fazer homem, se fez servo tambem: *Formam servi accipiens: in habitu inventus ut homo.* Este he o empenho de Deos para com este Santo, a quem o mesmo Deos fez joya de seu peyto, como explicou Ruperto: *Sic eum volo manere. Idest in sinu amantis.*

Mandou Deos por honrar na sua festa o seu Evangelista, & para fazer lufido o acto das suas conclusões, ao Ceo Empyreico ha tres dias buscar a musica: *Gloria in excelsis Deo.* Luc Ao Oriente por hūa Estrella 2. chamar os Reys: *Stella antecedebat eos.* Aos montes por th. 2 hum Anjo conduzir gente: *Luc Angelus loquutus est ad pastores.* sup.

stores, & fazendo do seu Presepio aula, do seu berço cadeyra, quer hoje concluir nesta sua palestra, que he o Evangelista o Santo mais heroyco, & o herde mais Santo, por ser o mimo do Seyo de Jesus, por ser a joya do coração de Deos: *Sic eum volo manere, idest in sinu amantis.* Este vem a ser hoje o assumpto, & materia deste Sermão, ou para melhor dizer, os pontos das nossas conclusões. Em Belém temos aula, no Presepio a cadeyra, em Christo o Presidente, em Pedro o Defensor, nos sagrados Apostolos temos os argumentos, na mão do Evangelista temos a Conclusão, & na da Senhora temos a graça. *Ave Maria.*

Sic eum volo manere.

Entre Christo, & Pedro temos agora hūa amorosa lida. Houve S. Pedro na materia do nosso Evangelista de elucidar (como seu defensor) o ponto, & questão principal; & apenas abriu a bocca para perguntar o que João seria: *Domine, hic autem quid?* Quando Christo

lhe respondeo quem o metia a Pedro com este ponto; reprehendendo (no sentir de S. João Chrysofomo) o tratar, né o tratar S. Pedro nos particulares, & augmētos do seu Amado: *Petrum increpavit, dicens quid ad te?* Diz a bocca de ouro. E notem q̄ não só reprehendeo Christo a Pedro no ponto, em que perguntava o que João seria; senão q̄ nem o mesmo Christo resolveo o que havia de ser; porque indo a resolver como o deixaria, resolveo que ficaria assim: *Sic eum volo manere.*

Assim? *Sic?* Verdadeiramente, que quando vi no ponto principal do nosso Evangelista, que nem Christo, nem Pedro averiguava o ponto; quando vi, que o defensor deixava a conclusão assim como no ar: *Hic autem quid?* & o Presidente quasi tambem que a deixava assim: *Sic? Sic eum volo manere*; que estive para deixar o Sermão, assim como Christo nos deixava o Santo. E como? Tambem assim: *Sic eum volo manere.* E Se Pedro he Principe de todos os Apostolos: *Tues Pastor ovium, Princeps Apostolorum: Pet*

lorum: se o Evangelista entra tambem na conta dos Discipulos: *Hic est Discipulus ille*; porque não ha Pedro, como Prelado, de tratar os particulares de João como subdito? E se o Evangelista he excepção de regra; se tem privilegio, para que seja izento; se esta materia a não alcança para a tratar S. Pedro, porque não ha de tratalla, & explicalla Christo? De maneyra que Christo, & Pedro, Mestre, & Discipulo, o que preside, & mais o que defende, em se tratando do ponto de João, ambos ficão atados, & ambos ficão suspensos? Christo porq̃ reprehendendo a Pedro se não declara, Pedro porq̃ reprehendido se não explica? Queração ha de haver para este enleyo, & para este assombro? A mesma que deu Christo, & eu já tenho dado: *Sic eum volo manere. Idest in sinu amantis.* Quero (diz Christo) que este Santo fique eternamente por joya de meu peyto. He o Evangelista joya, & prenda do coração de Deos? He reliquia, & relicario do Seyo de Jesus? Sim he; porque o diz Christo, & o disse elle mesmo;

Suprapectus Domini in Cœna recubuit. Pois reliquias do Seyo de Jesus ha de tocallas, nem apurallas hum homem como Pedro? Não digo eu Pedro, que he humano, mas nem ainda o mesmo Christo em quanto homem pode tocar, nem tratar tão alta santidade. He necessario apurar Christo o ser que tem divino, para tratar, & tocar o que he de seu peyto. Tenho prova, & tenho authoridade. A prova tenho-a em Galilea, a authoridade logo direy aonde.

Faltou em Galilea aos cõvidados em hũas bodas hũa das refeções, que he mais precisa nellas; & achando-se alli presentes o Senhor, & sua Mãy Santissima, indo a Senhora (como costuma) a admirar a falta, deulhe Christo seu Filho hũa resposta, que soa a defabrida: *Quid mihi, aut Ioa. tibi est mulier?* Molher, diz o Senhor, & que vos toca esta falta, nem a mim, nem a vòs? Molher a sua Mãy Santissima aquelle Deos? E que lhe não toca, nem a si, nem a ella o supprir esta falta? Senhor, a quem toca, senão a vòs remediar, & a quem compete senão a vossa

vossa Mãy Santissima interceder? Logo se de vossa Mãy he proprio o patrocinio, assim como de vòs natural o remedio, como dizeis que este remedio, & este patrocinio, nẽ toca a vòs, nem toca a vossa Mãy? *Quid mihi, &c.*

Os mais dos Expositores deste lugar dizem que fazem aqui estas palavras daquelle Senhor este sentido: Senhora, (diz Christo a sua Mãy Santissima) este milagre que aqui tenho de obrar em Galilea, nem vos toca a vòs, como molher, nem me compete a mim, ainda em quanto homẽ; a quem toca, & compete directamente he à minha Divindade; porque só a Deos directamente toca fazer milagres; & ex ahi a rafaão de caminho, porque Christo a sua Mãy Santissima lhe não chamou Mãy, senão molher: *Mulier*; porque como nos milagres se dava a conhecer por Deos, quiz mostrar o Senhor, que em quanto Deos, tinha Pay, porém não tinha Mãy; por isso em lugar do titulo de Mãy, que o dava a conhecer por homem, usou do de molher, para que o viessem a conhecer

por Deos. Porém supposta toda esta doutrina, ainda vay por diante a minha duvida.

Eu bem sey que os milagres immediatamente procedem da Divindade; mas se Deos faz milagres por petições de homens; se obra prodigios por orações de Justos, se não ha creatura mais justa, nem ajustada, que sua Mãy Santissima, nem tambem Justo mais apurado, (ainda em quanto homem) do que o mesmo Christo; como diz o Senhor, que nem a sua Mãy Santissima, nem a elle lhe toca este milagre? *Quid mihi, aut, &c.* O passo he muy antigo, mas a rafaão ha de ser muito nova. Na conversão que o Senhor fez em Galilea da agoa em vinho, estava figurado o Sangue, & agoa que ao mesmo Senhor na Cruz sahio do peyto; & como estas reliquias, & prendas erão daquelle Seyo, quiz o Senhor mostrar (a meu ver) que as reliquias do seu Seyo, ainda representadas, & as joyas do seu coração, ainda em figuras, erão tanto para serem tratadas de hum Deos, q̃ nem fiava de sua Mãy tocallas como molher, nem ainda fa-

zia a mesma confiança de si, em quanto homem: *Quid, &c.* Como se Christo Senhor nosso dissera, o que he de meu peyto, o que assiste, em meu Seyo, ha de tocalle, nem tralhallo quem for humano? Não fará tal senão quem for divino; & assim que tem com esta prenda homem algum, ou molhar: *Quid mihi, aut tibi est mulier?* E se Christo não fia mais que de hũa Divindade as prendas de seu peyto, como fiaria de Pedro o tratar de Joaõ? Por isso ficou mysteriosamente reprehendido, tratando deste ponto: porque quem tinha as estimações do tratamento de hũa divindade, & hũa lingua divina, mal podia ser remettido aos encomios grosseyros de hũa lingua humana. Não o digo de minha authoridade, porque o diz com a sua S. Pedro Damiaõ:

S. *Ad ejus dignè collaudanda Ped. merita humanae linguae fragilitas non assurgit.* Para tocar louvores do grande Evangelista, não tem cabedal, nem energia lingua algũa humana.

Daqui se infere o grande favor que Deos faz a hũa alma, a quem concede o seu Evan-

gelista; porque se Deos só de hũa Divindade cõfia esta prenda; se só de hum ser divino acha digna esta joya, que se segue, senão que quem for Evangelista, & elle se lhe entrega; he hũa divindade não no ser, porque não póde ser; mas no parecer, & união cõ Deos, que he o que faz o amor: *In Ioa. me manet, & ego in illo.* Porém he de advertir, que ainda que Deos conceda a hũa alma o seu Evangelista, nem por isso larga mão desta prenda; porque he mais facil perder Christo a vida, que deixar roubar do peyto o seu Amado. Meterá o Evangelista hũa alma que se lhe entrega, no coração, isso sim; mas deixar-se meter em outro coração, & outra alma, que não seja a de Christo, isso não fará o Evangelista por nenhum caso.

Quando Christo na Cruz deu o seu Evangelista a sua Mãy por filho, & a Senhora ao seu Evangelista por Mãy, he muito para fazer reparo, que dizendo o Evangelista, que daquella hora aceitara a Senhora por sua: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in suam*; não diga tambem que

que a Senhora aceitara da mesma sorte por seu ao Evangelista. Notavel caso! Pois se a entrega foi mutua, & foi reciproca, porq̃ não foi a aceitação assim como a entrega? Se assim como Christo entregou a Senhora por Mãy ao Discipulo, entregou o Discipulo por filho à Senhora; assim como o Texto diz, que o Discipulo aceitara a Senhora por Mãy, porque não diz q̃ a Senhora aceitara ao Discipulo tambem por filho? Porque (diz Salmeyraõ) essa aceitação da parte da Senhora não era necessaria. A duvida não estava, diz este Padre, em a Senhora aceitar o Evangelista por filho, senão em o Evangelista aceitar a Senhora por Mãy; & como a duvida não era de aceitar a Senhora ao Evangelista por filho, senão de aceitar o Evangelista a Senhora por Mãy; por isso o Texto declara que aceitara o Evangelista a Senhora por Mãy, q̃ era o que tinha duvida, & não declara q̃ o aceitara a Senhora por filho, que era o que a não tinha: *Expressit*, diz agora o Padre, *expressit quod magis dubium esse poterat, tacuit quod minus erat dubium.*

Ate aqui não sey se he expolição, se encarecimento. De maneira q̃ tinha duvida se quereia o Evangelista a Mãy de Deos por Mãy, & não a tinha que a Mãy de Deos o quisesse por filho? Sim senhores, que hia muito grande differença nesta troca amorosa. O Evangelista recebendo, & aceitando a Senhora por sua, aceitava, & recebia a Senhora no coração; mas se a Senhora recebera, & aceitara o Evangelista por seu, metia em seu coração o seu Evangelista; & como o Evangelista não deyx o peyto de Jesu Christo por outro peyto, por isso diz que aceitara o Evãgelista em seu peyto a Senhora, & não que a Senhora em seu peyto recebesse ao seu Evãgelista: *Expressit quod magis dubium esse poterat.*

Se hũa alma, & hũ fugeyto, como o da Mãy de Deos, se entrega ao nosso Evãgelista, logo na mesma hora toma o Evangelista posse dessa alma: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in suam.* Mas tomado o Evãgelista posse dessa alma, não pode essa alma tomar posse do mesmo Evãgelista, porq̃ he o Evangelista gigante taõ

crecido, q̄ não cabe em outro peyto, q̄ não seja o divino. O mesmo Evangelista achou q̄ era esta excellencia sua verdade tão authentica, q̄ não necessitava de ser escrita, & ser authenticada; & por isso dizêdo q̄ aceitara em seu coração logo a Senhora por sua, não fez memoria q̄ a Mãe de Deos da mesma sorte a elle o aceitara: *Expressit quod magis bubiu esse poterat, tacuit quod minus erat dubium.* Em David, disse Deos, q̄ achara hū homẽ feito pela medida do seu coração proprio: *Secundum cor meum.* Homem feito pela medida do coração de Deos? Valente homem, q̄ iguala tão grande coração! Mas donde lhe veyo a David esta grandesa, & esta excellencia? Diga o elle mesmo: *In pace, & in id ipsum dormiã, & requiescã.* Não vedes, q̄ foi David hum Santo, q̄ dizia q̄ havia de dormir, & descansar em Deos? Pois Santo q̄ tem de dormir, & descansar em Deos, se lhe quizeres tomar a medida, & saber a grandesa; tomay a medida ao coração de Deos, q̄ pela medida daquelle coração infinito, & immenso he q̄ só podeis conhecer este Santo: *Se-*

cundum cor meum. O Evangelista da Ley Escrita: mas o João Evangelista da Ley da Graça. Se David porq̄ havia de dormir, & descansar em Deos, era hū Santo feito pela medida de seu coração immenso, & infinito; vós q̄ comeffito dormistes, & descansastes no mesmo coração, có quanta mais ração sois este Santo? *Inveni virum,* diz Christo, que he o mesmo Deos, agora por João: *Inveni virum secundum cor meum.* Achey no meu Evangelista hum homem, ou hum gigante, que se iguala, & he da medida deste meu coração. E isso porque Senhor? Não pelo sono, que ha de ter, senão pelo que teve; não só porque ha de descansar em meu Seyo: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam;* senão porque descansou, & descansou em meu peyto: *Supra pectus Domini in Cœna recubuit. Sic eum volo manere in sinu.*

Quẽ quizer conhecer, & reconhecer João, o meu Evangelista, não olhe para elle, olhe só para mim; quem quizer reconhecer a Aguia, olhe para o Sol em q̄ se firma; quem quizer reconhecer o Pelicano, olhe pa-

ra

ra o peyto de q̄ se alimenta. Quem quizer reconhecer o preço, & o valor da joya mais fubida, olhe para o peyto do Principe aonde se colloca; quẽ a santidade da prenda, & da reliquia, olhe para o Sacrario aonde se guarda: *Secundum cor meum.* Vistes o meu Evangelista reclinado em meu peyto? Pois supponde, q̄ assim ha de ficar nelle entranhado: *Sic eũ volo manere. Idest in sinu amantis.* Assêtou Christo S. N. a sua conclusão; entrão agora os sagrados Apostolos com os seus argumentos: *Exiit ergo sermo iste inter fratres.*

Ouvirão os sagrados Apostolos q̄ a mayor ração, com q̄ Christo acodio, & atalhou a S. Pedro, era porq̄ queria q̄ o Evangelista ficasse em seu peyto: *Sic eũ volo manere; idest in sinu amantis;* quando todos a hũa voz inferirão, q̄ era o Evangelista immortal: *Ergo non moritur.* Esta côsequencia não parece legitima; mas ponderado bem o seu antecedente, tem muita força. Diz S. Bernardo, q̄ entêdeo João no Seyo de Jesu tudo quãto Jesu a seu Eterno Padre lhe entêdeo no Seyo: *Hausit Joannes in sinu Unigeniti quod de Paterno hau-*

serat ille. Agora bẽ (dizẽ os sagrados Apostolos) João he tão entendido no Seyo de Jesus, q̄ penetra todos os segredos q̄ ha em Deos? Logo não he possivel q̄ morra, & q̄ acabe João: *Ergo non moritur.* Não? E porq̄ não? Porq̄ a vida junta com hum entendimento tão grande, està muy longe de lhe chegar a morte.

Lançou Deos Adão sóra do Paraíso, tanto q̄ contrahio, & encorreo na morte pelo peccado; & para q̄ o homẽ q̄ ficava fugeito à gadanha da morte, se não valetie daquelle arvore da vida, q̄ a eternizava, pozlhe Deos à porta do Paraíso hum Querubim por guarda, o qual cõ hū montante, ou espada de fogo, que jugava para todas as partes, defendesse, & guardasse aquella arvore, q̄ immortalizava: *Collocavit Cherubim ante Paradisũ, & flãmẽũ gladiũ, atque versatilẽ ad custodiẽdã viã ligni vitæ.* Querubim à porta do Paraíso, & da arvore da vida, para guardalla? Pois não era mais barato fechar a porta? Quanto a mim parece-me cõ esta diligencia q̄ ficava escusada (por não dizer perdida) aquella tintinella. Logo para q̄ poz Deos à porta do

Gene
3.º
24.

Paraíso aquelle Querubim? Sabéis porq? (dizê muitos) Porq o Querubim he hū espirito, q̄ he todo entendimento. E para Deos moltrar, q̄ a vida na mão de hū entendimento grāde estava segura de lhe chegar a morte, n̄o mandou fechar a porta, porq̄ n̄tão moltrava, q̄ a vida a conservava, & guardava o poder, sen̄o meteo-a na mão de hū Querubim, para q̄ se visse q̄ a guardava eternamente hū entédido: *Collocavit ante faciē Paradyſi Cherubim.* He o q̄ dizia David, q̄ se Deos lhe dēsse hū grande entendimento, sēpre teria vida: *Damihī intellectu, & vivā.* Mas agora pergunto eu: pois se para eternizar a vida, & cōservalla baſta ser Querubim, q̄ he ser todo entédimēto, para q̄ lhe deu Deos a esse Querubim de mais a mais para guardar a vida hūa espada, ou mōtante de fogo, q̄ jugava a hū, & outro lado: *Et flāmeū gladiū, atque verſatilem.* Se Adão só podia (quādo pudeſse ser) acometer o Paraíso por hūa parte, para q̄ era espada na mão do Querubim (já q̄ ha deter espada, q̄ defendesse a vida por todas, & para todas: *Gladiū verſatilem.* Porq̄ se visse, q̄ a vida

jūta cō hū entédimēto tão grāde por todas as partes estava livre de lhe chegar a morte, nē pela parte do Paraíso lhe podia chegar a morte na serpēte, nē pela parte do mūdo lhe podia chegar a morte em Adão, nē pela parte do Ceo lhe podia chegar a morte por influxo de astro; porq̄ para todas as partes tinha reparo, tinha deſvio, tinha deſeſa, & mais tinha espada: *Gladiū flāmeū, atque, &c. Syl.* O Querubim entédido João à porta do melhor Paraíso o Seyo de Jesus: *Collocavit ante Paradyſum Cherubim.* He Christo (como diſſe Laureto) o Paraíso, em cujo peito, & mais em cujo meyo plātou Deos a arvore da vida, como em meyo da Trindade, de q̄ he meyo o Filho: *In quo est plātata arbor vitæ, & dicitur, &c.* E que foi o Querubim, q̄ Deos collocou à porta do meyo deſte Paraíso seu Filho, senão João aquelle entendimēto, q̄ vemos ſintinella perpetua daquelle Seyo? *Qui ſupra pectus Dñi in Cœna recubuit. Sic eū volo manere, idest in ſinu amantis.* Mas tē João à porta deſte Paraíso instrumēto na mão, cō q̄ por todas as partes deſeda a vida? *Si tē, porq̄ na ſua pēna tē a*

cl.

espada, q̄ a todos os lados se volta, & o faz immortal: *Gladiū flāmeū, atque verſatilem.* O modo de se fazerē immortaes os discretos ſão os eſcrittos, & para o Evangelista se fazer immortal por todos os titulos, & por todos os modos, eſcreveo como Querubim entendido, tudo quanto como Eſcrittor o podia fazer eterno. Entre os Eſcrittores Canonicos, hūs forrão Profetas, outros Apostolos, outros Evangelistas; porē não se achãdo em nenhū tudo junto, para q̄ se visse, q̄ no noſſo Evāgelista era a ſua pēna espada, q̄ para todas as partes jugava, & o fazia immortal: *Flāmeū gladiū, atque verſatile,* eſcreveo como Profeta, como Apostolo, & como Evāgelista. Como Evangelista o Evangelho, como Apostolo tres Epistolas, como Profeta, o seu Apocalypſe. He isto ter o noſſo Querubim do Seyo de Jesus na ſua pēna espada, q̄ a todas as partes, & a todas as luzes, como do fogo do seu engenho o faz ser immortal? *Flāmeū gladiū, atque verſatilem?* Quem poderã negar esta propoſiçã? Logo se João no peito de Jesus he este Querubim, bē inferē logo os ſagrados Apostolos q̄ não

póde morrer, nem póde acabar: *Ergo non moritur.*

Se Christo ao seu, & noſſo Evangelista o não tomara no mundo tãto a peyto, & elle no peyto de Jesus não entendera tanto, não tivera fundamento este diſcurſo, nē tivera força este argumento; porē João cō a cabeça no peyto de Jesus, entendēdo o q̄ Jesus encerra em seu peyto; de duas hūa, ou João ha de dividir, & apartar a cabeça daquelle peyto, ou a João se lhe não ha de atrever a morte naquelle Lado. Para Christo na Cruz perder a vida, diz o noſſo meſmo Evangelista, q̄ inclinara o Senhor sobre o peyto a cabeça: *Inclinato capite Ioa. emiſit ſpiritum.* Pois o Senhor não podia morrer na Cruz ſe esta circūſtancia de inclinar a cabeça? Claro eſtã que podia; logo para q̄ fez para morrer esta inclinaçã? Cada qual ſegūdo a ſua darã a ſua reſpoſta; porē eu ſegūdo a minha darey hūa muy ne va: o Senhor tēdo na Cruz a cabeça direita, não tinha sobre o Jesus, q̄ estava no titulo, a cabeça encostada? Claro eſtã q̄ tinha, porq̄ tinha sobre a cabeça Jesus: *I. N. R. I.* Pois cabeça em Jesus inclinada he cabeça, a que a morte se atreva?

atreva? Ex ahi porq̄ para perder a vida dividio, & apartou a cabeça de Jesus: *Inclinato capite*, porque cabeça inclinada em Jesus, não he cabeça, a que se atreva a morte.

Logo se o Evágelista teve, & tẽ ainda hoje desta sorte a cabeça, porq̄ diz o mesmo Jesus q̄ quer q̄ elle fique inclinado em seu peyto eternamẽte: *Sic cũ volo manere. Idest in sinu amãtis*; se elle não aparta a cabeça de taõ doce almofada, q̄ morte se ha de atrever a lhe tirar a vida? *Ergo nõ moritur*, não pôde ser, não pôde acabar. Se Christo morreo, porq̄ apartou de Jesus a cabeça, logo Joaõ não morre, q̄ não aparta a cabeça do peyto de Jesus: *Ergo non moritur*. Este he o argumẽto do sagrado Collegio, & he argumẽto tãbẽ de Christo, porq̄ o mesmo q̄ os Discipulos vem a tirar na sua consequẽcia, lhes ensinou o Senhor a deduzir noutra proposiçãõ. Quãdo Lazaro morreo, usou Christo de dous termos oppostos, cõ q̄ se explicou; disse primeyro q̄ Lazaro dormia:

Ioa. *Lazarus amicus noster dormit*. Entãõ depois, q̄ Lazaro morrera: *Lazarus mortuus est*. Ha mayor côtradiciçãõ, nẽ

mayor implicãcia? Lazaro estã dormindo, Lazaro estã morto? Pois, Senhor, se elle estã morto, como estã dormindo. Porq̄ tudo esteve, & podia estar Lazaro ainda ao mesmo tempo. Quãdo o Senhor disse q̄ Lazaro dormia, chamoulhe amigo, q̄ valia o mesmo do q̄ amado: *Lazarus amicus noster dormit*, porq̄ respõdia ao amado da carta, & do aviso: *Ecce quẽ amas infirmatur*. E quãdo o Senhor disse q̄ Lazaro morrera, não lhe deu mais nome, nẽ mais titulo, q̄ o de Lazaro: *Lazarus mortuus est*. Pois he amigo, & amado em quãto vivo, & já não he amado, nẽ amigo depois de morto? Si, q̄ como Lazaro poderia morrer, mas como amado não podia acabar. Como se Christo dissera: Lazaro como Lazaro, quẽ duvida q̄ he morto? *Lazarus mortuus est*; mas Lazaro como amigo, ou como meu amado, quẽ suppõem morto Lazaro? *Lazarus amicus noster dormit*. Como Lazaro terã sobre elle jurisdiciçãõ a morte; mas como amado meu não ha de ter a morte sobre elle jurisdiciçãõ: *Non erat censenda mors* Chr

Agora pois (apertaõ os sagrados

dos Apostolos) se Lazaro porq̄ Christo o tinha por amigo, se Lazaro porq̄ Christo o tinha por amado, não podia acabar a vida como amado, porq̄ tinha a morte figurada em hũ sono, como amigo: *Lazarus amicus noster dormit*; logo Joaõ aquelle Discipulo de Christo o mais amigo, porq̄ aquelle Discipulo de Christo o mais amado; se teve a morte figurada em outro sono naquelle peyto: *Recubuit*, como se lhe ha de atrever a morte no mesmo Lado? *Ergo nõ moritur*, não pôde ser, não pôde acabar: *Non moritur*; porq̄ se Lazaro não entrou pelos umbraes da morte senãõ em hũ sono: *Dormit*; tãbẽ Joaõ não ha de entrar por elles senãõ dormindo: *Recubuit*. Se Lazaro escapa da morte em hũ sepulcro, muito melhor lhe escaparã Joaõ em hũ Sacario. Se Lazaro no cẽtro da mesma morte vive, logo Joaõ no cẽtro da mesma vida não morre: *Ergo nõ moritur*. Finalmẽte não só por entẽdido, não só por amado, mas por rasãõ, por ley, por justiça, & por credito da mesma Ley da Graça, devia ser o Evangelista immortal. De dous Santos sabemos resolutivamente q̄ foraõ

immortaes, & q̄ os arrebatou, & roubou Deos deste mundo, como prẽdas, & como joyas, q̄ mais lhe pertẽciaõ a elle, do q̄ a nòs; hũ foi Enòs na ley da Natureza: *Et nõ apparuit*, outro Gen foi Elias na ley Escrita: *Et nõ* 5.v. *vidit eũ amplius*. Pois se Deos 24. assim na ley da Natureza, como 4.R. na ley Escrita, segũdo a diversidade dos tẽpos, teve tãtos Sãtos, tãtos amigos, tãtos justos, porq̄ não fez delles mais algũs immortaes? Ou se determinou sãmẽte q̄ fossem dous, porq̄ os não fez immortaes na mesma ley, & ambos jũtos, mas divididos? Hũ em hũ tẽpo, & em hũa ley, outro em outro tẽpo, & noutra ley? E porq̄? Porq̄ quiz Deos acreditar aquellas leys de tuas cõ hũ immortal seu; a da Natureza, q̄ tivesse hũ Enòs; a Escrita, q̄ tivesse hum Elias. Agora bẽ (aperta a instãcia do Collegio sagrado) se a ley da Natureza teve hũ Enòs izẽto de morrer, se a ley Escrita teve hũ Elias livre de acabar; a ley da Graça, q̄ as excede a todas em perfeiçãõ, porq̄ não terã no Discipulo mais mimoso de Christo o seu Elias, & mais o seu Enòs q̄ seja eterno? *Ergo non moritur*. Se Enòs foi immortal, porq̄ andou cõ Deos:

Deos: *Ambulavit cū Deo, & non apparuit.* Logo Joaõ por ser o Discipulo, q̄ mais acompanhou, & mais andou com Deos, ha de ser immortal. Se Elias ficou sendo eterno, porq̄ o arrebatou o fogo da carrega

Ubi de Deos: Et ascendit Elias sup. per turbinem in Cælū; logo v.ii. Joaõ ha de ser como Elias, porq̄ o arrebatou, & attrahio o fogo do peyto de Jesus. Senaõ tẽ mais privilegio para ter immortaes a ley da Natureza, nẽ a Escrita; logo Joaõ ha de ser o Elias, & o Enõs da ley da Graça: *Ergo non moritur.*

Concluireã os sagrados Apostolos cõ os seus argumẽtos, entra agora o mesmo Evangelista cõ a sua distincção: *Et nõ dixit Jesus non moritur, sed sic eũ volo manere, quid ad te?* E naõ disse (diz agora Joaõ) & naõ disse o Senhor, q̄ o Evãgelista ficava sem morrer, senaõ q̄ o queria assim (isto he em seu peyto) deixar ficar: *Sed sic eũ volo manere. Idest in sinu amantis.* Pois q̄ nos quer dizer esta Aguia cõ esta explicação? Se elle fica no peyto de Jesus, naõ fica immortal? Naõ sey eu, q̄ nẽ Seyo de Abrahaõ, nẽ Paraiso seja para a immortalidade mais seguro, nẽ mais nobre

deposito, do q̄ he o Seyo de Jesus, do q̄ he o Paraiso do coração de Deos. Como logo diz Joaõ, q̄ fica naquelle peyto, porq̄ Jesus o disse; mas q̄ naõ fica immortal, porq̄ elle o naõ disse? *Et non dixit Jesus non moritur, sed sic eum volo manere. Idest in sinu amantis.*

Ha de morrer, & naõ ha de morrer? Ha de morrer, porq̄ Jesus naõ disse q̄ era immortal; naõ ha de morrer, porq̄ fica naquelle peyto, aonde naõ entra a morte? Sim senhores; porq̄ tudo isso no Evangelista he muy corrente. Naõ he o Evangelista amado de Jesus? Sim he, q̄ assim o diz, & confessa elle mesmo: *Discipulus quem diligebat Jesus.* Naõ he Joaõ tãbem amate do Senhor? Sim he, porq̄ se elle (como diz S. Thomàs de Villa Nova) naõ fora taõ amante, naõ fora taõ amado: *Non utique sacratũ Th. Dñi contingere pectus Joannes aueret, nisi fiduciam illi Vil. præstaret amor.* Pois se Joaõ No. he amado, & he amate, ex ahi porque morre, & naõ morre. Morre como amante, mas naõ ha de morrer como amado. Como amado ha de estar sempre vivo naquelle peyto; mas

mas como amante ha de morrer, & estar sempre morrendo por esse mesmo Lado: que se como Amado està Joaõ da morte o mais leguro, como amante està à mesma morte o mais fugeyto.

He opiniaõ de muitos Padres, com Ruperto Abbade, que S. Joaõ Evangelista teve o seu martyrio, padecendo ao mesmo tempo com Christo no Calvario. Assim se entende (segundo esta opiniaõ) aquella promessa q̄ o mesmo Christo fez ao seu, & nosso Evangelista, de que havia de beber com elle o seu calix: *Calicem*

Ma quidem meum bibetis; porque ao péda Cruz no Calvario bebo o Evangelista o mesmo caliz do martyrio cõ Christo: *Calicem quidem meum bibetis;* diz agora Ruperto: *Calicem Domini bibit juxta Crucem.* Supposta pois esta opiniaõ, que he taõ bem fundada, como seguida, temos aqui hũa muy grande duvida. Christo para levar o trago deste caliz da morte ensayouse no Cenaculo, & ensayouse no Horto; no Horto lutando com o golpe das agonias mais apertadas, no Cena-

culo com a ansia das finelas mais amorosas; porẽm o Evãgelista assim no Cenaculo, como no Horto, achãrão que todo o seu ensayo para este martyrio foi hum sono, que teve muy descansado; no Cenaculo sobre o peyto de Christo, no Horto entre Pedro, & Diogo. Vio-se mayor descanso, estando para padecer com Christo o seu proprio martyrio?

Meu Santo; està vosso divino Mestre lutando com a morte; no Cenaculo recordãdo o que ha de padecer, no Horto meditando no que ha de passar; & vòs havendo de ter a mesma morte de vosso divino, & amoroso Mestre, tudo he dormir, & descansar; dormir, & descansar no Cenaculo; dormir, & descansar no Horto? Sim. Quem era Joaõ no Cenaculo, quem no Horto, quem no Calvario? Joaõ sempre era o mesmo, porque sempre era o Discipulo amado de Jesus; porẽm com esta differença, que no Calvario, como padecia com seu Mestre a mesma morte, era amante; & no Horto, & Cenaculo, como seu Mestre se anticipava a mor-

a morrer por elle, ficava elle sómente sendo amado. Agora bem, diz João, eu no Calvario faço o papel de amante, porque hey juntamente de morrer com meu Mestre; no Cenaculo, & Horto o papel de Amado; porque meu Mestre se anticipa a fino a morrer, & padecer por mim? Pois para que se veja que eu como amante, que sou mortal, & como amado que sou eterno; no Calvario, aonde sou amante, tratarey de morrer; mas no Cenaculo, & Horto, aonde sou amado, trato de descansar: *Recubuit*. No Cenaculo, & Horto, aonde sou amado, durmo, & descanso, porque vivo por aquelle peyto, que me alenta: *Sic eum volo manere. Idest in sinu amantis*; no Calvario aonde sou amante, morro; porque morro por aquelle coração que me ama: *Calicem Domini bibit juxta Crucem*. Como se o Evangelista differa: Exme aqui eterno, & exme aqui mortal; mortal, como amante, eterno como amado; que se como amado sou do tributo da morte o mais izento, como amante, estou a essa

mesma morte o mais sugeyto: *Sic eum volo manere.* (diz agora Maldonado) *Sanum, & Integrum, quamvis mortuum.* Mal don.

Se pois o Evangelista como amante morre; se pois João como Amado vive, conclua, ou distinga esta entendida Aguia, que livrando-o Christo em seu peyto de hũa morte cõmuã, o não livra o seu mesmo amor no seu extremo de hũa morte amorosa: *Calicem Domini bibit juxta Crucem; & non dixit Jesus non moritur, sed sic eum volo manere. Idest in sinu amantis.* Sómente nos fica aqui huma muy grande duvida, & vem a ser: Se Christo he, como já disse, o que preside, como he à sua vista o Evangelista o que distingue, & mais o que resolve? Se isto succedera no Calvario depois de Christo morto, estava bem; porque ahi era o Evangelista seu substituto, & o mesmo Senhor a sua Mãy Santissima o entregou por filho: *Ecce filius tuus*; mas no Presepio aonde temos hoje a Christo vivo, & a Deos falando, não pelas boccas, & linguas dos Profes-

tas,

tas, como nos diz S. Paulo; mas pela lingua, & bocca de seu proprio Filho; he necessario, que o Evangelista resolvesse por seu Mestre o que elle pôde explicar, & resolver por si. De maneyra que ha de interpretar a Christo quando preside, & està vivo, como q̄ se não estivera presente, ou estivesse morto? E porque?

Porque o Evangelista (como diz S. Pedro Damiaõ) he lingua, & bocca do mesmo Deos: *Os Dei, lingua Spiritus Sancti*. E como João he aquella lingua, & mais aquella bocca, exahi porque quando Christo preside nas suas conclusões, o que havia de decidir por si, o resolve por elle: *Et non dixit Jesus, &c.* Quando S. Pedro perguntou por acenos ao Evangelista quem era o traidor na mesa, de que o Senhor falava? Sendo feita a João a pergunta, foi Christo pela sua bocca o que deu a resposta: *Ille, cui ego intinctum*

13. *panem porrexero.* Pois se Pedro quer saber de João o segredo, porque não responde o Senhor pelo mesmo Oraculo? Por isso mesmo; porque se a bocca de Christo fora ou-

tra da do Evangelista, não dera o Senhor por elle a resposta; mas para que se visse que era a mesma, satisfez o Senhor por elle à pergunta: que he a bocca do Evangelista tanto a bocca de Deos, que quando Pedro cuida que està conversando, & ouvindo a João, acha-se conversando, & ouvindo a Christo: *Ille, cui ego, &c.* Oh benditta seja tal lingua, & mais tal bocca, cujos louvores só o mesmo Deos, que a soube premiar, os sabe encarecer: *Ipse Ped*
quippe (diz agora S. Pedro Damiaõ) ejus est laus, qui
nunc factus est premium. Logo se Christo no Cenaculo responde por João, que muito que João no Presepio responde, & resolve por seu divino Mestre o mesmo Christo. Porém isso tudo porque? Porque he João a lingua porque Deos se explica, & a bocca por onde se declara: *Os Dei, lingua Spiritus Sancti.* Daqui venho eu a tirar huma bem notavel, & nova inferencia; & vem a ser, que ninguem pôde ser Baptista sem ser Evangelista, nem Evangelista sem ser Baptista. Não? E porque não? Porque se o grã-

de

Ioa. I. de Baptista he voz de Deos: *Ego vox*; & o grande Evangelista bocca desse mesmo Senhor: *Os Dei*; assim como não fica bem bocca sem voz, nem voz sem bocca; assim também se não germana ser Evangelista, sem ser Baptista, nem Baptista, sem ser Evangelista.

A bocca sem voz he humia bocca muda, a voz sem bocca he hũa voz sumida; logo se estes Santos hum he voz, outro bocca, não se pôde sem grande defeito dividir hum do outro. Costuma a devoção fazer aos Prégadores arbitros das excellencias, & grandezas destes dous Santos, porque não sabe, nem distingue o amor, a qual dos dous Joões se deva inclinar; porém ainda que eu quísiera nesta causa antes ser testemunha de ouvida, que Juiz da contenda, cuido que hey de deixar sem ella a emulação hoje; porque hey de dar hũa sentença muy verdadeyra. Não ha duvida, que se ponho os olhos ao mesmo tempo em hum, & outro Santo, se vê o juizo no meyo posto em equilibrio; porque se de hũ he Christo o seu Cordeyro, &

o seu *Agnus Dei*, o outro he o Cordeyro, & *Agnus Dei* de Christo; se hum tras o Tufão ao peyto como o mayor Fidalgo: *Non surrexit maior*, o outro anda no peyto do mesmo Tufão como mayor valido: *Sic eum volo manere. Idest in sinu*, &c. Porém comparados ambos estes dous Santos a respeyto de Christo, fazem tal harmonia de semelhança, que todos tres ficão na igualdade da mesma linha. Supponde que haviéis de venerar Christo, o seu Evangelista, & o seu Baptista na terra; com semelhanças aquella igualdade com a Santissima Trindade a venerais no Ceo. Pois o Evangelista, o Baptista, & Christo, com semelhanças ao Padre, Filho, & Espirito Santo? E porque? Porque se o Evangelista he bocca, & o Baptista voz, Christo he a palavra: *Verbum caro factum*. Ioa. E se a palavra, a voz, & mais a bocca, tudo he dependente, tudo uniforme, tudo correspondente; assim como não podemos entender Pay sem Filho, & sem Espirito Santo, se não pôde entender palavra sem voz, & mais sem bocca; se

fe não ha bocca perfeita e m voz, & sem palavra; voz viva sem palavra, & sem bocca; também não pôde a veneração dar culto, & estimação a Christo sem a dar ao seu Evangelista, & ao seu Baptista, nem também ao Baptista, ficando o Evangelista de fóra; porque este he a bocca, aquelle a voz, & Christo a palavra: *Verbum caro factum est. Ego vox. Os Dei, lingua Spiritus Sancti*. Em conclusão, que já se nos vão acabando as nossas conclusões.

Já que sabemos do Evangelista o como fica, & o como ficou, saybamos de Evangelistas como ficamos. O Evangelista (segundo a sua distincção) ficou immortal, & mais ficou morrendo; haverá agora algũa Evangelista, que pelo amor de Deos também fique morrendo, para depois como o Evagelista ficar sendo immortal? O Evangelista (como tendes ouvido) ficou amante, & mais ficou amado; haverá agora quem para ser à sua imitação de Deos amada, principie desde logo também a ser de Deos amante? Se assim o fiserdes, fereis Evangelistas, &

de toe logo vos aceitarà o mesmo Evangelista por suas: *Et ex illa hora accepit eã Discipulus in suam*, cu accepit *eas Discipulus in suas*; mas se não fiseres tal, nem fereis suas, nem tereis a gloria, que está aparelhada para as Evangelistas; porque querer do Evangelista o mimo, sem tomar do Evangelista o exemplo, he em vez de feres Evangelistas, que he ser entendidas, ficares canonizadas por não Evangelistas, que he feres nescias.

Nescia chamou Christo à mãy do seu, & nosso Evangelista, quando lhe foi com hũa petição: *Nescitis quid petatis*. Pois nescia hũa mãy, ou Madre, que era Evangelista, & do Evangelista? Sim; & o mesmo Christo nos descobrio a causa: *Potestis*, diz o Senhor, *bibere calicem, quem ego bibiturus sum*? Podeis vós beber comigo o caliz do martyrio, que me está aparelhado, & que o mesmo Evangelista na Cruz tem de beber comigo? *Calicem Domini bibit juxta Crucem*. Pedia aqui esta mãy do Evagelista, cu Madre Evangelista, glorias sem cuidar em tristezas; queria, & requeria

requeria premios, sem allegar serviços; & porque fez a sua petição tão mal fundada, donde se havia de ver Evangelista, que era verse discreta, se vio não Evangelista, que foi o verse nescia: *Nescitis*. Oh almas as qu' sois, & quereis ser Evangelistas, se não fundais em serviços vossos requerimentos, & se não assentais agora em merecimentos as vossas petições, que será, se este *Nescitis*, que aqui me ouvís agora da minha bocca, o ouvires da do Divino Esposo naqu' lle dia ultimo? Indignas Esposas, agora pretendeis minhas misericordias, a estas horas na Bemaventurança quereis cadeyras, tão tarde vindeis bater às portas da minha piedade, ainda agora acordastes do letargo do vosso esquecimento, desprovida, vazia, & apagada a alampada da vossa consciencia? Isto he ser Evangelistas, que he ser discretas? Não vos conhço senão por Virgens loucas, & por isso vos não conheço: *Nescio* **Ma** *vos*, & digo que não sabeis o **1h.** *que pedis, & a que tempo pedis, pois não pedis a tempo: Nescitis quid petatis.* Oh al-

mas, que se nos querem do Ceo fechar as portas, senão somos, como devemos ser, Evangelistas: *Clausus est janua*. Pois que remedio para fugir a hum tão grande perigo? Ser Evangelista por não ficar de fóra; querer aquelle peyto, que elle quiz, em que se meteo, & em que Christo quer hoje meter a todos: *Sic enim volo manere, &c.*

Cuido que deo a hora, & he tempo de se acabar o acto: resta dar as graças, cu cuvir dar as graças por fim das conclusões: porque o Presidente dellas Christo Bem nosso he o que dá as graças. Mas porque dá as graças Christo Bem nosso, somente por nos coroar o acto? Não he senão porque o seu Evangelista em conclusão lhe fica em seu peyto: *Sic enim volo manere. Idest in sinu amantis*. Nunca Christo deu em nenhũa occasião tantas graças, como lá no Cenaculo quando se vio com o seu Evangelista no peyto. Então movendo devotamente os labios, deu graças a seu Eterno Padre, & abrindo liberalmente as mãos, dispendeo quanto podia darnos sua grandela: *Accipit*

Accipit panem, & gratias agens benedixit, &c. E porque no Cenaculo tão liberal comnosco? Porque tem o seu Evangelista no peyto; & tanto que o seu Evangelista for para elle, que se lhe dá elle q' toda a mais riqueza seja só para nós? Deixelhe o fogo do amor a este divino Praxiteles o seu Adonis, & a tudo o mais leve o esse fogo: *Servate mihi*

Adonidem. Deixelhe o mundo a elle o seu amado, que seja só para elle, & que o entranhe, & guarde no coração: *In sinu amantis*; & elle se dará a si, & quanto tem de seu; porque nos dará o sangue das veas, o amor das entranhas, os thesouros do Ceo, as riquezas da graça, & os penhores da Gloria. Amen.





S E R M A M

D O

M A N D A T O,

PREGADO NO MOSTEYRO DE SANTA
Monica em Lisboa. Anno 1694.

*SCIENS JESUS QUIA VENIT HORA
ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum di-
lexisset suos, qui erant in mundo, in finem
dilexit eos. Joan. 13.*



Mar por arte mayor no mundo, (todo omnipotente, & amoroso Senhor) amar por arte mayor no mundo, se o mundo o vio fingir enganosamente em toda hũa Comedia, hoje o verà repre-

sentar amorosa, & defengadamente em hũa só jornada. Naquella ultima jornada, que o Filho de Deos dispoz hoje do mundo para o Ceo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; naquelle saudoso apartamento, em que o melhor Mestre

se

se despedia dos mais faudolos, & amantes Discipulos, q̄ deixava no mundo: *Sciens quia à Deo exiit, & ad Deum vadit*; verà hoje o mundo representar ao mayor amante a mayor arte de amar, que o mundo vio.

A mayor arte no mundo de amar, a que a profandade chamou arte mayor, quando não seja fabula da Poesia, he huma ignorancia da vaidade. Digo que he hũa ignorancia, quando não seja fabula; porque como o amor profano he no mundo tão cego como menino, a que ignorancias não ha de inclinar hum menino, & a que precipicios não guiarà hum cego? Não ha, nem tem havido Poeta, ou Filosofo; que não confessem que para haver amor he necessario primeiro haver entendimento: *Nihil volitum, quin praecognitum*. Primeiro que a vontade se arraste ao que ama, he necessario que tenha conhecimento do que a desafia.

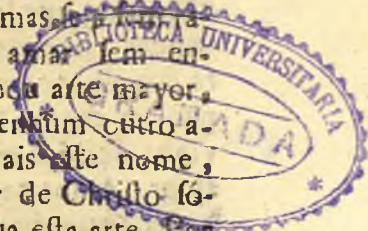
E se para a vontade ter exercicio he necessario primeiro que a razão tenha uso, hum amor sem uso de razão, porque he menino, hum me-

nino sem olhos de entendimento, porque he de tudo cego, que arte póde ser a sua de amar, ou como póde o seu amor ser per arte mayor?

Adulterado andava logo no mundo este titulo, pois se dava este titulo ao amor do mundo: mas, se não são a hum amar sem entender chamado arte mayor, já agora a nenhum outro amor darà mais este nome, pois o amor de Christo somente faz sua esta arte. Por entendido tantas vezes, como amoroso, por homem feyto ao mesmo tempo, que por agigantado, tirou hoje o amor de Christo ao do mundo o sceptro, & à sua mayor arte de amar o titulo. Unio ao muito amar muito entender: *Sciens, Sciens*, ajuncto à mayor finca a mayor vigilancia: *Sciebat enim*, para que se visse na sua vigilancia, que não era o seu amor cego como Cupido, & no seu entendimento, menino como o amor profano.

Este mysterio cuida eu que tem aquellas soberanas palavras, com que o Evangelista sagrado nos adverte,

F iij que



que o Senhor amara com a maior constancia, sabendo muito bem do discipulo que o havia de entregar com a maior afronta: *Sciebat enim quisnam esset, qui traderet eum.* Como se o Evangelista dissera: Amou o Senhor, conhecendo que Judas o queria vender, porque ainda diante dos olhos com esta venda, não era cego o seu amor divino: *Sciebat enim.* Grande amor! Amor com venda cego, esta era atégora a arte do amor; porém com venda linca, esta he agora outra arte de amar; & por isso eu digo, que só esta arte de amar he em o Filho de Deos hoje arte mayor, porque vestindo do amor humano as semelhanças, triunfou hoje delle nas excellencias.

O amor humano tem venda, tem frechas, tem azas, tem nudelas, tem prisões, & tem abatimentos: tem abatimentos, porque he vil; prisões, porque he atado; nudelas, porque he pobre; azas, porque he vario; frechas, porque he cruel; & venda, porque he cego; porém tendo tudo isto o amor de Chris-

to, nada teve o amor de Christo de amor profano. Teve a venda de Judas, & mais nunca foi cego: *Sciebat enim.* Teve as frechas dos cravos, & da lança, & mais não foi cruel: *Cum dilexisset suos.* Teve azas, porque voou ligeiro: *Ad Deum vadit;* & mais nunca foi vario: *Cum dilexisset, dilexit.* Teve nudelas, porque despia asroupas: *Deponit vestimenta sua;* & mais não ficou pobre: *Omnia tradidit ei Pater in manus.* Teve prisões, porque o prenderão, & se prendeo a si naquelle Sacramento: *Recolitur memoria Passionis;* & mais não foi atado: *Surgit à Cæna.* Teve abatimentos, porque se prostrou como servo aos pés dos Discipulos: *Lavit pedes Discipulorum,* & mais nem por isso deixou de ser Senhor: *Vos vocatis me Magister, & Domine, & benedicitis, sum etenim.*

Ha, nem pôde haver mayor arte de amar? Amor no traje do Cupido do mundo, sendo o seu avesso? E porque? Para o vencer, & para o enganar: porque por hũa arte nova

de

Ec-
cl. in
offic.
Pas.

de amar, ama hoje por hũa arte mayor: *Ars ut artem falleret,* como diz a Igreja. A ma por hũa arte mayor fora de toda a arte, porque ama ao despedir: *Ut transeat,* porque ama por amar: *Cum dilexisset, dilexit,* & porque ama a morrer: *In finem.* Esta vem a ser a empresa, & titulo deste Sermão, amarnos hoje Christo por hũa arte mayor, porque ama ao despedir, porque ama por amar, & porq ama a morrer. Porém se para falar de hũ tão novo amor, que até o mesmo Christo lhe chamou novo: *Mandatum novum,* he necessario tambem novo engenho, & mais novo espirito; peçamos à Mãy desta mesma arte de amar, & do Artifice de tão novo amor: *Mater pulcræ dilectionis,* que para prégar hoje desta nova arte por hũa arte nova, me assista com hum novo auxilio da sua graça. *Ave Maria.*

A Primeira finca, a que o Filho de Deos lançou hoje a barra, & o primeiro extremo, em que poz hoje o póto, foi em nos amar ao despedir: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat.* Vio, & pre-

vio que se lhe chegava a hora de se partir deste mundo para o Ceo, de se arrancar dos homens para o Padre, & nestes movimentos de se apartar começou de apurar o amor: *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

Santo Augustinho, que em toda a subtileza não só foi Aug
guia, mas Feniz do engenho, chamou à ausencia madrastra do amor: *Noverca amoris.* E porque? Porq como o amor une, & a ausencia divide, esta divisaõ no amor he como tirallo do peyto donde nasce, & deixallo no regaço de hũa inimiga que o afogue. Por isso Salamão nõ pleyto daquellas duas molheres, q ambas querião ser mãys de hum só filho, mandando que se dividisse o menino: *Dividite infantem, 3. R.* julgou ser verdadeira mãy a 3.
que se oppunha à divisaõ, & madrastra a que a consentia; porque amor que consente apartamentos, & sofre divisões, serà amor de madrastra, mas não amor de mãy: amor dissimulado, & mais fingido,
F iij sim;

sim; mas amor natural, & verdadeiro, não. Jonathas, & David, quando fiserão juramêto, & pacto de perpetuo amor, não diz a Escriptura, que se lhes ajuntarão, & unirão os corações, senão, que se lhes ajuntarão, & unirão as almas:

1. R. *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David.* Pois se os corações são as officinas, aonde o amor se forja, & os berços aonde o amor se embala; se os corações são o cêtro aonde o fogo do amor se conserva, & o incendio da affeição se levanta; se os corações são fragoas das finestas, & criões dos amantes, porque se não unirão nestes os corações, senão as almas?

A razão he tão discreta, como delgada. Porque as almas são indivisíveis, & os corações não. Dous corações unidos em hum só, pôdem se fazer, & desfazer em muitos; mas duas almas juntas, & unidas em hũa, não se pôdem partir, nem separar em mais; porque as almas não tem materia, q̄ se divide, como os corações; & como o apartamento he contra o amor, para aquelles amâtes segurarem o amor, fiserão hũa

união contra o apartamento; unirãose as almas, que são indivisíveis, & não os corações, q̄ são separáveis: *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David.* Porém agora temos nòs aqui descuberto hum argumento contra o amor de Christo. Pois se o amor assim se oppõem às divisões, porq̄ se perde, ou põem em riscos de se perder em os apartamentos, como guarda Christo o seu mayor amor, para quando se lhe chega a hora de se partir: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat?* Porque ex ahi, senhores, a mayor arte de amar: *Ars ut artem falleret.*

Até agora a arte do amor para amar era unir, mas agora a arte deste amor, porque he mayor, he apartar. De si diz Christo S. N. que nos não viera introduzir paz, senão guerra; porque viera separar o filho do pay, a mãy do filho, & a nora da sogra: *Non veni mittere pacem, sed gladiũ; veni enim separare hominem adversus patrem suũ, & filiam adversus matrem suã, & nurũ adversus socrũ suã.* Pois se o mesmo foi nascer Christo, q̄ dizerem os Anjos que nos nascera

Luc nascera a paz: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis;*

2. se o mesmo Christo a seus Discipulos lhes segurou que lhes deixava paz: *Pacem relinquo vobis. pacem meam do vobis,*

14. como diz não vem introduzirmos paz: *Non veni pacem mittere?* Se o motivo de elle nos buscar foi amor, & o mesmo Deos he todo amor: *Deus charitas est. Sic Deus dilexit mundũ, ut Filiũ suũ Unigenitũ daret,* como diz q̄ vê dividir, & separar os amantes, porq̄ vê a dividir, & a apartar os parentes: *Veni enim separare hominem adversus patrem suũ, &c?* Por isso mesmo; porq̄ a sua arte de amar não he unindo, senão he separando; separando o filho do pay, a mãy do filho, & a nora da sogra: porq̄ se a arte do amor he amar, havendo união, a sua arte mayor he agora amar, havendo apartamento: *Veni enim separare.* O preceito por antonomasia deste Senhor, diz elle proprio, q̄ he amarmonos nòs huns aos outros, como elle nos amou a nòs mesmos: *Hoc est preceptũ meũ, ut diligatis invicem sicut dilexi vos.*

E como nos amou este Se-

nhor, para sabermos como nos havemos de amar? Hoje se vê; amou ausentando-se, amou partindo-se, & amou apartando-se: *Sciens quia venit hora ejus.* Amar à vista, & amar na presença, essa ferà no mudo a vossa arte de amar; mas amar na ausência, & amar na distância, esta he agora a sua arte mayor: *Ars ut artem falleret.* S. Augustinho, que foi o mais enca-recido Prégador do Mandato, diz q̄ hoje triunfara o amor de Deos: *Triumphat de Deo amor;* mas com licença de S. Augustinho, eu dissera cõ outro Prégador, (q̄ tambem já o disse) que Deos era o que hoje triunfava do amor. Mas porq̄? Porque Christo venceo com a sua arte nova a arte de amar antiga: *Ars ut artem falleret.* O amor cuidava, q̄ quando Christo se apartasse dos seus, então os dividisse de si; mas o Senhor teve arte para os não separar, nem dividir de si, quando se apartava, & dividia delles; porq̄ por meyo daquelle Sacramento, ao mesmo tempo que se ausentava de nòs, se unio mais connosco: *In me manet, & ego in illo.*

Grande arte de amar! Amor que

O Arc.
de E
vor.
ser.
do
Mã
dat.

que tanto mais divide, quanto mais une, he amor de mayor arte. Tirou Deos a Adão adormecido hũa costa para formar a Eva, & acordado Adão, vendo a Eva formada da sua mesma costa, disselhe estas palavras, que forão os primeiros amores: *Hoc nunc, os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Agora (diz Adão para a sua consorte) direy eu que sois vòs parte deste meu todo, & comparte deste meu individuo. Agora: *Nunc?* Antes agora, me parecia a mim, que não devia Adão dizer isto de Eva. Quando Adão tinha aquella costa, de que Eva se formara, em si, então achava eu q podia elle com verdade chamar àquella costa sua: *Hoc nunc, os ex ossibus meis*; mas agora depois de dividida delle, agora depois de ser Eva o que era costa, agora diz que he costa, & parte sua? E porq agora: *Nunc?* Porque agora era a união mais apertada, quando a divisaõ era mais conhecida. A arte de amar a consorte he a mayor arte, porque pelo amor da consorte se deixa o mais amor: *Propter quã relinquet homo patrem,*

& matrẽ, & adharebit uxori suã; & amor que he da mayor arte de amar, no mayor apartamento apura o mayor vinculo; quando Eva parecia de Adão mais dividida, então ficava com elle mais aliada.

Porẽm isso (ainda mais) porque? Porque amor q quanto mais se divide, tanto mais une, he a sua arte de amar a mayor arte, & o seu extremo de querer de arte mayor: *Propter quam relinquet homo patrem, & matrẽ.* Oh Deos, & oh Adão! E como retrata hoje esta arte de amar o Author desta arte! Agora Senhor, que vòs vestido já da mesma cor da nossa natureza, vos ausentais, & dividis de nòs, posso eu dizer melhor que Adão, que ficais, & sois mais humana cousa conosco: *Hoc nunc, os ex ossibus meis, & caro de carne mea*, porque agora sois carne da nossa mesma carne, & cõparte unida à nossa natureza.

Pois agora q se ausenta de nòs, se chega para nòs? Agora que se lhe chega a hora da sua despedida: *Venit hora ejus,* he o tẽpo da sua união? Sim senhores, q o nosso Deos he o nosso Adão, & as nossas almas

as suas Evas. Quando parece q de nòs se divide, mais conosco se une; quando parece q de nòs se aparta, mais conosco se ajunta; porq he esta sua arte de amar hũa arte mayor, q fica quãdo parte, & parte sem partirse: *Non confractus, non divisus, manet tamẽ in Christus totus.* Diz que vay deste mundo para o Ceo: *Ex hoc mundo ad Patrem,* & ao mesmo passo fica unido conosco até o fim do mudo: *Ecce ego vobiscũ sum usque ad consummationem sæculi.*

Ma
th.
28.

Morto andava o amor do mundo por dar remedio à tyrannia de hũa ausencia, & reparo ao golpe de hũa saudade; mas nã a saudade pode achar reparo, nem a ausencia descobrir remedio. E porq? Porq o apartar, & mais o despedir sempre forão contra a arte do amor: apartavãose os amãtes, & o mais a que se estendia a sua arte de amar, era a deixarẽ em hũ retrato copiada hũa figura morta, q no coração se cõvertia em hũa pena viva. Via-se hũ Narciso no espelho crystallino das agoas, & no mesmo espelho em q via a fermesura, afogava a belleza; via-se hũa

Venus em hũ tempestuosa, & empolado mar de saudades, & no mesmo mar, em q se banhavaõ as saudades, se derretia a Venus. O mesmo retrato q devia ser antidoto, era veneno; a mesma imagem q devia motivar alivio, dobrava o tormẽto; porq no mesmo retrato, em q se viã, se não podião ver, na mesma pintura em q se cõmunicavã, se não podião ao mesmo tempo cõmunicar. Vedes aqui o mais para q teve arte no mundo o seu amor; mas qual he agora estoutra arte de amar? Ouvi S. Thomàs: *De sua cõ- tristatis absentia singulare reliquit solatium.* Deixcunos para alivio das nestas saudades naquelle Sacramento hum retrato, que he o unico, que tira queixas, & cura saudades: *Singulare solatium.* Porẽm isso como, & mais isso porque? Porque naquelle Sacramento temos o original, no retrato: & o mesmo amãte, que se ausenta em Pessoa: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.*

Ha, nem póde haver mayor arte de amar? Pois agora com o retrato de hum amante,

te, que fica vivo, & o mesmo no seu retrato, que importa que elle se vá, se elle fica? Que importa que elle se parta, se elle nos não deixa? No livro dos Cantares, que he o Metamorfofis dos divinos amores, poz a Divina Esposa termo a elles com hũa despedida maravilhosa. O Esposo pediu-lhe que o estampasse no seu coração como finete: *Pone me ut signaculum super cor tuum*; & a Esposa, feyta esta fineza, disse-lhe que fugisse, & que se retirasse: *Fuge dilecte mi, & assimulare caprea, hinnuloque cervorum*. Quem não pasma do termo desta Esposa, & da appetécia, & anelo desta alma? Huma alma tão discreta, hũa Esposa que he tão entendida, huma fenhora finalmente, q̄ he tão amante; pedelhe o Esposo q̄ o imprima como finete no coração para ficar cõ ella, então ella disse-lhe q̄ se vá embora, & se aparte della: *Fuge dilecte mi, &c.* E porq̄? Por isso mesmo; porque se lhe imprimio como finete no coração: *Ut signaculum super cor tuum*.

Os mais dos Expositores sagrados tem para si, que es-

ta impressão, & figura do finete impresso no coração da Esposa, significa a união daquelle Sacramento, quando se imprime no coração de huma alma: & tanto que a Esposa se vio com o retrato vivo daquelle Sacramento, que se lhe dava da ausencia do Esposo? Se até agora a receava, & temia, agora a demandava: *Fuge dilecte mi*. De antes se o Divino Esposo se retirava, nem o temor da morte, nem o pudor de virgem, nem o horror da noite, lhe podião tirar o bucallo anciosamente pelas veredas, & ruas de toda huma Cidade: *Per vicus, & plateas queram quem diligit anima mea*; pelo agreste dos montes, & dilatado dos valles: *Dic mihi ubi pascas, ubi cubes in meridie*. Sofria martyrios, padecia delvelos, não receava perigos, & tudo era suspirar pelo ver: *Ubi cubes, ubi pascas?* Mas agora que em si mesma o achava, porque no coração o tinha impresso em hũa imagem viva: *Ut signaculum*, já a ausencia q̄ lhe era custosa, lhe não custava, já

já a partida a que se oppunha, a suspirava: *Fuge dilecte mi, &c.* Ah Deos, & Senhor meu, & como vos pôdem aqui dizer estas vossas Esposas o mesmo, que aquella vossa Esposa então dizia! Se a vossa arte de amar vos deixa nesse Sacramento em hum retrato vivo, & vos imprime nos nossos corações, qual finete amoroso: *Ut signaculum super cor tuum*, agora ausentaivos, agora partivos, agora retiraivos: *Fuge dilecte mi*, pois o vosso amor tem tal arte de amar, que fica quando parte, porque sabe amar ao despedir: *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat, &c.*

A segunda fineza da arte deste amor, que não menos a faz arte mayor, he amar por amar, & querer por querer: *Cum dilexisset, dilexit*. Nenhum amante no mundo he tão livre, que ame de balde, nem tão amante, que ame sem interesse. Pyramo, & Tisbe, Nizo, & Eurialo; Castor, & Pollux, & os mais intimos amantes, & mais fieis amigos, em que estudarão os Poetas finezas, & os Gentios fabulas; toda a relação do seu amor se fū-

dava nos extremos da sua conveniencia; porque o mais desapegado, que não queria do seu amante mais que amor, se lhe faltavão com este, já deixava em continente de ser amante. O amante mais desinteressado foi Narciso, porque se namorou de si mesmo; mas tanto que lhe faltou na fonte a figura, de que se namorava, faltoulhe a vida; porque não ha amante que não morra ao menos pelo que imagina. Quem ama hum vidro, cuidando q̄ he diamante, ama hũa imaginação, & ama hũa idéa; mas se lhe falta a imaginação, & antofiasmo dessa idéa, não ama.

Passemos dos amantes imaginados para os verdadeyros, & dos amantes das fabulas aos das Escriitturas. Jacob amou tanto a Raquel, que se fez por seu respeyto criado de Labão. Sansão amou tanto a Dalila, que se fez por seu amor mofa dos Filisteos; mas se perguntares a estes dous tão valentes amantes; hum que movia só a pedra de hum poço, que arastavão cem homens; outro que carregava as portas de hũa Cidade, com que não podião duzentos; porque se cattivã-

rão,

rão, & mais porque servirão? Achareis a hum confessando que pela posse de hũa fermosura, & a outro de outra. Jacob pela celebrada belleza de Raquel: *Serviam tibi pro*

Gen 29. *Rachel*. Sanção pela fementida fermosura de Dalila: *Ama-*

Iud. 26. *vit mulierem*; porque nem Sanção sem o premio de Dalila sabe amar, nem Jacob sem o preço de Raquel sabe servir.

David, & Jonathas, quando jurarão ambos de ser amigos, trocarão as roupas, & as insignias; Jonathas que era Principe, deu a David a tunica, David que era pastor, a Jonathas deulhe o cajado, para que se visse, que ainda no amor mais izento, tinham os extremos por premio estes despojos; hum apega-se à tunica real; outro encosta-se ao bordão pastoril; porque não ha amante no mundo sem bordão, nem amor sem ter a que se apegar. Esta he, senhores, no mundo a arte de amar; mas qual he agora a destoutro amor? Amar só por amar, querer só por querer: *Cum dilexisset, dilexit.*

Jacob se lhe perguntarão porq̃ se tostava ao Sol, cresta-va ao gelo, & se poupava ao

lono: *Estu urebar, & gelu, Gen* *recedebat que somnus ab oculis meis*; diria que todo este ^{31.} excesso lhe parecia pouco, pelo amor da Raquel, que lhe havião de dar: *Videbantur Ibi. illi pauci dies præ amoris magnitudine.* Mas se perguntarmos hoje ao nosso Jesus, se inquirirmos deste novo, & amante Jacob, porque serve ajoelhado aos pés de Judas, porque se lhe humilha, & se abate a lhe lavar os pés: *Cæpit lavare pedes*; dirã, que tudo faz por hum traidor, que sabe muito bem que se ha de perder: *Sciebat enim quis nã esset, qui traderet eum.* Ha mayor amor, nem mayor arte de amar? Que faça o nosso Jesus hoje finessas, que sabe não hão de ser correspondidas, q̃ faça extremos, que conhece que não hão de ser pagos: Que Sanção amasse a Dalila que o vendia, & que o entregava, não me admira; porque Sanção não tinha aquelle conhecimento perfeito de que Dalila lhe havia sempre de ser traidora, & não havia de descãçar até tirar-lhe a vida; mas o nosso Sanção, & o nosso Nazareno que tem este conhecimen-

to perfeito, que sabe que Judas o ha de vender, o ha de entregar, & não ha de descãçar até o não ver morrer: *Sciebat enim quisnam esset, qui traderet eum*, porque ha este divino Sanção de amar este traidor, & porque ha de fiarse deste aleyve?

Finesa sobre finesa, para quem em nenhum tempo tem de correspondella? Extremo sobre extremo, para quem em nenhum lance tem de pagallo? Sim, senhores, que ama por amar, & quer só por querer este Senhor: *Cum dilexisset, dilexit.* Jonathas, & David se forão amantes, forão correspondentes, porque se hum pelo amor do outro se despia, tambem o outro pelo seu mesmo amor se desarmava: se Jonathas amante despia a tunica, logo David correspondente depunha o baculo. Não assim hoje Christo, verdadeiramente amante, sem ter correspondente; Christo era o Jonathas que despia a tunica: *Deposuit vestimenta sua*; mas Judas não era David que largasse o cajado: o Senhor despindo-se, & profitrando-selhe aos pés: *Cæpit*

lavare pedes, & Judas com o demonio (que era o seu bordão) sem o largar de si: *Cum diabolus jam misisset in cor.*

Pois se o amor he fogo, que senão tem materia, logo se apaga, & só aonde lhe daõ materia, & causa he que se atea, porque se atea, & se não apaga em Christo este amor? Porque esta he outra arte de amar. Amar quando me amaõ, & correspondem, essa he a arte sabida; mas amar quando me não correspondem, antes me offendẽ, esta he a arte nova: *Ars ut artem falleret.* Naquella çarça acçsa de Moyfes, tantas vezes repetida neste Sermaõ, temos hoje com muita novidade retratada toda esta finesa.

Vio Moyfes a Deos naquella çarça, que entre o fogo cõservava a frescura, como q̃ se estivesse com as raizes na agõa; crescia o incendio, atea-va-se a chamma, subia a lava-reda, & vendo Moyfes que o fogo não consumia, nem abrazava a çarça, correndo a ver aquella visãõ grande: *Va- Ex.* *dam & videbo visionem hãc* 3. *magnam*, mandoulhe Deos que descalçasse os pés; porque era santa a terra, em que estava:

estava: *Moyfes, Moyfes solve calceamentū de pedibus tuis, locus enim in quo stas, terra sancta est.* Admiravel visão, & tanto mais repetida, quanto mais admiravel! Carga que se não desfaz, nem rende à actividade do incendio do fogo, terra santa o lugar deste prodigio, & que não chegue a Deos Moyfes sem pés descalços? Que enigma he este, Senhor, mais que o do Lavapés? O Moyfes he o Pedro, a carga he o Judas, o fogo sem ter materia a que se apegue, o incendio amoroso de Jesu Christo. Mas qual he aqui o grande, & o admiravel desta visão? Qual, senão que hum incendio tão amoroso como o de hum Deos, & hum fogo tão activo como o da sua carga, ainda sem ter materia, porque não acha quem hoje o corresponda? *Vidit quod rubus arderet, & non combureretur.*

Oh almas, que no Cenaculo temos a terra santa, & a visão mais do que para vista: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Mas qual he hoje no Cenaculo o primeiro assombro, que no Lavapés pe-

de admiração? *Quod rubus arderet, & non combureretur.* O primeiro assombro he ver derrubar a Christo o seu amor aos pés de Judas, he ver pedir o Filho de Deos agoa ao fogo do seu amor, na acção do Lavapés: *Mittit aquam in pelvum, & Judas no meyo de lavaredas tao amorosas, & chammas tao activas, carga sem se abraçar, tronco sem se acender: Vidit quod rubus arderet, & non combureretur.* Ah Judas, como estàs verde, & como estàs espinheyro! Ah meu Jesus, como estais amante, & como estais abrazado! Mas esperay Senhor, & torna cà tyranno: basta que tens no Lavapés teu Mestre buscando-te de joelhos para o não aggravares, & ainda estàs de assento para o venderes? Põem te os pés sobre o seu coração, & não te cahe o coração aos pés? Lavatos, & ficas tão enxuto, beijatos, & ficas tão inteyro; alimpatos, & ficas tão immundo? He possivel, que não pões os olhos, nem ao menos na tua propria figura, que tens nessa bacia, para medires com ella tua fortuna? Ella voltada para

fima,

fima para o Ceo, & tu inclinado para baixo para o inferno?

Basta que para seres em tudo falso até has de ser hum na figura, & outro na pessoa? Dás a teu Mestre os pés, & fogeslhe com a alma; dás ao demonio o coração, & não a teu Mestre, que de joelhos to está pedindo prostrado a teus pés? Por ventura debes mais a esse Basilisco, que a este Pelicano? A esse monstro fero, que a este Amante fino? Elle a darto seu sangue a beber, & tu a queres por outro modo beberlhe o sangue? Que he isto, ingrato? E que he isto, meu Deos? Mas que ha de ser? O que na carga foi. He que ama hoje Christo sem ser amado, & quer só porque quer sem ser correspondido. Elle todo fogo, & Judas todo carga; o incendio ateado, a carga verde: *Vidit quod rubus arderet, & non combureretur.* Passemos ao Lavapés de Pedro, & vejamos se fica este amor ao menos em Pedro correspondido: *Venit ergo ad Simonem Petrum.*

Meu valeroso, & alentado Pedro, em bem differente mar hoje vos busca vosso Mestre.

Alto, Pescador do alto, que pelos pés vos vem vosso divino Mestre pedindo o coração: *Solve calceamentū de pedibus tuis.* Mas que he isto, Senhor? Vos a mim (diz Pedro) haveis de lavar-me os pés? *Domine, tu mihi lavas pedes?* Oh que respeito, senão fora perdido! Oh que firmeszas senão tiverão quebras! Esse, mesmo Pedro, & essa mesma pedra, que agora he rocha na firmesa, ha tres vezes esta noite de mentir na constancia. Esse mesmo Pedro agora reverente ha de dizer de seu Mestre tres vezes, não conheceo tal homem: *Non novi hominem.* Pois que he isto, Senhor, nem no precito, nem no predestinado achais correspondencia? Nem na pedra, que depois se ha de desfazer em pranto, nem no penedo, que fica mais endurecido no lavatorio, nem em Judas, nem em Pedro acha correspondência vosso amor divino? Materia vosso incendio amoroso? Que he isto, Senhor, aonde pega, & se emprega este fogo? Aonde arde, & se atea este incendio? Arde em vós mesmo, atea-se em si proprio; porque

G amais

amais só por amar, sem ter correspondencia algũa vosso amor: só elle he incendio, tudo o mais çarça, que se verde estava, verde se fica: *Vidit quòd rubus arderet, & non combureretur.*

Mas por isso este amor he amor sem igual, & a sua arte de amar arte mayor: porq̃ amor sem ter olhos na satisfação, né na correspondencia, não he amor por isso cego, senão singularissimo. Nenhum amor acho da bocca de Christo canonizado por fino, por extremo, & por muito, como o daquella peccadora arrependida, que em hum lavapés afo-gou os delittos, & com hum mar de lagrymas outro mar de peccados: *Dimittantur ei peccata multa, quia dilexit multum.* Sãolhe perdoados (diz Christo da Magdalena) muitos peccados, porq̃ amou muito. Porque amou muito? Passa a torrente dos Expositores sagrados do rasgo deste encarecimento, & do encarecimento deste elogio: *Dilexit multum.* Que amou muito? E que tem que ver o amor da Magdalena, q̃ ainda agora Christo busca, & o segue, cõ o

Luc

amor de hum Pedro, & de hũ João, que ha tanto o buscãrão, & o seguirão? Hum Pedro, Senhor, que (como elle dizia) só vòs sabeis o quãto vos amava: *Tu scis Domine, quia amo te.* Hum Evangelista, q̃ (como elle nos diz) foi todo o emprego do vosso amor divino: *Discipulus, quem diligebat Jesus;* nem he muito este amor de João, nem he grãde este amor de Pedro? Sõ este amor da Magdalena he o falado, o encarecido, & o muito? Que feytiço foi o delta peccadora com o seu alabastro, que encanto para Christo o da acção deste seu lavatorio? Porse no seu lavapés detras das costas de Christo Senhor nosso: *Stans retro secus pedes Domini.* Notem agora. Pedro era amante, mas era cõveniente, porque amava com os olhos no interesse: *Quid ergo erit nobis?* João tambem era amante, & era amado, mas tambem amava com os olhos na cadeyra: *Dic ut sedeant;* ambos erão amantes, mas ambos querião ser bem vistos, & que Christo lhes pufesse, como lhes poz, os olhos: *Respexit Dominus Petrũ. Conversus ad*

Ioa.
21.Ma
th.19.
Ibi.
20.Luc
22.Ioa.
21.

ad

ad Discipulum. Porẽm a Magdalena pozse atraz das costas por não ser vista, & por fugir aos olhos com os seus extremos: *Stans retro;* os mais amavão por merceer, a Magdalena amava por amar. Ah fim! Pois o amor dos mais fique em silencio, & o amor da Magdalena seja o encarecido: *Dilexit multũ,* q̃ amor q̃ não depẽde de se correspõder, he o mais subido, & o mayor amor.

Oh amor da Magdalena no lavapés de então! Mas oh amor de Christo no Lavapés de hoje! Aquelle amor porque se escondeo aos olhos, foi muyto; porẽm este porque não teve quem lhos pufesse, foi mais. Se a Magdalena chegãra para diante, fora tão bem vista de Christo, como estando de tras; porẽm o Filho de Deos sem se por de tras, senão diante dos homens, & aos pés dos Discipulos, naõ pode geralmente ser bem visto de todos. Naõ foraõ os seus extremos bẽ vistos, porq̃ não foraõ bẽ pagos; naõ foraõ bẽ pagos, porque de ninguẽ foraõ correspondidos. Porẽm isso tudo porque? Porque hoje ama só por amar, & quer só por que-

rer, porque ama por hũa arte mayor: *Ars ut artem falleret. Cum dilexisset, dilexit.*

A terceira finẽsa da arte deste amor foi amar a morrer: *In finem.* Não ha amante, que expondo o seu amor, não diga que morre pelo que ama; porẽm tomado o pulso a esta febre, ninguem della morre. Jacob aquelle amante tão estremecido, como extremo, que duas vezes se vendeo, & alugou pelo amor de Raquel, morta Raquel, & morta tambem Lia, mandou que o enterrassẽ com Lia, & não que o sepultassẽ com a ditta Raquel: *Sepelite me cum Lia. Gen.* Pois hum amante tão fino, & 49. desvelado, que diz que este amor de Raquel o trazia morrendo: *Estu urebar, & gelu, recedebatque somnus ab oculis meis;* hum amante, q̃ morrendo de amar, vivia de servir, porque servindo vivia, & amando acabava; deven-do mandar unir as suas cinzas com quem deseju sempre unir as almas, manda que na sepultura de Lia lhe enter-rassẽ as cinzas? *Sepelite me cum Lia.* Com Lia, por quem não deu hum passo, & naõ
Gij com

com Raquel, por quem fez tanto extremo? E porque? Porque este amor de Jacob se chegara até a sepultura de Raquel, chegava até o fim; & amor, que chegue até o fim, não se acha; mas que seja em hum amante tão fino como Jacob, dirá que morre por quem ama em vida; mas não elpereis que se enterre com quem ama, na morte.

He o amor do mundo menino, que não passa dos embalos do berço, & tem medo da morte como menino. O assinado, & papel da amifade acaba-se na morte, porque a morte he o ultimo termo, que assina à amifade: *Amicus usque ad aras*; tanto que espira Raquel, deixa de ser amante Jacob; tanto que falta no mundo Jonathas, já se não conta seu amante David. Mas agora pergunto eu: pois se o amor tem có a morte esta antipathia, porque guardou Christo para a morte esta sua finesa? *In finem dilexit eos*. Porque ahi vereis como esta sua arte de amar foi hum a arte mayor. Estava profetizado, que na morte de Christo o haviaõ de desam-

parar (como desamparáão) todos os seus: *Relicto eo, Ma omnes fugerunt*; porém quando o amor cuidava que o Senhor por lhe faltarem os seus, os não amasse, sahio o Senhor có outra arte de amar, & reamar os seus: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*.

Quando a arte de amar na morte não promettia amor, puxou por outra arte, & amounos na morte: *Ars ut artem falleret. In finem dilexit eos*. Nenhum amante guarda a sua mayor finesa para a hora da morte, porque naquella hora acaba-se o amor, a finesa, & tudo se acaba. Não assim Christo, porque no seu fim tornou ao seu principio, no fim da sua vida ao principio do seu mayor amor: *In finem dilexit*. Porém isso porque? Porque os mais amantes, que só amão em vida, querem só a matar; mas o Senhor, que na morte nos ama, & ama até a morte, quernos hoje a morrer. O mais amor a sua vida he tirar muitas; o amor de Christo a sua vida he só morrer por todas.

Q

O amor todos sabem no mundo que he muy ligeyro, que por isso o pintão com azas a cada passo; mas sabendo todos da sua ligeireza, nem todos sabem da sua inclinação. He muy ligeyro, & muy acelerado, sim; porém para que fim, & para que effeyto? He muy ligeyro para matar, mas não he nada acelerado para morrer; para matar tem azas, & tem frechas; mas para morrer, nem tem frechas, nem azas. Por isso o amor se com-

Cãt. para com a morte: *Fortis est ut mors dilectio*; porque a

morte mata, mas não morre: tal o amor do mundo, mas não assim o de Christo: não tem azas, nem frechas para matar, & tem-nas para morrer; para matar não sabe dar hum passo; mas para morrer voa o mais ligeyro. Fala Deos com o Santo Job no sentir de muitos Padres, da vinda de seu Filho ao mundo, & chamalhe no mesmo mundo pedra: *Quis demisit lapidem angularem?*

Job 38. Fala o Profeta Daniel deste mesmo Senhor, & chamalhe no mesmo mundo rayo: *Facies ejus vetut species fulguris*. Pois se a pedra se não

move de sua natureza, & orayo he tão ligeyro de sua inclinação, como ha de ser ligeyro como hum rayo hum Senhor, que he immovel como hũa pedra?

A rafaõ nem póde ser mais delgada, nem mais mysteriosa. A rafaõ he, porque o Senhor foi pedra, quando o provocãõ (como a da estatua) para matar: *Lapis sine manibus. Petra erat Christus*; & foi rayo, quando na Cruz (como diz Santo Ambrosio) se quiz deixar morrer: *Ignis in morte, & sopitus in Cruce*; & vai brof tanta differença de matar, a morrer, no seu divino amor, que para morrer he hum ligeiro rayo; mas para matar hũa immovel pedra; para matar, pedra que não tem mão que a atire: *Abscissus est lapis sine manibus*, para morrer, rayo, que por si se despede: *Velut species fulguris*. Esta he a energia daquella maravilhosa sentença, em que o Profeta Malaquias descreveo desde o nascimento, a este Senhor Sol com azas: *Orietur Ma. vobis Sol, & sanitas in pen-lach nis ejus*. Sol que vocu do 4. berço ao sepulcro, do seu Ori-

ente ao occaso, de hum emiserio a outra emiserio, de hũ polo a outro polo; mas para que?

Para matar? Isso não: que por isso tras nas azas saude: *Et sanitas in pennis ejus.* Pois para morrer? Isso sim, que só voa para buscar a morte: *Sol cognovit occasum suum.* Grande amor, & grande arte de amar! Amor que podendo matar, elle he o que morre! Amor que em vez de fer com os amantes tyranno, o he comsigo! Amor que não voando para o fim dos amantes, voa para o seu fim: *In finem!* Até aqui amor, & mais arte de amar! Tanto voou para a morte este amor, que alcançou a morte antes de ella o alcançar a elle: porque antes de ella o alcançar no Calvario, morreo anticipadamente no Sacramento: *Recolitur memoria Passionis ejus. Pridie quam pateretur.*

Ex Eccl. Pridie quam pateretur.

Ha finela por arte mais subida, & mais nova? Agora entendendo eu dizer este Senhor, q̄ havia de ser morte da mesma morte: *O mors, ero mors tua.* Pois se a morte mata, & não morre, como podia nun-

ca morrer a morte? Como? Tirandolhe o amor o officio, & o prestimo. (que o prestimo, & o officio de hũa cousa he a sua vida) O fogo em quanto abraza, & queima, vive; se não tem que queimar, nem que abraçar, morre; assim a morte tambem como o fogo, a sua vida he matar, & desfazer em cinzas; & quem lhe tirou este modo de abraçar, & confumir, tiroulhe a vida. Vinha a morte para a Christo o matar, mas como vio que lhe tomara o officio o amor, ficou morta; como vio que antes de Christo morrer pela inclinação da Cruz, morria no Sacramento de outra inclinação, ficou morta, porque ficou zombada: *Ars ut artem falleret.*

Sucedeo à morte, & mais à natureza com o Sacramento, o que lhes ha de acontecer somente no dia do Juizo, ficam ambas suspensas, & admiradas: *Mors stupebit, & natura.* Quando os accidentes de pão se virão sem sujeito em que se ter, quando a morte se vio sem vivente em que se empregar, ficou a morte pasmada, & mais a natureza:

Mors

Ex offic def.

Mors stupebit, & natura. Assim foi, & assim era bem que fosse, posto que a morte assim o não cuidasse, & nenhũa arte, ou industria o presumisse. A morte, que sahio de hum bocado, que acabasse em outro, & a arte que nos enganou no Paraiso, que ficasse enganada no Sacramento. Agora entendo eu hũ Texto em que S. João fala deste Senhor, que só hoje neste Sermão he facil de entender, & fóra delle difficultoso de acomodar. Fala S. João no seu Apocalypse deste Senhor, & diz que sahira vencedor para vencer: *Exiit vincens, ut vinceret.* Vencedor para vencer? Pois se elle ainda havia de vencer, como se acclamava já vencedor? Não me parece fóra de hoje, que possa haver para este Texto rasoão mais coherente: sahio para vencer no Calvario, mas sahio já vencedor no Sacramento.

Tinha Christo desafiado a morte para a Cruz, & como nella o esperava a morte, só do triunfo da Cruz se temia; mas que fez o Senhor, para o seu triunfo ser mais agigantado? Dando-nos aquelle fructo hũ

dia antes de subir à sua arvore, & morrendo por amor alli anticipadamente, triumphou da morte antes de pelear, & sahio vencedor antes de a vencer: *Exiit vincens ut vinceret. Pridie quam pateretur.* A morte, & o inferno podiaõ-no esperar vencedor no Calvario; mas elle sahiohe anticipadamente vencedor no Sacramento; porque ao mesmo passo, que os homens lhe querião a matar, os amava elle anticipadamente a morrer; morrendo por amor, primeiro que o matasem por odio: *Pridie quam pateretur. In finem dilexit.*

Em dous theatros visinhos representarão hoje o amor, & o odio dous papeis nũca achados; o odio no Pretorio posto em campo, o amor no Cenaculo posto em corpo; mas q̄ papeis forão estes nunca achados entre amor, & o odio? Diga-o o mesmo Cronista desta tragedia: o odio representava o quanto a Christo lhe queria a matar: *Crucifige, crucifige eum.* E o amor de Christo o quanto nos amava a morrer: *Hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur.* Diga *Cor.*

Giiij agora 11.

Ap. 6.

10a. 191

1. ad

agora a mesma arte de amar, se vio nunca igual arte de amor? Mas não dirá senão o mesmo Christo, que só elle se pôde definir a si mesmo. Diz Christo Senhor nosso, falando de hum amor o mais encarecido, que ninguem pôde fazer mayor extremo, que chegar a dar a vida por seus amigos: *Maiorem charitatem nemo habet, quàm ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Por seus amigos? Pois não será ainda mayor excessão, & mais rara finesa, dar pelos inimigos a vida? Se o amor mais independente he o mais relevante, mais parece dar eu a vida pelos inimigos que me não satisfazem, que morrer pelos amigos que a mim me correspondem.

Logo porque não diz o Senhor, que he mayor finesa morrer pelos inimigos, que são ingratos, & diz que o he morrer pelos amigos que são agradecidos? A razão he tão clara como a mesma razão. Porque quem morre por inimigos, morre pelos mesmos que quer matar; mas quem morre pelos amigos, morre unicamente só porque quer

morrer. E quiz o mesmo Senhor mostrar, & dar a conhecer, que o mayor amor, & a mayor arte de amar, não estava em amar a matar, & a quem quero matar, senão em amar a morrer, & por quem quero morrer. Como se o Senhor dissera nesta sentença sua: Sabeis aonde está a mayor arte de amar, & o mayor amor: *Maiorem charitatem?* Não está naquella amor que provoca a matar, senão naquella que me incita a morrer; não no dos inimigos, que como a Sanção me provocão a matar, matando-me; mas no dos amigos, que me incitão a que morra, vivendo: *Maiorem, &c.*

Oh Deos, & Senhor nosso, & que bem definis aqui o vosso amor nesse vosso mysterio! Ninguem Senhor teve mayor amor, que o amor que nesse Sacramento nos mostrais ter; ninguem para amar a seus amigos teve arte mayor; porque ahí morreis sem vos matar, & dais a vida a quem não quer tiravola: *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Mas porque Senhor,

ahor, he este vosso extremo hoje tão novo, que vós mesmo lhe dais de novo o titulo: *Mandatum novum do vobis?* Porque Senhor, he tão estranha esta vossa arte amorosa, que com ella deixais ultrajada a arte de amar antiga? *Ars ut artem falleret,* senão porque nesse Sacramento, & neste Lavapés a medistes por termos tão diferentes, que amais ao despedir, que amais só por amar, & que amais a morrer: *Sciens, &c.*

Feiticeyro amor, meu Deos, feiticeyro amor; mas não ley se o nosso mau termo faz mudar hoje os effeitos do seu feitiço! A Maga, que encantou a Dafenes, diz Virgilio que físera hũa imagem conglutinada de barro, & de cera, a qual posta ao fogo, assim como o barro se endurecia, & a cera se derretia, assim a triste Dafenes, para quem devia aborrecer, se derretia, & para quem havia de amar se endurecia.

Limus ut hic durefcit, & hæc ut cera liquefcit. Uno, eodemque igne sic nostro Daphnis amore.

Não era este Senhor, o fim da

vossa arte de amar; mas a nossa cegueyra faz trocar muitas vezes o fim, ou fins da vossa arte; porque nos effeitos pôde o vosso feitiço transtornarse na desordem daquelle encanto. Nós somos as imagens do lodo do campo Damasceno: *De limo terræ,* conglutinadas, & juntas com a cera invisível do espirito da alma: *Spiravit in faciem ejus Spiritus Gen*
2.
raculum vitæ. Mas quando as nossas almas hoje chegadas ao fogo do vosso amor divino, se devião derreter como cera, parece, Senhor, que as estcu vendo endurecer como lodo; porque vejo, Senhor, hoje homens à vista desta vossa finesa derreteremse pelo mundo, que devem aborrecer, & endureceremse para vós, a quem devem amar.

A fabula de Dafenes veyo em nós outros a não ser fabula; porque nossas almas são as Dafenes enfeitçadas, que estão hoje trocando as finelas; para vós duras, para o mundo brandas; para vós de lodo endurecido, para o mundo de cera abradada: *Sic nostro Daphnis amore.* No Lavapés de hoje endurecuse Judas, mas der-

derreteo-se Pedro. Neste meu auditorio não sey se fará o mesmo effeito o Lavapés. Não sey se ao mesmo tempo, Senhor, que algum Pedro está com vosco em braços, & em colloquios: *Domine, tu mihi lavas pedes*, haverá algum Judas que com o demonio esteja mais que em colloquios, & mais do que em braços! *Cum diabolus jam misisset in cor*. Oh almas, que trocáis o encanto! Oh Deos, que só vós lhe podeis desfazer este enredo! Se a vossa arte de amar só he arte mayor, porq̃ amastes ao despedir, porque amastes por amar, & porque amastes a morrer; se com a vossa

arte mayor triunfastes da outra arte de amar: *Ars ut artem falleret*. Desfazei, divino Amante, com a vossa arte nova estoutra arte antiga: *Recedant vetera, & nova sint omnia*, para que mudados os feitos, & trocados os encantos, duros para o mundo, & brandos para vós; fortes para vos não offender, & derretidos para vos adorar, nos desfazamos todos como cera pelo vosso amor, nos derretamos os corações pelos olhos com os vossos extremos; morrendo só pela vossa fineza, pela vossa arte nova, pela vossa caricia, pela vossa graça, & pela vossa gloria. *Quam mihi, &c.*

*Ec-
cles.
in
offic
Sac.*



SER.

S E R M A M

D A

P U R I F I C A Ç A M

D A V I R G E M M A R I A

Mãe de Deos N. Senhora da Luz.

PREGADO NA UNIVERSIDADE DE
Coimbra na sua festa das Candeas, no Collegio
da Santissima Trindade.

*POSTQUAM IMPLETI SUNT DIES
purgationis Mariae secundum legem Moysi, tulerunt
puerum Jesum in Hierusalem, ut sisterent eum
Domino. S. Luc. 2.*

Temos hoje em Co-
imbra com mais pro-
priedade, que nunca,
todo o firmamento a pé; por-
que temos hoje a pé, & pela
terra todas as luzes que tem o
firmamento. Todas as luzes q̃
tem o firmamento, vem a ser
o Sol, a Lua, & as Estrellas, &
com essas mesmas luzes, com
que

que o firmamento alumea o mundo, compete hoje o mundo na Luz com o mesmo firmamento. Christo he o Sol, a Senhora a Lua, a universidade das Estrellas esta Universidade. Representa esta Universidade a das Estrellas, não só porque até as Estrellas se estende a jurisdicção das sciencias: *Sapiens dominabitur astris*, senão tambem, porque assim como as Estrellas são as luzes, & candeas do Ceo; são as sciencias, & os sabios as candeas, & as luzes do mundo: *Vos estis lux mundi*.

Axioma. Porém tendo nós no mundo tambem tresladdo, & retratado o Ceo, & tendo nesta festa tambem copiada, & imitada a gloria, parece que a embotada, & perturba a circumstancia de se purificar entre estas luzes hoje a Lua mystica. A Lua material, supposto que a quem lhe põem os olhos de longe, parece que tem manchas de que se purifique; confissão a pezar dos Methologicos, os Mathematicos, que tudo he defeito sómente dos nossos olhos; porque tudo isso que parece lunar, & impureza na Lua, he debilidade, &

fraqueza da vista, que o que lhes falta aos olhos de perspicacia, isso se lhes anteja na Lua de impureza; não lhe valendo contra o nosso anthropismo cego, & mal affecto, nem o ser luz, nem o estar no Ceo. Esta observação, que na Lua material poderá ser incerta, na Lua mystica, a Senhora da Luz, he materia assentada; pois he, não menos que de Fé, no seu parto virginal, a graça, & a pureza; & se fora admiração grande, purificar-se a Lua desse primeyro movel, sendo as manchas suas só fantasias nossas; que admiração não será purificar-se a Lua do mesmo firmamento, & Ceo Emphyreo, não tendo nem por fantasia (como diz seu Esposo) nenhũa mancha: *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te*. Por isso eu dizia, que esta circumstancia parece que embotava a harmonia da festa, não me fazendo nesta festa duvida toda a mais circumstancia. A Senhora da Luz, & Mãe de Deos, purificar-se, sendo Lua sem nodoa toda sua belleza: *Tota pulchra*? A Virgem Maria, & espelho das Virgens, sujeita à ley

ley da Purificação, sendo Lua porque? Porque para esconder, & para occultar, mais a fermosura: *Pulchra ut Luna. Gratiâ plena*. E que mysterio, ou segredo terá na sua Purificação este segredo, & mais este mysterio?

S. Ign. M. [Eu cuido que o mesmo que S. Ignacio Martyr descobrio em o seu desposorio: *Ut partus ejus celaretur diabolo*. O mysterio foi esconder a Senhora, & occultar por este modo seu parto ao demonio; porque vendo purificar-se a Mãe de Deos como as outras mães, apresentar, & offerecer com a oblação seu Filho, como os outros filhos: *Ut darent hostiam par turturum, aut duos pulos columbarum*, nem veyo no conhecimento de que o Filho era Deos, nem entrou em consideração de q a Mãe era Virgem. Este he verdadeiramente o mysterio do dia, & da festa; sendo que parece o contradiz a festa, & mais o dia. Pois se o fim de se purificar hoje a Senhora, era o esconder-se ao demonio a si, & mais seu Filho, parece que não devia ser esta a festa das Candeas, nem celebrar-se nesta festa a Senhora da Luz. E

Postquam impleti sunt dies purgationis, &c.

OS dias, & as noites, as trevas, & a luz, creou os Deos para testemunhas, não só

fô das nossas, senão das suas obras; porque não ha obra, por mais escondida, & occulta que seja, que não tenha o dia, ou a noite por testemunha. Todas as obras que Deos fez, quando creou o mundo, tiveram por testemunha o seu dia. As primeiras tiveram o primeiro, as segundas tiveram o segundo, as terceiras tiveram o terceiro, & as mais q se forão continuando, os mais dias q se forão seguindo; & tanto q não houverão mais dias, não houverão mais obras; sendo até o dia settimo, em q Deos descansou do seu trabalho, testemunha do descanso de Deos: *Requievit die septimo.* De maneira que assim fez Deos as suas obras presentes aos dias, que sem os ter a elles por testemunhas, não fez nenhuma obra: presando-se (como ao depois prégava) de ser a luz sempre a precursora das suas fabricas, & o exordio, & prologo das suas maravilhas: *In principio dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux, divisitque lucem à tenebris.* A mesma theorica, como quem não attendia, nem imitava a outra, observou na sua Purifi-

Gen
1.

cação a Senhora. Mandava a ley, que passado o dia quadregesimo do parto masculino, se presentassem com o feto já sahido a luz as mãys no Têplo, & com a offerenda as menos possantes de duas rolas, ou deus pombos pequenos, hum pela culpa, outro pela impureza, orando por ellas o Sacerdote, ficarião as mãys com esta cerimonia purificadas; & não se eximindo a Mãy de Deos desta ley, de que estava izêta por Virgem, & por pura, trazendo diante os dias da sua Purificação imaginada por testemunhas: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae.* Com o rito, que a cerimonia dispunha, dissimulou o privilegio, que em si encerrava, para deixar a astucia do demonio escarnejada: *Ut partus ejus celaretur diabolo.*

De maneira que o primeiro disfarce, & dissimulo, com que a Mãy de Deos entrou a purificar-se no Templo, forão os dias que a ley da Purificação tinha determinado: *Postquam consummati sunt dies.* Cuido eu, que posta a necessidade, de que os dias, & as noites

tes

tes a todas as acções se achão presentes, se a muitos se perguntara de quem fiarão mais os seus segredos, se da luz do dia, se da cappa da noite, que mais se havião de valer desta cappa, que daquella lucerna; porê m isto que succede, se os segredos são vossos, não succede assim, se elles são de Deos. Para os vossos segredos, como são sombras, & de sombras, serão convenientes sombras; & por isso será mais accomodada para os esconder a noite; mas para os segredos, & mysterios de Deos, como são luz, & de luz, he só conveniente a luz; & por isso mais a proposito para os encobrir o dia; as sombras para os seus segredos buscao outras sombras, porê m a luz para o seu segredo busca outra luz.

Puserão-se a praticar (diz David) os dias, & as noites, & vede com quem praticarão as noites, & os dias. Hum dia poz-se a praticar com outro dia, & hũa noite poz-se a praticar com outra noite: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Notavel descôcerto o desta Universidade dos dias, & das noites

Ps.
18.

tes! Se nos dias se representao os sabios, & os Mestres, & nas noites os rudes, & ignorantes, não era mais a proposito, que o dia conversasse com a noite, & alumiasse sua cegueyra, do que com outro dia, que não necessitava de que lhe dessem luz? Se apoz do dia se segue a noite, & apoz da noite se segue o dia, porque não ha de conversar o dia com a noite, q lhe fica visinha, senão ir buscar o dia outro dia, que lhe fica distante? Se o Reytor desta Universidade do tempo não fora Deos, parece que poderamos com razão arguillo, q deixava preverter a ordem do seu mesmo estudo: as noites communicando-se cõ as noites, os dias communicando-se com os dias? E porque se não ha de cõmunicar (como está ordenado pelo mesmo Reytor) o dia com a noite, & a noite com o dia?

Porque as noites, & os dias naquelle caso, cada qual queria descobrir o seu segredo: o dia dizia o que alcançava: *Eructat verbum*, a noite dizia o que sabia: *Indicat scientiam*; & para cada qual fiar o seu segredo do que alcançava,

&

& mais do que sabia, o dia não se fiava senão do dia, & a noite não se fiava senão da noite; as sombras para o seu segredo buscavao sombras, quando a luz para o seu segredo buscava luz: *Dies diei nūctat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Não ha segredos, (como diz Christo) que fiquem em segredo no mundo; & taes foraõ estes segredos das noites, & dos dias, que todas as palavras se lhe ouvirão, & todas as vozes se lhe escutarão: *Non sunt loquela, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.* Mas quando, & de que modo se soube a cada qual o segredo? O segredo da noite logo, & o segredo do dia quer parecer que nunca; porque os segredos de noite descobre-os o dia, & os segredos do dia não tem quem lhos descubra: a noite deixa penetrar os segredos das Estrellas aos sabios, com estarem as Estrellas mais longe que o Sol; mas de dia não deixa o Sol penetrar aos sabios esses mesmos segredos, com estar o Sol mais perto que as Estrellas. Logo mais he para guardar segredos o dia, que a noi-

te, mais para esconder mysterios a luz, do que as trevas; as trevas, & as sombras servirão para encobrir os segredos dos homens, que saõ sombras, & que amão as trevas: *Et dilexerunt magis tenebras, quã lucem*, mas a luz, & resplendor do lume serve para occultar os segredos, & mysterios de Deos, q̄ tudo he lume revestido de lume: *Et lumine tuo videbimus lumen.* No Thabor, depois daquella aparição de glorias, em que o dia tantas vezes multiplicou as luzes, & o Sol se revestio de Sol, naquelle mesmo ponto em que a neve sem se derreter, ardia em candores, & o monte sem se abraçar ardia em luminarias, diz o sagrado Texto, que despregara o Ceo a cortina de hũa nuvem lufida, a qual aos sagrados Discipulos os assombrara, & lhe escondera de todo aquella maravilha: *Et nubes lucida obumbravit eos.*

Hũa nuvem lufida assombrar, & esconder? Quem não vê a implicancia desta Escritura? Primeiramente nuvem que assombra, & mais que esconde, he a nuvem opaca, densa,

Ioa.

3.

Ps.

35.

Ma

th.

17.

denza, & escura, que em rafaõ do corpo que interpõem à vista, assombra, & mais occulta; porèm se esta nuvem era não só transparente, senão lufida: *Nubes lucida*, como escondido, & mais como assombrar? *Obumbravit eos.* A claridade da nuvem, & mais da prova, tem já a rafaõ para todos mais que clara, & mais que manifesta. Que vinha esta nuvem fazer ao Thabor? Vinha esconder hum segredo, & hum mysterio, que Deos por então queria escondido? He verdade q̄ assim o diz o Texto: *Nemini dixeritis visionem hanc, donec Filius hominis à mortuis resurgat.*

Ibid

Ah sim! Pois segredos, & mysterios, que Deos quer escondidos, hão-nos de encobrir, & encerrar nuvês escuras? Não farão tal senão nuvens muito lufidas: que se os homens escondem os seus segredos, como sombras, com sombras, Deos esconde os seus segredos, como de luz, com luzes: *Et nubes lucida obumbravit eos.* Oh nuvem là no Thabor lufida, mas oh nuvem cã na Purificação mais clara! Entrou hoje o Menino Deos

no Templo por desconhecido, transfigurado; porque entrou vestido da nozia natureza, nos braços daquella Nuvem candida, que he sua Mãy Santissima: *Ecce ascendit super Isai nubem levem*; porèm como o demonio para impedir a redempção do mundo, estava espreitando se descobria rafaõ de divindade no bẽdito Menino, fugeitando-se a Nuvem pura de sua Mãy Santissima à ley da Purificação, deixou o demonio enganado, porque lhe escondeo a Divindade do Filho: *Nubes lucida obumbravit eam.* Não he meu o pensamento, mas do grande Gofrido: *Occultavit Filii Deitatem, nam si Christi incarnatio fuisset nota diabolo, nec Christus moreretur, nec fieret nostra redemptio.* Errou o demonio o discurso no Tẽplo, assim como S. Pedro o errou no Thabor.

Este Menino, (dizia o demonio) que não exime sua Mãy desta ley, não he Deos, nem esta molher, que nesta acção se confessa immunda, pôde ser virgem; & se ella não he virgem, nem elle Deos, certo que não he este o Menino,

de quem me temo. Oh que bem affenta aqui no demonio a censura de Pedro: *Nesciens quid diceret*. Demonio com a mesma luz cego, não sabes o que dizes; porque essa Senhora he a que te ha de quebrar a cabeça, & esse Menino o que te ha de tirar o imperio: *Ipsa conteret caput tuum. Nunc Princeps hujus mundi eji-cietur foras*. Mas a quem se deve a dita deste engano, & a quem a guarda deste segredo, senão à Nuvem lufida, que ao demonio o cegava? *Nubes lu-cida obumbravit eum. Domi-nus ascendit super nubem le-vem*.

Tudo hoje no Templo era luz, & mais luz, porque tudo na Purificação da Senhora era lume, & mais gloria: *Lumen ad revelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Israel*; porém assim como o mesmo Sol, que derrete a cera, endu-rece o barro, assim a mesma luz que alumava o Templo, cegava o demonio. A valen-tias desta ley se tornou Aguia o candido Cysne do velho Si-meão; porque ao mesmo tem-po que como Cysne cantava as exequias ao despedir a vi-

da: *Nunc dimittis servum tuum Domine secundum ver-bum tuum in pace*; examina-va como Aguia os passos ao Sol, & os traspassos à Lua: *Tuam ipsius animam gladius pertransibit*; porém quando a Luz da Senhora ao Santo Simeão constituhia Aguia, ao demonio o deixava toupeyra: *Ut partus ejus celaretur diabolo*.

Parece que aqui neste myf-terio temos retratado o enga-no, que David tanto celebra-va em Deos: *Draco iste, quem Ps. formasti ad illudendum ei*. 103. Este dragão, Senhor, (dizia o Rey Profeta falando do de-monio) parece que o formates para zombardes delle; & donde zombou Deos do de-monio com tanta gentileza, q̄ merecesse mais celebrada a sua zombaria? Sempre Deos do demonio, & de todos quã-tos o seguem no mundo, se esta rindo do Ceo: *Dominus Ps. autem de Cælo irridebit eos*; 2. porém deixando Deos ao de-monio sempre escarnecido, hoje mais que nunca o deixou enganado; & porque? Porq̄ cegandolhe os olhos sempre com trevas, hoje lhos escure-
ceo,

ceo, & cegou com Candeas; via o lume diante dos olhos, & não o conhecia, porque não conhecia que o Menino Deos era este lume: *Lumen ad re-velationem gentium*. Via a luz com o lume abraçada, & não a entendia; porque não alcançava que a Virgem Ma-ria era esta luz: *Maria, idest, illuminatrix, seu illuminans*. Ha cegueyra na sua causa mais engraçada? Não ver por falta de luz, & com os olhos fecha-dos, isso não tem que ver; mas não ver, tendo diante a luz, & tendo olhos abertos, isto tem que admirar. Quando Saulo hia de Jerusalem para Damasco perseguir, & devastar os q̄ seguisão, & prégavão a Ley de Jesu Christo, ferio Deos com hũa cegueyra maravilhosa.

Chamolhe maravilhosa, não só porque se seguiu a ella a sua conversão, senão porque em si era maravilha o ser cegueyra: *Circumfulsit eum lux de Cælo, & apertis oculis nihil videbat*. Cercou-o, & rodeou-o hum resplendor do Ceo, & com os olhos abertos não via nada. Ha mayor maravi-lha? Pois se Deos queria neste caso este homem cego, não

lhe mandara tirar os olhos, & mais tirarlhe a luz? Cego com luz, & com olhos abertos? E porque? Porque Saulo hia a fazer então o que o demonio vinha a fazer hoje; Saulo a im-pedir a Redempção do mun-do depois de Christo morto; o demonio a impedir a mesma Redempção, & que elle não morresse; & quando Deos quer os seus mysterios occultos a semelhantes olhos, pelo mes-mo caminho de ver os faz ce-gar. Com os olhos abertos faz olhos cegos, & com a luz à vis-ta faz que não vejam a luz: *Cir-cumfulsit eum lux de Cælo, & apertis oculis nihil videbat*. Assim succedeo a Saulo quan-do fazia o papel do demonio, & assim succedeo hoje ao de-monio, quando fazia a figura de Saulo. Estava o demonio no Templo olhando na Mãe de Deos, & seu Filho a luz do Ceo: *Circumfulsit eum lux de Cælo*; mas tendo os olhos abertos, & cuidando que via, não via nada, porque nem a luz da Mãe, nem a do Filho via: *Et apertis oculis nihil videbat*.

Não o cuidava assim o de-monio, mas por isso mais cego,

quando mais presumido. Quando cuidava que via mais, via menos; porque quando cuidava que a Senhora, tinha de que purificar-se, a mancha que supunha na Senhora tinha em si; & a nodosa que julgava na Lua, tinha na vista: *Apertis oculis nihil videbat.* Seneca tinha em casa hũa criada chamada Harpastes, que juntamente era fatua, & cega; & que vos parece que faria aquelle vivo espectáculo sem vista, & sem juizo? A primeira extravagância em que dava, era negar ser cega: *Nescit se esse cæcam,* diz Seneca: se hão para lhe dar a mão, & guialla, dizia que escufava guia: *Pædagogum suum rogat, ut migret.* Se tropeçava, & cahia na casa como cega, dizia porque não abrião as janelas, que as tinham fechadas: *Ait domum esse tenebrosam.* Ha cegueyra mais digna de riso, se assim como a fez a miseria, a fiera a malicia? Pois esta cegueyra, de que em Harpastes nos não podemos rir, he a que no demonio hoje se pôde escarnecer: *Nescit se esse cæcum.* Está o demonio hoje no Templo cego, sem saber que he cego; porque lhe fez a Pu-

Sen.
ad
Luc.

rificação da Senhora perder a hum mesmo tempo vista, & juizo; se a astucia, & suspeita lhe quer dar a mão, & guialla a que venha no conhecimento deste mysterio, diz, não he necessario, porque esta Senhora que se purifica, lhe não deixa suspeita de ser quem prefumia: *Pædagogum suum rogat ut migret.* Está o mysterio da Redempção patente, porque está no Templo revelado este lume: *Lumen ad revelationem gentium.* E estando as candeas acesas, diz que está a casa ainda às escuras: *Ait domum esse tenebrosam.* Ha cegueyra mais ridicula, que a deste demonio? Mas quem o faz assim cego, senão a luz do Ceo, & Senhora da Luz: *Circumfulsit eum lux de Calo, & apertis oculis nihil videbat.* Logo se a luz do Ceo, & mais a luz da luz, que he Christo, & sua Mãe Santissima, assim cega, & mais assim occulta; assim dissimula, & mais assim disfarça; com razão seja esta festa de Luz, & mais de luzes, para a todas as luzes se esconder o mysterio da festa: *Postquam impleti sunt dies, &c. Ut partus ejus, &c.* Antigua-

tiguamente era o emblema do silencio, & segredo hũa rosa, porque o segredo que querião guardado, punha-lhe hũa rosa em cima: *Maneat subrosa.* A rosa escondia o segredo, mas a luz mostrava, & descobria a rosa; porém nesta festa a rosa, que he a Senhora, esconde o mysterio, & a luz do mesmo mysterio tambem esconde a rosa. A rosa purificando-se esconde a divindade do Filho: *Maneat subrosa,* o Filho com o seu lume esconde a integridade da rosa: *Lumen ad revelationem gentium, & gloria plebis tue Israel.* Digna empresa verdadeiramente de sabios, que com luzes nas mãos guardão, & solennizão estes segredos. Diogenes o Cynico, que foi hum Filosofo antiguamente muy celebrado, andava de dia como em procissão com hũa candeia acesa dizendo que buscava, & não achava hum homem: *Quæro hominem, & non invenio hominem.* Sempre a hum Diogenes foi difficuloso ainda com hũa candeia acesa achar outro Diogenes; mas nesta festa, & neste dia se buscão, & se achão com as luzes os Diogenes, porque se

achão com as Candeas juntos os sabios. A seus Discipulos mandou Christo que tomassem, & trouxessem luzes nas mãos: *Et lucernæ ardentes Luc. in manibus vestris;* mas quando o Espirito Santo desceu sobre o sagrado Collegio, acho que se lhes não vierão as luzes meter nas mãos, senão por nas cabeças: *Apparuerunt dispersitæ linguæ tanquã ignis. 2.* Notavel differença de Mestres em hũa mesma escola! Se o Espirito Santo vem a ensinar, & confirmar a doutrina de Christo: *Ille vos docebit; Ioa. 16.* se este Senhor manda aos seus sabios, que são os seus Discipulos, tomar luzes nas mãos, como lhas mostra o Espirito Santo sobre as cabeças: *Super singulos eorum?* Por isso mesmo, porque quem não tem luz na cabeça, não a ha de ter na mão.

O Espirito Santo, & mais Christo, ainda que sejaõ diferentes nas Pessoas, não são, nem podem ser diferentes nas doutrinas. Querião estes divinos Mestres mostrar na Universalidade de sua Igreja a excellencia da Luz, & os mysterios que podião encobrir, & descobrir as Candeas; & achã-

H iij raõ,

rao que só sabios que tinham muita luz na cabeça, as podião em tal caso tomar nas mãos: *Super singulos eorum: Et in manibus vestris.* Assim o entendeo o Padre, q̄ he lume de que procede o Filho: *Lumen;* assim o ensinou o Filho, q̄ he lume, que procede do Padre:

Sym *Lumen de lumine;* assim o cõ-
bol. firmou o Espirito Santo, que
Ap. he lume que procede de ambos, & se desfaz em lume: *Apparuerunt dispersit a lingua tanquã ignis;* & se esta he a resolução da Trindade a respeito das luzes, & mais dos sabios, aonde senão na Trindade se havião de ver os sabios assim com estas luzes? Muita luz nas cabeças q̄ encerrão, & escondem muitas sciencias, & muita luz nas mãos, que escrevem, & descrevem muitas postillas: *Apparuerunt, Sc. Et lucerne, Sc.* Muitos terão aqui as luzes nas cabeças, q̄ não as têm nas mãos, porq̄ só aos Doutores aqui vemos nas mãos com luzes: porém ainda que os q̄ a tem sómente na cabeça, sejam muy entendidos, os q̄ a mostrão nas mãos, são, ou devẽ ser mais celebrados. Quem tem a luz sómente na cabeça, enten-

de o q̄ sabe; quem a mostra jutamente nas mãos, q̄ são as obras, sabemos o que entende; & mais celebre se faz o sabio, quando o entendem a elle, q̄ quando elle sómente a si se entende. Com deus enigmas da sagrada Escrittura hey de pôr claro agora este enigma.

Hia Sansão de casa de seus pays para Tamnata buscar hũa Filistea para esposa, & saindo-lhe ao encontro hum crespo, & temeroso leão sem mais armas, que as do seu valor, sem mais subsidio q̄ o do seu esforço, corpo a corpo, & mais braço a braço começou a travar com o bellicoso bruto hũa das mais celebradas contendas, q̄ se achão memoradas nas Escritturas. Vejo para elle o leão com a cabelleyra mais empegada da colera, do que da natureza, os olhos tão accefos, que parece se lhe havião passado as garras aos olhos, a bocca tão aberta, q̄ retratava a urna de hũa sepultura viva, a cauda tão soberba, q̄ de arrogante buscava a face por penacho da fronte; & rugindo por cevar o furor cavava a terra, em quãto se detinha em despedaçar o animoso moço. Olhou Sansão

com

com desprezo a valentia bruta, & reputando-o ovelha enfro-nhado em pelle de leão, o investio tão feliz, & valerosamente, q̄ prostrando-o aos pés, & fazendo-o gemer entre as mãos, dividindolhe hum queixo de outro queixo, lhe abriu nova bocca para sair-lhe a vida. Passados alguns tẽpos, repetindo Sansão para o mesmo effeito este proprio caminho, visitado de caminho o seu proprio despojo, achando no esquel-to, & bocca do leão lavrado hũ favo de mel, de q̄ comeo, & fez prãto a seus pays, fez de tudo isto hũ enigma, aq̄ chamou Problema com q̄ sahio por sobremesa em os seus desposorios: *Proponam vobis problema.*

Dizia o Problema, q̄ verdadeiramente era enigma: *De dicũ comedente exivit cibus, Sc de fortitudine egressa est dulcedo.* Sahio da bocca da voracidade o manjar, & da garganta da mesma fortaleza a doçura. Este era o enigma tão arrogante, como o inventor delle, a q̄ o mesmo Sansão talhou hũ alto preço, & q̄ não pode interpretar nenhũ dos cõvidados; mas sabêdo-lhe depois o sentido, & ao q̄ alludia, não acho que se

exagerasse o engenho de Sansão por esta obra: antes bem sendo elle o author, & o interprete, em vez de receber o premio, pagou-o: *Triginta sindones, Sc totidem tunicas;* porém passando deste enigma do livro dos Juizes, vamos agora a ver o successo de outro no livro dos Reys.

Naquella idade de ouro, em q̄ El Rey Salamao procedia discreto, & imperava sabio, q̄ sempre a sabedoria nos Principes fez parecer de ouro as idades; tẽdo a Rainha do Austro tão rica de ouro, como de engenho, a fama de Salamao por hyperbole, & encarecimento da fama; chegando a ir tẽtallo cõ enigmas dentro ao seu palacio, lhe presentou entre muitos, aquelle celebrado das duas flores q̄ levava consigo, parto cõmum da natureza hũa, tecida pela arte cõ tal primor a outra, q̄ supposto a natural conservasse os alẽtos, & a vegetaçao como viva, & a artefacta os representasse, & fingisse como pintada, não havia engenho, q̄ reconhecesse nella differença do pintado ao vivo, porq̄ cõ tão esmerado, & subido primor scube alli a arte fin-

H iij gir

gir a natureza, q̄ não havia quẽ lhe não dẽsse por origẽ o mesmo berço, & lhe não confessasse por estirpe o mesmo tronco. Porém vendo as o sabio, a quẽ a Rainha estrangeyra as presentava para lhe conhecer a differença, sem gesto de q̄ se perturbava sua modestia, nem sóbras de q̄ se assustava sua sabedoria, se valeo da industria de hũa abelha, a qual guiada do natural instincto, remetêdo logo, pregando-se, & empregando-se em a flor natural, deu a conhecer a todos distincta a flor, q̄ a natureza produzira, da outra flor q̄ a emulação da arte compusera; não cessado a Rainha estrangeyra de confessar a vozes, q̄ era mayor de Salamaõ sua sabedoria, do q̄ delle pregoava o clarim, & o grito da fama: *Maiores est sapientia tua, quàm rumor, quẽ audiui.*

3. R.
20.

Aposto eu q̄ estaõ agora dizendo os entendidos, q̄ grãde cousa he haver para os enigmas hum Salamaõ? Assim he: pois senão houveraõ no mundo sabios, para q̄ haviaõ no mudo de haver enigmas? Mas se Sanção ao seu enigma não só o interpretou, senão tambem o fez, & Salamaõ a este não o

fez, & só o interpretou; como ficou Salamaõ tão applaudido, & Sanção pelo seu enigma tão pouco? Para Sanção q̄ faz, & q̄ desfaz enigmas, não ha hũ rasgo de encarecimẽto do seu engenho, & para Salamaõ q̄ os não faz, mas os desfaz, não ha mayor juizo no mundo? *Maiores est, &c.* Si. E porque? Porq̄ Sanção falava diante dos Filisteos, que erão huns barbaros, & Salamaõ diante da Rainha Sabã, q̄ era muy entendida. Sanção no q̄ fazia, & desfazia, entendia-se a si; Salamaõ no q̄ desfazia, fazia q̄ o entendessem a elle, & fazer hũ sabio, ou ter a fortuna de q̄ o entendão a elle, he muito mais para celebrar, q̄ ter a sciencia de se entender a si. O que se entende a si, entender-se ha muito bem; mas não leva, como Sanção, o premio, antes o paga: *Triginta sindones, & totidem tunicas.* O q̄ o entende a elle, entende-se melhor, & por isso não só leva o premio, senão o victor, como a Salamaõ: *Maiores est sapientia tua, quàm rumor, quem audiui.*

Logo se o terem os sabios a fortuna de os entenderem a elles, he mais para applaudir, q̄ terem

terem a felicidade de se entenderem a si: accõmodem-se os que não são graduados cõ terem luz na cabeça, & se entenderem a si; & deixem o mayor applauso para os que tem hoje a luz tambem nas mãos, pois tem a claridade de Salamões para os entendermos a elles. Nem ficão mal accõmodados os Sanções com mais valor, q̄ luz para as judicaturas; & os Salamões com mais luz, q̄ robustez para as cadeyras; aquelles com mão armada para amãsarẽ feras, estes com luzes nas mãos para decidir duvidas: *Et lucerna ardentis in manibus vestris.* Mas dõde se lhe deriva esta luz aos sabios, para se lhe mostrarem agradecidos? Donde senão da Luz da Senhora, & Senhora da Luz? Que como diz o Abbade Ruperto, he a luz dos Doutores, & a Mestra dos Mestres: *Magistra Magistro.* Platóo naquellas suas Ideas tão celebradas pintou a multiplicação dos nossos individuos ao modo de candeas, q̄ de hũa se acendião muitas; porém isto q̄ em Platóo foi idéa sonhada, he na Senhora da Luz verdade manifesta. A Senhora

Rup.
Ab.

Platão.

he a Luz, a Tocha, & Antorcha do Ceo, donde participão luz os sabios, & os Doutores do mundo: *Ego in altissimis Ece habito, & sapientium inter-clusum cogitationibus.* 24.

Deos, & sua Mãy dividirão entre si não a Monarquia, mas os titulos della. Deos chamou-se Sol: *Ortus est Sol,* a Senhora chamou-se Luz: *Quasi Stella Ecclat matutina in medio nebulae.* Esta he antonomasticamente 50. a Monarquia, & Imperio de Deos; porq̄ assim como o demõnio, sem ser senhor de nada, se chama, & dà a conhecer por principe das trevas; assim Deos, q̄ he Senhor de tudo, se intitula, & dà a conhecer antonomasticamente por Principe das luzes. Mas supposto q̄ deste Principado tomou Deos só para si ser Sol, & deixou a sua Mãy ser Luz; perguntara eu de quem estamos nós mais dependentes para havermos no mundo, & do mundo ser luzes; q̄ he o q̄ são, & devẽ ser no mundo os Mestres, & os Doutores? *Vos estis lux mundi.* Dependemos mais do Sol, q̄ da Luz, ou dependemos mais da Luz, que do Sol? Dependemos mais do Sol, q̄

he

he o Filho, ou dependeremos mais da Luz, que he a Mãy? O Scilla, & Caribdis he trabalho, porq̃ se a Fé manda q̃ me ponha pela parte do Filho, a devoção pede q̃ me ponha pela parte da Mãy; & entre a devoção da Mãy, & mais a Fé do Filho, até hũ S. Augustinho se vio embarçado: *Quò me vertam nescio.*

Porèm o q̃ não decide S. Augustinho, explicará agora seu Mestre S. Ambrosio. Mais dependência (diz S. Ambrosio) temos nòs da Luz, do q̃ do Sol. E porq̃? Porq̃ o Sol faz o dia mais claro, porèm a luz he a q̃ faz o dia: *Sol diem clarificat, brof. lux facit.* Se ha luz, ainda que não appareça Sol, isso basta para haver dia, & haver claridade, & se houvera Sol se apparecer luz, tudo fora noite, & fora confusão. Logo se a Senhora he a Luz, & seu Filho he o Sol, cõfessẽ os sabios q̃ saõ, & haõ de ser luzes, q̃ menos dependem para o seu lustimento daquelle Sol, q̃ lhe dà esta luz, do q̃ da quella luz, q̃ lhe deu este Sol: *In Or. Ex te enim ortus est Sol iustitiæ Christus Deus noster.* Se o Filho não quiser hoje q̃ lhe preferissẽ a Mãy, não fora

cõ sua Mãy tão liberal o Filho: se a faz Luz, & Senhora da Luz, fique-se atras o Sol, & o Senhor do Sol, q̃ até nessa preferencia de sua Mãy Sãtissima, deixa esta Luz o demonio mais enganado, & o mysterio da Redempção mais escondido: *Ut partus ejus, &c. Nam si incarnatio nota fuisset diabolo, nec, &c.*

Só hũa duvida q̃ decidir nos fica nesta festa, q̃ vê a ser a sociedade, q̃ faz cõ a literatura a fidalguia, nos applausos desta Soberana Senhora. Eu bẽ sey q̃ a fidalguia se casa tão bẽ cõ as letras, como cõ as armas; porq̃ aonde não falta o brio, não falta o engenho. Eu bẽ conheço q̃ na devoção da Senhora he a mesma fidalguia tão primorosa, q̃ nem falta no Alegrete de Mãy de Deos, q̃ he o seu jardim: *Hortus conclusus, fons signatus*, nem no campo das suas sylvas, ou dos seus Sylvas, que he o seu Alegrete: *Et invenimus eam in cãpis sylvæ*; mas a duvida està ajuntarem-se nesta festa com os Doutores, & Mestres mais provectos, huns fidalgos apenas matriculados: que harmonia, q̃ igualdade, q̃ jugo, & que parelha haõ de fazer

Cãt.

4.

Ps.

131.

zer no louvor da Senhora, os gigantes illustres das cadeyras com huns Principes, ou principiantes q̃ embaço as aulas? A coherencia he tão superior, q̃ hũ milagre nõ la ha de provar. Naquelle raptõ, q̃ S. Philippe Benicio teve em Roma, ouvindo ler a Epistola do outro S. Philippe: *Philippe accede, & adjuuge te ad currũ istum*; assim que o Santo ouviu estas palavras, como se a elle lhe fossem dittas, arrebatado em espirito subio ao Ceo, aonde vio hũa carroça prateada de luz, & dourada de Sol, porque tiravaõ hum leão, & mais hũa ovelha, & nella triumphando a Virgem Soberana: *In vel. aureo curru, quem ovis, & S. leo trahabant, Sanctissimam Fil. Dei Gentricem insidentem Ben. vidit.* Pois hum leão, & mais hũa ovelha tirando pela carroça da Mãy de Deos da Senhora da Luz? Se foraõ duas ovelhas, ou dois leões, em contraposição das pias, das pombas, dos cyfnes, dos pavões, das aguias, com que a Gentilidade fingia em carroças as suas deusas, estava entendido o mysterio; porque queria a Senhora da Luz (assim como nesta fes-

ta quiz a Igreja) com apparatus contraposto ao das fabulas, escurecer os ritos do paganismo; mas hum leão, & mais hũa ovelha encontrados na especie, & mais no sexo, dando a conhecer a Senhora neste triumpho? E porque ha de cair o peso desta pompa às costas de hum leão, & mais de hũa ovelha? *Quem ovis, & leo trahabant.*

Porque a ovelha, & o leão no Ceo não tem aquella opposição que cã mostraõ na terra. Explico esta visão de S. Philippe em Roma, com a visão do Evangelista em Patmos. Na visão do Evangelista em Patmos o leão era hum fidalgo de geração illustre, que principiava a abrir hum livro; & a ovelha, cu cordeyro (que tudo val o mesmo) era hum sabio tanto mais sabio, quanto mais digno, porque a este se davão naquella Universidade mais honras por mais sabio, & mais por mais antigo: *Vicit leo de Tribu Judã aperire librum.* Ex ahi o fidalgo q̃ principia a abrir os livros: *Dignus est agnus aperire librum, & solvere signacula ejus.* Ex ahi o sabio

Ap.

5.

Ap.
6.Ap.
10.

fabio q̄ he digno , não só de abrir os livros, senão de explicallos. E finalmente o Cordeiro foi o q̄ desfez as difficuldades do livro : *Et vidi, quòd agnus aperuisset.* E o q̄ o poz em termos de o dar a comer ao Evangelista : *Accipe librũ, & devora illum.* Ah sim! E o Leão no Ceo he hum fidalgo principiante, & a ovelha, ou cordeyro hum Deutor eminente? Pois não sejão outros os tiradores da carroça da Mãy de Deos, da Senhora da Luz; para que se veja , q̄ só hum Leão Principe, & hum cordeyro, ou ovelha tão principal , fazem triunfar gloriosamente a Mãy de Deos; no Ceo, naquella carroça, em q̄ a vem os Justos: *In aureo curru, quem ovis, & leo trahabant* ; na terra na sua Purificação, aonde hoje a venerão os sabios: *Postquã impleti, &c.*

Minha Senhora , quando abri a Escrittura para haver de fazer este Sermão , a primeira creatura que achei sublimada, & me levou os olhos , & os agrados, foi a luz , que achei da bocca do mesmo Deos canonizada , & havida por boa: *Vidit Deus lucem quòd esset*

bona. Boa sim ; mas para q̄ fosse boa , confesso, q̄ o não entedia. Eu cuidava que a luz só era boa para manifestar , para ver , & para descobrir ; porèm hoje vejo, q̄ tâbem he boa para escôder, para encôbrir, & mais para cegar : porq̄ vejo, q̄ com o lume benditto de vosso Filho , & com a Luz sempre admiravel do vosso parto , a todas as luzes , como Senhora absoluta da Luz, vos mostrastes pura, & mais purificada; fazendo q̄ as luzes por hũa parte vos escondessẽ , & q̄ por outra as luzes vos declarassẽ: vos declarassẽ nas mãos dos sabios , q̄ cõ ellas defenganão o mundo: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris* , vos escondessẽ aos olhos do demonio, que no mûdo deixais hoje enganado : *Ut partus ejus celaretur diabolo.* Ora já q̄ a vossa luz, & a luz em vòs tẽ estes dous efeitos, q̄ cega lusindo, & dà visita cegando; seja o demonio o cego , mas não cegue a ninguẽ mais o demonio; cegue-o a elle sempre , como hoje, a vossa graça, & a nõs descubra-nos a vossa luz a Gloria. *Quam mihi, & omnibus.*

SER.

S E R M A M

DO CAPITULO

P R O V I N C I A L

A D F R A T R E S.

PREGADO NO CONVENTO DE
S. Francisco de Santarem, da Provincia de
Portugal. Anno 1692.

A V E M A R I A.

ELIGITE MELIOREM, ET EUM QUI
vobis placuerit de filiis Domini vestri, & eum ponite
super solium patris sui. 4. Reg. cap. 10.



UE bem diz, (N. Reverendissimo Padre) que bem diz este thema que elegi, com as regras de hũa eleyção! Mas não está

o ponto na eleyção do thema, na eleyção de Prelado he que está o ponto : a ventura não está em fazer que diga este thema com esta eleyção; em fazer

fazer que diga esta eleyção cõ este thema he q̄ estará a ventura. O fazer que diga este thema com esta eleyção he dizer; o fazer que diga esta eleyção com este thema he obrar; & para hũa eleyção ser boa, & ser perfeyta, ha de dizer nella o obrar com o dizer, ha de concordar o que se vay dizendo, com o que se for obrando.

A melhor eleyção, não só da terra, senão tambem do Ceo, fella Deos, quando creou o Ceo, & mais a terra: *In principio creavit Deus Caelum, & terram.* Foi eleyção pela conveniencia, q̄ o crear tem com o eleger, & foi a melhor, porque não só foi boa, mas mais que boa; boa quando Deos a fazia, mais q̄ boa, depois que a vio feita: *Vidit quod esset bonum. Vidit Deus cuncta, quae fecerat, & erant valde bona.* Creou, & elegeo da comunidade dos possiveis o Ceo; creou, & elegeo da mesma comunidade infinita a luz, & parendolhe a sua eleyção, quando a fazia, boa: *Vidit quod esset bonum,* depois de feita, vio que ainda era melhor: *Valde bona.* Mas agora pergunto eu, & porque

foi esta eleyção, ou criação tão boa, que ainda foi mais que boa? David deu a resposta: *Ipsè dixit, & facta sunt, ipse Ps. mandavit, & creata sunt.* Foi boa, & mais que boa, porque disse nella o obrar com o dizer; o que se fazia com o que se mandava: *Ipsè dixit, &c.* Era Deos naquella eleyção o que prégava, & mais o q̄ elegia; mas de tal sorte elegia como prégava, que assim como hia dizendo, hia obrando: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux. Dixit Deus: Fiat firmamentum, & factum est, &c.* & eleyção aonde o que se faz, diz com o que se diz, & o que se obra, diz com o que se préga, essa he a eleyção boa, & mais que boa: *Bona, & valde bona;* porque essa he a eleyção de Deos: *In principio creavit Deus.*

Oh se tambem aqui se obrara como se préga, & se se fizesse como se manda, como fora tambem hũa eleyção de Deos esta nossa eleyção! Verdaderamente que aqui está Deos para nos guiar, para nos assistir, para nos commover; porque Deos não falta no lugar, aonde se acha hum Jacob, como

mo hum S. Francisco, que não sonha com outra cousa, mais que com hũa escada para o Ceo, fazendo cama da mesma terra fria, & cabeceyra de hũa pedra dura: *Verè Dominus est in loco sancto isto. Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cali.* Não falta Deos com a sua assistencia aonde tem hum Ministro, que he tanto do seu Seyo, & hum valido que he tanto do seu Lado: *Ubi cūque sum ego minister meus erit, & aonde se convocação, & ajuntão tantos ministros do mesmo Lado, & mais do mesmo Seyo: Ubi cūque congregati sunt duo, vel tres in nomine meo.* Porèm como conhecemos nós esta presença infallivel de Deos, & que elle nos assiste, não só como Autor da natureza, senão tambem da graça? Nada disto se póde conhecer com evidencia, senão pelos effeitos. Se a eleyção for dizendo com o thema, se os Vogaes forem votado como eu for dizendo: *Eligite meliorem,* escolhey, & elegey por Prelado o melhor. Logo se dirá de mim, & dos Vogaes: *Ipsè dixit, & facta*

sunt, disse o Prégador, & fize-raõ o que disse. Logo se dirá de Deos, & do Capitulo: *Ipsè mandavit, & creata sunt.* Mandou Deos, & fez-se o que mandou. Vaõ os Vogaes elegendo como eu for arbitrando: *Eligite meliorem,* que logo cada hum quando eleger, terá o gosto de ver que eleger bem: *Vidit quod esset bonum.* E depois da eleyção feita, que elegeo o melhor: *Et erant valde bona.* Esta fora a eleyção de Deos, & como eu quizer q̄ fosse feita a nossa eleyção: *Et factum est ita.* Mas se esta felicidade, & acerto no obrar ha de vir de hũa conformidade, & ajuste comigo no dizer: *Ipsè dixit, & facta sunt, ipse, &c.* oução os Vogaes bem agora o que digo, q̄ eu tambem depois hey de ver o que obrão.

Eligite meliorem, &c. Estas palavras que foraõ dictames de hum Capitaõ, são a mais conveniente regra de hũ Capitulo; porque nellas mandava Jehu aos mais antigos, & provectos Cidadãos de Samaria, que fizessem para sua conservação, & defesa eleyção de hum sugeyto, que fosse o melhor,

lhor, & que este eleyto livremente, & sem algum suborno, o collocassem, & pusessem no throno, & lugar de seu pay: *Et eum, &c.* Escreveo-as em carta citatoria: *Scriptit ergo Jehu literas, & misit in Samariam, dicens: Eligite meliorem, &c.* E com ellas fiserão aquelles eleytores de tal forte a tua conferencia, que fiserão a melhor eleyção, porq̄ fiserão eleyção do melhor; dando obediencia ao mesmo Jehu, que era naquelle evento, & naquella sazaõ o superior, que podiaõ eleger mais conveniente, & mais utilizante: *Servi tui erimus, & quaecunque jusseris faciemus.* E se nõs nestas palavras temos a citatoria, temos a conferencia, & temos a eleyção, que melhor eleyção podia haver de thema, q̄ nos servisse nesta eleyção de regra! Ora comecemos pela primeira regra do nosso thema, que hoje no nosso thema temos a nossa Regra.

Eligite meliorem. A primeira cousa que diz, & manda a primeira regra do nosso thema (naõ digo ainda bem). A primeira cousa que na primeira regra do nosso thema Deos

mãda, & hoje diz: *Ipsè dixit, ipse mādavit*, he q̄ se faça nesta eleyção eleyção do melhor: *Eligite meliorem.* Digo que assim o manda, & o diz Deos, porque está diffinido, & ordenado pela Igreja, que na eleyção que se faz de hum sugeito, ao bom se prefira o melhor. Eu bem sey o sentido deste Decreto, porẽm se he preceito que ao melhor se dê o beneficio, quem absolve de escrupulo naõ eleger o melhor por Prelado? Naõ dar ao melhor o beneficio, he roubar a honra, & a fazenda a hum só; mas naõ dar ao melhor o cargo, he tirar a honra, & a fazenda a muitos; & por isso nas eleyções de Deos a nada se deve attender mais, que a ser, ou a naõ ser o eleyto o melhor.

Os primeiros dõs Reys, que Deos mandou eleger por Samuel, todos sabem que foraõ Saul, & mais David; porẽm sendo Saul hum Rey, que Deos mandou jamover do governo, & David hum Rey, em quem estabeleceo, & firmou o Imperio; vindo David a ser Santo, & Saul perverso, primeiro foi unguido, & eleyto Saul, do que David, & com a cir-

circunstancia (como declarou o Profeta) de naõ ser a eleyção sua, senão de Deos: *Certè videtis quem elegit Dominus, & clamavit omnis populus: Vivat Rex.* Certamente vos consta (diz Samuel, elegendo a Saul) quẽ eleger o Senhor, & todo o povo com vivas o confirmou assim. Ha eleyção sem duvida, em que mais possa havella? Saul preferido a David, o precito adiantado ao predestinado? Se esta eleyção fora de Samuel, que naõ podia ver, nem prever os futuros, naõ reparara eu em que Samuel a David preferisse Saul; pois como homẽ naõ podia antever que Saul havia de obrar, & de acabar mal, & David finalmete obrar, & acabar bem. Mas sendo esta eleyção certamente de Deos, que tudo tem diante, & tudo tem presente: *Certè videtis quem elegit Dominus*, porque naõ havia Deos de eleger o bom, & reprovar o mau, senão dar a dignidade de Rey primeiro a Saul, que foi mau, que a David, que era, & havia de ser bom? Em hũa só palavra o diz a Escrittura: *Non erat vir de filiis Israel me-*

1. R.
9.

lior illo. Foi o eleyto, & primeyro eleyto Saul, porque naquelle tempo, & mais naquelle estado, elle era o melhor: *Melior*; & para Deos mostrar que era a eleyção sua, mostrou que naõ reparava em outra circunstancia: *Certè, &c.* De maneira que até Deos, que tem presente o que está por vir, naõ se governa nas suas eleyções pelo que está por vir, senão pelo presente.

Saul he de presente o melhor? Pois seja ao diante o que for, este he o que se ha de eleger. Tambem David depois foi eleyto por Deos, porẽm ha-se de advertir (como advertio, & notou Abulense) q̄ quando Saul foi eleyto, que era o melhor Saul, & quando foi eleyto David, que era o melhor David: *Respondendū* (diz o grande Abulense) *quòd David erat melior Saule, postquam peccavit; Saul autem antequam peccaret erat melior quàm David.* Mas naõ era necessaria a authoridade de Abulense, porque o está prégando o mesmo Texto. Quando Deos tirou do governo a Saul, & mandou por em seu lugar David, disse o

Abu
lens.

1. R. Profeta Samuel a Saul : *Scidit Dominus Regnū Israel à te hodie, & tradidit illud proximo tuo meliori te.* Ti-rou-te Deos hoje o Reyno, (diz Samuel a Saul) porque o tem dado a outro homem melhor do que tu es. Não ha outra attenção , nem outro porque nas eleyções de Deos, senão o ser , ou o não ser melhor: se Saul he melhor, que David, elege-se Saul; se David he melhor que Saul, elege-se David; seja o David, & o Saul quem for, não se deve attender a mais do que se he, ou não he o melhor: porque ao melhor, em quão melhor, he que Deos manda que se entregue o sceptro, & se dê o governo: *Non erat vir melior illo. Proximo tuo meliori te.*

Irmãos, & senhores meus, sirva vos o exemplo desta Escrittura de exemplo: *Certè videtis quem elegit Dominus.* Bem vedes com toda a certeza a quem Deos elegeo, & como para o imitares, & pareceres poz sempre no primeiro lugar o melhor. Pois se o quereis imitar, & seguir, ponde o melhor no primeyro lugar: *Eligite meliorem.* Não

està por vossa conta ter mão nos successos futuros, nem governar o que ha de succeder, a menos custo quer Deos hoje que deis o vosso voto. Deixay o q̄ ha de ser ao diante a Deos, & elegey agora Prelado o q̄ entendeis que he melhor entre vòs: *Eligite meliorem.* Se Deos quizer que a providência dos homens nas suas eleyções attendera totalmente aos fins, não mandara por Samuel eleger de nenhũa sorte Saul, senão logo em o primeiro escrutinio David, & porque? Porque o governo de David veyo a ser o bom, & o louvavel, & o de Saul o mau, & o reprehensivel. Mas como Deos nella eleyção nos queria ensayar para todas, não fez caso dos fins, & só mādou attender ao q̄ de presente se achava melhor: *Non erat vir melior illo.*

Mas de que premissas, ou de que prendas se ha de inferir, & colher que he hum sugeyto para se eleger o melhor? Muitos tem para si, que o melhor letrado esse he o melhor para o governo; mas a estes convence Salamão, que não teve o melhor governo, sendo

o me-

o melhor letrado: outros cuidão que o mais aante aberto he o melhor Prelado, mas a estes convence S. Philippe, que dando no banquete o alvitre dos pães, nem por isso o fez Christo pastor do seu rebanho: finalmente no eleger na reputação o melhor, cada hũ ou toma por regra a sua fantasia, ou por direcção só a conveniencia, julgando cõmumente que aquelle que he melhor para elle, esse tambem he o melhor para todos. Senhores, senhores, que mais fiserão os brutos, & os ceos, se elegẽrão prelados? O ceo da arvore põem a sua força toda em subir, & o bruto do monte empenha todo o seu instincto em viver, & subir, ou he bruto, ou he ceo; porque os homens só hão de tratar de eleger o melhor nas suas eleyções: porẽm se este melhor nem se conhece pelas industrias, nem pelas letras, porque para Prelado nem he o melhor Salamão, nem Philippe, por donde logo se ha de conhecer o melhor?

Sabem por donde, pela caridade, & muito amor de

Deos. O mais amigo de Deos para Prelado esse he o melhor, porque quanto seu mais amigo, tanto mayor Prelado. Tres vezes perguntou Christo a S. Pedro se o amava, & respondendo S. Pedro que sim a todas tres, atras de cada resposta de Pedro lhe hia o Senhor encomendando q̄ pastoreasse hum seu rebanho. Pedro, (diz o Senhor) amasme mais que estes? Pois apascenta o rebanho dos meus cordeyros: *Simon diligis me plus his? Pasce agnos meos.* Pedro, (segunda vez) tensme o mesmo amor: *Simon diligis me?* Pois apascenta dos meus cordeyros a candida manada: *Pasce agnos meos.* Pedro, (aberta terceira vez o Senhor) queresme bem de veras: *Simon amas me?* Pois apasceta o universal rebanho, & cria de toda minha Igreja: *Pasce oves meas.* Notavel inquirição, & ao que parece, importuno exame! Com razão Pedro se entristece, como se entristeceo, do Senhor não só hũa, mas segunda, & terceyra vez lhe perguntar por este seu amor. Se Christo sabia muito bẽ (como Pedro dizia)

Iij se

se elle o amava, para que era perguntalhe tres vezes se o amava Pedro: *Simon diligis me? Simon diligis me? Simo diligis me?* Para que? Para o ir pela medida do seu amor elegendo Pastor do seu rebanho; não vem que atras de cada confissão do amor de Pedro o hia o Senhor elegendo Prelado: *Pasce agnos meos. Pasce agnos meos. Pasce oves meas?* Se para Prelado se requer sem em primeiro lugar, ou letras, ou industrias, perguntara o Senhor repetidas vezes a Pedro se sabia? Mas para que se veja, que o q̄ mais se requiere he muito amor de Deos, inquirio delle muitas vezes se o amava. Como se o Senhor differa: Tendes amor de Deos, sede Prelado de muitos: *Pasce agnos meos.* Têdes mais amor de Deos, sede Prelado de mais: *Pasce agnos meos.* Tendes ainda a Deos mais, & mayor amor, sede Prelado de todos: *Pasce oves meas.*

Notem agora mais, q̄ não começou o Senhor o exame, & o depoimento, perguntando se o amava Pedro como os mais, senão mais que os mais: *Plus his?* Pois não bastava

que amasse Pedro a Christo como os mais Apostolos, senão mais que os seus discipulos? Não bastava que o amasse como Andre, como Philippe, como Diogo, como João, & como os mais, senão ainda mais: *Plus his?* Sim. Porque o Prelado ha de ter hum mais do que os subditos: *Plus.* João porq̄ amava o Senhor era bõ, Diogo porque também o amava era bom, Andre porq̄ o amava bom, Philippe porq̄ o amava bom; mas como Christo tratava de eleger Prelado, & tão grande Prelado, não quiz sómente o bom, senão o mais que bom: *Plus his;* porque o mais que bom he melhor, & o melhor nas colunas de Hercules acha-se hum *Non plus ultra;* nas da Religião basta que se ache hũ *Plus* no que se ha de eleger: *Eligite, &c. Pasce, &c.* Eubem sey que he queixa muy vulgar, que estes que se tem por melhores, por mais amigos, & amantes de Deos, para Prelados, & mais para governos, são mais os que se offercem, do que os que se escusão; mais amigos de mandar, do que de obedecer; mas que

importa se elles forem verdadeiramente amantes, & amigos de Deos: são elles já de muito tempo conhecidos por amigos de Deos? Pois se elles antes da eleyção tem esse nome, ou elles se offereção, ou se escusam, elles para Prelados são os melhores. Moyfes quando Deos o quiz mandar Prelado ao Egypto, escusouse; Isaias quando Deos também o quiz constituir Prelado do seu povo, offereceo se. Moyfes disse, que elegeffe o Senhor quem devia eleger, & o deixasse a elle: *Mitte quem misurus es.* Isaias disse, que o elegesse Deos a elle, & o mandasse: *Ecce ego, mitte me.* Até aqui differença de genios, & de talentos! Mas qual seria o eleyto Prelado, o que se escusou, ou o que se offereceo?

Ambos foraõ eleytos, & ambos grandes Prelados; porque cada hum no seu tempo foi hum grande ministro. Pois Senhor, que Moyfes que se escusa da dignidade, seja o voffo eleyto, está bem; porque ordinariamente os mais encolhidos são os mais benemeritos: mas Isaias, que anda apoz das honras, & se offerece para

ellas, eleyto por vòs também como Moyfes? E porque? Porque hum, & outro forão muito amigos, & amantes de Deos; & amigos, & amantes de Deos antes das eleyções, queiraõ, ou não queiraõ as prelaças, elles são os melhores para ellas. Tenhão elles no amor de Deos aquelle mais, que dissemos de Pedro, que cada hum delles ferà hum singular, & unico Prelado.

Mas quem ha de satisfazer, & contentar os homens, se huns para Prelados não querem os amigos de Deos, & outros ainda os querem de mais prendas, que a de seus amigos? He muito para considerar, que quando Christo fez Prelado a S. Pedro, lhe não perguntou se o amava mais geralmente que todos, senão sómente mais que os seus discipulos: *Plus his.* Não mais que a caterva innumera-vel de todos os mais homens, senão mais que a communidade contada destes: *Plus his.* Porém isso porque? Porque quiz o Senhor nisto mostrar, & dar a entender, que na eleyção de hum Prelado não era também necessario, q̄ o exame

fosse tão apertadamente esculpulofo, que se andasse buscando pelo mundo quem fosse o mais perfeito, & o melhor de todos, basta para eleyto seja melhor que muitos: não he necessario seja o melhor da comunidade de todos os mais homens; basta que seja o melhor do congresso, & comunidade destes: *Plus his*. E a rafaão, a meu ver, deve ser, porque o melhor de muitos, ou entre muitos he sómente melhor, mas o melhor absolutamente de todos he em superlativo o optimo. O melhor póde ainda subir, do optimo não se póde passar: & Deos não quer nas suas prelasias estas quintas effencias, como he hum Prelado superlativo, donde não póde passar o encarecimento.

Quando S. Pedro com os mais Apóstolos quiz prover o lugar que vagara pela apostasia de Judas conferindo, & propondo para o lugar Joseph chamado Justo, & Mathias, q̄ não tinha outro titulo, pediu a Deos que lhe mostrasse qual elegia para aquelle lugar daquelles dous: *Tu Domine, qui*
Act. 1. corda nosti omnium, ostende

ex his duobus, quem elegeris unum. E qual elegeria, ou mostraria eleger o Senhor, o Joseph tido, & havido por Santo, ou o Mathias sem ter aquelle nome? Todos sabem que o Mathias foi aquelle em quem cahio a sorte: *Cecidit fors super Mathiam*.

Estranha eleyção! Pois em hũa eleyção do Ceo, em hũa escolha, & eleyção de Deos, aonde he tão natural, & propria a rectidão, tão recta, & igual a justiça, prefere-se ao conhecido por Justo o que não he por Justo conhecido? Si; mas porque? A verdadeyra rafaão sabe-a Deos, a apparete cuido que a sey eu. Ser Justo he ser Santo, ser Santo he ser superlativo do encarecimento, porque ninguem póde passar a mais neste mundo, do que a ser Santo. Ah sim! Pois se Joseph he superlativo, porque he Santo, & Justo, & Mathias, posto que he Santo, & ha de ser, ainda não he venerado por esse titulo, seja o eleyto Ministro, & Apóstolo de Jesu Christo Mathias, & não Joseph, que Deos nas suas eleyções não quer superlativos para Prelados: como se o Ceo

na

na sua sorte differa, & mostrara: Este que he Santo, vã para o Altar, & demilhe culto; mas este que ainda o não he, mas faz por se-lo, vã para o lugar, & demoslhe o voto: *Cecidit fors super Mathiam*.

Acabemos, meus Padres, de entender, que os Santos são optimos para o Ceo, mas os que fazem pelo ser, melhores para a terra; por isso se a sorte for do Ceo, este melhor he o que hoje devemos eleger: *E-ligite, &c.* Tres degraos tem a virtude por onde sobe: Bom, Melhor, & Optimo. Mas para hũa eleyção se fazer por estes tres degraos, achava eu que se devia fazer assim hũa eleyção: Eleger ao bom para subdito, eleger o melhor por Prelado, & eleger o optimo por idolo; se he optimo, adorallo, se he melhor, elegello, se he bom, governallo; porque o bom he bom para se governar; o melhor melhor para se eleger; o optimo optimo para se venerar. Na mesma eleyção de S. Mathias havia mais sugeytos fóra os dous propostos, porque haviaõ os setenta Discipulos, os quaes tambem eraõ benemeritos, porque eraõ

bons; porém como S. Mathias para Prelado era o melhor, & Joseph, porque era o Justo, era o optimo, o optimo ficouse venerando, o melhor ficouse elegendo, & o bom ficouse governando.

Entre o bom, & o optimo fica o melhor no meyo, & o lugar do meyo esse he o do Prelado: *Pater non judicat quenquam*, diz Christo Se-
Ioa. 5. nhor nosso, sed omne judiciũ dedit Filio. Meu Pay (diz o Senhor) a ninguẽ julga, porque todo o governo deũ ao Filho. E porque mais ha de governar o Filho, que o Pay, ou o Espirito Santo? Porque entre as Divinas Pessoas o Filho he o meyo. Pay, Filho, Espirito Santo; & até entre aquellas Pessoas, que em tudo são iguaes, se elegeo hum meyo para Prelado: *Omne judicium dedit Filio*. Agora me parece a mim, que entendo a rafaão porque a mulher do Zebedeo, quando pediu as prelasias para os filhos, não só ficou mal deferida, mas mal avaliada. Não vos hey de dar o que pedis, diz Christo: *Non est meum dare vobis*. Porque sois tão nescios, 20.

Iiiij que

que ignorais o mesmo que pretendeis: *Nescitis quid petatis*. Pois em que esteve aqui a ignorancia da sua pretensão? Esteve a ignorância em os querer Prelados da mão esquerda, & mais da mão direita: *Ut isti duo filii mei sedeant unus ad dexteram, & alius ad sinistram*. A mão direita, & mais a mão esquerda são dous extremos; & assim como he sabedoria altissima o eleger hum meyo para Prelado, assim tambem he ignorancia crassa, para Prelados o buscar os extremos: *Ad dexteram, & ad sinistram*.

Os Prelados não haõ de ser extremos, haõ de ser estremados. Estremados de todos, sim; mas os extremos de todos, não. Por isso Christo disse, que aquella eleyção não devia ser sua, senão só de seu Pay: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*, não sua, porque era de extremos: *Ad dexteram, & sinistram*; mas de seu Pay, para aquelles que elle tem estremados: *Quibus paratum est à Patre meo*. Assim fei, & assim he a

eleyção do Padre, & assim deve ser a eleyção dos Padres, em buscarem, ou não buscarem para Prelado hum meyo consiste o elegerem, ou não, como Deos hum Prelado: assim como o governo, nem todo deve ser brandura, nem todo acrimonia, senão hum meyo; assim tambem o Prelado deve ser tambem hum meyo de hum, & outro extremo: bom, ainda he pouco; optimo, já he muito. Pois basque-se o meyo entre o bom, & o optimo, que he o que for melhor: *Eligite meliorem*.

Temos entendido da primeira clausula do nosso Thema, quem se ha de eleger; vamos agora à circumstancia, & liberdade de como se ha de votar. A Filosofia ensina, que depois de se eleger o meyo, se ha de sair em forma com a proposição; nas eleyções diz a sua theorica com a da Filosofia. Já sabemos que se ha de eleger o melhor; mas em que forma se ha de eleger? Dilo a segunda clausula do nosso Thema: *Eum qui vobis placuerit de filiis Domini vestri*. Os modos de concluir

nas

nas figuras da Filosofia são muitos, porém o modo de concluir na figura de hũa eleyção he hum só; os outros são da arte que faz muitas figuras, este he da natureza, que não tem mais que hũa: *Eum qui vobis placuerit de filiis Domini vestri*.

Hão os Vogaes de eleger livremente o que lhe contentar, mas com o pretexto de que ha de ser dos filhos de seu Senhor. Dos filhos de seu Senhor? E porque não ha de dizerse aqui dos filhos de seu Pay? Quem diz filhos, parece que está obrigado a dizer pay, porque o pay he correlativo de filhos. Pois porque não disse Jehu, (que foi o primeiro que convidou com estas palavras para hũa eleyção) elegey o que vos agradar dos filhos de seu pay, senão de vosso Senhor? Estes filhos, de que Jehu mandava que fosse eleyto hum, não crão os filhos de El-Rey Acab? Rey que tinha sido tão poderoso, como temido? Pois se crão filhos de Rey, & filhos de Acab, porque os não nomea por filhos de seu pay, senão de seu senhor? Porque lhes mandava aos eleyto-

res, que fizessem eleyção: *Eligite*, & nas eleyções nem ha de haver pay para filhos, nem filhos para pay. Quem diz filhos, se diz tambem pay, mostra que ha alli respeito, porque os filhos dizem respeito ao pay, & o pay aos filhos: & na minha opinião, & escola, tantos são os filhos, quantos são os respeitados; mas ainda que haja filhos, se não ha já alli falar em pay, já lá vay o respeito, & relação dos filhos; porque as relações são huns respeitos, que se desvanecem em faltando qualquer dos seus extremos. Pois para que se entenda que nas relações não devem haver respeitos, não diga Jehu aos Vogaes: *Elegey o que vos contentar dos filhos de seu pay, senão elegey o que vos parecer dos de vosso senhor: De filiis Domini vestri*; porque nas eleyções as filiações, & os respeitos devem ser fômente as capacidades, & os merecimentos.

Ouvi confirmar Jesus o que disse Jehu. Sabeis (diz Christo Senhor nosso) porque me deu meu Eterno Pa-

dre

dre todo o governo? Pois não foi por eu ser seu Filho, & com elle o mesmo, porque me não deu este mando por ser Filho de Deos, senão somente por ser Filho do homem: *Omne iudicium dedit Filio, quia filius hominis est.* Notavel causal, & notavel porque! *Quia filius hominis?* Porque he filho do homem? Pois não lhe vem este governo, & este mando mais proprio, porque Christo he Filho de Deos, & he Divino, do que porque he Filho do homem, & he humano? Achava eu, que havia Christo de dizer às avessas, q̄ porque era Filho de Deos, havia de ter toda a jurisdicção, mando, & imperio sobre o mundo, porque por Filho de Deos, he tambem Deos, & he igual com o Padre, tão poderoso, & tão bom como elle. Logo porque razão, vindolhe o governo mais proprio porque he Filho de Deos, diz que tem este governo, porque he filho do homem? Porque Christo não fala aqui do governo que tem por natureza, senão só por escolha; não do que lhe he devido, senão do que lhe he dado: *Dedit*

Filio. E como Christo em quanto Filho de Deos, diz huma essencial relação, & respeyto a seu Eterno Padre; & em quanto filho do homem lhe não diz a mesma relação, & o mesmo respeyto; para o Senhor mostrar sem respeytos, nem rasões de filho para pay a sua eleyção, não diz que lhe viera aquelle governo por ser Filho de Deos, mas que lhe vinha por ser filho do homem: *Quia filius hominis est.* Como Filho de Deos não podia merecer como Deos, como filho do homem podia merecer, & com effeyto mereceo como homem; como Filho de Deos dizia respeyto a seu Pay, & havia alli respeyto de Pay para Filho, & de Filho para Pay: como filho do homem não havia este respeyto, porque Christo em quanto homem não teve Pay. Pois para Christo mostrar que nas eleyções não devião haver mais respeytos, do que merecimentos, não diz que lhe deu este governo seu Eterno Padre por ser seu Filho, & ser Filho de Deos, senão sem mais respeyto, que o seu merecimento, por ser filho do homem:

Quia

Quia filius hominis est. Que elegantemente Santo Augustinho: *Ut ostendat, quòd non natura pondere, sed meritum descriptione in natura assumpta traditum est iudicium Filio,* diz em Latim o mesmo, que tinha ditto em Portuguez.

Bem pudera eu hoje intimar aos Vogaes, que elegefsem embora livremente a quem fossem servidos: *Eum qui vobis placuerit.* Com tanto que fosse hum verdadeiro filho de nosso Padre; mas para que a eleyção de Prelado seja hoje sem respeyto, nem a nosso Padre chamarey hoje Padre, senão Senhor: *De filiis Domini vestri.* Não lhe chamarey Padre, senão Senhor, porque se quem diz Padre, & diz filhos, mostra que ha alli respeyto, não haja aqui respeyto nem a hum S. Francisco. Ha-se de elege hum verdadeyro filho de S. Francisco, si; mas como filho de S. Francisco, não: ha-se de elege, não como filho, senão só como servo: *De filiis Domini vestri,* não como filho, porque se não eleja por respeyto do Pay, mas como servo, porque se eleja só

pelo seu respeyto: o merecimento que se tem por filho de S. Francisco, he hum, & hum Prelado ha de ter mais que hū merecimento, a dignidade, & senhorio he hum, mas os merecimentos devem ser muitos. Quando os Serafins veneravão a Deos subido ao throno da sua dignidade, chamavão-lhe tres vezes Santo, & huma vez Senhor: *Sanctus, Sanctus, Sāctus Dominus Deus Sabaoth.* Pois se Deos he tão Santo como Senhor, como o dão a conhecer hūa vez por Senhor, & tres por Santo? Porque o nome de Santo mostra o merecimento, & o titulo de Senhor mostra a dignidade, & para hum fugeyto ser hūa vez Senhor: *Dominus,* he necessario seja tres vezes Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Assim o derão a entêder os Serafins no Ceo, quando acclamãrão a Deos no throno como Prelado, & se os Vogaes, quando puserem o Prelado no throno, derẽ a entender o mesmo, tãbem obrarão como hūs Serafins. Elejão os Vogaes fugeyto q̄ seja Religioso, q̄ seja sabio, q̄ seja exêplar, & eylo ahi tres vezes santo, & hūa vez senhor;

Ap.
4.

senhor ; santo pelo exêplo, santo pelas letras, santo pelas virtudes, & senhor por Prelado dos filhos de seu Senhor: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus. De filiis Domini vestri.* Deve elegerse o Prelado cõ tanto cabedal de prêdas, & de merecimêtos, porq̃ tem de ser Prelado não só de subditos, senão tambem de irmãos: *De filiis Domini vestri.* Vai muito grande differença de eleger hũ Prelado de irmãos q̃ haõ de ser seus subditos, a eleger hum Prelado de subditos, q̃ não saõ seus irmãos. Para o Prelado ser Prelado de subditos, q̃ não saõ seus irmãos, não he necessario, q̃ o Prelado seja tão escolhido; mas para ser Prelado de irmãos q̃ haõ de ser seus subditos, he necessario q̃ o Prelado seja o mais selecto.

E porq̃? Porq̃ para hũ homem governar homens, basta q̃ tenha algũa cousa de Deos; mas para governar, & mais mandar irmãos, he necessario q̃ seja hũ Deos esse homem. A nosso pay Adão, a quem Deos fez senhor, & Prelado de todo o universo, disse Deos, q̃ o fazia à sua semelhança, & à sua ima-

Gen gem: *Ad imaginem, & simi-*
I.

litudinem nostram. Porê m a Moyses, a quem Deos fez no Egypto Prelado, & Capitão do seu povo, disse o mesmo Deos, q̃ o constituhia, & fazia outro Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.*

Jã cuidõ q̃ estão todos notando a differença, & a duvida. Pois Adão Prelado universal do mundo sòmênte cõ hũa semelhança de Deos? E Moyses para reger, & governar hũ povo constituido outro Deos no Egypto? Si, não vem q̃ Moyses no Egypto vay a ser Prelado dos Hebreos, q̃ eraõ seus irmãos, & Adão no mudo q̃ não tinha irmãos de que fosse Prelado? Pois o q̃ não tẽ irmãos, senão sòmênte subditos, tenha sòmênte hũas semelhanças de Deos no governo: *Ad imaginem, &c.* mas o que ha de ter por subditos a seus irmãos, seja não menos que hum Deos em Prelado: *Ecce constitui, &c.* Meus Padres, & senhores, em toda a parte he necessario a hum Prelado muito de Deos, mas aqui he necessario ao Prelado que se ha de eleger, ainda mais de muito: não basta que os Vogaes elejão aqui a hum homem como

como Adão: *Ad imaginem, & similitudinem nostram,* he necessario que cada hum vote em hum Deos como Moyses: *Ecce constitui te Deũ Pharaonis.* Porê m isso porque? Porque esta Provincia pelo seu desconcerto estã feita hũ Egypto do mundo: os corações endurecidos fazem os Faraõs, os castigos multiplicados as pragas, a differença dos oppositores a confusão, & a cegueyra de quem se não defengana as trevas.

Vede se o previo, & adivinhou a Igreja na deprecação, que nos manda fazer a nosso *Añã Padre: Sancte Franciscce, proin le pera veni Pater, accelera adgend populum, qui premitur, & te S. P ritur sub onere, palea, luto, N. latere, & sepulto Egyptio sub Frã sabulo, nos libera.* S. Franciscce, a toda a pressa acodi como Pay ao vosso afflicto, & opprimido povo, que geme, & labóra debayxo do jugo da sua escravidão, & livray-o do horror deste Egypto: *Egyptio sub sabulo nos libera.*

Pois se para entrar Prelado em hum Egypto, não basta hũ Moyses, como Moyses, & he necessario hum Moyses como

hum Deos, bem digo eu logo, que não basta eleger aqui hum Prelado, que tenha sòmênte muito de Deos, senão que he necessario hum Deos, que seja aqui Prelado: *Ecce, &c.* Esta he a difficuldade, que eu acho da parte dos que hão de eleger; mas ainda eu acho outra mayor da parte do que ha de ser eleyto: os que hão de eleger, devem eleger hum homem, que deve ser hum Deos; & o que ha de ser eleyto, deve ser hum homem, que seja muitos Deoses: & porque ha de ser muitos Deoses, ou muitas veses Deos, o que ha de ser eleyto? Porque ha de substituir hum Prelado, que não foi bastante o ser por hum Deos hũa vez constituido. Na falta de Moyses pedirão os Hebreos a seu irmão Arão, que lhes fisesse Deoses para os governar: *Fac nobis Deos, qui nos precedant.* Notavel petição! Se estes homens querião hum substituto de Moyses, porque não pedião para os governar hum homem? E se lhes não bastava hum homem, & querião como Moyses hum homem feito, ou nomeado Deos, porque não

Ex.
32.

não pedem para os governar outro Deos? Mas muitos Deoses para substituir o lugar de hum homem, a quem Deos fez só Deos hũa vez? Ora, & com razão.

Estes homens sem entendem o que pedirão, acertarão. Moyses sendo hum Prelado mais que homem, porque era hum Deos, não pode livrar os subditos de culpas, & de idolatrias; pois o que não pode fazer hum homem, que foi hũ Deos, vejamos agora se o faz hum homem, que seja muitos Deoses: *Fac nobis Deos, &c.*

Ex ahí porque na falta de hum homem constituido Deos, pedem a outro homem substituição de Deoses: *Fac nobis Deos, qui nos precedant.* Não necessita de muita accommodação o lugar. Até agora tivemos hum Prelado que té nome de Deos, porque he conhecido, & nomeado pelo

O Espirito Santo; feito por hum Prelado, a quem o seu ardente zelo, & raras virtudes pôdem escrever na sua sepultura o mesmo título. Hum varão nomeado pelo seu Santo Espirito, foi o que confirmou Prelado o que se nomea pelo Es-

Pro

pirito Santo. Mas se este não vin-
fez santos os subditos, consti-
tuido Prelado com o nome que
de hum Deos: *Ecce constitui aca-*
te Deum; necessariamente o bã-
que houver de ser seu substitui-
ra,
to, para desempenhar a eley-
ção, deve ser muitos Deoses: *ma-*
Fac nobis Deos, &c.

Não basta somente em hũa P.
eleyção, que os Vogaes ele-
jáo hum homem com os visos piri-
de hũa Divindade, se se não fa-
to S.
be fazer, ou desfazer em mui-
tas esse homem. Moyses na sua
prelacia sendo constituido, &
nomeado hum Deos, portava-
se de maneira, q̄ parecia mui-
tos. Quem o buscava sabio,
achava-o hum Deos da sabe-
doria; quem humano, hum
Deos da brandura; quem re-
cto, hum Deos da justiça;
quem advertido, hum Deos
da vigilancia; por isso fazen-
do-o hum só Deos, era neces-
sario para substituillo, quem
parecesse muitos. O mesmo
digo eu tambem agora no nos-
so caso, até agora tivemos hũ
Prelado, que sendo hum só, se
fez, & se desfez em muitos;
porque à imitação de S. Paulo,
para lucrar a todos se fez, ou
se desfez em todos: *Omnibus*

omnia

omnia factus sum, ut omnes
facerem salvos. Pois quem ha
de substituir o lugar de hum
Vice-Deos, que val por tan-
tos, senão hum sujeito tão
avultado, que represente mui-
tos? Por isso na voz daquelle
povo pede esta Provincia ao
Reverendissimo Arao q̄ nos
preside, hum Prelado que não
só pareça hum Deos, mas mui-
tos Deoses: *Fac nobis Deos,*
qui nos precedant. Fazeinos
hum Prelado como Moyses,
que se saiba tambem fazer, &
não contrafazer. Para os Vo-
gaes fazerem hum Prelado cõ
louvor, & acerto, he necessa-
rio que esse Prelado seja su-
geito, que o não fação total-
mente a elle, senão que se faça
elle de algum modo junta-
mente a si. Christo quando
fez Prelados os sagrados A-
postolos, disse-lhes estas pala-
vras: *Venite, faciam vos fie-*
ri piscatores hominum. Vin-
de, & farey que seiais feitos
pescadores de homens. Pois
porque não disse só que os fa-
ria: *Faciam vos*, senão que
faria que fossem feitos: *Faciã*
vos fieri? Porque quiz mos-
trar o Senhor, que os Prela-
dos que elle fazia, não só os

fazia elle a elles, q̄ he o q̄ diz o
Faciam, senão que se faziaõ
elles tambem de algum modo
a si, que he o que diz o *Fieri*.
E notem que não usou o Se-
nhor, para os dar a conhecer
Prelados, de outra metafora,
mais que a de pescadores: *Fac-*
ciam vos, &c.

Naõ disse que os faria ca-
çadores, pastores, ou senhores
de homens, mas pescadores:
Faciam vos fieri piscatores
hominum. E porque? Porque
homens conhecidos por pes-
cadores dallos a conhecer Pre-
lados pela metafora de outros
appellidos, era contrafazellos:
& para o Senhor mostrar, que
queria Prelados, que quando
fossem feitos, não fossem con-
trafeitos; & que não só fossem
homens, que os fisessem a el-
les, mas homens, que tãbem
se fisessem a si, disse-lhes q̄ não
só os faria, senão que se fises-
sem de pescadores de peyxes
pescadores de homens: *Veni-*
te, &c. Isto sim. Homens que
se sabem fazer, & não contra-
fazer, estes são os homens, &
os sujeytos, que se haõ de cha-
mar para Prelados: *Venite,*
faciam vos, &c. mas quanto
homens q̄ se eraõ pescadores,

&c

& humildes no seculo, na Religiaõ se vestem de outro pãno, dando até ao sayal outra cor, & vindo naõ a fazerse, senaõ a que os façaõ; estes homens saõ simulacros, & imagens inuteis, & quem os faz homens, & lhe dà voto, he semelhante a elles: *Similes illis fiunt qui faciunt ea*, ou *qui faciunt eos*, & *omnes qui confidunt in eis*. Meus Padres, quem naõ entra pela porta, senaõ pela janela, diz o Filho de Deos que he ladraõ, & que he desolador: *Ille fur est, & latro*; facil he na Religiaõ de conhecer quem entrou pela porta, & quem pela janela; quem veyo a servir, & quem a dissipar; quem veyo deixando, ou quem só pretendendo; quem a amortaharse, ou que só a cobrirse; quem só a ser filho de S. Francisco, ou quem a roubar na fronha do seu habito; & se isto he taõ facil de conhecer, como de distinguir, já sabeis quem haveis de eleger. Naõ vos peço que a hum S. Francisco lhe deis o voto, mas empregay-o em hũ sugeyto, q̄ verdadeyramete seja seu filho: *Eum qui vobis placuerit de filiis Domini vestri*.

Ex
Ps.
113.

Ioa.
10.

Tenho mostrado, qual deve ser o sugeyto para esta eleyçaõ, qual o modo porque se ha de eleger, faltanos agora a cõsideraçãõ do lugar, em que se deve pôr: *Et eum ponite super solium patris sui*. He o lugar aonde haveis de pôr o sugeyto, & Prelado que haveis de eleger, naõ menos lugar, nem menos posto, que o de hum S. Francisco: cuja cõsideraçãõ só bastava para esta eleyçaõ se fazer com o mayor temor. Na eleyçaõ até agora dizia eu que se naõ devia falar em Pay, nem ainda em hum Pay Santo, por fugir ao respeyto; mas ao subir deste lugar agora digo, que só deveis pôr diante o respeito de que he este lugar lugar de hum Pay Santo. Lã dizia Plinio ao seu Trajano, que ninguem depois d'elle havia de querer occupar o seu posto, pela conhecida differença que hia d'elle a qualquer outro homem: *Nemo est tam tui, quàm sui ignarus, ut locum ipsum concupiscat post te*. O mesmo com mais rafaõ se póde aqui dizer, se se attende ao Trajano de quem he o lugar. Ninguem (meu glorioso Padre) se atender

Pli-
nius
in
Pa-
neg.

der que he vosso este lugar, cuidõ se atreverà hoje ser seu oppositor: *Nemo est, &c.* Se hum oppositor considerar, que neste lugar de hũ S. Francisco, quem naõ tem o seu espirito, naõ tem o seu lugar; & quem naõ tem o seu talento, naõ tem o seu officio, porque as estatuas naõ lhes dà talento, nem espirito pelas em hum lugar alto? Se hum oppositor considerar, que este lugar de hum S. Francisco no mundo foi o mais infimo, & por elle demandou, & mereceo ter no Ceo o mais alto, que se arrisca a perder o mais alto, quem neste à sua imitaçaõ se naõ faz o mais infimo? Que neste lugar haõ de andar iguaes o mãdar, & o servir, porque o ser Ministro, he ser hum servo mais apurado, & que da minima omisãõ deste governo se lhe ha de pedir estreitissima conta no dia de Juizo, porque os defeitos dos Prelados pesaõ-se juntamente com os dos subditos.

Quem haverà que considerando este aperto taõ verdadeiro, faça aqui diligencia por ser Prelado? Quem à vista desta consideraçaõ quererà selo?

Nemo. Ninguem. Nemo est tam tui, quàm sui ignarus, ut locum ipsum concupiscat post te. Pois se ninguem se póde dignamente atrever a ser oppositor deste lugar, como lhe naõ falta hoje oppositor? Porque ninguem se mede com o lugar como se ha de medir. As dignidades, & mais as prelasias, sem serem de Jano, tem duas faces, & duas perspectivvas, por hũa parte està a honra, & o decoro, por outra o trabalho, & mais o peso: & quem he facil em pretender, & aceitar lugares, he porque senaõ mede com o peso, senaõ com o decoro. Aquelle mancebo, que Ezequiel vio se enlayava para Prelado, diz o mesmo Ruperto, que medira o altar pelas costas: *Ad dorsum vir ille mensus est*. Ru. 9. perto Abbade diz que este mancebo era Christo, & o altar com que se medio, o da Cruz: *Altare ligneum mysterium Crucis*. A Cruz era o governo, & Principado que lhe havia dado o Padre Eterno: *Factus est principatus ejus super humerum ejus*. 9. E quiz Christo mostrar que por mais benemerito q̄ fosse

Ex.
Rup-
Ab.
tom.
1. in
Ex.

Isai

o Prelado, não havia de tomar o governo às costas, sem primeiro lhe tomar as medidas: *Ad dorsum vir ille mensus est.* Até aqui a interpretação, & sentido de todos; porém eu ainda passo adiante, & difficulto mais.

Pelas costas sómente mede Christo o altar da sua dignidade? Se o Sacerdote mais mede o altar por diante, que pelas costas, porque mais tempo se volta para elle, que contra elle, o Summo Sacerdote porque o ha de medir sómente por hũa parte? Porque pela outra não he necessario que a dignidade se lhe tome a medida. Pelas costas tem a dignidade o peso, & por diante o decoro; & para o Prelado tomar bem a medida ao governo, não he necessario que se meça com a estimação, & veja se póde com ella, he necessario que se meça com o peso do governo, & veja se tem hombros para levallo: *Ad dorsum vir ille mensus est.* A estimação que he a que se põem logo diante, não he necessario que se meça o Prelado com ella, & se póde levallo, porque essa he muito leve, todos com ella

pódem. O peso, o peso do governo he o com que se ha de medir o Prelado, para ver se foi para seus hombros feito aquelle peso: *Factus est principatus ejus super humerum ejus.*

Mas que ordinariamente se tomaõ às avessas estas medidas! Medemse com as honras, não com o peso dellas, medemse com as estimações, que vem lhe haõ de dar, & não com o peso do trabalho que haõ de ter; tem cara para levar os parabens, & não tem hombros para sustentar as dignidades; porém isso porque? Porque estes que se não doem dos hombros, & lhes não pesa de se verem Prelados, não são escolhidos, nem eleytos por Deos. Não ha duvida que S. Paulo foi hum Prelado por Deos eleyto, & por Deos escolhido: *Tu vas electionis Act. 9. es mihi, ut portes nomen meum in universũ mundũ.* Tu Paulo (lhe disse Deos) es o meu eleyto, & o meu escolhido, não só para governo de hũa Provincia, de hum Reyno, senão de todo o mundo. E bem. Pois como se daria S. Paulo neste governo? Hum Pre-

Prelado escolhido, & approvedo por Deos, com hũa taõ larga, & ampla jurisdicção, com hũa taõ alta, & rara dignidade, não vos parece que quereria ser perpetuo neste governo, & que pediria a graça de hum indulto, & Decreto Apostolico a S. Pedro, em que lhe prorogasse o ser Ministro gèral de todo o mundo.

Pois tudo isto foi tanto pelo contrario, que toda a sua lida era renunciar o governo:

Phi Cupio dissolvi, & esse cum

lip. 1 Christo. Quero acabar, & morrer, & não quero mandar. E pois porque se enfastia S. Paulo do governo em q̄ foi eleyto por Deos de motu proprio? Por isso mesmo; porque foy eleyto por Deos, he que sente o peso de mandar, & governar os homens. Olhay, medio-se S. Paulo com o mundo, considerando-se nelle crucificado:

Gal. Mibi mundus crucifixus est, 6. & ego mundo. Este mundo (diz Paulo, que he o meu governo, he a minha Cruz; mas se a Cruz he medida do crucificado, para me eu medir cõ o mundo, he necessario enche-lo, & occupallo: he necessario ter a cabeça no Meyodia, os

pés no Septentriaõ, hum braço no Oriente, & outro no Occaso; & tudo ao mesmo tempo, porque só assim podia estar crucificado no mundo. Pois eu com hũa Cruz às costas taõ pesada, como poderey com o peso desta vida? Oh vida, quem me dera deixarte, oh Deos, quem me dera ir a verte! Vedes ahi porque Paulo queria morrer, & deixar de mandar: *Cupio, &c.*

Mas que differentemente muitas vezes succede hoje. S. Paulo acha que não póde com o governo do mundo, & acha que póde com o governo do mundo todo o que não he S. Paulo; o espirito de Paulo diz: *Cupio dissolvi.* E quem não té nada do seu espirito, diz: *Cupio ligari.* Não verey que hũ de nós se arma para Prelado, assim como David para o desafio? Não se medirá hum de nós com as honras, assim como David se medio com as armas? Não dirá hum de nós cõ a cappa nos hombros, o q̄ dizia David com as armas às costas? *Non possum sic incedere.*

Não posso com este peso, não sey se me poderey salvar com este cargo? Este cargo, & esta

K ij carga

carga he para outros hombros mais soberanos, & não para os meus, que são indignos? Melhor me está a funda, que a viseyra; melhor me está a minha cella, do que a prela-sia?

A minha funda he este meu cordão, os seus cinco nós as minhas cinco pedras. Pois que mais quero eu para pelear cõ o Gigante inimigo, que he o demonio? Estas contas soube David fazer, sendo hum secular, mas não as quer fazer muitas vezes hum de nós, sendo Religioso. David deixou as armas reaes, tomou as pastoriz; muitos que só deixãrão as pastoris, querem ter as reaes; & se renuncião muitas vezes as honras, he mais porque são leves, que porque são pesadas. David para se segurar buscou pedras, & não buscou pedreyras; muitos para se segurarem buscão pedreyras, & não elegem pedras; mas por isso as suas pedras forão eleyta: *Ele-*

Ubi ^{sup.} *git quinque limpidissimos lapides*, & estoutras, porque não são tão limpas, hão de ser reprovadas: *Lapidem*, cuido que podemos aqui accõmodar, quem reprobaverunt

edificantes hic factus est in caput anguli. A pedra que aqui reprovão algũs Vogaes, he a que para se desfazer, se faz neste Capitulo. David armouse como quem atirava a vencer; muitos aqui não se armão senão como quem atira a governar. Por isso o governo muitas vezes he tal, que devendo ser de pedras, he de pedradas. David fez eleyção de pedras, & deulhe a vittoria huma dellas, que foi a principal: *Prævaluit in funda*, & *lapide*.

Busque-se para pedra principal, quem do demonio nos possa dar vittoria, logo a eleyção, como a de David, lerã limpidissima: *Elegit limpidissimos lapides*. Tambem Christo nos seus doze Apostolos elegeo doze pedras: porém sendo elles todos pedras fundamentaes da Igreja: *Super edifi-* *Eph* *ficati supra fundamentum* *2.* *Apostolorum*, só na pedra fundamental, que foy S. Pedro, disse que segurava o edificio: *Tu es Petrus*, & *Ma-* *super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*. Pois se erão seguras, & firmes todas,

por-

porque nesta sòmente disse q̃ o edificio ficava firme: *Super hanc petram*? Porque na eleyção de hũa pedra, q̃ he a principal, consiſte a firmesa de todas as mais, que são inferiores. Se o Prelado principal he pedra firme, logo todos os mais são firmes pedras. Seja a pedra do fundamento pedra de valor, & não de valia; que logo todas as mais não serão de valia, & serão de valor.

Na coroa do Rey ninguẽ engasta senão a pedra mais preciosa, porque he aquelle o lugar mais eminente da Magistade. Tambem o lugar de Francisco he eminente como a coroa do Rey, vede agora q̃ pedra lhe haveis de deixar engastada? Se o melhor lugar se deve ao melhor, elegey o que vos parecer melhor, & a esse collocay, & ponde neste lugar:

1. R. Et eum ponite super solium *20. patris sui*. Muitos tem para si, que os lugares eminentes fazẽ os homens, & por isso homẽs que não são eminentes, são seus oppositores. Grande erro! O lugar de Judas não fez Judas perverso, nem fez Mathias Santo, o procedimento, & a virtude he o que lhe dà, ou tira

a authoridade. Quando David saltou na mesa de Saul, diz o Texto que appareceo o seu lugar valio: *Sedit Rex ad comedendum panem*, & *apparuit David locus vacuus*. Tanto que em hum lugar falta o benemerito, ainda que o lugar esteja occupado, está valio: porque o ar, nem o vento não pôdem encher o lugar do benemerito. O mesmo pôde succeder com o lugar de hum S. Francisco no mundo; cuidades que o deixais provido, & ficar valio, ou ficar vago, porque o deixais provido em hum indigno.

S. Francisco tomou o lugar a Lucifer no Ceo; olhay, senhores, não queyra algum Lucifer tomar a S. Francisco o seu lugar na terra. Se este lugar he lugar de hum Serafim humano, não o faça a nossa desattenção de hum Serafim perdido: que he para temer ir a precipitar pelo caminho por onde se deve ir a subir, & descer ao inferno pelo lugar de subir ao Ceo. Aquelle lugar donde Jacob vio aquella escada para o Ceo, chamou Jacob terribel, & formidavel: *Terribilis est locus iste*. Formida-

28. K iij vel,

vel, & terrível este lugar! E porque? Porque (diz Jacob) não ha aqui outra cousa em que pôr olhos, senão Casa de Deos, & mais Porta do Ceo: *Quia non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cæli.* Notavel causal, & notavel porque! De maneyra que hũ lugar todo casa de Deos, & todo porta do Ceo, he terrível, & formidavel lugar? Sim senhores. E outra vez (grita Jacob) formidavel, & mais terrível: *Terribilis est locus iste.* Pois porque? Não vedes que por aquella escada de Jacob subião Anjos ao Ceo, & desciação Anjos do Ceo? *Angelos quoque descendentes, & ascendentes.* Pois lugar por onde se pôde sabir ao Ceo, & mais descer do Ceo, he formidavel, & terrível lugar: *Terribilis est locus iste.*

Meus Padres, & senhores, he certo que este lugar de Francisco està retratado naquella de Jacob: porque bem considerado este lugar, & cargo de Ministro, não he outra cousa mais que hũa escada, & hũa porta para o Ceo: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cæli.* Mas se eu vejo

que por esta escada, & mais por esta porta, por onde subio, & entrou no Ceo hum S. Francisco, desceo, & se precipitou no inferno outro seu substituto; se eu vejo que por este caminho por onde muitos Prelados subirão, & se chegarão a Deos, outros se despenharão, & afastarão d'elle: *Angelos quoque ascendentes, & descendentes,* que hey eu de dizer, senão que he terrível, & formidavel este lugar? *Terribilis est locus iste. Terribilis est locus iste.* Oh S. Francisco, & ò Pay amoroso! Quem vira hoje cheyo, & verdadeiramente substituído este vosso lugar! He terrível, & mais que terrível lugar ainda este de Prelado, porque não só he arriscado para o que o occupa, senão tambem para o que o não alcança: o eleyto nelle fica com o credito de escolhido, & o seu oppositor muitas vezes mais que cõ o desdouro de reprovado; porque os homens ordinariamente não sabem fazer huns, sem desfazer nos outros. Oh não seja assim, (meus Padres) se quereis que seja esta huma eleyção de Deos. Naquella pri-

primeyra eleyção, que fez para o lugar do Apostolado S. Pedro, diz o sagrado Texto (como eu já tenho ditto) que o oppositor, que ficou sem aquelle lugar, era Joseph nomeado por Justo: *Joseph qui cognominatus est Justus.* Pois se parecia injustiça deixar de fóra o que era Justo, porque se diz que era Justo o que ficou de fóra: *Qui cognominatus est Justus?* Por isso mesmo: porque já que ficava sem o lugar, não ficasse sem honra. Era aquella eleyção hũa eleyção do Ceo, & nas eleyções do Ceo hum sahe como o lugar ennobrecido, & o seu oppositor fica com o seu credito muy apurado. E porque? Porque os eleytores de Deos vão a fazer, & não a desfazer, vão a compor, & não a descompor: o que ficou eleyto, chamãolhe Apostolo: *Et annumeratus est cum undecim Apostolis.* E o que ficou por eleger chamãolhe Justo: *Qui cognominatus est Justus.*

Oh seja tambem (Irmãos caríssimos) aqui o mesmo. Elegey o melhor, elegey o que vos parecer, ponde-o em primeiro lugar: *Eligite melio-*

rem, &c. Mas o oppositor a quem não destes o lugar, se he Religioso, não digais que he relaxado; se he sabio, não digais que he induto; se he Justo, não digais que he injusto: porque esta depravada soltura no dizer faz ser duas vezes terrível este lugar; terrível pelo risco que corre aquelle que o occupa; terrível pelo risco em que se põem aquelle que o não leva. Esta terribilidade que algum dia prégou a gritos hum Patriarca pobre, vos està hoje prégando do mesmo modo o Patriarca dos Pobres: *Terribilis est locus iste.* Terrível he no mundo o meu lugar. Assim o disse hum Patriarca que estava vivo, mas deitado na terra, como se fosse morto; assim o diz hum Patriarca q̄ està depois de morto em pé, como se fosse vivo; assim o disse Jacob aquelle esclarecido Patriarca, que com o seu baculo pobre, & a pé passava o Jordão; assim o diz Francisco outro novo Jacob, que com o seu baculo, ou sem elle, a pé, & descalço passou por este mundo: *In baculo meo transivi Jordanem.* Oh Jacob chagado, quem me 32.

dera passar já deste lugar, tam-
bem terrível, aonde me vejo, a
esse lugar supremo aonde es-
tais. Dainos, dainos a mão, que
não podemos passar este Jor-
dão sem vós, & acodinos de-
pressa, que se levantão contra
nós os mares deste rio da vida:
Sancte Francisce, propere,
veni Pater accelera, &c. Vin-
de Espírito Serafico, & vinde

Esperito Divino, a lume ay, acẽ-
dey, & guiy os corações, as
almas, & as vontades de todos
estes Vogaes: *Veni Sancte*
Spiritus, reple tuorum corda
fidelium, para que a valentias,
& forças da vossa graça ele-
jão o que for mais convenien-
te só para vossa gloria. *Quam*
mibi, &c.



SER-



S E R M A M

DA GLORIOSA MADRE

SANTA CLARA

PREGADO NO SEU MOSTEYRO
da Cidade do Porto em occasiã que se mur-
murava da sua observancia temerariamente.
Anno 1696.

ET VIDI CÆLUM NOVUM.

Apocal. cap. 21.



UM novo Ceo, de
magestade, & artifi-
cio novo, (todo Om-
nipotete, & amoroso Senhor)
hum novo Ceo de magesta-
de, & artificio novo, me faz
arrebatar a consideração hoje
na sua fabrica, & suspender o
discurso na sua fermosura. Diz

aquelle Evangelista, que sou-
be mais dormindo, do q mui-
tos velando, cu aquella Aguia
de tantas perspectivas, que
até no Peyto de Christo foy
Pelicano, que vira hum Ceo
novo, & hũa terra nova, de taõ
maravilhosa, & moderna es-
tructura, que à sua vista ficava
o mes-

o mesmo Ceo, & terra antiga a perder della: *Et vidi Cælum novum, & terram novam: primum enim Cælum, & prima terra abiit.* Não reparo na nova terra, porque me não importa, no Ceo novo he todo o meu reparo.

Ceo a cuja vista fica a perder o Ceo, obra a cuja magnificencia cede a primeira obra, edificio a cuja fermosura não iguala o elevado da mais alta esfera, & se desvanece diante delle a pompa da mais lustrosa fabrica; que obra será a deste novo Ceo de tão sublime, & relevante empenho, que se prefere, & faz excessão ao mesmo Ceo antigo: *Primum enim Cælum, & prima terra abiit?* Ora fórme cada qual, ou a mesma, ou diferente idéa, q̄ eu digo que este novo Ceo he Santa Clara: *Et vidi novum Cælum.* A novidade, que se diz para crerse, deve mostrar-se, & ainda que as novidades que se contaõ do Ceo, não he necessario que se mostrem por letra, como as da terra, & basta que se ouçaõ, & se creaõ por fé: *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei;* como Santa Clara que agora he Ceo do

Ceo, foi Ceo da terra, quero mostrar a novidade deste Ceo, & mais da sua gloria: *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei.*

Dizeyme por vida vossa, senhoras, que cousa he Ceo, assim como nós o podemos penetrar, & entender da terra? Ceo não he aquella esfera aõde Deos se esconde, & aonde Deos se mostra; se mostra pela parte de dentro aos Bemaventurados, & se esconde pela de fóra aos nossos olhos? Assim he que o nós explicamos, & o nós diffinimos: *Cælum à celando.* Ceo não he aquelle throno mais do que encareceo Isaias sublime, & elevado, aonde a Magestade de Deos tem mais especial, & lufido assento? Assim o diz, & confessa o mesmo Deos, falando de si proprio: *Cælum mihi sedes est.*

Pois se o Ceo he aquella Corte que Deos escolheo para assento de Sua Magestade, & Santa Clara entre todas as Virgens he aquella Virgem, que Deos sacramentado escolheo para throno, & para assento seu: *Veni electa mea, & leg. ponam in te thronum meum, Vir-*
por gin.

porque não direy eu que he Santa Clara na terra hum novo Ceo: *Et vidi Cælum novum?* Se o Ceo tem Deos para huns manifesto, para outros escondido, & Santa Clara no Sacramento tem a Deos escondido, & manifesto: *Verè tu es Deus absconditus;* que hey eu de dizer, senão que he S. Clara Ceo, por quem o mesmo Deos desce do Ceo; Ceo novo, por quem deixa (no modo possível) o mesmo Ceo antigo? Se algum dia deixou o Ceo pelo Ceo, & seyo de hũa Virgem Mãy, tambem em Santa Clara aquella imitação, o deixa pelo Ceo, & seyo de hũa Virgem Madre: *Et vidi novum Cælum.*

Minhas senhoras, & mais minhas Irmãs, esta he a differença que vay de Santa Clara às demais Santas; que as mais Santas, porque são Santas, vê-se no Ceo; mas Santa Clara, porque he Santa Clara, vê-se o Ceo nella; as mais Virgens, que sabem ser prudentes, entraõ no Ceo com o Divino Esposo: *Quæ paratæ erant intraverunt cum eo ad nuptias;* mas Santa Clara sobre Virgem prudente he Ceo, &

novo Ceo do Esposo Divino: *Et vidi novum Cælum.* Esta será hoje a empresa deste Sermão, mostrar em hũa só Virgem o Ceo das Virgens, em hũa só Santa o Ceo das Santas; em hũa só Esposa o Ceo das mais Esposas, & finalmente em hũa Clara, & nova luz do mundo, hum claro, & novo Ceo, que appareceo na terra; & se o Ceo tem Anjos, tem Córros, tem musicas, tem Jerrarquias, tem Sol, tem Lua, & tem Estrellas, tudo mostrarey com a mayor clareza que não falta, antes superabunda no Ceo de Santa Clara.

A empresa para se desempenhar parece ardua; mas como Santa Clara tem na sua mão, & da sua mão a boa graça da sagrada Eucaristia: *Eucharistia, idest, bona gratia;* ella me desfará o arduo da empresa. Todos os dias está a graça na mão de hũa Virgem Mãy, que he a Virgem Maria; porém hoje tambem está na mão de hũa Virgem Madre, que he Santa Clara; & se nós temos a graça na mão de hũa Virgem Mãy, & de huma Virgem Madre, de mão em mão peçamos para a satisfação desta

desta empresa me venha chegando a graça da Senhora. Ave Maria.

Et vidi novum Cælum.

Que Santa Clara seja hū novo Ceo, & o Ceo se veja, & reveja em Santa Clara, he proposição tão certa, que não tem duvida, & materia tão sabida, que já está provada. A mesma Aguia dos Evangelistas que nos deu o Thema na companhia de hum Anjo, nos deu a prova, que só Anjos, & Aguias, que são do Ceo, podem falar do Ceo; porque os mais que equivocão o ar com o Ceo, quando falaõ no Ceo, falaõ no ar. Disse hūa hora hum Anjo a esta Aguia, hū Cortesão celeste ao mayor valido do Rey da mesma Corte, que se dispufesse, & preparasse, porque lhe queria dar a conhecer a esposa, & consorte do Cordeyro Divino, que he

Ap. ubi sup. ostendam tibi sponsam uxorem agni; & preparado, & disposto o Evangelista Aguia, para ver, & mais para voar; para voar com as azas do seu espirito, para ver com os olhos

do seu entendimento; em vez da Esposa, que o Anjo promettera, & para cuja vista o convidara, lhe mostrou hūa Cidade Santa, & juntamente nova: *Et ostendit mihi sanctā Civitatem novam sicut sponsam ornata[m] viro suo.*

Ha caso semelhante, nem successo igual? Pois tambem os Anjos faltão ao que promettem, & tambem mostraõ hūa cousa por outra? Promette ao Evangelista mostrar-lhe hūa Esposa, entãõ desempenhã-se mostrando hūa Cidade? De maneira que he bom termo, & bom primor de Anjo, inquietarme, que saya a ver a hūa desposada, entãõ mostrarme o dote? Que saya a ver a Cortesã, entãõ mostrarme a Corte? Estar eu com os desejos de ver hūa Rainha, entãõ mostrarme o Reyno. Se o Anjo dera comigo, assim como deu com o Evangelista, eu havia de demandallo pela palavra. Meu Anjo, cã entre nòs os homens dever a ricos, & prometter a pobres, são duas cousas com que elles não descançaõ, se lhas não satisfazem. Esta Cidade que me mostrais, deixame assombrado com a sua gran-

grandesa; porque he mayor que a do mundo todo, deixame suspenso com a sua fermosura, porque não cabe no encarecimento; deixa-me attonito com a sua riqueza, porque he tanta, que lhe não sey dar conto.

Mas aonde está a Senhora, que me promettestes mostrar, Esposa do Principe desta mesma Cidade? Já vejo que esta Cidade tem preciosos muros, ricas ruas, fermosas casas, admiraveis torres, notaveis propugnaculos, soberbos obeliscos, bellas entradas, magnificas portas, muito ouro, muita prata, & muita pedraria; mas aonde está aqui a esposa, com cuja vista metistastes de meus sentidos em a vossa promessa: *Veni, & ostendam tibi sponsam uxorem Agni?* Quem duvida, que demandaria eu, & importunaria o Anjo por este modo? Mas quem duvida tambem, que elle me havia de responder não faltara à promessa. Os Anjos, senhoras, não mentem, nem enganão, nòs seremos os mentirosos, & os que nos enganamos com elles; porque eltes defeitos não cabem em espiritos que estão vendo

a Deos: *Angeli eorum semper vident faciem Patris.*

Pois como se compadece sem o defeito de enganar, & mentir, prometter mostrar a Esposa por antonomasia do Divino Cordeyro, entãõ em seu lugar mostrar hūa Cidade, posto que seja hum Ceo? Por isso mesmo não he engano, mas defengano, & anda o Anjo tão verdadeyro como hum Anjo. Esta Cidade, que aqui mostrou o Anjo, chamada Jerusalem Santa, & nova, já se sabe que não he a da Palestina destruida, entãõ reedificada, senão a Corte, & Cidade do Ceo nova, posto que tão antiga; porque a renovou Christo na Ley da Graça. A Esposa por antonomasia Esposa do Cordeyro Divino, que he o mesmo Christo sacramentado, não pôde ser outra Virgê com mais propriedade, que Santa Clara, porque ló ella além do juramento, que fez na profissão de ser perpetua Esposa daquelle Deos, a vemos como consorte sua com elle pela mão.

Jurou-o, & recebeu-o, por isso não só se chama sua esposa, senão sua mulher: *Sponsam uxorem*

uxorem Agni. Ah sim! A esposa he Santa Clara, a Cidade o Ceo? Pois para que se veja, que he Ceo Santa Clara, & q̄ he o mesmo ver hum Ceo novo, que vella a ella; quando hum Anjo promette a hum Evangelista mostrarlhe a Santa Clara: *Veni, & ostendam tibi sponsam uxorem Agni*, despenha-se, mostrandolhe na terra hum novo Ceo: *Et vidi, & ostendit mihi sanctam Civitatem novam descendentem de Cælo sicut sponsam ornatam viro suo*. O mesmo Evangelista a esta Cidade, & novo Ceo lhe chamou Clara, & por sobrenome (como Religiosa) Clara de Deos: *Habentem claritatem Dei. Claritas Dei circumfulsit illam*. Esta Cidade (diz elle) tinha Clara de Deos. Clara de Deos era a que alumava esta Cidade; & porque nos não falte nenhum final para a reconhecer, diz finalmente, que a luz, & lucerna que a fazia Clara, era a da eustodia, porque trazia consigo a luz do Sacramento: *Quia lucerna ejus est Agnus*. Oh vêtura de Clara, & oh vêtura minha!

O mesmo que succedeo ao

Anjo com hum Evangelista, chamando-o para ver Santa Clara, me succede a mim hoje com hũa Evangelista, rogando-me para lhe pregar nesta festa. Não costumando enganar, senão desenganar do pulpito, tambem esta Evangelista se engana comigo. Ella imagina que jvem a ver neste Sermão sua Mãe, & minha gloriosa Irmã Santa Clara: *Veni, & ostendam tibi sponsam, uxorem Agni*; & eu heylhe de mostrar o Ceo por dentro, & por fóra neste Sermão: *Sanctam Civitatem novam descendentem de Cælo*. E porque ha de ser o Sermão do Ceo, sendo da Santa? Porque a Santa he Ceo, & temos hoje hum novo Ceo, & nova Bemaventurança em Santa Clara: *Et vidi novum Cælum*. Mas para que com mayor, & mais clara evidencia vamos vendo como he Ceo Santa Clara, vamos ao espelho da sua vida mostrádo as propriedades da sua semelhança.

Consta da sua vida, que os primeyros ensayos, com que Santa Clara se preparou para os seus desposorios, forão huns disfarces, & dissimulos raros, por-

porque sendo hũa, parecia outra. Trajava telas, vestia galas, toucava bisarrias, ornava se sobre as prendas naturaes com o agrado de primorosas prēdas, prendia-se sobre os laços da modestia com o aceyo de preciosas joyas; porèm debayxo de todo este apparatus, & engano do mundo, cingia hum apertado, & aspero cilicio:

In Sub vestibus pretiosis, ac ejus mollibus ciliciolum gerebat absconditum; por fóra tudo eraõ primaveras, tudo eraõ flores, tudo variedades: *Circundata varietate*; a flor da

fermosura com a da idade todas em hum ramallete; a flor do capricho com a da louçania ambas em hũa grinalda; a flor do alinhamento com a do garbo, todas no mesmo seyo; & finalmente ella a flor da Cidade, da Corte, do applauso, & mais daquelle tempo, mas por dentro morada, & mais morada de Jesu Christo: *Mundo*

sup. exterius florens, Christo interius induens.

Pois agora pergunto, se Clara ha de vestir hum habito de sacco; se ha de cingir, & já cinge hum cordão de cilicio; se ha de tocar o proprio de-

sengano, para que he esconder a virtude ao mundo? Se a sua virtude, por mais que ella ao depois a enclaustre, se ha de ver claramente; se a sua santidade ha de dizer em tudo cõ o seu nome, porque ha de ser taõ Clara no nome, como na santidade: *Clara re, Clara no. Ubi mine?* Para que são estes disfarces com que se esconde? Sabem porque? Porque nestes disfarces por fóra para o mundo consiste o ser Santa Clara no mundo hum novo Ceo: *Et vidi, &c.*

O Ceo bem advertido, & ponderado, não he hum por fóra, outro por dentro? Sim he por certo. Por fóra he hũa mentira azul, hum mappa de variedade, hũa roda, ou muitas de inconstancias, hum passieyo do vento, hũa fabrica de ar, hum paynel de vapores, hum enredo de nuvens: de dia com hũa opa roçagante de luz, de noite com hũa manto golpeado de estrellas; hũas veses com chuveyros de derretido aljofar nas lagrymas da Aurora; outras com a mantilha de purpura sobre dourada ao nascer do dia: hum dia vestido do bocado amarello do Sol,

Sol, outro dia com a estola branca tão fômente da neve. Este he verdadeiramente o Ceo por fóra, & à primeyra vista; mas por dentro quem me dirá agora o que he o Ceo? Por dentro eylo aqui definido, & descoberto. Por dentro he habitaçãõ, & morada de Jesu Christo: *Cælum mihi sedes est.* Ah sim! Pois para que se veja, que he Santa Clara Ceo, o mesmo que se vê no Ceo, se veja em Santa Clara. Seja aquella variedade de trajes, & adornos por fóra; mas seja toda morada do mesmo Deos por dentro: *Mundo exterius florens, Christo interius induens.* Seja hũa na visita, & na apparencia, & outra na realidade muito differente; que alma em que Deos tem de fazer throno, & de fazer assento, quando cuida que a tem da sua cor o mundo, então faz Deos capricho de fazer della Ceo.

Quiz Zaqueo, aquelle principe dos publicanos, hum dia ver a Christo, refugio, & amparo de todos; & porque era de bayxa estatura, & temia q̃ o concurso do acompanhamento lhe impedisse a vista;

subio-se a hũa arvore, que diz S. Lucas era figueyra, para daquelle verde, & frondoso ^{Luc} palanque ver o Senhor sem q̃ ^{19.} lho impedissem: & sendo para ver a Christo no mundo muito mais certo meyo o descer, que o subir, o mesmo foi velo o Senhor remontado naquella imminencia, que mandallo descer, para fazer assento, & morada aquelle mesmo dia em sua casa: *Zachæe festinans descende, quia hodie in domo tua oportet me manere,*

Naõ ha Expositor algum deste lugar, que naõ faça gravissimo reparo no tempo, na occasiãõ, & no lugar donde Christo chama Zaqueo para lhe santificar a casa, entrando nella, ou (como quer S. Ambrosio) entrarlhe na alma, que escolheo por casa: *In interioris domus hospitio.* Pois Senhor, agora que Zaqueo se sobe sem o subirem a elle, acçãõ que verdadeiramente parece que està accusando sua indignidade; agora que busca, & pertende o mais alto posto, argumento de vã gloria, & devanecimento? Agora, que està como Adaõ no Paraiso, quãdo culpado,

culpado, cuberto de folhas, & de verduras, vestido da vaidade caduca das proprias figueyras: *Folia ficus. In arborem sicomorum.* Agora lhe quereis entrar em casa, & fazer sua alma morada vossa? E porque Senhor, agora, & neste mesmo dia: *Hodie?* Porque Zaqueo debayxo de toda essa variedade escondia muito grande virtude.

Zaqueo tinha nome, & apparencias de peccador, porque era chamado Principe dos publicanos: *Princeps publicanorum;* mas a consciencia por dentro era de Santo; porque se achava ter retido o alheyo, restituia quatro veses dobrado, & sem comer bens de Igreja, repartia os seus igualmente com os pobres: *Dimidium bonorum meorũ do pauperibus, & si aliquem quid defraudavi, reddo quadruplum;* & homem metido no mundo, & nos enredos delle, que visto por fóra parece publicano, & examinado por dentro se acha justo; ao mesmo tempo, que o mundo cuida que o tem mais metido na sua vaidade, o rouba Deos ao mundo, & faz assento nelle;

Zachæe festinans descende, quia hodie in domo tua oportet me manere in interioris domus hospitio.

Oh Zaqueo feliz, mas oh Clara felicissima! Quem poderá negar que para morada, & para casa sua, vos tirou Deos como Zaqueo de entre aquellas folhagens da vaidade humana; quando ao que nos parecia, andaveis nellas mais enfronhada, & mais metida. Andava Santa Clara no mundo por fermosa, illustre, & berra trajada, a mais remontada, a mais subida, a de mais alta esfera; parcialhe às outras donzellas na Igreja, que quando a ellas para verem o Senhor as trazia muy inferiores, & abatidas a sua humildade, Clara (como Zaqueo) a trazia muy levantada, & superior a todas a sua louçania; porèm como coraçãõ por dentro era muito differente do que inculcava o traje, quando Deos a vio mais subida de pompa, então a mandou descer della para morada sua: *Clara festinans descende, quia hodie in domo tua oportet manere, cu quia hodie oportet te manere in domo mea.* Clara, deixa essa pã-

pa, porque hoje te hey de fazer morada da tua casa, ou tu da minha; & vede se foi assim, ou não em Santa Clara.

Havia Santa Clara sobre o desprezo do mundo tomado parecer, & conselho com seu natural, & concidadão meu Padre S. Francisco, & mandado-a elle dia de Ramos vir à Igreja com o mais encarecido aparato que nunca, & com a melhor gala, & affeyte que tinha; naquella mesma noite (por deixar mais escarnecido, & zombado o mundo) acompanhado o meu Patriarca dos seus Religiosos, a roubou aos pays, & parentes para Esposa de Deos. Vede agora (como eu dizia) se ao mesmo tempo que Clara estava no mundo entre as folhas da vaidade d'elle, como Zaqueo, a tirou daquelle perigo eminente a mesma voz: *Festinus descende, &c.*

Chamou Christo a Clara do Libano do mundo verdadeiramente como à Esposa, a quem chamou do Libano: porque embravecendo-se por este roubo os parentes da Santa, como leões, & defendendo-a na clausura os seus Fra-

des, não só como leões, mas como leopardos, a chamou Deos do covil dos leões dos parentes, & dos montes dos pardos Franciscanos: *Veni de Libano, veni coronaberis de cubilibus leonum, de montibus pardorum.* Mas agora pergunto eu, & se Francisco a Clara a havia de esconder, para que a mandou primeyro manifestar? Se a havia de esconder na clausura, para que a mandou dia de Ramos manifestar ao mundo na Igreja? Se fora só pelo escarnecer ao mundo, (como eu tenho ditto) sem esta cerimonia o deixava Santa Clara escarnecido; assim como as mais Virgens, que naquella tempo se recolhiam ao Mosteyro, não usavam primeyro daquelle fausto, & mais não deixavam de desprezar o mundo, & mais de escarnecello, quando o deixavam. Logo porque ha de ser Santa Clara a primeyra, & até então a unica, que para deixar o mundo se veste nesse mesmo dia de gala? E Francisco seu, & meu Patriarca, para a esconder, & enterar em vida, a manda, & faz descobrir, & mostrar na Igreja?

Oh

Oh força de mysterio, & prova desta minha empresa! Sabem porque? Porque nesse manifestarse, & escoderse Clara, se visse claramente, q̄ não só a metia então S. Francisco no Ceo, senão que ficava sendo Clara hum novo Ceo na terra.

Aquelle thesouro, a que Christo Senhor nosso compára, & assemelha o Ceo, diz o mesmo Christo, que assim q̄ o homem mercador o fora descobrir, o tornara no mesmo campo a esconder: *Simile est Regnum Calorum thesau-*

Ma
th. 13. *sauro abscondito in agro, quē qui invenit homo abscondit.*

Grande thesouro, & mais grande mysterio! Haverá mercador, que no mesmo campo, em que acha hum thesouro, torne a escondello? Se o mercador não dá muitas vezes a riqueza por segura em sua casa, como a dará por segura, tendo-a fora della? Quem deixa (diz S. Gregorio) no caminho o thesouro, não deseja com elle negociar, senão perder: *Deprædari ergo desiderat, qui thesaurum publicè portat in via.* Logo se este mercador, porque era mercador

Gre
gor.
Ma
gu.

do Ceo, não queria com este thesouro perdello, senão ganhallo, como o escondeo no mesmo campo aonde o descobrio? Porque este thesouro era imagem do Ceo: *Simile est Regnum Calorum thesaurorum.* E como o Ceo, se hum S. Paulo o descobre, o torna a encobrir: *Non licet homini loqui,* tambem com o thesouro, que lhe he semelhante, usa da mesma semelhança o mercador: *Qui invenit homo abscondit.*

Quem he agora, senão Santa Clara, este thesouro, & quem senão S. Francisco meu Padre, aquelle mercador? Francisco foi o mercador de Assis, que na sua mesma terra descobrio o thesouro de Clara. Pois para Francisco mostrar neste thesouro à imitação de Christo Senhor nosso o Ceo: *Simile est thesaurorum,* que ha de fazer para bom mercador? O que diz Christo que fez o outro: na mesma Igreja aonde a manda descobrir, a torna a esconder, no mesmo campo aonde a descobrio hum thesouro de prendas, a torna a esconder entre pardas mortalhas: *Quem qui invenit homo abscondit.*

L ij

Jã

Ja temos a Sita Clara Ceo no Ceo do seu Mosteyro, aonde verdadeiramente foi Ceo do Ceo, tomando em suas mãos a Deos sacramentado: *Celum Celi Domino*, dizia o Rey Profeta: *Terram autem dedit filiis hominum*. O Ceo do Ceo quilo Deos para si, a terra deixou-a para nós: tambem Deos para nós creou o Ceo; mas o Ceo deste Ceo, como agora aquelle throno, e n que o mesmo Deos descansa dentro do seu Emypreo, he a toda a mais capacidade tão eminente, que he lugar só digno da Sua Magestade: este he o throno do mesmo Deos no Ceo, & estas as mãos desta Santa na terra. Mios em q̄ no Ceo das Virgens descansa o Esposo de todas, são Ceo do mesmo Ceo, & por isso so Ceo deste Senhor: *Celum Celi Domino*. Foi cabal admiravel o que succedeo com o Sacramentado a Santa Clara! Invadirão os Sarracenos o seu Mosteyro, & recorrendo Clara à presença de Deos naquelle soberano Mysterio, huns cahirão, outros cegarão, outros fugirão, deixando o Mosteyro da San-

ta aquelles inimigos, pelo modo que ao Ceo o deixarão em o principio os Anjos rebelados. Lá a vozes de S. Miguel se d' sphenãrao, aqui as de Santa Clara cahirão; lá ficarão cõtenbrados, cã cegos; lá precitos, & mais precipitados, cã tambem precipitados, & mais precitos; lá porque quizerão subir ao throno do Altissimo, cã porque quizerão chegar a Santa Clara, que he tambem seu throno: *In monte Testamenti*. Vede se diz a figura com o figurado, & f. he Santa Clara na terra Ceo com todas as propriedades de Ceo, & Ceo do Ceo, que só he assento, & solio do Altissimo.

Christo no Horto quando perguntou a seus inimigos, a quem buscavão, f. los cair: *Abierunt retrorsum*, mas como manlo Cordeyro deusuf maniatar, & prender: *Ligaverunt eum*; porẽm nas mãos de Santa Clara não tendo os inimigos mãos para o prender, teve-as Santa Clara para os fazer cair: *Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram*. Pois se a Esposa ha de seguir os passos do Esposo, 4. porque não succede aqui no Mos-

Mosteyro, como acolã no Horto? Porque o Mosteyro he Ceo, o Horto mundo: o Horto que he mundo, & do mundo, he para os inimigos Horto aberto; o Horto que he Ceo, & he Mosteyro, he para os inimigos Horto fechado: *Hortus conclusus*. Salamão buscava, & não podia achar hũa molher forte no mundo: *Mulierem fortem quis inveniet?* Porque esta (dizia o Sabio) obra com o conselho das suas mãos: *Operata est consilio manuum suarum*. Ex aqui, meu Salamão, achada, & bem achada em S. Clara a molher forte, que com o conselho do Deos, que tem nas mãos, foi forte, & mais que forte molher: *Operata est consilio manuum suarum. Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram*.

Não faz Santa Clara precipitar, & cair deste Ceo somente os Sarracenos, tãbem cega, & faz cegar com a sua luz a muitos Mathematicos. O Ceo já sabeis que tem duas perspectivas, & que tem duas faces, porque [como já disse] he sem defeito hum por fóra, & outro por dentro: por fóra

tem estrellas errantes, por dentro luzes firmes; por fóra luzes, que se apagão, por dentro tochas que sempre durão; por fóra mostra muitas vezes suas carrancas, por dẽtro sempre està cheyo de alegrias; por fóra se tem dias, tambem tem noites; por dentro não tem noite, senão todo he dia.

Mas porque ha o Ceo de ter esta differença nas suas perspectivas? Porque se veja a differença de quem o vê per dẽtro a quem o vê por fora; de quem o considera por dentro pelo direyto, a quem o vê por fora pelo avesso. O mesmo succede tambem com o Ceo de Santa Clara; não com a Santa, que he Ceo deste Ceo; mas com o seu Mosteyro, que he Ceo desta Santa. Os Mathematicos deste Ceo, que são os que vendo-o mais de perto, o olhão de mais longe, observão, que ha nelle nuvens que o toldão, tempestades que o revolvem, sombras, que o escurecem; (& puderão dizer vapores, que elles mesmos levantão) que ha eclipses, que ha lunares, que ha trevas, que ha manchas, que ha tormentas; & finalmente dizem tan-

ros rayos, & coriscos em os seus reportorios, que fazem palmar com os oroscopos dos seus juizos.

Senhores, senhores, que vos enganais, olhando para este Ceo de fóra, se o vireis por dentro, nenhum desses defeitos acharieis neste Ceo. Deixay o astrolabio do mundo, que he falso, & aparente, & calculay pelo da Cruz de Christo todas estas esféras, para ver se lhe podeis entender os influxos, assim como vos atreveis a contarlhe os defeitos. Voltay para o interior da alma os olhos, [como o Santo Job] para não considerar, né dizer mal das Virgens: *Peptigifædus cum oculis meis, ut nihil cogitarem de virgine*, para ver se a este Ceo lhe contais as estrellas, assim como lhe apontais as manchas: *Numerastellas, si potes*.

Os Mathematicos às estrellas, que observão, & contemplão, dãolhe huns nomes muy feyos, & torpes: a hūas chamão Escorpiões, a outras Canceres, a outras Serpes, a outras Cães, a outras Leões, a outras Touros, a outras Sagittarios; & finalmente a outras

nomes de peyxes, & de outras monstruosidades, q̄ mais parecem vozes, & vocabulos de homens murmuradores, que de homens scientes. Pois as estrellas do Ceo dadas a conhecer por nomes tão enormes? Sim senhores, que estes homens olhão o Ceo por fóra; & quem olha, & vê sómente o Ceo por fóra, diz blasfemias das proprias estrellas, & explica com hum testemunho falso o que he luzimento. Da mesma sorte se o Ceo de Santa Clara só se olha por fóra; mas se se vê por dentro, & olha pelo direito dais logo com os olhos nas estrellas fixas de hūa Santa Inez, & hūa Santa Hortulana; esta mãy, & aquella Irmã da nossa Santa; hūa Santa Salomè Infante de Polonia, hūa Santa Zinga filha del-Rey de Ungria; hūa Santa Elena honra, & gloria de Padua, duas Isabels duas vezes Rainhas, & finalmente as Coletas, as Rosas, as Margaritas, & outras muitas Santas, que assim neste, como em outros Mosteyros se fiserão tão innumeraveis como as mesmas estrellas, acrescentando córos aos dos

Anjos,

Anjos, & Gerarquias as outras Gerarquias; tendo por Princeza aquella fermosa Lua, que não divide a sua jurisdicção com o Sol; porque este he aquelle Deos, & aquella he sua Mãy; ella a Rainha, & mais a flor das Virgens; & elle a palma, & a coroa de todas: não número, nem eu posso numerar os Serafins, ou espiritos Seraficos, q̄ em mais de mil & quinhentos Mosteyros, que se contaõ de Religiofas Claras, só na minha familia, divididos, não só em córos, senão em Ceos, em altas vozes de dia, & de noite estaõ repetindo a Deos a musica, que S. João ouvio no seu Apocalypse: *Et requiem non habebat die, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus omnipotens*, clamando ao mesmo tempo a voz do Ceo, que estas são as Virgens Esposas do Cordeyro, que o seguem, & imitaõ na mão de sua Mãy: *Virgines enim sunt, & sequuntur Agnum quocunque ierit*.

Isto he o que se vê por dentro, & pelo direyto no Ceo de Santa Clara; mas que dizem os cegos Mathematicos, que

olhaõ às avessas, & só o vem por fóra? Que são Hydras as estrellas, Serpes as luzes, Dragões os resplandores, cobras, & lagartos os luzimentos? Ay de vós os que assim vedes o Ceo de Clara, & das Claras, como temo que a luz do feu Cordeyro vos deixe às escuras. Vio Jacob aquella sua tão celebrada escada, porque subiaõ, & mais desciaõ Anjos, & em cujo remate estava Deos; & depois de passada a visão, assim que despertou, & levantou da terra, começou a dar vozes, que era terribel lugar aquelle em que se via, porque não havia nelle outra cousa mais, que casa de Deos, & mais porta do Ceo: *Terribilis est locus iste, non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Celi*. Verdadeiramente q̄ não sey aqui de que mais me assombre, & de que mais me admire, se do medo, que Jacob diz que tem, se da razão que dà para o ter. Diz Jacob medroso, ou assustado, que he terribel lugar o daquela visão, porque tem alli o Ceo, & a porta do Ceo? Antes por isso mesmo não ha de ser terribel esse lugar, senão em vez

Liiij de

de terrível, muy deleytavel, em vez de para temido, muy para desejado.

Terribel pôdem dizer os condenados que he o lugar do inferno, aonde se vem; porque não pôdem dizer nelle como Jacob, que não tem alli mais que casa de Deos, que he o Ceo, & mais porta delle, que he a salvação: estes vos digo ou que estaraõ sempre dando vozes, que Deos não quer ouvir, de que he terrível aquelle seu lugar: *Terribilis est locus iste*, porq̃ não pôdem dizer como Jacob, que tem aquella casa, & mais aquella porta: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Celi*; mas Jacob que pôde dizer (como diz) que tem o Ceo tão perto, & tão visinho, & não està em nenhum lugar de algum condenado, antes de justo; em vez de dizer que està em hum Paraiso, diz que està em hum lugar medonho: *Terribilis est locus iste*? E que razão tem para ser terrível o lugar aonde se vê a gloria, & com a porta della: *Domus Dei, & porta Celi*? Eu o direy agora. Quando Jacob vio a Deos no alto da escada, &

os Anjos subindo, & descendo por ella, he certo que via o Ceo naquelle lugar por dentro; porque o Ceo por dentro tem Anjos, & tem Deos: *Vidi Dominum innixū scale, Angelos quoque ascendentes, & descendentes.*

E quando Jacob acordou, & desappareceo a visão, que foi o que naquelle lugar ficou vendo Jacob? Vio só o Ceo por fóra, porque acordado não vio o que antes via. Ah sim! Pois lugar aonde ha Ceo, ha Anjos, & ha Deos, quando se vê Deos, Anjos, & por dentro esse Ceo, entaõ será esse lugar deleytavel; mas quando esse Ceo se vê só por de fóra, entaõ não he senaõ lugar terrível: *Terribilis est locus iste*. Parece que lhe lançara esta conta Jacob: Este lugar em que eu estou, he Ceo, porque eu vejo tudo o que ha no Ceo aqui neste lugar; aqui ha Deos, aqui ha Anjos, aqui ha espiritos, huns que vão, & outros q̃ descẽ a visitar os outros; aqui ha escada com degraos de firmes, & seguros merecimentos, aqui ha porta de Bemaventurança aberta? O certo he que este lugar he a gloria, &

& eu não o sabia: *Verè Dominus est in loco sancto isto, & ego nesciebam*; porèm se he deleytavel este lugar, vendo-o com tudo isto por dentro, digo que he terrível, olhando-o como o avesso de tudo isto por fóra: *Terribilis est, &c.*

Meus senhores Jacobs, não adormecidos, nem acordados, mas cegos, porque não podeis ver como he bem este Ceo; temey, & tremey de o julgar de fóra; & acabay de abrir os olhos para o admirar, & respeitar por dentro. Alli està o Senhor na escada firme na mão de Clara; por aquella escada sobem os Anjos desta Religiaõ ao Ceo, & vem muitas vezes os do Ceo visitar os Anjos desta Religiaõ; aqui està a porta do Ceo aberta, porque a tem este Ceo para o mundo fechada: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Celi*. Oh se os que dizem outra cousa, acordaraõ agora na outra vida! Como disseraõ desesperados de julgar, & ver o Ceo de Santa Clara sómente por de fóra: *Terribilis est locus iste. Terribilis est locus iste.* Terrível

he este lugar em que nos vemos; porque não foi terrível aquelle para nos em que nos vimos.

Terribel lugar, terrível sitio, terrível cerco he o deste Castello, ou o deste Mosteyro! Oh como se deve temer aqui o inimigo! Oh como se deve tremer aqui algum assalto! Oh como se pôde recear aqui algum castigo! Oh que bom fora que Santa Clara vestida do Sol daquelle Sacramento como agora, apparecêra terrível a alguns que a não viraõ ainda com mão armada; para ver se diziaõ como da outra Esposa: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata*? Pois castigos fulminados no Ceo de Santa Clara, castello de defesa o que he casa da paz? E porque? Porque este Ceo não se respeyta, nem olha pela parte de dentro pelo q̃ he para Deos, senaõ pela parte do mudo pelo que muitos querem que seja para elles: *Terribilis est locus iste. Progreditur terribilis ut castrorum acies.*

Cāt
6.

Ria-se hum criado de seu amo Thalès, que era hum Mathematico, porque olhando hũa noite para as estrellas com nimia atençaõ, tropeçou com os pés, & cahio em hũa cova. Senão sabeis (dizia o criado a seu amo) por onde trazeis, & mais ponde os pés, como quereis conhecer as estrellas, aonde ponde os olhos? Também aqui poderá haver Mathematicos Thalès, ou Mathematicos taes, mas não me rio delles; porque a sua cegueyra não he para rir, senão para chorar. Senão sabeis de vós, não só por onde ponde os pés, mas que estrellas vos domina as cabeças; se andais, não digo já de noite, mas até de dia tropeçando, & caindo de forte, que todos se rim, & pôdem rir de vós; caindo sempre em ignorancias, sem cahirdes hũa vez na rafaõ, caindo em vós mesmos, sem cahirdes em vós; como vos atreveis, não só a falar, mas nem a levantar olhos para este Ceo? Só o avesso dos racionaes se pôdem gloriar de andarem examinando tão barbaramente o Ceo pelo avesso.

Mas quem fórma aqui o

avesso a este Ceo de Clara, q̄ dá occasião a se lhe oppor, & contrapor tanta nuvem escura? Não posso deixar de o dizer, porque a verdade não tem mais que hũa cor. Santa Clara he a mesma por dentro, do que por fóra; porque qué he deposito, & sacrario daquelle Deos, he a mesma vista por huma parte, que pela outra. Assim era a arca aonde estava o Mannà, tão dourada por dentro, como por fóra: *Et deaurabis eam intus, & foris*; & assim Santa Clara arca viva do Mannà verdadeyro, se por dentro tem o ouro da graça, por fóra tem a preciosidade desta mesma riqueza: *Intus, & foris*. Pois quem logo (outra vez) fórma o avesso a hum Ceo, que todo he o proprio? Ninguem fórma o avesso a este Ceo de Clara, senão aquellas filhas, que são o seu avesso.

Huma das mais celebres copias, & retratos do Ceo, que Christo Senhor nosso nos deixou neste mundo, he aquelle retrato, & copia das dez Virgens, em cuja semelhança nos deixou Christo

hũa

huma imagem do que o Ceo era; porém não só he para advertir, senão para palmar, que sendo as Virgens deste Ceo que nos retrata, dez, diz o Senhor que cinco erão discretas, & cinco fatuas: *Simile est Regnum Calorum decem virginibus. Quinque erant prudentes, & quinque erant fatuae*. Pois também as cinco fatuas, as cinco nescias hão de entrar no retrato do Ceo? No Ceo ha nescias, nem fatuas, ou estolidas? Claro está que não:

Ma (responde S. Gregorio) Pois *th.* senão ha estes defeitos no original, para que os ha de *25.* *Ma* *gre* *gor.* *Ma* *gno.* ver no retrato; se os não ha no Ceo da gloria, porque os ha de haver no Ceo da terra? Que retratem o Ceo cinco Virgens prudentes, cinco Esposas, & Virgens vigilantes, cinco senhoras de animos varoniz, & de corações fortes; está posto em rafaõ, & nenhuma pôde contradizello, porque como hũa mulher de entendimento, & hũa mulher forte, he tão difficulosa de encontrar, como diz Salamaõ; em cinco Virgens, que são cinco milagres,

porque são cinco molheres fortes, está muito bastante-mente retratado o candor, a pureza, & a integridade do Ceo; mas em cinco nescias, que não são mais que cinco estatuas vivas, & foralhe melhor serem-no também mudas; porque se falaõ como nescias, em vez de figurarem o Ceo, retrataõ o inferno, para que são no retrato do Ceo estoutras cinco Virgens, ou estoutras cinco môstruosidades?

Sabem para que? Para o retrato do Ceo ser ao proprio. Não são as nescias avesso das discretas? Sim são: pois para Christo fazer hum retrato do que he o Ceo perfeito, faz de hũas, & cutras Virgens o seu retrato; de discretas, para q̄ o retratem pelo direyto; de nescias, para que o represente pelo avesso: *Simile est Regnũ Calorum decem Virginibus, &c.* Como se Christo S. N. dissera: Quando hum Ceo na minha Igreja, (que deste Ceo entendẽ os Expositores cõ S. Gregorio que fala o Senhor) quando hũ Ceo na terra tiver avesso, & mais tiver direyto, sabey, que sendo Ceo de Virgens, o direyto desse Ceo

são

saõ as Virgens discretas ; & o seu avesso as Virgens loucas : *Quinque erant prudentes, & quinque erant fatuæ.*

Logo quatro, ou cinco loucas saõ as que fazem aqui ter avesso este Ceo, & daõ occasiã a que os seus Mathematicos o olhê pelo avesso : *Quinque fatuæ.* Mas ouvi agora o remate das loucas, que tambem o foraõ arrematadas. E entrãrãõ no Ceo todas estas Virgens que entrãrãõ no retrato ? Eu cuidava que sim, porque eraõ Esposas, porque eraõ Virgens, & porque erãõ companheyras das entendidas. Mas o Senhor diz que entrãrãõ estas, porque estavaõ aparelhadas, & não entrãrãõ aquellas, porque o não estavaõ : *Quæ paratæ erant intraverunt cum eo ad nuptias.* Minhas senhoras, quem he tão necia, que se não aparelha para dar conta a seu Esposo, & entrar com elle na Bemaventurança ; quem he tão fatua, que no Ceo das Virgens retrata pelo avesso este Ceo, fica-se tambem com o Ceo pelo avesso, porque se fica de fóra delle desconsolada, & triste : *Clausæ est janua.*

Oh Clara admiravel hoje, & novo Ceo ! Com vosco, & com esse Senhor falaõ agora vossas filhas, para que se lhe não fechem do Ceo as portas : *Domine, Domine, aperi nobis.* Senhor, Senhor, abri-nos hoje o Ceo ; he verdade que nos descuidãmos em preparar as alampadas das nossas consciencias ; mas contra os descuydos da nossa ignorancia prevaleçaõ as grãdesas de vossa misericordia. Mas oh almas, que por descuydadas, diz o Senhor, que vos não abre as portas : *Nescio vos,* porque vos não conhece agora por Esposas : *Nescio vos.* Mas se se nos fecha hũa porta, hoje se abre outra ; vamos chamar às portas do Ceo de Santa Clara : *Aperi mihi, soror mea, immaculata mea, amica mea.* Abrime, minha gloriosa Irmã, minha soberana Santa, & minha admiravel Clara ; quem tem da sua mão a Deos, tambem tem da sua mão o que elle tem de feu : se nese Sacramento estaõ os seus thesouros, na vossa mão estaõ suas riquezas : *Omnes thesauri sapientiæ, & scientiæ Dei.*

Pois

Pois se vòs sois Ceo, & tentes na vossa mão as riquezas do Ceo, a que porta iremos mendigar, senão à vossa, estas riquezas : *Aperi mihi, soror mea.* Oh abrinos Irmã minha, day-nos da vossa mão o sul-

tento nesse divino Nectar, a refeyção nessa soberana Igoaria, o remedio nesse admiravel Boccado ; day-nos a benção, day-nos a graça, & abrinos a Gloria : *Aperi mihi, soror mea.* Amen.





S E R M A M

D E

ACCAM DE GRACAS

PELO CAPITULO DA PROVINCIA
de Portugal,

PREGADO NO CONVENTO DE
S. Francisco da Cidade de Lisboa.

VIRTUS DE ILLO EXIBAT,
& sanabat omnes. Luc. 6.

GRaças por graças, & como da sua, hum Prelado, & mais graças por divi- como da sua, hum Prelado, & das, vem a ser hoje o hum Diffinitorio tão escolhi- assumpto deste Sermão de do, senão também pelo mila- graças. He hoje o assumpto gre (que assim o parece) de deste Sermão render a Deos as com este Diffinitorio, & Pre- graças, não só por nos dar da lado eleyto, curar a humilde Turba desta Provincia do mão do seu Vigario na terra, contagio das duvidas, & pley- tos,

tos, que a tinham enferma; espetaculo por cujo fim estava esperando, não só quantos necessitavão esta mefinha, senão quantos também tinha cáçados de esperar a mesma esperança.

Isto he o que diz o assumpto; veção agora se diz com o assumpto o Evangelho? Diz este Evangelho, com que a Igreja hoje solenniza os admiraveis, & gloriosos Martyres de Ceuta, segundas primicias da minha Religião Serafica, que depois de Christo S. N. de seu motu proprio eger Prelados os sagrados Apostolos, descera a sarar hũa grande copia, & caterva de enfermos, os quaes estavam esperando o seu divino toque para remediallos, por quanto a virtude, que do Senhor sahia, sarava todos: *Quia virtus de illo exhibat, & sanabat omnes.*

De maneira, que assim no nosso Evangelho, como no meu assumpto, por virtude de Christo S. N. (ou communicada por elle mesmo, ou pelo seu Vigario) houve curar enfermos, satisfazer queixosos, & aplacar tumultos; porque a virtude, que do Senhor sahia;

todos remediava. Parece que vem o Evangelho para o nosso intento tão a proposito, que já o que parecia acaso, me parece mysterio. Christo S. N. na occasião em que seus Discipulos fiserão hũa conferencia sobre Prelado: *Facta est Luc inter eos contentio, quis eorū 22. videretur esse maior; lançando mão de hum mancebo de menor idade, que o acaso, & forte lhe poz diante, relolveo que o que se humilhasse como aquelle, esse seria o maior na precedencia, & mais na dignidade: Quicumque hu. Ma miliaverit se sicut parvulus th. iste, hic maior est in Regno 1.8. Caelorum.*

O mesmo digo eu agora no nosso caso, pondo diante não só o Evangelho dos Martyres, senão também os Martyres, & o principal Martyr do Evangelho S. Daniel, Ministro de Calabria, (que este he hoje o Martyr principal, que celebra a Igreja) foi tão humilde, que por mandado de Fr. Elias Géral bem relaxado, foi offerer a garganta em Ceuta ao cutello. Pois se me consultais nas contendadas das vossas Prelasias: *Facta est inter eos contentio,*

tentio, quis eorum videretur esse maior; digo que aquelle que se humilhar como S. Daniel: (que tambem foi Menor) *Quicumque humiliaverit se sicut parvulus iste*; esse será mayor não só no mundo, senão tambem no Ceo: *Hic maior est in Regno Caelorum.*

Mas se nós temos já sem contendias, nem duvidas, por hum Motu proprio distribuidas neste Capitulo as Prelasias, se assim no Evangelho, como no nosso caso, a virtude de Christo farou, & curou tudo: *Quia virtus*, &c. que resta agora, senão, como eu dizia, darmos graças por graças, & mais graças por dividas. Graças por graças; porque as graças que damos, são retribuição pelas que recebemos; graças por dividas, porque as que recebemos nos fazem devedores destas que damos. Esta será hoje toda a minha empreza, reduzindo às tres castas de Bemaventurados neste Evangelho, o dar graças por todo este Capitulo. Bemaventurados os pobres de espirito (estes dão graças pelo novo Prelado, porque os enriquece: *Beati pauperes, quia ve-*

strum est Regnum Caelorum.) Bemaventurados os que hão fome, & sede de justiça (estes dão graças pelo Diffinitorio, porque os satisfaz: *Beati qui nunc esuritis, quia saturabimini.*) Bemaventurados os desconsolados, & tristes (estes dão graças pelo demais Capitulo, que os faz por alegres: *Beati qui nunc fletis, quia ridebitis.*)

Não conto a quarta Bemaventurança, que aqui se número, porque como adverte meu grande Mestre Lyra, a quarta Bemaventurança das que escreve S. Lucas, não he mais que hũa ratificação das tres primeiras: *Quarta autem Beatitudo hic posita non est de propriè Beatitudo dicenda, Lyra sed confirmatio precedenti, ut ibi dictum fuit.* As hinc partes do assumpto irão satisfazendo as partes do Sermão, & como quem tem muitas partes, a que acodir, se não pôde deter, vamos com toda a diligencia a pretender para o desempenho a graça.

Ave Maria.

Virtus

Virtus de illo, &c.

A Primeyra graça, porq̄ vem hoje dar a Deos as graças os pobres de espirito, vem a ser pela eleyção do seu novo Prelado; porque a cada hum como a Eliseo, se lhe dobrou o espirito com este Motu proprio: *Spiritus duplex.*

4. R. 2. Sempre os pobres para os applausos forão primeyros; ou seja porque a inopia lhes presta ligeyresa, ou seja porque a necessidade os tem sempre na rua. Em Jerusalem Nicodemus, que era Principe, buscou Christo de noite; mas as Turbas, que erão pobres, na rua, & de dia o acclamãrão, & reconhecerão com palmas, & com vivas: *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Do mesmo modo tambem este Capitulo para as acclamações deste novo Prelado. Os fidalgos às escondidas, & às escuras farão suas visitas; mas os Pobres Beatos: *Beati pauperes*, com as palmas nas mãos, & com elle nas palmas; com as palmas nas mãos, como videntes, & como triunfantes; & com elle nas palmas, como

subditos, & mais como amigos, não só o celebraõ publicamente, & acclamaõ com vivas, senão que dão pela sua eleyção tambem a Deos as graças, reconhecendo nelle como em verdadeyro Prelado, a pessoa de Christo: *Benedictus qui venit in nomine Domini.*

Mas como não havia de ser assim? Se a nomeação, & scytura deste novo Prelado, parece satisfação, & comprimẽto de hum vaticinio, que só nelle hoje parece fica proprio. Digo, que me parece isto que digo; porque me acho hoje em hum Capitulo, que se fez ainda hontem, com hum Prelado, que se nomea, não menos, que em hum Capitulo de S. João no seu Apocalypse: *Vincenti dabo manna absconditum, & nomen novum scriptum, quod nemo scit, nisi qui accipit.* Fala S. Joãõ, ou Deos por elle no seu Apocalypse, do tempo que havia de ser futuro àquelle tempo, & diz que havia de dar a hum Vincente no nome, & no hyperbole hum segredo de hum Mânã escondido, & hum nome novo escrito, o que tudo ninguem

M havia

havia de penetrar mais que elle mesmo.

A Escriptura em parte parece enigma; mas quem vir que este novo Prelado lhe deu esta honra, por Vincente, & mais por triunfante: *Vincenti dabo*; quem vir que este seu governo esteve tanto tempo escondido como mysterio: *Manna absconditum*; quem vir que neste Motu proprio, & Decreto Pontificio se lhe dá escrito o nome novo de Provincial, & Ministro Apostolico: *Et nomen novum scriptum*. Quem vir que falando se com tanta variedade sobre esta graça, só elle, porque a participava, a sabia: *Quod nemo scit, nisi qui accipit*. Que duvida que o que parece enigma, se nos expõem logo com a mayor clareza, & a sua allusão que parecia escura, se nos declara com a mayor evidencia?

Era enigma antes de succedido, mas já o não he depois de effeytuado; porque a propriedade do mesmo nome lhe está mostrando toda a propriedade: *Vincenti dabo, &c.* Não he de estranhar, que tendo esta Provincia tantos Va-

rões de letras, & virtules, tivesse este novo Prelado na Curia Romana tantos oppositores; pois sem oppozição he infôrme o triumpho, & friso o vencimento. Pompeo fez dar nome a Cesar, & não ha Cesar glorioso sem seu Pompeo; porque a jugulatoria para o credito he muitas vezes como costuma ser o crisol para o ouro, que apura os quilates, & divide as fezes. Mas sendo todos estes oppositores tão benemeritos, resolveo o Senhor Papa, que só a este tinha de dar o governo de todos: *Vincenti dabo*; hey de dallo a Vincente.

E porque mais a este, do que a outrem? A eleyção do Senhor Papa he de certa sciencia; mas eu cuido, que para a entender tambem tenho sciencia certa. A razão he; porque este Prelado (como eu já tenho ditto) he Vincente no nome, & no hyperbole; & só hum Prelado com estas circunstancias era o que servia para serenar duvidas. O respeyto ordinariamente, & o temor dos subditos, faz muitas vezes com que pareçaõ apegos os Prelados; porém ainda que

que esta regra fora geral em todos, neste porque he Vincente, tudo o que parece asperesa, ha só de ser brandura; tudo o que rigores, sômente piedades: o pensamento parece paradoxo, mas o discurso será todo apologia do pensamento.

Armou o Ceo hum dia hũ Cavalleyro, que aonde (como todos sabem) houverão guerras: *Factum est praelium magnum in Cælo*, não he de estranhar haver cavallarias: *Ibi. Et ecce equus albus*. E guardado este Cavalleiro de todo o necessario, já montado com o mais brioso ar, já emplumado com a mais lustrosa gala, quando já hia para entrar na contenda, & eu esperava q̄ fossem ultimamente a darlhe a lança, acho que o que lhe metterão nella foi hũa Coroa: *Ibi. Exiit vincens ut vinceret, ubi & data est ei corona*. Coroa em lugar de lança? Coroa em vez de espada? Notavel estratagemia de guerra! Se este Cavalleiro sabia a contender, & se não havia de recolher sem triumphar; se a sua sabida não era sômente para passar mostra da sua bizarría, senão para

a dar da sua fortaleza: *Exiit ut vinceret*; não era mais a proposito que esta Coroa fora hũa espada, com que degollasse seus inimigos, ou hũa lança, com que atravessasse o peyto a seus contrarios?

Em outro Cavalleiro sim; mas neste não. Não? Pois porque não? O mesmo Texto no lo está dizendo; porque este Cavalleiro era Vincente ao sair, & havia de ser Vincente também ao recolher: *Exiit vincens ut vinceret*. Ah sim! Pois para que se veja, que quem he Vincente com tal propriedade, tão longe está de aggravar, ferir, ou fazer sangue, que não tem na mão com que dê golpe; na mão, em que todos os que sabem a contender, trazem ou lança, ou espada, traga elle hũa Coroa: *Data, &c.* para que se segurem, que só com a Coroa da sua dignidade, que não he de espinhos para os subditos, & se he pelada, só o he para elle; entra a contender com os vicios, & a pelear contra as relaxações, que são os inimigos, para quem he mais que lança, & que espada, a coroa merecida: *Exiit, &c.*

Os mais Prelados, representados em outros Cavalleiros, tambem como Elias empunhãrao espadas; mas quem he Vincente ao retirar, & mais ao sair: *Exiit vincens*; a mão que havia de ter para a espada, só a tem para a Coroa; porque tudo o que se podia presumir vingança, será clemencia; tudo o que ira, a mayor temperança. Se sahira outro, sahira de outra sorte; sahio Vincente, tudo he benignidade: *Exiit vincens: Data est ei corona*. Ainda q̄ o mesmo Prelado não fora tão benigno, & as suas consequências foraõ de muitas iras, nada era bastante para experimentado se não ver, & admirar muito outro. A razão he; porque este Prelado não he feyto por eleyção dos homens, senão de Deos, que por meyo do seu Vigario na terra o declarou, & fez Prelado desta Provincia. Os Prelados que fazem os homens na terra, vê da terra, que emfim he vil, & bayxa.

Mas hum Prelado feyto, & enviado por Deos, tem outra fidalguia, porque vem do Ceo, que he da mayor altura;

& Prelado que vem do Ceo, posto que elle mesmo se inculque aspero, experimentado depois todo he benefico. De si disse Christo Bem nosso, que não viera ao mundo dar paz, senão introduzirnos guerra: *Non veni mittere pacem, sed gladium*; & mais no fim tudo foi deixar paz, & mais paz, & não paz, como a paz do mundo, que muitas vezes he guerra dissimulada; senão paz do Ceo, & paz sua, que he a mais estabelecida, & mais segura paz: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis; non quomodo mundus dat, ego do vobis*. Pois se a ronca com que o mesmo Christo nos atemoriza, he de fazernos guerra, como emfim todo o seu fim he segurarnos paz? Porque Christo era hum Prelado que descia do Ceo: *Descendit de Calis*; & vinha reynar em casa de hum Patriarca tão pobre, como amante: *Et regnabit in domo Jacob*, tudo por hum Decreto, & Motu proprio do mesmo Padre Eterno: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*.

E Prelado com estas circ-

Ma
th.

10.

Ioa.
14.Luc
1.

Ioa.

3.

cunfancias, ainda promettendo guerra, he Prelado de paz; porque sem saltar à palavra faz guerra aos vicios, & da paz aos subditos: & tenão vede vós se ficarão os homens, que erão os subditos, no mundo com a paz: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*; & os vicios com os demonios no inferno, gemendo com a guerra: *Jesu Nazarene, cur venisti ante tempus perdere nos?*

Luc
2.Luc
4.

Agora ao nosso intento, & ao nosso caso. Ou nós temos para nós, que este novo Prelado veyo do Ceo, foi dado por Deos, & vem reynar em casa de Francisco, o Jacob deste tempo, ou não. Se não, nem temos verdade, nem temos Fé; porque além de ser conhecida verdade, que he a casa deste novo Prelado, a casa de Francisco, Jacob antonomastico: *Domo Jacob*; he de Fé, que o que faz o Summo Pontifice na terra, val o mesmo que fazello o mesmo Deos no Ceo: *Quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum in Calis*. Se sim?

Ma
th.

16.

Logo corre direito o meu curso, & ha de ser este Prelado

tudo o que tenho ditto. Parece, ou não pareça agora aspero, experimentado terá o mais benigno.

Vio S. João no Ceo hum livro fechado de muitos sellos, os quaes ninguem se atrevia a desatar, nem no Ceo, né na terra; & apparecendo alli hum Leão valeroso, que desatou, & poz da sua mão os sellos daquelle livro: *Vicit Leo aperire librum*; quando foi ao reconhecer daquelle ven-

Ap.
5.

cimento, acho que se não derão os vivos, & as honras a este Leão animado, & animoso, senão a hum Cordeyro sacrificado, & amortecido: *Ubi gnus est Agnus occisus acciper e honorem*. Estranho caso! Celebrado Cordeyro, o que vence o Leão! Eu bem sey, que este Leão, & mais este Cordeyro, ambos erão o mesmo, porque (como dizem os Padres) ambos erão figuras de Christo Senhor nosso, que como Sol, ou se representa em o Signo de Aries, cu se figura em o Signo de Leão; mas se elle, quando venceo, & tomou os sellos, appareceo Leão, quando tomou, & recebeu os parabéns, porque ha de ser

Mij Cor-

Cordeyro? Porque se veja o que vay das honras depois de possuidas, às mesmas honras antes de alcançadas. Quando o Senhor appareceo Leão foi antes de abrir o livro, & pôr correntes os sellos do governo; quando se vio Cordeyro foi depois dos sellos estarem da sua mão, & estar tudo vencido; & quando a hum fugeyto lhe difficultaõ os sellos do seu governo, velohão hum Leão; mas vencida esta difficultade, velohão hum Cordeyro; antes de desfatar os sellos, hum Leão desfato; mas depois delles correntes hum Cordeyro pacifico.

Quem visse aquelle Leão ao principio com a cabelleyra mais empeçada de colera, do que da natureza; os olhos tão acesos, que parecia haveremselhe passado as garras aos olhos; a bocca tão medonha, que se figurava urna de huma sepultura viva; a cauda tão soberba, que de arrogãte buscava a face por penacho da frente, mal dissera que depois o havia de tratar hum Cordeyro tão manso, que amortalhado na crespa singeleza da sua lã, sem se lhe ouvir balido,

como defunto, cruzadas, & presas as mãos como sacrificado, era voluntaria victima, & mais que humilde ovelha: *Agnus occisus*. O mesmo digo deste nosso Prelado visto, & experimentado como eleyto, ou visto, & considerado como elegendo. Não duvido que antes da sua dignidade como Vincente, a muitos metteria medo como Leão: *Vicit Leo*; mas agora depois de eleyto, & nomeado Prelado, de todos serà acclamado como Cordeyro: *Dignus est Agnus*.

Notavel he o Anagrama que tirey deste nome, que S. João tambem escreve no seu Apocalypse: *Vincenti*: *Vincenti* por Anagrama vem a dizer *Sentivi* senti; mas este que parece despertador de agravos, não he senão memorial de fazer beneficios, porque quem he, & sabe ser Vincente, pelo mesmo caso do que sentio em subdito, não sabe dar que sentir em Prelado. Quando as Arvores fiserão o Espinheyro seu superior: *Dixerunt Rhamno, impera super nos*, disse o Espinheyro a todas, que se o

Ind.
9.

consti-

constituhião seu Prelado de veras, viessem todas, & cada hũa descançar, & valer-se da sua sombra: *Si verè me Regem constituitis, venite, & sub umbra mea requiescite*. Na verdade não sey aqui de que mais me admire, se da cõfiança, se da offerta: Mas admirome de tudo, que tudo he admiravel no Espinheyro! O Espinheyro tem sombra? A sombra fazem na as folhas, & os troncos, & não a fazem os abrolhos, & os espinhos: logo se o Espinheyro todo he abrolhos, & todo he espinhos, porque todo he Espinheyro, & espinhado todo, como diz q̄ tẽ sôbra, & q̄ venhão porse, & descançar a ella? *Venite, &c.* Oh mas que bem diz o Espinheyro feito Prelado! Fiserão no as outras arvores seu superior? Pois ainda que elle em subdito todo fosse espinhos, feito Prelado já he todo agafalhos; porque pelo mesmo caso que lhe derão aquelles piques quando o governavaõ, se ha de desfazer em abrigos quando governa: *Venite, & sub umbra mea requiescite*.

Meus senhores, nas arvores

se representãõ os homens, como diz S. Mattheus: *Hominēs tanquam arbores*; & homens que haõ de ser como arvores, isto he, homens crescidos, & homens grandes, esta deve ser a sua politica, & esta a sua regra. No Egypto, quando os irmãos de Joseph, que o tinhaõ mudado, & o tinhaõ vendido, se virãõ tambem pela mudança da fortuna afflictos della, dizião huns para outros, medrosos, & confusos: *Meritò hæc patimur, quia peccavimus in fratrem nostrum*. Dignamente padecemos esta tribulaçãõ, pela q̄ demos a nosso irmão Joseph. E que faria Joseph vendo-os, & mais cuvindo-os, sem a elles lhe entrar em pensamento, que elle era o proprio? O que fez foi voltar o rosto, & desfazer-se em lagrymas: *Avertitque se parumper, & flevit*, & depois tratallos com as mayores honras: *Ego sum frater vester, nolite pavere, pro salute enim vestra misit me Deus ante vos*. Eu seu vosso irmão, não queirais assustarvos, que por vosso bem me fez Deos superior, & poz neste lugar. Até aqui piedade, & até

Miiij aqui

aqui victude! Mas se o castigar culpas, não só he acção de justiça, senão obra de misericórdia, & bem misericórdia; porque não ha Joseph (& mais sendo Juiz, & Viso-Rey do Egypto) de castigar seus irmãos sem o menor respeyto? Porque Joseph quer dizer homem que vay subindo, & homem que vay crescendo: *Joseph, idest, accrescens*. E homem que quer ser grande, que quer ir crescendo, & que quer ir subindo, as offensas que recebeo em subdito, não as vinga quando se vê Prelado, antes do que então lhe deraõ que sentir, tira motivos de se compadecer: *Avertit que se, &c. Ego sum, &c.*

Oh Joseph de então, & oh Joseph de hoje, ambos irmãos de homens, que com saccos às costas buscaõ trigo, & sahem a pedir pão; que parecida he a vossa fortuna, que semelhante a vossa semelhança! Como Joseph antigo, está hoje dizendo este Joseph Prelado: *Ego sum, &c.* Eu sou (ò irmãos meus, tamhem vosso irmão) não tendes que temer, nem que tremer de eu ter este lugar; porque este meu officio

dado por Deos da mão do seu Vigario, não he por vosso mal, mas certo para bem; porque he para paz dos subditos, reforma dos Conventos, edificação dos povos, & salvação de todos: *Pro salute, &c.*

Toda esta felicidade a hum Vincente segura hoje outro Vincente, que he S. Daniel, não só Prelado, mas Martyr tamhem de Motu proprio. Quando Elias se foi para o Ceo, deixou o seu espirito dobrado na cappa a Eliseu: *Spiritus duplex*. Mas porque havia Eliseu de ficar com o espirito dobrado de Elias? Porque no mesmo dia que Elias entrou no Ceo, começou Eliseu a governar a terra. Dito so Prelado, a quem por esta causa considero entrar a governar com dobrado espirito! Se no dia em que S. Daniel, dignissimo Provincial de Calabria, entra na Gloria, entra o nosso Provincial hoje a governar na terra! Se a cappa de hum he a do outro, porque he o mesmo o habito, que hey de dizer agora, senão que a quem S. Daniel deixa hoje a cappa, & a quem deixa o officio, lhe deixa, como Elias a Eliseu,

Eliseu, o seu espirito dobrado: *Spiritus duplex?*

Bem diz este Evangelho aos Martyres, que festejem, & fação celebre o dia do martyrio: *Gaudete, & exultate in illa die*. Bem disse S. Daniel hoje a seus companheyros, que se alegrassem, & fizessem tamhem celebre o dia de hoje:

In Gaudeamus in Domino fidelegē lissimi Comilitones, festivifada que diem hunc gaudis con-eorū secremus; pois por todas as razões, & a todas as luzes, he celebre, & fausto este dia festivo. Celebre pelo Provincial novo Daniel, que entra no Ceo, celebre pelo novo Provincial Vincente, que se aclama na terra. Celebre pelo grito dos pobres, que o faz conhecido; & mais celebre pelo do Motu proprio, q̄ foi o q̄ fez tudo: *Quia virtus de illo exhibat, & sanabat omnes.*

A segunda catterva, que hoje applaude, & vem a fazer celebre o dia de hoje, he a catterva (que não he pequena) dos que haõ fome, & sede de justiça: *Beati qui nunc esuritis, ou qui esuriunt, & stitunt justitiam*, como diz S. Mattheus; & estes vem a dar

graças pelo Diffinitorio. Depois que a Justiça do Mundo levantou banco, & se mudou, & foi para o Ceo: *Justitia Ps. de Cælo prospexit*, ficaraõ muitos tão famintos, & hydropicos no mundo de justiça, que não passaõ de lhe tomar o gosto mais que a diffinição: *Jus suum unicuique tribuere*. Sabem que a justiça manda dar a cada hum o seu, mas experimentaõ que muitas vezes priva a justiça do seu a cada hum. Tal he a justiça degenerada, & que se vê, & considera na terra, muy longe do Ceo. Por isso ha de haver hum dia de Juizo no mundo, para haver hum dia de perfeita justiça, que he necessario para lograr hum dia de perfeyta justiça, haver no mundo hum dia de Juizo. Porém se esta he a queixa dos que sentem esta falta, graças a Deos, que a vemos resarcida. Quem disse justiça distributiva no mundo, disse a justiça do nosso Diffinitorio; estaõ os lugares da mesa da Diffinição tão bem distribuidos, & saõ os sugeytos para elles tão adequados, que bem se deixa ver, que não

foi a justiça que os repartio, da terra, senão do Ceo: *Iustitia de Caelo prospexit*. Quando os Letrados de Farão virão que Moyfes os feria com a terceira praga, levantãrão a voz, dizendo que Moyfes trazia consigo braço de Deos: *Digitus Dei est hic*. E em que virão estes homens naquella praga, que a virtude de Moyfes era divina? A mesma Escrittura tras a resposta: *Fecerunt malefici ut educerent scyniphes, & non potuerunt*. O caso foi, que não puderaõ os Magicos aqui obrar o que obrou Moyfes. Quando Moyfes converteo os rios em sangue, siferaõ aquelles homens pela sua arte diabolica tambem o mesmo; quando encheo o Egypto de rãs, tambem obrãrão o proprio; mas quando foi a terceyra praga, que Moyfes fez ferver em bichos todos os animaes, não puderaõ com a sua arte magica fazer a mesma obra; & obra que se não podia fazer pelas industrias dos homens, nem arte do diabo, inferiraõ elles muito bem, que só podia obralla braço de Deos: *Digitus Dei est hic*.

Este mesmo argumento faço eu no nosso caso, supposto que em differente sentido. Não ha duvida, que no Egypto desta Provincia entrãrão dous poderes a querer repartir, ou tomar os lugares, (que esta ambição he a praga que anda pelas Religiões) entrou o poder dos homens para compor, entrou o poder do demonio para desbaratar, & ainda que todos promettẽrão fazer milagres, nenhum sahio com elles; porque ninguém pode nunca compor as partes: *Fecerunt malefici ut educerent scyniphes, & non potuerunt*. Ah sim! Pois se nós vemos lograda hũa repartição, que não puderaõ nunca fazer, nem assentar os homens, & muito menos a poderia assentar, nem acertar o demonio; que consequencia hey eu de inferir, senão que a fez Deos? *Digitus Dei est hic*. Para nós inferirmos, que Deos metera sua divina mão nesta obra, bastava o Summo Pontifice tanto meter mão nella, que toda quiz fosse obra da sua mão. Porém sendo esta ração superior para se dizer, que foi obra de Deos, ainda

ainda tenho ração superior sobre esta ração, & vem a ser, que esta Diffinição, posto que Franciscana, he Trina; porque esta dividida em tres Pessoas, & distribuida por tres cabeças. Vejão agora là se esta união de tres Pessoas na essencia de hũa Diffinição, he bem claro argumento de que he esta obra toda empenho de Deos, ou se empenhou todo Deos nesta obra?

Na formação do homem, diz Tertulliano, que não só havemos de considerar que Deos occupou sua Omnipotencia, senão a todo Deos occupado naquella obra: *Recogita totum Deum occupatum*. De maneyra, que na fabrica das outras creaturas occupou Deos (a nosso modo de entender) sómente o attributo da sua Omnipotencia; porque (como disse David) mandava, & fazia: *Ipsè dixit, & facta sunt: Ipsè mandavit, & creata sunt*: mas para a estrutura, & erecção do homem, houve Deos de occuparse todo (que esta he a energia daquelle Texto:

Gen *Faciamus hominem*, fabricaremos o homem.) Pois se

Deos em hũa palavra se podia desempenhar desta obra, como mostrou em todas as que enchem o mappa do universo, porque nella se quiz absolutamente occupar todo: *Faciamus hominem. Recogita totum Deum occupatum?*

A ração he tão clara como a mesma ração: a ração he; porque o homem de todo Deos he perfeyta imagem. Todo Deos não só Uno, mas tambem Trino, & como o homem em ter hũa alma com tres potencias, retrata espiritualmente hum Deos com tres Pessoas; achou Deos que em semelhante imagem não bastava sómente meter elle a mão, mas todo elle: *Faciamus, &c. Recogita, &c.*

Oh fidalguia superior do homem! E oh nobresa tambem desta Diffinição! Obra que assim retrata hum Deos Trino, bem se póde considerar nella todo hum Deos occupado: *Recogita, &c.* Daqui tiro eu, que o governo desta Diffinição, não só ha de ser feliz, mas perduravel; porque o cordão de tres fios (como diz Salamaõ) he arduo de romperse: *Funiculus triplex Ec-difficile cl. 4.*

difficile rumpitur. Todo o governo do mundo he como elle, inconstante, & caduco; mas quando o governo diz ordem a tres Padres, não ha mais dilatado; nem eterno governo.

Quando o Anjo annunciou o mysterio da Encarnação a Senhora, disse-lhe, que seu Filho havia de reynar em casa de Jacob, & este seu Reynado que

Luc. não teria fim: *Regnabit in domo Jacob, & regni ejus non erit finis.* Este Texto, que parece corrente, tem hũa duvida tão relevante, que só o mesmo Anjo que a fez, pôdia desfazella. Se o Anjo dissera, que não havia de ter fim o Reynado, & governo de Christo em casa de seu Pay, que he a Corte do Ceo, não me fazia duvida; porque o Ceo he incorruptivel, & perduravel; & o Empyreo (aonde Deos tem a Corte) muito mais perduravel, & mais incorruptivel; mas em casa de Jacob, que quando não fosse de adobes, como as daquelle tempo, bastava ser do mundo, para a desbaratarem, & consumirem os trabalhos, & miserias, que arruinão tantas;

que seguros tinha esta casa, para se não acabar nella, & com ella logo o governo? Tinha hum muito grande seguro. Notem. A casa de Jacob era casa, em que governarão tres Padres, que erão tres Patriarcas; dos quaes Jacob era o terceiro, Abrahão, Isaac, & Jacob; & casa aonde o governo se repartio por tres Padres, & todos elles tão maduras cabeças, que forão, & soberão no seu tempo ser tão grandes Patriarcas; a casa seria pobre, mas fez-se perduravel; o governo seria no mundo, mas elle fez-se eterno: *Regnabit, &c.*

Meus senhores. Em huma casa pobre como a de Jacob, ou ainda mais pobre como a de S. Francisco, se pôde perpetuar hum tão bom governo como o de Christo; que tudo seja paz, tudo união, tudo paternidade; & como, se estamos no mundo? Como? Repartindo (assim como agora se repartio) este governo. Repartindo estes lugares da Diffinição por tres Padres, & tres cabeças, que sefão como aquelles tres Patriarcas.

Abra-

Gen. Abrahão mandoulhe Deos sacrificar o filho, & elle sem 22. respeytar que cortava por si, se cortava por elle, se hum Anjo lhe não impedira, & suspendera o golpe, aos pés lhe lançava a cabeça. Isaac, levando-lhe Jacob por engano a benção de Esaù, por se não desdizer, nem tornar a tras com a palavra, não só não desfez o que fez, mas antes amando muito a Esaù, porque o presenteava, & tinha mimoso, & regalado de caça, por não faltar ao prometido, cortou pelo seu gosto, & tiroulhe o morgado. Jacob enganando-o tão pesadamente Labão, quando

Ibi. lhe deu Lia em lugar de Raquel, tão longe esteve de estranhar o aggravado, que se compoz com o sogro; porque assim como havia feito enganoso, não estranhou tambem que

Ibi. 29. lhos fisessem, levando cõ prudencia o que outrem tal vez quisera levar por força. Que vos parece a capacidade, & bojo destes tres Padres? Por isso Deos fez tanto apreço, & tanto caso delles, que podendo dar-se (como deu) a conhecer sómente por quem he: Ex. 3. *Ego sum qui sum*; se deu tam-

bem pelo Deos destes tres Padres a conhecer; honrando-se de ser Deos de hums Padres tão autorizados, que em certo modo, até autorizavão a Deos: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.*

Ilto sim! Padres cuja intereza era tão inflexivel, cuja verdade era tão admiravel, cujo desapego era tão conhecido, como não havia de ser o seu governo eterno, & elles por antonomasia não só os Padres, mas os Patriarcas do mundo? Por isso o Anjo ao governo de sua casa o segurou sem fim, ainda que no mundo não pudesse sem fim haver governo: *Et regni ejus non erit finis.*

Não sey que a semelhança pudesse ser mais propria, comparado com estes tres Padres, que então governarão, os nossos tres Padres que hoje governão: porèm ainda que este seu governo se prometta eterno, para o ser, não se deve cõsiderar eterno este governo. Este mundo todo he hum engano, & só a quem se não fia nelle não engana este mundo. Se não houverão mortes, erão para estimar as dignidades; mas aonde ha morrer, que

ma-

importa o governar? Os homens fazem Capitulos, & a morte desfallos, com q̄ mais vem a governar a morte no mundo, do que os homens. Estes pés de Pavão fazê abater as azas a toda a louçania; porque não ha louçania terrestre, que não tenha estes pés de Pavão. Grande felicidade promette a tripartita deste governo; mas se não ha por os olhos na morte, o que parece dita, não he senão desgraça; o que parece cordura, não he senão amencia.

No Thabor repartio, ou quiz repartir S. Pedro tres lugares por tres sугeitos muito merecedores delles, & mais sahio condenado de nescio. Trinchou, & dividio em tres partes o monte; & dando hũa parte a Christo, outra a Moyses, outra a Elias, diz o Evangelista S. Lucas que Pedro andara nescio, & como a nescio se lhe não deferio, mas frustrou o intento: *Nesciens quid diceret*. Grande desgraça, em hũa acção, que eu a não presumia! Pois esta repartição de Pedro não estava bem feita? Moyses como Padre mais antigo, com hũa parte; Elias

como Padre Custodio do Paraíso, com outra; Christo conhecido, & dado a conhecer pelo Espirito Santo, cõ a sua? *Tibi unum, Moysi unum, & Elie unum*. Não sey eu que se desse, nem pudeffe dar melhor repartição. Pois porque a vio Pedro tão mal lograda, & em cima do seu mau logro, carregado de nescio? *Nesciens, &c.*

Muito à flor temos nõs a resposta. Que era o q̄ no Thabor se tratava, & que era o que Pedro attendia? O que se tratava no Thabor, era da morte: *Loquebantur de excessu, Ubi quem completurus erat in sup. Jerusalem*. E o que Pedro attendia, eraõ gostos da vida: *Domine bonum est nos hic esse*. Ah sim! E vòs Pedro entregaisvos às conveniencias, & commodos da vida, & fugis com os sentidos aos desenganos, & horrores da morte! Pois ainda que a vossa tripartita fosse muito discreta, a vossa desatenção a faz ser muito nescia: *Nesciens, &c.* Vejão agora lá se Pedro, em quem estava imminete a authoridade de ser Summo Pontifice, por tirar os olhos da morte,

teve

teve com a sua tripartita esta censura; com quita mais causa se farão dignos della aquelles, que com o mesmo descuido ficão tantos furos abayxo de S. Pedro? Se as dignidades são mōtes, se as Prelasias Thabor de glorias, para estas se não perderem, & as suas felicidades se segurarem, he necessario por os olhos mais no que tem de ser, que no que he; mais na morte, que na vida presente; mais no desengano, que no contentamento; porque fazer o contrario, he fazer por ser nescio: *Nesciens, &c.*

Ouvi a este proposito hum Texto, que parece feito para aqui de proposito: *Da partem septem, nec non octo, quia ignoras quid futurum sit mali*. Day (diz Salamaõ) a hũa parte sette, a outra parte oito, porque ignorais o mal, que ha de vir de futuro. Este Texto he taõ difficiloso, que como diz o nosso Portuguez do Brasil, tem cançado mais interpretes no seu sentido, do que este mesmo numero: *Septem & octo*; porque mais de sette, nem oito Expositores, lhe daõ voltas diferentes; mas

se elles prégãõ este Sermão, o assumpto lhe expusera o Texto: *Da partem, &c.*

Pois que tem o dar a hũa parte sette, & a outra oito, para Salamaõ tirar daqui por consequencia aquella ignorancia? Dais para aqui sette, & para acolà oito, porque ignorais o mal que ha de vir de futuro. Tem tanto, que vos adivinhou o pensamento: porque só quem não antevê, & teme o futuro, cança com estas repartições nesciamente o juizo. Poz-se Salamaõ com espirito profetico a olhar para os juizos, que se fazem, & deitaõ em hum Capitulo: Para esta parte ficão sette votos, & podem menos; para esta oito, & podem mais; estes sette vaõ para esta parte, & não fazem eleyção; estes oito vaõ para estoutra parte, & tem-na feita. Ah sim! (diz Salamaõ) sabeis porque cançais nestas repartições os juizos? Porque sois nescios, & ignorais o que ha de succeder. Que importaõ sette votos daqui, & oito da colà, se póde vir a morte, & os oito que podiaõ mais, puderem menos; & os sette que podiaõ menos, puderem mais?

Ou

Ou muitas vezes sem appellarmos para a nossa inconstancia da vida, variar tudo a vossa inconstancia de cada hora? Exahi como indiscretamente vos namorais do bem, sem attender vos ameaça o mal: *Da partem, &c.*

O bom governo não o fazem os de mais votos, senão os mais devotos, & por isso eu tenho grandes esperanças neste governo. David ensinou a governar os que governão:

Pf. Erudimini qui iudicatis terram; & Salamaõ seu filho,

sendo mais sabio, não nos deu este exemplo; porque Salamaõ para o governo seria de mais voto, mas David mais devoto. Feliz Diffinitorio aõde ao triumphato das tres cabeças acompanhão Religiosos de virtudes soberanas! S. Daniel teve seis companheyros hoje no seu martyrio, o nosso Prelado acompanhão-no seis Danieis no seu Diffinitorio; hum Padre Custodio, hum Padre Immediato, quatro Diffinidores são os seis Danieis, que por virtude do Motu proprio deste Capitulo sahiraõ com S. Daniel acompanhando-o. S. Daniel, & seus

companheyros com as palmas de Martyres, & estes companheyros (tambem seus) com as de vencedores; S. Daniel com a estola encarnada de defender a Fé, & elles com ella candida de abraçar a justiça. S. Daniel, & os seus Martyres cõ assentos, & coroas de juizes; elles tambem (correspondendo em tudo) com coroas, & cadeyras como Diffinidores: *Sedebitis & vos, iudicantes.* Ma

E se a justiça neste Diffinitorio se vê taõ satisfyta, como de-

sempenhada; taõ desempenhada pelos desejos, como satisfyta pelos lugares; bem pôdem os que da justiça haviaõ fome, & mais haviaõ sede, faciados com a abundancia, & torrente desta felicidade, dar as graças, & sepultar as queyxas; pois ainda que o tempo não curasse os aggravos, a virtude do Motu proprio farrou a todos: *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.*

A terceira graça, porq̄ vem hoje a dar as graças os desconsolados, & tristes, já todos consolados, & alegres; vem a ser a eleyção dos novos Guardiães, cuja capacidade promette enxugar as lagrymas ao

mais

mais descontente: *Beati qui nunc fletis, quia ridebitis.* Toda a desconsoação, & afflicção dos subditos nasce da apprehensão que fazem dos Prelados. Considerar hum subdito que hum Prelado lhe não he inclinado, isso basta para o desgosto, & dissabor do subdito; com que antes de experimentar o golpe, já sente o açoute; porque se condena a hũa pena *sensûs*, por imaginativo, antes de o condenarem àquella pena *damni*, de sofrer o Prelado. Esta he a miseria de que os subditos se podiaõ lamentar atégora; mas já agora se não poderaõ lamentar os subditos desta miseria. Não? E porque não?

Porque neste Capitulo os Prelados são subditos, & os subditos Prelados. São os Guardiães, que se elegeraõ neste Capitulo, sobre as mais virtudes, tão vulgarmente humildes, que estimaõ os subditos como superiores; & aonde tem tanta estimação os subditos, com que alegria não festejaraõ taes Prelados? *Beati qui nunc fletis, quia ridebitis.* Esta harmonia causa, & faz a reconciliação, & amisa-

de; porque só aonde ha amor, se acha esta harmonia. Christo Senhor nosso nunca approvou chamarem-lhe Prelado, senão nas ante vesperas de sua morte; porque entaõ disse q̄ acertavaõ, & que diziaõ bem, os que o acclamavão Senhor, & Mestre: *Vos vocatis me Ioa. Magister, & Domine, & bene dicitis.* Pois se o Senhor em todo o tempo era o mesmo, porque guardou esta approvação só para aquelle tempo?

O mesmo Senhor o deu a entender. Porque só entaõ aos subditos lhes não chamou subditos, senão amigos: *Fam non dicam vos servos, sed amicos.* Sempre o Senhor amou a seus Discipulos com estremo cimento, mas naquella occasião, em que os igualou mais consigo, entaõ se reconheceo mais Prelado. Cuidaõ muitos Prelados que a sua soberania he a sua gentileza, & he manifesto erro; porque a gentileza do que preside he a sua humildade.

Sempre reparey em a fermosura da Esposa se não comparar com a fermosura do Sol, senão com a da Lua: *Pulchra Cat.*

N ut 6.

ut Luna, fermosa como a Lua. Pois que tem que ver aquella fermosura da Lua desmayada, cõ aquella fermosura do Sol, que hã-tão viva? A mesma differença que ha entre a fermosura da noite, & a do dia, ha tambem entre a fermosura do Sol, & a da Lua; porque assim como a noite por mais clara que esteja, nunca iguala o resplendor do dia, assim a Lua por mais que esteja clara, nunca chega ao resplendor do Sol: logo se o Sol excede tanto a Lua em fermosura, como se reputa a Lua por mais fermosa? Cada hum darã sua ração, eu dou a minha. O Sol, & a Lua são dous Superiores, porque os fez Deos dous Presidentes, o Sol para governar, & presidir aos dias, & a Lua às noites: *Ut præffet diei, ut præffet nocti*; mas sendo ambos iguaes na jurisdicção, são logo tão differentes nas naturas, que o Sol de soberano, não deixa lufir nenhum astro seu inferior à sua vista; & a Lua de humilde deixa os cõpetir cõ o fingo na sua mesma presença; & vay tanto do superior cõ os subditos se humilhar, ou se não humilhar, de os deixar lu-

fir, ou não deixar lufir, que o Sol que os não deixa lufir, perde pela soberania a gentileza; & a Lua, que os deixa brilhar, dobra pela humildade a fermosura: *Pulchra ut Luna*.

Seja Deos bendito, que se elegeraõ Prelados neste Capitulo, que podendo todos cõpetir com o Sol, se cõformaõ, & medem com a Lua; deixãdo lufir os subditos, & não escurecendo os, nem deslufindo-os; porque não sabendo deslufir, sabem authorizar, & não sabendo offender, se fazẽ applaudir: *Ut Luna*. Dous Emperadores teve Roma, hũ que foi as delicias do Povo, outro o seu escandalo; o q̃ era escandalo, se o arguiaõ de que era malquisto, respondia arrogante: *Oderint, dum metuunt*, aborreçaõ, mas temã-me. O que era bemquisto, se o advertiaõ de não ser respeitado, respondia humilde: *Non metuunt, dum diligant*. Não me temã, mas amẽ me. Não temos este Capitulo Prelado de *Oderint, dum metuunt*, não me amem, mas temã-me; porque todos são de *Non metuunt, dum diligant*, não me temã, mas amem-me.

Este

Este amor só basta para alegrar os subditos; porque como o Evangelista S. João praticava aos seus, basta haver amor, para nada saltar: *Filioli diligite alterutrum; quia præceptum Domini est, et si solum fiat, sufficit*. Mas porq̃ este amor, ou pelo que tem de humano, ou por não ser reciproco, não he fiador certo do que prometto, darei outra fiança, em que nenhum subdito para se alegrar tem q̃ pôr duvida. E que fiança serã esta tão poderosa, que faça ser infallivel esta alegria? Sabeis quẽ he, ou de quem he? Da Fé. Se vos não cõtentastes do fiador, não podereis descontentarvos da fiadora; porque sobpena de não terdes Fé, deveis ter alegria. Sabem porque os subditos se não alegrão muitas vezes com os Prelados? Porq̃ não sabem ter fé nos Prelados os subditos. Considere o subdito, que o Prelado, q̃ he dado por Deos, & q̃ o representa, para ver se para obedecerlhe se reveste logo da mayor alegria? Mas se nõs muitas vezes nos pomos a examinar nõ Prelado a capacidade do seu fugeyto, ou tal vez a incapacidade do

nõs, porq̃ cada hum fala como quem he, & ordinariamente he o que fala; como se ha de descobrir a alegria, aõde se cava para se desenterrar a inveja?

Quando Christo S. N. quiz banquetear as Turbas no deserto, perguntãdo a S. Philippe, aonde cõprariaõ pão para dar de comer àquella gente, que compunha hũã tão grãde Cõmunidade; respondeo Santo Andrèao Divino Mestre, que se achava alli hum menino cõ cinco pães de cevada; porẽm que coufa erão cinco pães para cinco mil homens: *Est puer unus hic, qui habet quinque panes ordeaceos, & duos pisces, sed hac quid inter tãtos?* Parece que aquelle menino, não curioso, mas devoto de cuvir prẽgar a Christo Senhor Nõsso, vendo que o Senhor hia para o deserto fazer Sermões, (como quem em Jerusalem tambem prẽgava no deserto) recheu o seu alforghinho daquelles cinco pães, que serião de cevada, por se não poder alargar a mais sua pobreza, & ajuntandolhe mais dous peyxes, para temperar a asperesa do pão, hia seguindo a Christo cõ aquelle

N ij man-

Hieron.
in Ep.
ad Gal.
lib. 3
c. 6.

Gen
I.

Ioa.
6.

mantimento como menino, que se lhe falta o pão, lhe falta o espirito. Porê diz S. Chry. sostomo com outros muitos Padres, que assim neste menino, carregado com este pão, recolhido no seu alforje, como nos sagrados Apostolos, carregados também depois com os sobejos, & fragmentos delles, nas suas doze alcofas, enfiava Christo Senhor nosso os seus Prelados, a cujos hombros havia de carregar o sustento dos subditos.

Chr. ibi. bom. 41. *Quia Principes, & Praefules inaugurabantur,* (diz S. João Chry sostomo) *ideo necessum fuit, ut oneri humeros supponerent.* Grande ensaio, porém grande argumento! Que Christo aos sagrados Apostolos os enfiasse aqui para Prelados, seja embora, pois são homêes crescidos, & os mais delles maduros, & de bõ conselho, como mostrou nesta occasião Philippe, & André; & supposto que ha muy pouco q̃ forão pescadores, com tudo já prégão, & já fazem milagres, ainda que tudo seja por virtude do Mestre.

Mas o menino do alforje do pão, que não he mais que

hum menino de alforjes, sem sciencia, & sem experiencia, & que tal vez foi esta a occasião primeira que entrou nesta escola, também conferido para Prelado, & reputado na conferencia com os mais velhos, com os mais dignos, & com os mais avultados? Sim senhores, & não só conferido, mas feito; porque este menino (como dizem os Historiadores) foi S. Marçal, que foi Bispo, & Martyr. Pois agora pergunto, & porque razão (que era impossivel fosse sem ella) ha Christo de igualar hum menino com os maiores homens? Por não me virem com contradicção ao pensamento, a razão ha de ser o mesmo Evangelho. Foi este menino o que deu o pão, & os peyxes, de que milagrosamente comerão tantos homens? Sim foi: *Accepit Jesus panes, distribuit discumbentibus, & similiter ex piscibus.* Ah sim! Pois menino que dá de comer a tantos homens, ainda que seja, não por virtude, mas por milagre de outrem, que importa para Prelado que elle seja menino? Dê elle do seu alforje pão,

pão, & seja embora menino de alforje; seja Deos com elle, & façahe milagres, que todos ficarão (como ficarão) satisfeitos, & alegres.

Meus senhores, haja ahi considerar, que feito por eleyção de Christo, que logo o respeitirão todos como Oraculo, & logo em todos será géral o seu contentamento. Todas as mais alegrias (fóra desta, que he por esta causa) ou são fingidas, ou são culpaveis; porque mostrar semblante alegre a quem assiste com o coração triste, ou he ser farsante, ou delinquente. Os Antigos tinham hum idolo, ou simulacro de duas caras, a quem chamavão Jano, que era em todo o mundo muy conhecido; mas eu dissera, que o simulacro, ou idolo de duas caras não era o Jano, senão o mundo: porém isso porque? Porque o mundo se vê hum homem cahido, mostralhe hũa cara, & se o vê levantado, mostralhe outra: *Saturnusque senex, Janique bifrontis imago.* Então ver os homens, que se não tem por cegos, mas por alumeados, que se não tem por barbaros, mas

Vir. 7. A. neid

por politicos, com as mesmas duas faces deste seu idolo, & com as mesmas duas caras deste seu mundo; verdadeiramente que he mais para chorar, que para ver; porque he estar vendo por experiencia o que se tem por fabula, por ver aos Catholicos com as mascaradas, que a barbaridade poz nos Gentios.

Senhores, senhores, deixay monstruosidades, & mostray vos de coração alegres, q̃ não ha razão para estardes tristes. Eu bem sey que não ha Capitulo aonde, por mais que se joeyrem, & escolhão os benemeritos, não fiquem ainda assim alguns mal joeyrados, & assim por esta causa, como por outras, não seja em todos géral o gosto, & uniforme o applauso. Mas porque nem esta maxima nos pôde hoje embotar a alegria: *Beati qui,* & eu a desfaço com hum alivio de tristes, tirado do nosso Evangelho, que totalmente o deixará exposto.

Poz-se David a dar graças a Deos pelos favores, que recebera da sua mão divina, & diz que a sua vara, & o seu baculo forão a sua consolacão total, &

Pf. 22. todo o seu alivio: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* Alivio de vara, & mais do baculo! Quem ha de poder penetrar este alivio? A vara não he hum instrumento, ou para melhor dizer, açoute da justiça? o baculo não he hū arrimo, & encosto da pobreza? Claro está que sim. Pois como na pobreza, & golpe da justiça achou David alivio neste mūdo? Explico-me (como fez o Doutissimo Barzia) com hū exemplo, que me serve de expozição ao Psalmo. Costumavaõ os Emperadores de Roma em os seus dias fatistos, por alegrar o povo, & darlie a conhecer tambem o seu contentamento, mandar lançar das janelas do paço muito dinheiro, com cujo desperdicio subião da tumulto vozes, que rasgavaõ os ares, & atroavaõ as nuvens, tudo em aclamações, & credito dos seus Emperadores. Porém hum (que não nomeyo, porque o não louvo) ou por mais extravagante, ou por mais presumido, variado de modo, mandava lançar do alto muitas varas, & baculos, que caindo sobre os que estavam debayxo esperando o

dinheyro, com as mãos nas cabeças convertiaõ em queyxas o que em outro tēpo pronunciavaõ vivas; mas depois emfim olhando para os baculos, & varas, se abraçavaõ com ellas, & ficavaõ mais que nunca alegres, & contentes. Pois porque, se já os tinhaõ feridos, & queyxosos? Porq̃ naquellas varas, & mais naquelles baculos vinhaõ escrittas hūas letras, em as quaes o Emperador mandava dar ao seu Mordomo mais quantia de dinheiro, que nenhum outro.

Ah sim! Pois já agora entēdo a David o pensamēto, voltando a scena para o nosso caso: *Virga tua, &c.* Manda o Emperador Divino, não só de Roma, senão do Universo, da imminencia do seu Palacio, q̃ he o Ceo, lançar varas, & baculos para o mundo; estão debayxo os pobres (como nos succede este Capitulo) esperando que nos venha o remedio do Ceo. Ex quando vem sobre nos hum baculo de pobreza, que chega à mesma alma; porque ha pobre, que em todo este triennio não teve hū retalho de sayal para cobrirse; oh senhores, que não ha quem possa

possa aturar o golpe desta pobreza! Mas ah pobre! Olha para a letra do Evangelho, q̃ te vem nesse baculo: *Beati pauperes, quoniam ipsorum est Regnum Cælorum.* Bemaventurados os pobres, porque delles he o Reyno do Ceo. Vedes a letra em que o Supremo Emperador manda darvos o seu proprio Imperio? Estão outros enfastiados de esperar Capitulos, para lhe pagarem os seus merecimentos, quando em lugar de paga vê sobre elles o golpe de hūa mudança, & a vargastada de hūa injustiça. Ah senhores, q̃ não ha quem tenha paciencia com esta tyrânia! Calla Religioso, & olha para a letra que ahi tēs nessa vara: *Beati qui esuriūt, & sitiunt justitiam.* Bemaventurados os que tem fome, & sede de justiça. Ves a letra em que se te segura a Bemaventurança? Estão outros finalmente com as lagrymas nos olhos, porque como paraliticos, não tem homem que os ponhão nelles, quando enfermão; & a méfinha he vir sobre elles a ira de hum tyranno, que tal vez os quer enterrar vivos. Oh almas, que não ha

quem leve o trago destas angustias! Sofre homem esse açoute, & olha para a letra que te vem nessa vara: *Beati qui nunc sletis, quia ridebitis.* Bemaventurados os que choras agora, porque riréis no fim; que he o premio, que se ha de dar no dia do Juizo à Esposa mais Santa: *Et ridebit in die novissima.* **Pro** 31.

Ah sim! Diz agora David, (& por David tambem os nossos Martyres) & as vossas varas, Senhor, a que o sofrimento, & paciencia faz dar nome de vossas, tem estes interesses, & estas letras? Pois chovão varas, & chovão baculos, diz David, que esse he o meu alivio. Chovão golpes de açoutes, & de cutellos, dizem os Santos Martyres, que esse he o nosso gosto: *Virga tua, &c.* Que me dizeis os que tal vez ainda estaveis tristes, & descontentes? Não estais todos à vista desta verdade conformes, & alegres? Seja (não digo eu Prelado) tenão Rey quem quizer, que não troco eu a minha pobreza, a minha vargastada da justiça, & a da minha doença, por quanto o mundo pôde dar-me, eu tem o

mundo: *Virgatus, &c.* Em todos os Capitulos são os louvores como as inclinações, que cada hum louva aquillo a que se inclina; mas como neste tudo [quanto a mim] he louvavel, inclia-me ao louvor de tudo. Outros Capitulos houve huns bons, outros melhores, que me não levãrão inclinações, inclino-me só a este Capitulo, por me parecer optimo. Santo Augustinho vendo-se hum dia entre duas pinturas de Christo, & sua Mãe, rompeo dizendo, que não sabia a qual se inclinasse: *Quò me vertam nescio.* Em outra occasião, estando o mesmo Santo Augustinho com Deos no pensamento, de tal sorte inclinou o pensamento a Deos, que afogado em amor, & espirito, confessava, que se elle fora Deos, & Deos fora Augustinho, que deixara de ser Deos, para que elle o fosse: *Si ego possem esse Deus, mallem te, quam me esse Deum.* Pois já Augustinho sabe a que ha de inclinar-se? Para bem vos seja Augustinho, a vossa inclinação, mas se vòs não sabeis inclinar entre Christo, & sua Mãe: *Quò me vertam*

nescio. Como agora tão facilmente vos inclinastes?

Dizei: porque Augustinho entre Christo, & a Senhora, era Augustinho entre bom, & melhor, mas Augustinho com Deos no pensamento, era Augustinho, tendo diante o optimo. E quem se não sabe inclinar entre bom, & melhor, só ao optimo se sabe inclinar. Cõ a differença que vay dos objectos divinos aos humanos, o mesmo digo agora neste nosso Capitulo. Em outro, ou em outros, erraria o louvor, sem saber para onde inclinar, porque me via entre bom, & melhor; mas neste a tudo me inclino, porque se me representa, & põem diante optimo tudo: por isso a tudo louvo; nos outros heu-me como hum Augustinho suspenso; neste heyme como hum Augustinho inclinado: *Quò me vertam scio.* E se nos neste Capitulo, em Prelado, em Diffinitorio, & em todo o demais todo, se nos representa, & propõem tudo optimo; com muita razão já os tristes alegres, já os queixosos pagos, & já os pobres ricos, dão aquelle Deos as graças, pelas

las que recebêrão de sua mão divina; os pobres pela bema-venturança do seu Prelado: *Beati, &c.* Os queyxosos pela distribuição do seu Diffinitorio: *Beati qui esuriunt, &c.* Os tristes pela alegria do mais Capitulo: *Beati qui fle-*

tis, &c. publicando todos a hũa voz, por hũa bocca, em doee união, & em acorde harmonia, que a virtude de Christo sahio do Motu proprio, & farou tudo: *Virtus de illo exhibat, &c.*



Sol que he a luz uni-
 versal do mundo, he
 hoje o que retrata a
 luz do mundo, quando
 do mundo, quando
 do mundo, quando

S E R M A M

D O G L O R I O S O

S A N T O A N T O N I O

N O H A B I T O D E C O N I G O

Regrante,

P R E G A D O N A S E D A C I D A D E
do Porto dia da Santissima Trindade, mani-
festo o Santissimo Sacramento.

V O S E S T I S L U X M U N D I .

Matth. 5.

S . D . E H . M .



Sol que he a luz uni-
versal do mundo, he
hoje o que retrata a
mais primorosa luz do mun-
do, que he Santo Antonio. Em

tres estados a qual mais prodi-
gioso se nos dá a conhecer o
Sol sempre com lusimento:
no Oriente, quando se levanta
do berço, no Zenith, quando
sobe

sobe ao throno ; no Occaso,
quando se esconde em o sepul-
cro; porèm se me pergütardes
em qual destes estados he o
Sol mais admiravel, & mais
lusido? Naõ vos posso negar
que no Zenith; porque nelle
tem o Sol o seu throno, & o
mayor imperio: no Oriente
tem o berço, & he ainda pou-
co respeitado como infante;
no Occaso tem o sepulcro, &
préga defenganos, & horrores,
como mortal: porèm no Ze-
nith he hum Monarca tão es-
clarecido, & tão superior, que
tudo senhorea, tudo illustra, &
mais tudo alegre: no Oriente
ainda não faz fugir totalmen-
te as trevas; no Occaso deixa
com a sua ausencia todo o mû-
do às escuras; mas no Zenith
de tal forte apura o lusimento,
que enche de luz todo o seu
emisferio.

Da mesma sorte o meu, &
vosso Santo Antonio, a quem
Christo dá o titulo de Sol, ou
Luz do mundo no presente
Evangelho, considerado no
habito de Conigo Regrante,
que foi no seu Zenith, & esta-
do do meyo. Em Lisboa, sua
feliz, & venturosa patria foi
Sol no Oriente, porque alli se

levantou do berço, & come-
çou a lusir no estado de me-
nino do Coro; em Padua seu
glorioso, & admiravel sepul-
cro foi Sol no Occaso; por-
que alli espirou amortalhado
nas sombras do meu habito:
na Religião de Conigo Re-
grante, que o não aparta, nem
larga de si hoje, teve o seu Ze-
nith; porque nella subio à ma-
yor altura da virtude, & mais
da fantidade.

Porèm se me pergütardes
agora em qual destes estados
mostrou Santo Antonio mais
propriamente ser Sol, & Luz
do mundo? Não posso deixar
de confessar, posto que con-
tra mim, que corresponden-
do os seus tres estados no cur-
so, & discurso da sua vida, aos
do Sol no da sua carreya; as-
sim como o Sol no seu Zenith,
& Meyo dia se mostra mais
activo; assim Santo Antonio
naquelle habito, & estado do
meyo se mostrou mais precla-
ro. No estado de menino do
Coro foi Sol, que se levantava
do berço; no estado de Reli-
gioso Menor foi Sol, que se
amortalhou, & escondeo no
Occaso; mas no habito de Co-
nigo Regrante foi Sol, que
subio

subio ao Zenith do throno : he outro com elle muy parecido : quando cuidais que se nos offerece nelle somente hũ homem , posto que Santo , de carne , & sangue , achamos em Santo Antonio com hum Deos trino , & uno todo inteiro : para eu mostrar nelle toda esta grandeza recorramos ao auxilio da sua graça. *Ave Maria.*

Vos estis lux mundi.

ESte he o Sermão em que com a mayor luz do mundo me vejo cego, sem poder acertar, nem descobrir caminho. O certo he que tambem a muita luz cega a quem não he Aguia, fazendo equivocar, & perverter a vista. He esta Luz, & Sol da grande Aguia da Igreja Agostinho, de tão superior, & alto emisferio, que ou ella me tras hoje cego, ou enganado : porque cuidando que venho a prégar de hum Santo, me acho cõ outro. Eu cuido que venho a prégar hoje de hum São Antonio, & acho-me diante com hum S. Fernando : porque naquella habito, em que está este Santo, ninguem até agora viu nenhum

nenhum Santo Antonio. Santo Antonio no habito de Conigo Regrante não he Santo Antonio ; porque este nome se poz elle, quando se passou da sua Religião para a minha, conservando sempre na do grande Augustinho o nome de Fernando, que lhe foi imposto no sagrado Bautismo.

Respeyto, porque collocou aqui naquella habito esta Santa Imagem o sempre memoravel Bispo, que Deos tem, Dom Fernando, deixando neste sagrado Oraculo à posteridade escrito o seu nome ; & fazendo resuscitar nesta invocação viva sua memoria, não tanto por se resentir da injuria dos tempos, que tudo enterra, nem do grito da fama, que cançaria de eternizar-lhe a sua ; mas por deixar em pé nesta Santa Imagem hum despertador para os devotos se lembrarem d'elle com o suffragio de suas orações, que esta era somente a inscripção cõ que o seu tão elevado juizo, como ardente zelo, quera obrigar a nossa piedade discretamente a se não esquecerem as ovelhas do seu Pastor, por meyo de hum Santo que

tinha tanto da sua o Divino Cordeyro. Supposto pois q̄ Santo Antonio aqui he S. Fernando, não só pelo habito, senão pelo devoto ; não pelo habito, que assim o inculca, senão pelo devoto, que assim o lembra ; porque raso se não ha de nomear aqui Santo Antonio por S. Fernando ? De maneyra que o nome de Antonio, que tomou com o habito, que recebeo depois, ha de dallo a conhecer no habito que teve de antes ? E porque ? Porque he São Antonio por força de semelhança Padre Eterno.

Senhor, (dizia Moyfes a Deos quando lhe appareceu na carga) se me perguntarem no Egypto, que nome he o vosso, que quereis que responda, & que quereis que diga : *Si dixerint mihi, quod est nomen ejus, quid dicam* *Ex. 3.* que eu sou quem sou ; nome (como dizem os Theologos) que explica a Deos substancialmente Eterno, porq̄ sempre he o mesmo: *Qui est misit me ad vos.* Mas torna cá Moyfes, [lhe tornou a repetir o Senhor] dize que eu sou Deos de

de Abrahaõ, de Isaac, & de Jacob. E este he o meu nome eterno, que me ha de fazer conhecido em todo o mundo: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob misit me ad vos; hoc nomen mihi est in æternum, & hoc memoriale meum in generationem, & generationem.* Admiraveis deus nomes, & ainda este segundo mais admiravel para mim agora que o primeiro!

Não só os Theologos, mas todos sabem, que o ser Deos o mesmo que isto que foi primeiro, & o ser Deos de Abrahaõ, Isaac, & de Jacob, que isto, que foi depois. O ser Deos quem he, foi nome, que Deos teve antes que houvesse homens; o ser Deos de homens, & de taes homens, foi nome que Deos teve depois, & muito depois de os crear a elles. O nome de ser Deos quem he, he hum nome por onde o conhece, & reconhece todo o mundo por Pay do universo; porque não ha nação tão barbara, nem tão céga, que ignore esta primeyra causa: o nome de Deos de Abrahão, de Isaac, & de Jacob he hum nome, por onde o não conhece, senão

só quem venera, & tem noticias daquelles homens, por quê este Senhor se nos dá a conhecer. Logo se o primeiro he a Deos mais natural, & proprio que o segundo, como pelo segundo deixa o nome primeiro? Como pelo nome que veyo a ter depois, aquelle nome proprio, que se dá antes?

O mysterio destes nomes tras comigo muito grande mysterio: porque Deos por estes nomes queria se dar a conhecer Trino, & Uno: *Ego sum qui sum.* Ex aqui diffinida (pelo modo que a podemos entender) a substancia de hum Deos: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.* Ex aqui Deos dado a conhecer por tres pessoas, & nestas tres pessoas com toda a propriedade dadas a conhecer as Divinas: em Abrahaõ, a quem se junta mais cõmumente o renome de Padre, o Padre Eterno; em Isaac seu filho mandado a offerecer em sacrificio, a Pessoa do Verbo, que he tambem Filho; em Jacob a quem Deos deu mais fecundidade para estender a sua geração, a Pessoa do Espirito Santo, que he a quem se attribuem

buem as graças, & beneficios: *Dator munerum;* porèm ainda que Deos se quiz aqui dar a conhecer com todas as tres Pessoas Divinas, a primeira Pessoa era a que primeiramente se queria aqui deixar reconhecida, que isso quer dar a entender aquelle *Ego*, voz propriamente de primeira pessoa: *Ego sum qui sum;* & como a primeira Pessoa he o Padre Eterno, & na eternidade não ha antes, nem depois, porque tudo he o mesmo, & tudo he junto; quiz o Padre Eterno mostrar, que como eterno, podia por hum nome, que no decurso do tempo teve depois, dar-se a conhecer pelo que era de antes, & pelo que foi sempre: porque sempre era o mesmo assim dado a conhecer pelo que era: *Qui est misit me ad vos;* como pelo nome, que depois adquirira: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.*

Oh meu Divino Antonio semelhante nesse habito ao Padre Eterno! Se me perguntar este povo nesse habito que nome he o vosso, que nome quereis nesse habito diga que he o vosso a este povo? *Si di-*

xerint mihi, quod est nomen ejus, quid dicam eis? Direy que fois quem fois, porque ou neste, ou naquelle habito sempre fois o mesmo, sempre fois Santo, sempre fois prodigioso. Isso direy eu sempre, & já o digo: *Qui est misit me ad vos.* O meu Santo, que sempre foi, & he Santo, me manda o dê hoje a conhecer assim como se me dá a conhecer aqui hoje? Pois que Santo he este neste habito, he S. Fernando, nome que teve dantes, ou Santo Antonio, nome que adquirio, & teve depois? Aqui não se distinguê o antes do depois, que he hum Padre Eterno Santo Antonio; mas para q se veja melhor como se equivoca com o Padre Eterno, chama-se aqui Antonio, & não Fernando; & de-se a conhecer pelo nome que adquirio depois naquelle sagrado Habito, que teve dantes: que o nome de Antonio, que tem em todo o tempo, he tambem o seu nome em todo o tempo, & o seu nome eterno: *Hoc nomen mihi est in æternum, & hoc memoriale meum in generationem, & generationem.*

Desfeita a que parecia implicancia no nome, que aqui tem este Santo, segue-se agora outra que o parece no nome, que tem no Evangelho: *Vos estis lux mundi*, vós sois a luz do mundo: a luz do mundo no habito de Conigo Re-grante Santo Antonio? É como foi Santo Antonio a luz do mundo naquella habito? Se fora no meu, no qual Santo Antonio deixando Lisboa, deixando Coimbra, deixando Portugal, pré-gou em tantas partes do mundo, alumeando com a sua doutrina o universo, em França, em Italia, em Padua, em Roma, & se o não impedirão os successos, que o Ceo dispunha o impedisse, se passara a Turquia, que este desejo pelo martyrio o fez depois despir aquelle habito, aqui he que lhe assentava o nome de luz do mundo, porq̃ na verdade o correio, alumeou, & lusio; mas no habito de Conigo Re-grante, no qual não fez mayor jornada, que de Lisboa para Coimbra? Chame-se luz de Coimbra, & de Lisboa, ou quando muito a luz de Portugal, pois nunca sahio delle; mas luz de todo o mū-

do no habito em que o mundo não conheceo Santo Antonio? Luz do mundo no estado em que não sahia do seu Mosteyro? Sim senhores, por isto mesmo: porque he Antonio naquelle habito imagem, como tenho ditto, do que he o Padre Eterno.

O Padre Eterno desceo algum dia do Ceo? Já se sabe q̃ não; o Filho foi o que desceo do Ceo, porém o Padre não. E he com tudo o Padre Eterno luz do mundo, como he o Filho? Quem o duvida? Antes o Filho he luz daquella luz: *Lumen de lumine, Deū verum de Deo vero*. Ah sim! Pois se o Padre Eterno he luz do mundo sem correr mundo, nem sair nunca da clausura do Ceo, no habito em que Santo Antonio não sahia tambem da clausura do seu Mosteyro, seja à sua imitação luz do mundo: *Vos estis lux mundi*.

Quando Josué mandou parar o Sol em o meyo do Ceo, diz o sagrado Texto, q̃ não houve, nem ha de haver dia mayor na terra: *Stetit itaque Sol in medio Celi, & non fuit antea, nec postea tam longa dies*. Não? É porque não?

Con-

Contra o que foi, & houve, não tenho eu nada; mas contra o que ha de haver tenho hũa grande duvida: neste dia de Josué alumeou o Sol por mais tempo espaço de hũ dia: *Et non festinavit occumbere spatio unius diei*; mas no dia de Juizo, diz Haías, que ha de alumear tanto como em sette dias o Sol: *Et erit lux Solis septempliciter sicut lux septem dierum*. Pois se o dia de Juizo ha de lusir sette vezes dobrado, porque diz a Escritura que não ha de haver dia de tanta luz como o de Josué? Ora vede vós a differença de estados, em que naquelles dias se vio, & ha de ver o Sol. Naquelle dia ultimo, de que fala Haías, ha-se de ver o Sol no Occaso, & fim do mundo vestido de sacco, & de cilicio, como diz S. João: *Sol tanquam saccus cilicinus*; mas naquella dia de Josué, que o Sol lhe obedeceo, estava o Sol no Zenith, & Meyodia com toda a sua gala: *Stetit Sol in medio Celi*; & vay tanta differença da mesma luz do mundo dar luz sem se mover do seu Zenith, a lusir em habito penitente no seu Occaso, que ainda q̃

lã luza sette vezes dobrado, no seu Zenith he muito mais admiravel seu lusimento: *Et non fuit, &c.*

Naõ necessita de muita accommodação o lugar: Sol, & luz do mundo foi Santo Antonio no meu, & mais naquella habito; no meu, Sol amortalhado, & vestido de sacco como no fim do mundo: *Sol factus est tanquam saccus cilicinus*: naquella, Sol obediente no seu Zenith detido no Mosteyro: *Stetit Sol*, aqui Sol verdadeiramente de Josué, acolã Jesu he o seu Sol: mas se nós compararmos estado cõ estado, & medirmos lusimento com lusimento, ainda que cã metido no meu sacco lusisse sette vezes dobrado, como naquella Religião esteve no Zenith, foi nella qualquer dia da sua assistencia sem comparação mais lusido: *Stetit Sol in medio Celi, & non fuit antea, nec postea tam longa dies*; cã entre as pardas sombras do meu sayal, era Sol entre nuvês; lã na Religião da Aguia da Igreja, era Sol entre Aguias; lã era luz, cã veyo darnola; lã naquella Religião que professa clausura, era luz como a

O da-

Isai.
30.

Sym-
bol.
Fid.

Ap.
6.

Ios.
10.

daquelle Sacramento metida em custodia; cã na minha Religiaõ que professa pobresa, era luz mais rasteira, senã mais arrastada: não quero dizer, que pelo meu habito diminuiu, quero só dizer que se não augmentou, porque foi naquella habito tão clara luz do mundo, que retratou em si a do Padre Eterno: *Vos estis lux mundi*. Lã dizia S. Philippe a Christo Senhor nosso, que lhe mostrasse a seu Eterno Padre, & que elle se daria por satisfeito: *Ostende nobis Patrem, & sufficit nobis*. E que lhe responderia a Philippe o Senhor? Respondeolhe, q quem o via a elle, via o Eterno Padre: *Qui videt me, videt & Patrem meum*.

Ioa.
14.

Se S. Philippe nesta occasiã vira a Christo Senhor nosso em quanto Deos, entendida estava esta sua resposta; porque como Christo, & mais o Eterno Padre tem a mesma natureza divina, claro està, que vendo-se o Filho, ficava visto, & conhecido o Pay: mas se S. Philippe só via a Christo Senhor nosso em quanto homem, como diz o Senhor, que era o mesmo velo a elle,

que a seu Eterno Padre? Porque ainda em quanto homem era Christo tão candido, tão justo, & tão perfeito, que era luz, espelho, & retrato de seu Padre Eterno: *Candor lucis aeternae, speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius*. Ha cousa mais propria para Santo Antonio naquella habito? Se algum Catholico como Philippe pedir a Santo Antonio, a quem tudo se pede, porque a nada se nega, & tem na sua mãõ os despachos, se lhe pedir em dia da Sãtissima Trindade ao menos das tres Pessoas, nos queyra mostrar, & dar a conhecer a primeira, que he o Padre Eterno: *Ostende nobis Patrem, & sufficit nobis*; que responderã, ou pôde responder Santo Antonio? Responderã, & pôde responder, que quem o vê a elle, vê o Eterno Padre: *Qui videt me, videt & Patrem*. Pois he o mesmo ver S. Antonio, q o Padre Eterno? A pessoa de hum homẽ, q a Pessoa de hũ Deos? E porque? Porque naquella habito candido he o candor daquella Luz eterna, o Espelho daquella Magestade infinita,

Sap.
7.

mita, a imagem daquella Bondade immensa: *Candor lucis aeternae, speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius*. Christo he aquella imagem, & luz por natureza, Antonio a mesma luz, & imagem por semelhança: *Vos estis lux mundi*.

Temos visto a semelhança que S. Antonio tem com o Padre Eterno naquella habito, vejamos como tem a mesma com o Verbo Divino. Do Seyo de seu Eterno Padre desceo a Pessoa do Divino Verbo ao mundo a fazerse homem pelo amor dos homens: grande cousa para ser homem he o fahir do seyo, & do bafo dos pays; pois até o Verbo Divino se fez homem no mundo por este modo; mas porque não ficasse sem imitação do nosso Santo termo tão soberano, tambem arrancando-se do seyo, & bafo dos pays, & dos parentes, deixando o mimo de Lisboa sua illustre patria, que não fora tão illustre a não ser patria sua; se mudou do Mosteyro de S. Vicente de Fóra para o seu de Sãta Cruz de Coimbra: se perguntarmos a causa que Santo Antonio te-

ve para antepor Coimbra a Lisboa, & deixar S. Vicente por Santa Cruz? Responde a sua lenda que a causa fora, não o deixarem em Lisboa os parentes gastar todo o tempo na oração com Deos, & em Coimbra ter o tempo todo livre para a mesma oração. Soberano espirito, que de tal sorte se empregava em Deos, que em tudo o mais achava q era o tempo mal empregado! Divina Aguia, que com tão remontados voos seguia o seu Sol, q facudia as azas até do amor dos pays, & dos irmãos.

Quando a Virgem Maria achou no Templo o Menino, que lhe havia fugido, com os braços abertos, & o coração já livre de sustos, disse falando por si, & mais por S. Joseph: *Fili, quid fecisti nobis sic? Ego, & pater tuus dolentes querebamus te*. Filho (dizia a soberana Mãe) que susto foi este que nos dêstes, que labyrintho o em que nos deixastes, que eu, & vosso Pay putativo vos andãmos até agora buscãdo com o mayor sentimento? E que responderia o soberano Menino a hũa queixa tão amorosa, & q puxava por tama-

Luce
2.

nha ternura? O que respondeo foi: *Quid est quod me querebatis?* E que vem a ser o q̄ de mim querieis? *Nesciebatis, quia in his, quae Patris mei sunt, oportet me esse?* Não sabeis, que naquellas cousas, que são do serviço, & respeito de meu Eterno Padre, me importa assistir? Sempre que a Virgem Maria se queixou a seu Filho em casos semelhantes, lhe não deu o Senhor outras satisfações. Já em Galilea lhe respõdeo, antes de lhe chegar a sua hora, quem a metia com o cuidado daquella falta? Já na Synagoga, que só os q̄ fazião a vôtade de seu Pay, erão sua Mãy, & erão seus irmãos. E finalmente em se encõtrando o serviço, & respeito de seu Eterno Padre com amor de parentes, sempre as caricias se trocavão em seccuras, & as afabilidades em izenções. E pois como assim? Este Senhor se tem Pay a quem deva satisfações, & respeytos no Ceo, não tem também Mãy, & parentes, a quem respeyte, & console na terra? Claro està q̄ tem, & q̄ entranhavelmente os ama, & os vénera: pois como lhe fõge, & trata com aquelle rigor?

Porq̄ se se deixàra vencer do amor dos pays, & parentes, q̄ erão creaturas, não se empregara tão primorosamente no serviço daquelle Pay, q̄ era o mesmo Deos; & aonde ha tocar a Christo em servir a Deos por modo mais perfeito, deixa pays, deixa parentes só por satisfazello: porque tudo o q̄ não he Deos, lhe he molesto: *Quid est quod me querebatis, &c.*

Oh soberano Antonio, & q̄ bem seguistes as pizadas, & exêplo de Jesu Christo! Quando Martinho de Bulhões, & mais Dona Teresa, pays venturosísimos do nosso Santo, se achassem em S. Vicente de Fóra sem este filho; quando o Prior do Mosteyro lhes representasse a resolução, o desapego, & o espirito de D. Fernão, q̄ se não quifera atar, nẽ prender ao amor do berço como menino, & com o pretexto de se dar mais a Deos se mudara ao seu Mosteyro de Santa Cruz, aonde se vinha crucificar como hum S. Paulo por dentro de si mesmo; quem duvida, que cubertos os corações dos magoados pays de tristes, & carrega-

regadas nuvens de saudades, com os olhos mais cheyos de lagrymas, que de esperanças de o mover com ellas, diriaõ olhando de Lisboa para Coimbra: *Fili, quid fecisti nobis sic?* Filho, (diria primeiro como mais saudosa a mãy do nosso Santo, pois como molher lhe haviaõ de subir as lagrymas primeiro aos olhos, & como mãy as saudades primeiro ao coração) filho, que ausencia foi agora esta vossa, que apartamento este taõ repentino, que golpe este que agora nos dêstes, que solidão a em que nos deixastes? Que eu, & vosso pay desconfolados, & tristes, sem alivio vos andamos buscando no Templo do vosso Mosteyro, & mais entre os parentes: *Ego, & pater tuus dolentes querebamus te.*

E que responderia a esta amorosa queixa o nosso Santo menino, & irmão da escola, ouvindo-a o seu coração amante là de Coimbra: *Quid est quod me querebatis?* E que vem a ser senhores (diria o Santo) o que de mim quereis? Por ventura ignorais que para mim tudo o que toca em ser-

vir, & em amar a Deos, està sempre em primicyro lugar? *Nesciebatis quia in his, quae Patris mei sunt, oportet me esse:* Oh retrato primoroso do Verbo encarnado, & por isso neste habito mais prodigioso, quando mais escondido! Felices, & saudosos pays, não tẽdes que queixarvos de vosso filho vos não parar no berço, porque he luz do mundo: se o Sol porque he luz do mundo, só à voz de Josué pára, & obedece, também vosso filho, que he outro Sol, à voz de Josué somente obedece, & pára: não chameis por elle de Lisboa, que de balde he dar vozes ao Sol, quando vay para o Zenith, que torne para o Oriente. Deixay-o correr seu curso, que elle vos amanhecerà hum dia em casa sem desfandar na carreira de sua santa vida. Consolai-vos com o espeelho daquelle Sacramento, em que se vê, & revê Antonio, se naquelle Sacramento não ha distancias, porque multiplica nelle Deos as presenças; também vosso filho sabe multiplicar de tal sorte as presenças, que se lhe não pôdem sentir, nem chorar as distancias:

naõ he Coimbra mais longe de Lisboa, que Padua, & que vos naõ ha de deixar com a sua presença assistindo em Padua, vede se o farà melhor, morando em Coimbra? Se vosso filho anda em braços cõ Deos, & com os Anjos como Jacob, deixai o ir com os Anjos para os braços de Deos. E se a bondade da luz he primeiro para os olhos divinos, que para outros olhos: *Vidit Deus lucem quod esset bona.* Deixay para os olhos de Deos primeiro a complacencia da bondade de vosso filho, porque he luz do mundo: *Vos estis lux mundi.*

Posto em Santa Cruz de Coimbra o nosso Santo, de tal forte começou a se lhe inflamar o espirito, que já dizia como Paulo, que naõ queria outra gloria neste mudo, mais que a Cruz de Christo: *Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi.* Se Santo Antonio naõ deixara Lisboa, nem sahira da patria, sempre fora o mesmo Santo Antonio: porque a virtude naõ estava avinculada à terra, ou lugar, senaõ ao sujeito; mas para São

Antonio ter dignamête o nome de Santo, foi necessario dos pays, & dos parentes nelle aquelle desapego. Christo disse, que lhe importava ser exaltado na sua Cruz: *Oportet exaltari Filium hominis.* E S. Paulo accrescenta, que pela obediencia com que chegara à sua Santa Cruz, tivera taõ grande nome, que a todos excedera: *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis, propter quod exaltavit illum Deus, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen.*

Verdadeiramente que naõ sei que nome foi este, q̄ Christo teve demais na Cruz: porque se he o de Jesus (como nos dà a entender S. Paulo) já o Senhor o tinha desde o berço; se o de Rey, tambem o teve, & naõ só por aclamação de vassallos, senaõ tambem de Reys. Pois se Christo já he Rey, & mais já he Jesus, que foraõ os nomes, que na sua Cruz teve grandes? Que grãde nome he este, que adquirio sobre todos os nomes, pela obediencia com que chegou à Cruz? Os nomes, & nome era o mesmo que tinha, mas fez se

mais

mais digno delle por hũa circumstancia. Naõ vos lembra que quando o Senhor o prenderaõ, todos fugiraõ? *Relicto eo, omnes fugerunt.* Assim foi; porque se visse na lua Cruz (como elle mesmo dizia) desamparado: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Ah sim! E Christo ve-se na sua Cruz, aonde lhe importa subir pela obediencia, desamparado daquelles que o costumavaõ assistir por amor? Pois ahi nessa Cruz Santa, aonde se vê mais sem amigos, & mais sem seus parentes, ahi se verá com tanto nome, que o tenha sobre todos os nomes: *Propter quod, &c.* O passo vem taõ ajustado para Santo Antonio, que já lhe está ajustado: teve Santo Antonio na sua mudança de S. Vicente de Fóra para Santa Cruz de Coimbra a sua importancia, porque lhe importava por fugir aos parentes exaltar-se na sua Santa Cruz: *Oportet exaltari;* mas como esta mudança, posto que voluntaria, era pela obediencia: *Factus obediens usque ad mortem;* neste lance adquirio mayor nome sobre o seu mesmo nome: *Propter*

quod exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen.

Porém isso de que modo em Antonio, & mais em Christo? [agora temos nós mayor excellencia de Santo Antonio na differença, do que na semelhança] Christo porque os parentes, & amigos o deixaraõ a elle; Antonio, porque elle foi o que deixou os amigos, & os parentes: là fugiraõ a Christo Senhor nosso os seus; cá fugio o nosso Santo dos seus: Christo por se ver exaltado na sua Santa Cruz; Antonio por se ver tambem na sua Santa Cruz exaltado; Christo por merecer o nome que tinha, & havia de ter; Antonio tambem por merecer o nome que havia de ter, & mais o que já tinha: *Propter quod exaltavit illum, & donavit illi nomen.* Christo naõ lhe puderaõ na sua Santa Cruz apagar o nome de Rey dos Judeos, porque desde o berço o tinha merecido; Antonio naõ lhe podemos negar na sua Santa Cruz tambem o nome de Principe dos Santos, porque desde menino começou a exceder a todos em os mere-

O iij cimentos

Ma
th.
26.

Ma
th.
27.

10a.
12.

Ad
Phi
lip. 2

cimentos. Contaõ de Christo que quando se criava na mysteriosa officina de S. Joseph, com os instrumentos do seu officio lavrava Cruzes, ensayando-se para a do Calvario naquelle exercicio; contaõ de Santo Antonio, que quando era menino, na parede da Sé de Lisboa entalhava, & mais abria Cruzes, como quem também se ensayava para hũa Santa Cruz. Vede se era bem expressa imagem de Christo Antonio, & se em Santa Cruz teve de balde tamanho nome. O certo he, que os nomes haõ de definir as acções, & quem não tem grandes acções, não tem para que querer grandes nomes. O Cameleão [diz Tertulliano] quem lhe ouvir o nome, cuidará que he hum

Ter
tul.

bruto gigante; porque verdadeiramente a dilacão do apellido he mais que de camello, & a ronca do vocabuio mais do q̄ de Leão, Cameleão. Mas se pela arrogancia deste nome, & grito da voz deste animalejo, que tambem he igual ao nome, o buscardes, & o quizerdes ver, achareis q̄ basta hũa folha de parra para encobrir: *Ghamaleonē quis*

audierit antea ignarus, eum timebit amplius Leone, diz este Padre, *attamen si sub pampino inveneris, illius irridebis arrogantiam, & gratiam nominis*. Oh, mas quantos como Cameleões, se os buscais pelo que se inculcaõ nas vozes, & nos nomes, não descobris mais que o ar, & vêto de suas fantasias! Os nomes não cabem nos sobreescrittos do seu antosiasmo, & as pessoas estaõ debayxo da inopia do seu encolhimento. Não afirmo Santo Antonio na sua Santa Cruz; o nome era de Santo, & a realidade dizia com o nome. Celebrou o meu glorioso Patriarca S. Francisco, entãó Géral da minha Ordem, Capitulo em Italia, & despedindo de là para Marrocos cinco filhos, que foraõ os nossos primeiros cinco Martyres, podendo elles tomar o caminho do martyrio por differente caminho, cã os trouxe o nome de Antonio por Portugal. Santo Augustinho, que vivia em Africa, confessa que o fiera Sãto o nome celebre de Santo Antonio Abbade, que entãó fazia vida de Anacoreta no ermo da Thebaida: agora temos aqui

aqui o caso às avessas, porque os meus cinco Martyres cinco Santos Antonios vem aprender a ser Santos, movidos do nome deste Augustinho, que estava em Santa Cruz; & vede se era este Santo mais Santo, do que os cinco juntos, pois se vieraõ a trocar por elle todos. Hum Antonio na Thebaida attrahiria com o seu nome hum Augustinho Africano, mas cã o Augustinho, que tem nome de Antonio, attrahiria cinco Santos Antonios, que agora todos saõ Augustinhos.

Christo dizia que, se se visse na sua Cruz exaltado, havia de attrahir a si tudo: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*. E como, & em que attrahio Christo tudo na sua Cruz? Se fora, & o dissera quando prégava, que pelos seus milagres, & pelos seus Sermões, que tambem eraõ milagres evidentes, se dizia que todo o mundo o seguia, & o acompanhava; mas agora que tudo o desampara, & tudo o deixa, agora he que diz attrahir tudo? E porque? A resposta està em hum enigma. O numero de cinco (diz o Autor do enigma numerico)

quer dizer tudo: *Quinque sunt omnia*: porque o *omnia* explica-se pelas figuras, & caracteres de cinco letras; & como Christo na sua Cruz adquirio aquellas cinco letras, & rubricas das suas cinco Chagas, tudo achou que attrahira nellas: *Omnia traham ad me ipsum: quinque sunt omnia*. Oh Senhor, & oh Antonio, que parecidos vos vejo hoje em tudo, & neste tudo!

Tambem os meus cinco Martyres de Marrocos, primeiras victimas, & primicias da minha Ordem, foraõ as primeiras cinco chagas de hũ S. Francisco: as outras lhe imprimio aquelle Deos com as settas do seu amor; mas estas mandou abrir o mesmo Santo com a espada, & golpes do martyrio; mas quem lhe roubou estas primeiras cinco chagas a S. Francisco? Quem fenaõ Santo Antonio naquelle habito? Tambem Santo Antonio podia dizer em Lisboa a respeyto da sua Santa Cruz de Coimbra, o que Christo Senhor nosso dizia, & prégava a respeyto da sua Santa Cruz no Calvario. Eu se me vir exaltado na minha Santa Cruz,

hey

hey de attrahir, & trazer a mim tudo, porque hey de attrahir, & roubar os cinco melhores filhos de hum S. Francisco: *Et ego si exaltatus fuero, &c.* Assim o devia de dizer, porque hoje vemos que o fez muito melhor do que o disse: *Quinque sunt omnia;* mas se Santo Antonio roubou a S. Francisco, reconheça que ha de ir de destro a destro: porque se lhe rouba os seus cinco Martyres, que são o seu tudo, em Santa Cruz; tambem elle o ha de roubar por elles nos Olivaes. Mas quem fica sendo neste caso mayor ladrao, & quem faz mayor furto? Mayor furto, & mayor bo ladrao he o meu S. Francisco, que o nosso Santo Antonio; porque se Santo Antonio rouba tudo naquelles cinco Martyres, S. Francisco rouba mais que tudo em roubar que lhos rouba: porque roubar o ladrao he muito mais do que roubarlhe o furto. Antonio roubou cinco Martyres, em que se via, & revia hu S. Francisco; mas S. Francisco em Antonio rouba hum São, em que se vê, & revê não menos q o Verbo Divino; porque se o

mesmo Verbo disse de si, que era luz do mundo, de Antonio naquelle habito tambem nos diz o mesmo: *Vos estis lux mundi.*

Vista a imagem em Santo Antonio do Padre Eterno, & do Verbo Divino, resta vermos em como foi tambem imagem do Espirito Santo. Na minha Religião era Santo Antonio morada, & templo tao conhecido do Espirito Santo, que tendo o demonio tentado hum noviço a que largasse o habito, se chegou a elle Santo Antonio, & bafejando lhe disse que recebesse o Espirito Santo: *Accipe Spiritum Sanctum*: abriu a bocca o noviço como avesinha, que da dos pays no ninho recebe o sustento, & ficou tao cheyo do Divino Espirito, que não teve mais que fazer com elle a tentação. Grande prodigio! fazer o mesmo que faz o Espirito Santo he mais que ser sua imagem, porque he ser hum seu retrato vivo: mas já vejo que me dirão, que isto obrou Santo Antonio metido no meu habito, & não naquelle do grande Augustinho. Assim foi, que o não posso negar; porèm
assim

assim como o Espirito Santo antes de se nos infundir, era Espirito Santo, assim Antonio antes de mostrar no meu habito esta virtude, foi naquelle habito do grande Augustinho sua imagem. O Espirito Santo he tao apertado vinculo entre o Eterno Padre, & o Divino Verbo, que he indissolvel a sua uniao; Santo Antonio naquelle habito teve com as Pessoas Divinas hum tao estreito vinculo, que não podia soffrer na sua uniao apartamento. Hum dia que o nosso Santo em S. Vicente de Fóra era Refeitoreyro, privando o aquella occupação à Missa Conventual de assistir no Coro, quando ouviu no sino aquelles golpes, que insinuão a levantar a Deos, respondendo àquellas lingoas de metal os ecos do espirito no coração do Santo, desejando ver com os olhos aquelles accidentes nevados; de improviso se abriu todas quantas paredes vaõ do refeitório à cappella mayor, por cuja rotura vio, & adorou nas mãos do Sacerdote a sagrada Eucaristia. Divino Lynce, que por dentro de tantas paredes penetra com a vis-

ta! Soberana Aguiã, que aonde estava o seu Corpo, não faltava com a sua assistencia! *Ubiunque erit corpus, illic congregabuntur aquila.* *Mat. 24.*

Era isto andar o nosso Santo não só com os olhos em Deos de toda a parte, mas cõ o coração, com o espirito, & com toda a alma sem se poder apartar d'elle nunca? Se hũa Alma tao confiada como a dos Cantares, a quem facilitavaõ cõ Deos os divinos amores, assim como lhe perguntava por seu Esposo, que he o Verbo Divino, lhe perguntara neste caso por Santo Antonio, parece que estou ouvindo a resposta do mesmo livro: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras.* Vedelo está detras dessas paredes vendo-me, & assistindo-me por essas frestas. Pois porque ha Santo Antonio de furar paredes para assistir a Deos, se por outro modo mais usado em Santos de semelhante espirito, pudera não faltar neste acto? Não podia Santo Antonio deixar hu Anjo em seu lugar no refeitório, (como ao depois em Padua deixou no pulpito) & ir
assistir,

assistir, & ver a Deos no Coro? Sim podia por certo, que quẽ tẽ, & teve da sua mãõ a Deos, muito melhor teria della os Anjos. Pois para que he este estrondo de abrir paredes, & de abalar abobadas, para Santo Antonio communicar a Deos? Porque nesse milagre de estrondo, & estrondoso de Antonio mostra elle a semelhança que tem com o Espirito Santo.

Quando o Espirito Santo no Cenaculo desceo do Ceo sobre o sagrado Collegio, diz S. Lucas nos Actos dos Apostolos, que se ouvira repentinamente na casa hum estrondo, & hum abalo como do Espirito, que diligentemente vinha descendo: *Et factus est repente de Cælo sonus tanquam advenientis Spiritus vehementis.* O meu reparo não està só no estrondo, nem no abalo, mas em o Santo dizer que era como daquelle Espirito: *Tanquam advenientis Spiritus.* Como daquelle espirito? Pois não pudera este estrondo, & este abalo ser de outro? O estrondo das tempestades, & furacões do ar, o abalo dos troyões, & coriscos

das nuvens, não são abalos, & estrondos de espiritos, & de espiritos ordinariamente que não são Santos? Assim o diz David, & que estes espiritos estão no ar para fazerem estes estrondos quando lho manda Deos: *Spiritus procellarum Ps. qui facitis verbum ejus.* Lo. 148. go se tãbem estes espiritos fazem estes estrondos, em q̃ vio S. Lucas logo no estrondo daquelle abalo, que era aquelle estrondo proprio do Divino Espirito? Se fora depois de elle encher (como encheo) a casa, mas ao descer, & ao entrar nella? E porque? Sem eu ser S. Lucas, cuido que fiera o mesmo conceyto, & dissera o proprio: que era aquelle estrondo de Espirito Santo.

Dizey-me senhores, que casa era aquella, & que se fazia naquella casa, aonde se ouviu este estrondo, & ouviu este abalo? A casa era o Cenaculo primeyra Igreja, & Templo da Christandade. O que se fazia nella era estarem todos no coro, ou em coros em oração, & louvores divinos: *Erant perseverantes unanimiter in oratione.* Ah sim! Pois estrondo, & abalo de espirito em hũa

hũa Igreja aonde se està no coro em louvores de Deos, de quem ha de ser esse estrondo, senão do Espirito Santo. Antes de sentillo se conheceo de quem era o abalo, antes de velo se vio de quem era o prodigio: *Factus est repente de Cælo sonus tanquam advenientis Spiritus vehementis.*

Oh meu Santo Antonio, retrato vivo do Espirito Santo, que bem vos dêstes a conhecer nesse habito de Augustinho por seu retrato! Quando no vosso Cenaculo de S. Vicente de Fóra se ouviu ao levantar a Deos o tremor das abobadas, & o rasgar das paredes, que conceyto se podia então fazer deste tremor do Ceo? *Factus est repente de Cælo sonus?* O que eu então dissera no coro, digo agora no pulpito: este abalo, & tremor do milagre deste Religioso, he abalo, & he estrondo do Espirito Santo; porque Espirito que na Casa de Deos, & casa de oração dà este abalo, he Espirito semelhante àquelle Espirito: *Tanquam advenientis Spiritus vehementis.* O feito porque o Espirito Santo se deu a conhecer no Cena-

culo, & Collegio Apostolico, foi o da eloquencia da sabedoria, & da diversidade de lingoas, com que fiserão logo pasmar aquelle povo, & depois aos tyrannos no seu martyrio; mas tendo Santo Antonio em grao superior esta eloquencia, & dom do Espirito Santo, tãto q̃ lhe chamou o Papa Gregorio IX. ouvindo-o prégar, Arca do Testamento; & provocado-o a resolução dos cinco Martyres de Marrocos a ser tãbem Martyr como elles, deixando por esta causa, & fim aquelle habito, não foi o Ceo servido q̃ fosse mais, q̃ no desejo Martyr São Antonio. Quem visse a Santo Antonio em Santa Cruz namorado daquelle espirito dos meus cinco clarins do Ceo, q̃ a Marrocos hião tocar a degollar, ou a degollaremse pelo zelo da Fé, & visse que resolvendo-se Antonio a seguillos, tinha na sua muita eloquencia melhor disposição para persuadir; quem não diria, que brevemente se veria Antonio com a coroa, & palma deste triumpho Martyr de Jesu Christo? Pois ainda que teve pelo animo, com que pretendeo o

martyrio, esta palma, & mais aquella coroa, não lhe foi possível tingilla com o sangue das veas.

Agora cabe aqui a admiracão, que Cicero Philadelfo lá *Cic.* affectava para outro Antonio: *Phi Te miror Antoni, quorū fad.* *Et imitere, eorum exitus non perhorrescere.* Pois se Santo Antonio não teme a morte, & he tão eloquente, porque não deixa o Ceo ir fazer hum Sermaõ ao Tyranno Santo Antonio? Porque he imagem, & retrato do Espírito Santo. O Espírito Santo não he lingua dos Martyres, & não fala por elles? Sim fala, & assi disse Christo que havia de falar: *Non enim vos estis qui loquimini, sed Spiritus Patris vestri, qui loquitur in vobis.* Mas agora pergunto eu: & morre o Espírito Santo Martyr, prégando cõ os Martyres? Já se vê que não; porq̃ he Espírito, he Deos, & he immortal. Pois se préga, & não morre o Espírito Santo, tambem ha de prégar sem morrer Martyr Santo Antonio. Caso fatal foi o daquella Estrella, que encaminhou os Magos, figura (como diz Hugo) do

Prégador: *Stella ista est prædicator.* Chegou esta Estrella prégadora à Corte do tyranno Herodes, & sendo este Rey tão barbaro, que se oppunha às Estrellas, para nella degollar as fortunas, não correo a Estrella a fortuna do Principe, a quem significava, porque passando por Jerusalem sem a coroa de Martyr, se foi pôr aos pés de Christo com a estola branca de Confessor: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Eu bem sey, que ainda que no Ceo hajão astros sanguinolentos, & soes amortalhados, que estava esta innocente Estrella muy longe de Herodes lhe chegar à garganta; porém se ella tinha o officio de prégadora, porque não faz naquella Corte o mesmo Sermaõ, que fez no Oriente? De maneira que só dà a embayxada aos Reys, de quem he bem aceyta, & não ao Rey de quem só he mal vista; não fará o papel de Martyr cõ Herodes, só ha de fazer o de Confessor com os Reys?

Naõ chegara a sofrer ser apedrejada de Herodes esta Estrella, assim como de multos barbaros o sei o Sol? Naõ; porém

Ma
th. 2
Hu-
go.
Car

porèm isso porque? Porque esta Estrella do Menino era figura de Santo Antonio naquella habito. Diz meu grande Padre S. Bernardino de Senna, que esta Estrella tinha em si a forma de hum menino pequeno, & a divisa de huma

Ber Cruz levantada: Habens in nar. se formam quasi pueri parvuli, & super se similitudinem Crucis. Vede vós agora se hũa Estrella não vestida de nevoa, nem sombra parda, se não com hũa alva sobrepelliz, de luz depois de røper a alva, com hũa Cruz de hũa parte, & hum Menino da outra; se he hũa figura de Santo Antonio naquella habito, que a Cruz mostra Cruzio: *Supra se similitudinem Crucis?* Pois para que se veja que S. Antonio como retrato do Espírito Santo fala pelos Martyres sem que chegue a ser Martyr, seja hũa Estrella Confessora sua figura; que quem he Estrella, que mostra aquelle Menino, como Antonio, halhe de ter respeyto o cutello do proprio martyrio: *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer. Habens in se formam quasi pueri parvuli, & supra*

se similitudinem Crucis.

Prodigioso retrato do Espírito Santo, que buscando o martyrio, lhe tem, como se fosse divindade, respeyto! A Abrahaõ pegoulhe hum Anjo na espada, para que não martyrizasse Isaac, a Antonio era o seu Anjo o seu Menino, que para lhe não tirarem a vida he pegou na espada, mas como havia de morrer de outra morte às mãos dos homens quem só morria de amores daquelle Deos? Naõ podia ser, nem podia outra morte acabar, q̃ quem retratou em si a Deos Trino, tambem o havia de retratar de algũ modo immortal. Christo naquella Sacramento só morre de amante, Antonio segue (como vimos no milagre do refeytorio) a candidez daquelle Sacramento. Ao gyrafol, ou flor gigante, a que os Gregos tambem chamaõ Heliotropio, chamou Plinio milagre, & maravilha da natureza: *Heliotropii miraculum sæpius dixerim.* Pois era que está o milagre, ou maravilha daquelle flor? Disse o o mesmo Plinio: *Cum Sole se circumagente etiam nubile die tantus sideris amor est.*



O milagre está em ser aquella flor tão amante do Sol, & o Sol tão amante daquella flor, que esteja o Sol aonde estiver, sempre o ha de buscar, sempre o ha de seguir, & sempre o Sol lhe ha de corresponder; se vê o Sol vay-o seguindo, & se o não vê, também o vay buscando; porque ainda que o Sol esteja escondido, & esteja nublado, lá vay por entre nuvês seguindo, & acompanhando o Sol: *Etiã núbilo die tantus fideris amor est.*

Meu admiravel, & glorioso Antonio, vós fostes verdadeiramente a flor gigante, que por amante, & amado daquelle Sol Divino, até quando elle estava encuberto, tendo diante as densas nuvens de tão

grossas paredes, o seguieis, & o acompanhaveis, & elle se vos moltrava, & descobria: *Etiã núbilo die*; porque assim como o gyrafol he retrato amoroso do Sol, assim vós daquelle Sol Divino sois amoroso, & lufido retrato: *Cum Sole se circum agente.* Elle he luz, & vós luz; elle luz sem divisaõ multiplicada em tres Pessoas Divinas, vós luz também indivisivel multiplicada nas suas semelhanças; elle luz que só se vê claramente no Ceo, vós luz que claramente luzis no mundo: *Vos estis lux mundi.* Elle luz que nos promete a graça, vós luz que nos inculcais a gloria. *Quam mihi, & omnibus, &c. Amen.*



SER:



T A R D E S

D A

QUARESMA,

PREGADAS EM O CONVENTO
de S. Francisco de Lisboa.

PRIMEIRA TARDE.

*IN ECCLESIA VOLO QUINQUE
verba sensu meo loqui, ut & alios instruam.*

i. ad Corinth. cap. 14.

SINCO palavras, as bemdito, que em cinco palavras tenho descoberto o assumpto, para cujo invento, & para cujo aparato, se gastão ordinariamente tão longas, & estiradas prosas, tão compridas, & dilatadas fabricas. Sinco

P pa-

palavras de S. Paulo me derão assumpto sobre que discorrer, & se não tivera palavras de S. Paulo, nem tivera bocca, nem tivera palavras para falar.

As palavras de S. Paulo são palavras de Deos, & quem não tem palavras de Deos no pulpito, não tem palavras. Notavel labyrintho he o do pulpito para quem lhe não deu ainda com o segredo ! Em Creta fingio-se hum labyrintho muito embaraçado; com tudo penetrouse, & discorreo-se com a industria de hum engenheiro fio: no labyrintho do pulpito não he assim; não basta ter fio, nem ter engenho, quem não tiver palavras de hum oraculo. Os primeyros homens, que Christo Senhor nosso chamou para o pulpito, forão huns pescadores, que estavam refazendo

Ma
th. 4. *retia*. Notem a occupação, & exercicio, que tem grande mysterio.

Chamou homens, que fazião, & refazião redes; porque para este fim havião de ter fio, & ter engenho; havião de saber atar, & desatar; havião de saber emendar, & compor: q̄ tu lo isto se acha no fazer, &

refazer das redes; assim como tãbem no fazer, & refazer Sermões, que tãbem são redes, & ainda de mais chumbo, & mais do alto. Mas introduzi-os o Senhor a effes homens por isso logo no pulpito? De nenhum modo: antes lhes mādou que o seguissem, que depois os faria pescadores de homens: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominum*. Que depois os faria pescadores de homens? E porque lhes não havia o Senhor logo de dar este despacho: *Facio vos*; & não *Faciam vos*? Huns homens com as prendas, & partes de Prégadores, (como se deixa ver na allusão do fazer, & refazer das redes) q̄ lhes faltava para o ministerio do pulpito?

Que lhes faltava? As palavras que lhes deu nelle, & para elle o Espirito Santo: *Non enim vos estis qui loquimini, sed Spiritus Patris vestri, qui loquitur in vobis*. O Espirito Santo todos sabem que he Deos; & em quanto os sagrados Apostolos não tiverão as palavras de Deos, nem forão Prégadores de Deos, nem da sua palavra: serião sim Prégado-

Ma
th. 10.

gadores chamados: *Venite*, mas não erão Prégadores ouvidos: *Audivimus eos loquentes nostris linguis*. Com palavras se fiserão as mais superiores, & relevantes obras; cõ palavras se fiserão os Ceos, a terra, o mar, a luz, os elementos, os astras; com palavras se fiserão, & fazem os Sacramentos; se fazem, & desfazem os contratos; com palavras se abre, & fecha o Ceo, se esteriliza, & se fecunda a terra; se mudão montes, se rasgão mares, se abrem penhas, & se delatão agoas; mas que palavras? Só palavras de Deos; porque só ellas tem esta valentia, & esta força: *Ipsè dixit, & facta sunt; ipse mandavit, & creata sunt*. Oh cabedal das palavras de Deos, quem só dellas fiserá cabedal!

Ps.
32.

Christo disse que as suas ovelhas ouvião, & conhecião a sua voz: *Cognoscunt me mea*; quem não tem a voz de Christo, que são suas palavras, como o hão de conhecer, nem ouvir suas ovelhas? Do fio, & do engenho se faz a rede; mas só com a palavra de Deos se faz o lanço; & Christo quer no pulpito quem faça lanços,

Ioa.
10.

& não somente nelle quem faça redes. Com as suas redes, em que os sagrados Apostolos mostravão o seu fio, & mais o seu engenho, erão elles sómente pescadores de peyxes; mas com a da palavra de Deos, que prégarão depois, forão, & ficarão sendo pescadores de homens: *Venite, &c*. Este conhecimento pois me faz nesta tarde entrar no pulpito cõ as palavras com que já nelle entrou S. Paulo, por serem conhecidamente dictame, & palavras de Deos: *Non enim vos estis, &c*. Diga muito embora o auditorio (como là dizia Terencio ao Senado) que os modernos tornavão a repetir, & a vender por novos os assumptos antigos: *Quod veteres factitarunt, sic faciunt rec. novi*, que eu a tudo isso respondendo com a sentença, & texto de Christo Senhor nosso: *Ideo omnis scriba doctus in Regno Calorum similis est homini patri familias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera*; por isso todo o estudioso, & versado no pulpito, deve ser semelhante ao homem economico, que tira do seu thesauro o novo, & mais

Ma
th. 13.

o velho. Assim o farei eu de hoje, posto que reconheço melhor que outrem, minha
 Tbr. 3. pobresa: *Ego vir videns paupertatem meam*. Dos thesouros das Escrituras (que são os meus thesouros) tirarey o já ditto, & por dizer, mas tudo com tal cor, que sem perder o lustre de documento antigo, vades dizendo que vos parece novo: *Profert de thesauris suis nova, & vetera*.

A primeira novidade do meu assumpto, quicã não encontrada em nenhum outro, he, que supponho mais ouvintes, que os presentes. Os outros Prégadores das tardes prégão aos que vem; eu não só aos que vejo, mas aos que não vejo: por isso prégarey cinco palavras aos que me ouvir, para que vades passando palavra aos que me não ouvê. Assim o quiz (para converter a todos) S. Paulo, & assim o devo eu querer já que o represento: *In Ecclesia volo quinque verba sensu meo loqui, ut & alios instruam*, quero préggar cinco palavras nesta Igreja, para que aproveitem ainda aos que estão fóra della: *Ut & alios instruam*; mas que pa-

lavras serão agora estas tão poderosas, que se lhe ha de ouvir o eco aonde não sou ouvido, & chegar o seu grito aonde não abrange a minha voz? Liberdade me dava o meu Thema, para que eu as interpretasse no meu sentido: *Sensu meo loqui*; mas para que lho applique melhor o auditorio, ouçamos primeyro ao Doutor Angelico: *Ideo ponit quinque* Tho
mas *que, diz o Doutor Angelico Santo Thomàs: Quia Doctor debet quinque docere, scilicet credenda, agenda, vitanda, speranda, timenda*. Por isso (diz este quinto Doutor da Igreja) são cinco as palavras, que numéra o Apostolo, porque tantas devem ser as lições, que se hão de dar do pulpito; isto he, do que se ha de crer, obrar, fugir, esperar, & temer.

Estes mesmos serão os fundamentos nestas cinco tardes dos meus discursos; mas a que hey em agora de propor, & intimar tão varios fundamêtos? Parece-me que sinto neste passo suspenso o auditorio, & cõ rafaõ; porque aqui entra agora a novidade do meu assumpto, & mais do meu sentido:

Volo

Volo sensu meo loqui, Santo Thomàs disse o que, & eu direy a quem. Santo Thomàs diz o que se ha de préggar; eu direy a quem se ha de propor. Santo Thomàs diz quaes são, & devem ser as palavras destes Sermões, eu agora direy quaes são, & devem ser os ouvintes destas palavras. Todo o meu auditorio junto, & dividido, que he, & ha de ser, que me ouve, & ha de ouvir, se divide, & reparte em cinco ordens, que fazem cinco classes, Religiosos, Clerigos, Fidalgos, Populares, Molheres; & com cada hũa destas classes de gente tenho hũa palavra em cada tarde. Cõ os Religiosos praticarey o que devemos crer: *Credenda*. Com os Ecclesiasticos o que devem obrar: *Agenda*. Com os Fidalgos o que devem fugir: *Vitanda*. Com os Populares o que devem esperar: *Speranda*. Com as Molheres o que devem temer: *Timenda*. Temos o assumpto, vamos ao desempenho. Dous Doutores, hum das gentes, & outro da Igreja, cõcorrêraõ para toda esta fabrica, mas agora a Mestre dos Doutores he a que nos ha de

coroar esta obra. S. Paulo deu a materia, Santo Thomàs a fôrma, a Senhora ha nos de dar a graça.

Ave Maria.

In Ecclesia, &c.

A Primeira palavra de S. Paulo, que eu hoje quero préggar, & propor ao meu auditorio, diz o nosso Angelico Interprete que deve ser a Fé, & os mysterios della: *Credenda*. Estes dous pontos seraõ hoje somente a regra dos meus discursos, que Fé he esta nossa em nós, & que mysterios saõ em nós os seus della? Com muita rafaõ, & fundamento deve ser a Fé, & o que toca à Fé, a introduçãõ, & prologo do meu assumpto; pois ella he a baze, & o alicerce de toda a mais virtude, & o primeiro movel de toda a santidade. Assim como a luz foi a primeira creatura, que tirou o mundo das tenebrosas mantilhas da sua confusaõ, assim tambem a Fé he a primeira luz, que ao mundo pequeno, que he o homem, o tirou dos cegos abismos da sua escuridade: para o mundo ser

230 mundo, & ser perfeyto, deulhe Deos hũa luz multiplicada, & estendida em sette dias; para o homem ser homem, & ser Santo, deulhe Deos tambem a luz da Fé multiplicada, & estendida em sette Sacramentos.

Esta he aquella luz do Ceo repartida por sette candieyros, que S. João via no feu Apocalypse diante de Deos; não para alumear a Deos a que viesse no conhecimento do homem, mas para alumear o homem a que viesse no conhecimento de Deos, alcançando (como diz o Profeta) hum lume por outro lume; & bebendo as luzes de hũa fonte por outra fonte: *Apud te est*

Ps. 35. fons vitæ, & in lumine tuo videmus lumen. E se a Fé he a luz, a fonte, & a origem, dõde levem ao homem toda a felicidade, & donde se lhe deriva toda a fortuna, havendo hum homem de falar, & abrir bocca, porque não serà a Fé, & o que toca à Fé a primeira palavra: *Credenda?* Supposto pois que a Fé, & o que toca à Fé, deve ser o exordio do meu assumpto, & a primeira regra desta minha empresa, a

quem hey eu agora de dar hoje esta regra, ou a quem hey de prégar esta Fé? Se esta pergunta me eu faço a mim mesmo, a fiserá particularmête ao meu auditorio, cuido eu, que a hũa voz me responderão todos, que visto estar determinado, & resolutio em prégar a Fé, & os mysterios della, a podia ir prégar aos Hereges, & mais aos Gentios, porque estes erão os cegos, & os escurecidos, que necessitavão da luz, & do lume da Fé. Esta sem duvida cuido eu que fora a resposta, & conselho do auditorio; mas outra he agora a minha resolução, & mais o meu conselho.

Ninguem deixa a sua casa immunda, & vay varrer a alheya, nem na sua seára a zizania, por mondar a vizinha: defendo-me com Christo, que primeiro buscou o seu povo, que o estranho, primeiro os de casa, que os de fóra: não me excludo alguma dia de tambem ir prégar a Fé aos de fóra, mas ha de ser primeiro se me lançarem fóra (como fiserão a Christo) os de casa: *Et sui Ioa. eum non receperunt.* Na Igreja já senhores, na Igreja, & aos

prim-

principaes filhos, & ministros della, que são os Regulares, clama S. Paulo, grita Santo Thomàs se prègue, & faça hoje, & sempre este Sermão: *In Ecclesia. Credenda.* O mesmo S. Paulo expondo-se a si mesmo, nos manda admoestar, & advertir primeiro: *Ad Gal. 6. Maximè autem ad domesticos Fidei.* Assim prègava Isaias, assim Jeremias, assim Ezequiel, primeiro aos domesticos, que aos estranhos; primeiro aos alumeados, que aos cegos; primeiro aos Religiosos, que aos profanos. Não começa S. Paulo este Sermão pela Synagoga, senão pela Igreja: *In Ecclesia*; porque da Fè daquelles mais chegados a ella, que são os Regulares, depende a utilidade, que se tira da Fè.

Pois a estes taes ministros, que defendem, & ensinão a Fè, se ha de prègar a Fè? E porque? Não me atrevera a dizello, se primeiro o não dissera S. Paulo. Porque estão tão attenuados, & tibios os espiritos, tão relaxados, & perdidos os tempos, que entre os mesmos Religiosos se póde ventilar, & mais pôr em ques-

tão, se haverà se quer hum, q seja como deve ser dignamente fiel: *Hic jam quæritur inter dispensatores*, diz o Apóstolo, *ut fidelis quis inveniat*. Pergunta-se aqui entre os Religiosos (clama S. Paulo) se haverà para se apontar hum que exemplarmente seja fiel? Assim falava S. Paulo naquelle tempo com huns Religiosos a quem chamava filhos, pelos ver presumidos de Varões Apostolicos; vede agora o que dissera neste, em que prouvera a Deos que fora esta só a nota da nossa presumpção. He verdade que todos tem Fè, prègaõ a Fè, & dizem que morreraõ pela Fè; mas como a Fè sem obras he Fè defunta, ella só he a morta, & a que sendo luz, se póde andar buscando com hũa candeia: *Hic jam quæritur inter dispensatores, ut fidelis quis inveniat*.

Diogenes o Cynico, que foi hum Filosofo voluntariamente pobre, & despido; taõ pobre, que não recebia esmola para mais, que para hum só dia; taõ despido, que o mesmo Sol lhe servia de cappa, quando não tinha algum Ale-

P iiij xan-

xandre, que lha tirasse, & lhe fizesse sombra; sem mais sala, nem mais cella, que hũa destampada, & hũa inutil cuba; mais cama, que hũa dura taboa, & muitas vezes a mesma terra nua, mais móvel, ou alfaya, que hũa vil escudela, a qual quebrou hum dia, porque vio a menos culto pelas mãos beber agoa; este Filosofo pois tão grande, como celebre, andava à hora do meyo dia pela praça com huma candeia acesa, dizendo que buscava, & não achava hum homem. Queria o Filosofo dizer na queixa desta sua sentença, que não achava hũ homem entre tantos da sua virtude, & mais do seu calibre, porque não era facil ainda com huma candeia acesa achar hum Dio-

Dio genes outro Diogenes: *Quæ gen. ro hominem, & non invenio hominem.* Mas quanto mayor fatalidade he a de hoje? Là o Diogenes não acharia hum homem como elle entre os Gentios; mas cã S. Paulo não acha hum homem como Diogenes entre Catholicos; & se là era aquella falta sensível entre barbaros, q̄ será aqui hoje entre Religiosos? *Hic, &c.*

Religiosos no nome muitos, mas Religiosos de nome quantos? Religiosos, que tenham Fè em si, todos; mas Religiosos que tenhamos Fè nelles, raros: porèm isso tudo porque? Porque as Religiões, que são da Fè os mais nobres theatros, estão feitas muitas vezes da mesma Fè os mores cemeterios, tendo a Fè em vida defunta, & enterrada; porque Fè, a que se não vem, nem descobrem as obras, he Fè, a que só se pódem fazer, & prègar as ezequias: *Fides sine Iac. operibus mortua est.* A Fè he 2. lume: *Lumen ad revelatio- Luc nem gentium.* E lume a que se 2. não vem, nem enxergaõ os fumos; não he contra verdade dizerse, que não ha fumos, nẽ finaes de tal lume.

Fez Christo Senhor nosso a seus Discipulos luzes do mundo, & mais com tudo mandoulhes que trouxessem sempre luzes nas mãos: *Et Luc lucerna ardentes in mani- 12. bus vestris.* Luzes nas mãos com luzes ainda he mayor encarecimento, que o de Diogenes; porque ainda he mais que andar de dia com huma candeia acesa. Se os Discipulos

los eraõ luzes em si, para que lhe manda o Senhor trazer luzes nas mãos? Porque nas luzes das mãos (como diz S. Gregorio) se entende a luz do bom exemplo, com que nas nossas obras devemos alumear os proximos; & importa pouco ser eu luz, & ter a luz em mim, se não alumear com essa luz a todos: *Lucer- Gre gor. nas quippe ardentes in manibus tenemus, cum per bona opera proximis nostris lucis exempla demonstramus.* Fè q̄ se não vê arder, & mais lusir nas obras, não he Fè de homens, que haõ de plantar a Fè. Se aquelles bemsditos Missionarios os sagrados Apostolos, não tiveraõ mais obrigaçãõ, que de salvarse a si, bastaria lusirem só em si, & para si, & ser cada hum luz: *Vos estis Lux;* mas com a obrigaçãõ de darem luz a todos, & fazer todos salvos, era necessario que a sua luz se tomasse entre mãos, & que a vissem todos: *In manibus vestris;* não bastava sómente vela de longe como a do Sol, que he tambem luz do mundo, era necessario fazella maistratavel, como a da candeia, ou lucerna,

que he luz de mais perto; não só como a do Sol, que muitas vezes a esconde hũa nuvem, mas como a da candeia, que se não acende para se abafar com nenhum meyo alqueyre: *Nec Ma ponunt eam sub modio, sed tb. 5 super candelabrum.*

Vejaõ agora os Religiosos que vivem satisfeitos da Fè que tem em si, se vivem bem, não utilizando com esta Fè os mais? Deu, & repartio Christo Bem nosso por tres seus servos oito talentos, & entregue hum de sinco, outro de dous, outro de hum, dahi a muito tempo veyo o Senhor a tomar conta dos talentos, que lhes havia dado. Veyo ao primeiro, a quem entregou sinco, & achando que dobrara o ganho, interessando, & lucrando outros sinco, reconheceo o Senhor por servo seu, servo bom, & fiel: *Eu- Mo ge serve bone, & fidelis. tb. 25.* Veyo ao segundo, a quem entregou dous, & achando que tambem havia interessado, & lucrado outros dous, reconheceo do mesmo modo por servo seu, servo bom, & fiel, como havia feito ao primeiro: *Euge serve bone, & fidelis.*

fidelis. Veyo finalmente ao terceiro, & ultimo, a quem o Senhor havia entregue não mais que hum talento, & achando que o havia enterrado, & lho tornava a entregar sem interesse, ou ganho, de tal sorte se enfureceo, & irou contra elle, que tirandolhe aquelle talento, que lhe havia dado, & tratando o de mau servo, & inutil criado, o mandou sepultar no carcere de hum abyfmo: *Ejicite servum inutilem in tenebras exteriores.*

Ha caso mais estranho, nem estupendo? Dizei me senhores, hum servo vosso, que vos não dissipa, nem estraga a fazenda, antes vo la conserva, tornando-vos a entregar o q̄ lhe entregastes, não lhe chamaes bom servo, & fiel, & não o tendes, & venerais por tal? Claro está que sim, & que he curto para o celebrar todo o bom tratamento. Pois porque se não houve assim com este servo seu o Senhor, se lhe tornou o seu talento indemne, & inteeyro? Por isso mesmo, porque era servo seu, & servo do Senhor; & os servos do Senhor estão obrigados a mais

do que os vossos servos: os vossos servos em vos guardarem o vosso, em vos entregarem o vosso, em vos não defraudarem o vosso, são fieis, & são bons, & merecem os louvores, & euges de bons, & de fieis: *Euge serve bone, & fidelis*; mas os servos de Deos, que são os Religiosos, os depositarios dos seus talentos, q̄ são os seus Ministros, se com o talento, que Deos lhe deu, não lucrão mais talentos, antes enterrando o seu talento no mundo, lhe não são de mais prestimo, tão longe estão de bons, & de fieis, que antes se condenão por maos, & por inuteis: *Ejicite servum inutilem in tenebras exteriores.* Applique-se agora cada Religioso este passo a si mesmo, & veja se lhe faz o espelho desta Escriitura bom rosto.

Não te peço irmão Religioso, (que todos, ainda q̄ tão differentes nos habitos, somos irmãos) não te peço que te vejas ao espelho desta Escriitura para te concertares o habito de fóra, mas o interior, & o de dentro da alma; não o do vestido, que importa pouco que ande menos pregado,

&

& com menos estofa; mas o habito da Fé, que he o primeiro, & principal de que fazemos gala. Chega Monacal, & chega Mendicante: tu Monacal tal vez, que vestiste a cogula por pompa; & tu Mendicante, que a fazes muitas vezes do sacco, & da mortalha: tu que da opulencia buscaste os talentos, & tu que da santa pobreza confundes os thesouros; tu, que tal vez caminhas para o inferno a cavallo; & tu (ainda muito peyor) que tal vez te arrastas para elle a pé: em qual destes servos (dize) te estás vendo a ti, & ves o teu retrato? No bom, & no fiel, ou no mau, & no inutil? Oh espelho, oh servo, & oh assombro! Mas detemte, que eu sou o primeiro que me vejo a mim mesmo, para que me possa servir de exemplo, & espelho a mim proprio. Eu sou o servo, a quem aquelle Senhor com o meu habito me deu cinco talentos, porque tâtas são as Chagas, cõ que Deos esmaltou, & enriqueceo o habito a Francisco; com cujos sinaes (como diz o Cardeal de Piza) haõ de apparecer nas ante vespas do

dia de Juizo differçados seus filhos, mostrando que são seus por terem os seus sinaes: *Domine quinque talenta tradidisti mihi.* Senhor, muy dotado, & muy enriquecido me vejo com este meu sayal, pois me destes nelle, & com elle os talentos, que não destes a todos: *Quinque talenta tradidisti mihi*; porẽm eylos agora os ganhos, & lucros destes mesmos talentos: *Ecce alia quinque superlucratum sum.*

Oh Deos, que convencido, & culpado me vejo! Eu sou o servo mais dotado, mas tambem mais iniquo; porque tendo mais talentos, os enterrey a todos: o servo que tinha menos, enterrou menos; & eu que tinha mais, enterrey mais: *Abiens suffocavit illud*; ou *Abiens suffocavit illa*; entãõ se hoje pelas Religiões os que tem mais talentos, & mais talento, elles são muitas vezes os mais enterrados, & metidos no mundo, nas ambições, nas honras, nos governos, nas vaidades, lisonjas, & nos tratos profanos, que havemos nõs de ouvir da bocca daquelle

Deos, de quem confessamos
que

que somos fervos, senão em vez dos euges de bons, & de fieis, a injuria, & opprobrio de maos, & de inuteis? *Ejicite servum inutilem in tenebras exteriores.* Tudo pelas Religiões são talentos enterrados antes de mortos: huns porq̄ se enterraõ a si, outros porque os enterraõ a elles: mas não são estes os do peyor partido; os primeiros são os do partido peyor.

Lazaro não se enterrou a si, enterraraõ-no a elle; mas que importou isso, se Christo veyo resuscitar a Lazaro? Oh Senhor, lhe diziaõ a Christo, q̄ he hediondo, & intratavel este sugeyto! *Domine jam fœtet,* mas q̄ importa, (diz o Senhor) se Lazaro he meu amigo: *Lazarus amicus noster.* Lazaro levatate, (diz o Senhor) & sahe para fóra do carcere desse sepulcro, aonde te tem metido: *Lazare veni foras;* desfatai-o dos embaraços, & ligaduras cõ q̄ o tendes preso: *Solvite eũ,* & *sinite abire;* tiraihe o peso da pedra, q̄ lhe haveis posto em cima: *Revolvite lapidem;* deixai-o livre, corrête, & desembaraçado: *Sinite eũ abire;* mas q̄ succedeo logo? Que ficu

vivo o q̄ davaõ por morto; em pé o q̄ estava cahido; são o q̄ chamavão fetido, & foi depois Bispo o q̄ tinhaõ enterrado. Dai-me vós q̄ sejaõ estes Lazaros, q̄ tēdes enterrados muito amigos de Deos, & q̄ o mesmo Deos os reconheça, & tenha por seus amigos: *Amicus noster,* entaõ para ver em q̄ pára a cova q̄ lhe tem aberta vossa inveja, & o infôrme que dà delles vossa emulação. Tudo pára em gloria, & alegria: *Infirmis hęc non est ad mortem, sed propter gloriã Dei.* Vós a dizer de hũa parte, q̄ este, & aquelle talento, q̄ tē seus podres: *Domine jam fœtet,* & Deos da outra a mostrar volo, & a por volo no são: *Lazare veni foras.* Loucos, q̄ fazeis conta aos talētos sem Deos, nē advertir q̄ Deos desses talētos faz outras contas? Vós enter-raylos, porẽm Deos resuscitavos; porq̄ he prova dos talētos virem a ser gloriosos, anticiparem-se os homens a enterrallos.

Os talentos q̄ são desgraçados, & perdidos talentos, (vamos agora cõ a outra parte do meu conceito) são os talētos q̄ se enterraõ a si, porq̄ se mataõ pelos postos, & se enterraõ nos cargos.

cargos. Judas não o mataraõ, nē enterraraõ a elle, elle foi o q̄ se matou, & enterrou a si; matouse, como diz S. Matheus: *Laqueo se suspendit,* & enterrouse, como disse David: *Incidit in foveam, quã fecit;* mas que tirou Judas deste espectáculo, enterrando o seu talento no mundo, sendo Apostolo, & enforcando-se por dinheyro, sendo Religioso? Não quero ouvir outro oraculo sobre este ponto, mais que o mesmo Christo: *Melius illi erat, si natus non fuisset homo ille,* muito melhor lhe fora (diz Christo) não ter nascido Judas. Sendo o não ser tamanho mal, que he negação de tudo, foi Judas por ambicioso tanto peor, que o mesmo não ser; que posto de hũa parte Judas, & da outra o não ser, & o nada, he ser nada melhor que o ser Judas: *Melius,* &c. Que diferente a Escrittura da Filosofia? Na Filosofia a peor cousa que ha, he o não ser, mas na Escrittura ainda ha outra cousa peor; & qual he? He o ser Judas, & como Judas; ser hum Religioso pecuniario, ter tratos de dinheyro, ter, & fazer thesouro, sem reparar que

nesto seu meneyo muitas vezes vende o Sangue de Christo, de que a sua dignidade só o fez dispenleyro, este fer viciado, & por este caminho, he o peor fer que ha, & póde haver no mundo. Porque ser Judas, & como Judas he tão mau, que he o não ser melhor: *Melius illi erat,* &c. Finalmente Judas nem coube com Deos, nē coube com os homens, nem o admittirão os Apostolos, nem o recolheraõ os Judeos, nem elle coube com o dinheyro, nē o dinheyro com elle; & só coube, & cabe no inferno, aõde está sepultado com o avarento: *Et sepultus est in inferno.*

Vede agora a differença q̄ vay dos talentos, que se enterraõ nos cargos por ambição, àquelles que vós enterrais por vos não tirarem delles, ambiciosos. Ex là vay para o carcere da cisterna o Joseph innocente, porque reprehendeo em seus irmãos os delittos domesticos: *Accusavit fratres suos crimine pessimo;* mas que importa que em vida o enterre a inveja, se antes da morte o ha de resuscitar a ventura? A cova que

Lue
16.

Gens
37.

nos abriu a enxada de Adão, he a que nos fez o mal, que as mais vão enterrando os que as vão abrindo. Enterra-se quem se enterra, & não a quem enterraõ: porque aquelle que se enterra no governo como Aquitofel, esse he o que morre, & aquelles a quem enterraõ como Josephs, esses são os que vivem. Vivem os Danieis nos lagos dos leões, vivem os tres mancebos de Babylonia nas chammas da fornalha; vivem os outros sette Dormêtes mais de trezentos annos nas entranhas da terra, porque contra a valentia, & o valor da Fé, nem a terra tem boccas, nem o fogo tem lingoas, nem os leões tem garras; antes bem com tamanha fé como hum graõ de mostarda se mudaõ montes, &

Ma vencem impossiveis: *Si hab.* *bueritis fidem sicut granum*
17. *sinapis, dicetis monti huic:*
Trãsi hinc, illuc, & transibit;
& nihil impossibile erit vo-
bis.

Mas do que eu agora passo, & me assombro he, de q̃ havendo homens que lem por estas Escrituras, ao menos os que lem, & sabem ler por ellas, que crendo a verdade do

que ellas dizem, obrem ao contrário do q̃ ellas prégaõ! Que o montanhez, o rultico, & o indisciplinado, não faça nelle fructo, & lhe não dê abalo a voz do Prégador que préga no deserto, na sua ignorancia tem a desculpa; & tal vez que apegado à ancora da Fé, estará esperando q̃ as Cidades dê exemplo aos montes; porque os pequenos seguem os grandes; mas o Letrado, o Religioso, & mais o Academico, ou Cathedratico, que ensina o que entende, & entende o que ensina; dizer que nos aterra com os passos, & provas das Escrituras, & que as obras não passaõ das palavras, & se passaõ, ou repassaõ, he só ao papel dos Sermões, ou postillas! Que Fé serà esta, que praticada só se acha nas lingoas, & escrita só nas obras escritas? Sabeis que Fé he? He fé de papagayos, & se a quisermos honrar mais, de porteyros.

Hum papagayo se lhe ensinaõ o Credo, diz o Credo; mas as obras são obras de papagayo. Hum porteyro se lhe pedem que dê fé, passa-a por hum escrito; mas dando, & passando fé, não tem em si essa fé o por-

porteyro; porque o porteyro dà fé do que vê, & do que sabe, porém não do que crê. Tal he a Fé daquelles que a escrevem, practicaõ, & a não obraõ. Fé de papagayos, & de porteyros, q̃ só a mostraõ nas penas, & nas lingoas, & não a daõ a ler nas vidas, & nas obras:

Ad Dicunt se nosse Deum, factis Tit. autem negant. Mas se vos pa-

rece aspero o apodo, porque da vossa Fé tendes mayor cõceyto, ouvi Santo Augustinho, que lhe não chama a semelhante Fé Fé de papagayos, ou de porteyros, senão fé de demonios: *Fides peccatorum, Fides demoniorũ.*

Dizey-me senhores: o demonio não crê que Deos he Trino, & Uno, que encarnou, q̃ morreo, que resuscitou, que subio ao Ceo, que ha de vir a julgar vivos, & mortos? O demonio não crê que ha Bautismo, que ha Penitencia, que ha Eucaristia, que ha os mais Sacramentos, que ou apagaõ peccados, ou são armas cõtra elles? Tudo isto crê, & confessa o demonio. Pois perde-se cõ toda esta Fé? Sim. E porque? Porque o demonio ainda que tenha a Fé de hum Santo, as

obras sempre são de demonio; & obras más com boa Fé, isto he diabrura.

A hum de seus Discipulos chamou Christo demonio, & adverte S. Joaõ, que o não dissera por outro, senão por Judas: *Ex vobis unus diabolus Ioa. est; dicebat autem Judam. 6.*

Notavel advertencia de S. Joaõ! E porque não seria este diabo Pedro? Se Judas a Christo o vendeo, Pedro não o negou? Se Judas foi hũa vez traidor, Pedro não foi tres vezes infiel? Tudo isto assim foi; pois porq̃ não chama Christo a Pedro diabo, porque perdeo a Fé, senão a Judas porq̃ a vendeo a ella? Por isso mesmo. Porque Judas se mostrar que perdia a Fé, & que negava a Christo, vendia a Christo; sendo hum na crença, & outro nas obras. Pedro negando a Christo, mostrava que não era Christaõ; era hum infiel, falava como hum infiel, & obrava como infiel; porém Judas vendendo a seu Divino Mestre, ainda mostrava que tinha Fé, & ainda se lhe chamava Discipulo: *Ave Rabbi.* E homem q̃ *Ma* he infiel nas obras, & mostra *rc.* ser fiel nas palayras, esse ho- 14.
mem,

mem ou he diabo; ou he Judas: *Diabolus est.* Oh, mas quantos destes demonios disimulados comem com os Religiosos, & cõ o mesmo Christo à mesa nos refeitorios, mettendo no Altar com Christo a mão no prato: Elles dirmeão: *Ave Rabbi* no claustro, mas também oução o q̄ são hoje do pulpito: *Diabolus est.* Se hũ destes differa (como Pedro) que não era Christão, ou de Christo, porque não conhecia tal Senhor, nem tal homem:

Ma Non novi hominem, conheçamos que eraõ infieis; & se não chorãrão amargamente a sua culpa, perderãse, & fiserãõ sómente mal a si; mas confessando, como Judas, a Christo, & mais a sua Fé: *Judas, idest, confitens, & laudans,* debayxo deste nome venderlhe, & mais beberlhe o sangue, dizerem que são Fieis, & serem infieis; mostrarem que são Christãos, & serem Antechristos! Isto he perderemse não só a si, mas a todos, ou a muitos; & em vez de Religiosos, serem diabos: *Diabolus est.* Entãõ se pelas Ordens se achãõ estas defordens; se ainda que as linguas digaõ por

hũa bocca Fé, as cutras pela outra dizem infidelidade, porque não farey eu o que Christo recõmendava a Pedro: *Ego Luc rogavi, ut non deficiat fides 22. tua, & tu aliquando conversus confirma fratres tuos.* Eu terey cuidado da tua Fé; mas tu também algũa hora entrando mais em ti, trata de confirmares nella a teus irmãos: *Et tu aliquando conversus confirma fratres tuos.* Isto he o que pretendo nesta palavra, nesta hora, & mais nesta Igreja: *In Ecclesia volo quinque verba, &c. Credenda.*

Muito me detive em mostrar o que era a nossa Fé em nós, ou em muitos de nós; agora farey por resumir o que são em nós os seus mysterios della. Toda esta dissonancia, que devia pelas Religiões ser harmonia, nasce de muitas vezes nas Religiões se trocarẽ os Fieis. Dantes buscavaõse as Religiões por desprezo do mundo, hoje ordinariamente só se buscaõ para estimações delle: de antes para ter boa morte, hoje muitas vezes por levar boa vida; de antes por resoluçãõ sómente, & por força de espirito, hoje tal vez por

ne-

necessidade, & por algũ acaso; de antes por desprezar, & deixar as riquezas; hoje muitas vezes por possuillas, & por vir ajuntallas; nos Monacaes procuraõse as rendas, nos Médicantes buscãose as liberdades, & andãõ ordinariamente os homens pelas Religiões escolhendo os habitos, assim como pelas logeas dos mercadores vestidos, olhando só para o pão, & para a cor, cubra o que cobrir, dẽ no q̄ der; entãõ desta sorte pervertidos, & mudados os fins, como quereis vòs que, sendo as Religiões Ceos da terra, não estejão muitas vezes por esta causa o inferno do mundo: *Iob 10. Ubi nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat.* Os Religiosos devem ter a mesma fidalguia dos Sacramentos. Os Sacramentos tem hum fim, hũa materia, & hũa forma. Os Religiosos também não devem variar a forma, a materia, & mais o fim; o fim do espirito, a materia do habito, & a forma da vida: mas se para a forma, & refórma da vida quisesse cada hum hoje ser Patriarca? Se na materia do habito se achasse a seda hoje cõ

o nome de cilicio? Se no fim do espirito se não enxergasse mais fim, que o de ser Prelado? Que direy das desconhecidas senhoras, as nossas Religiões sagradas? Mas quem me dera ouvir primeiro o que dizia S. Bento, S. Basilio, S. Bernardo, Santo Augustinho, S. Francisco, S. Domingos, & todos, que, como diz S. Vicente Ferrer *S. Vic. as desconhecereiã pelo que Fer. as deixãrãõ.* Parece-me que se cada hum destes Patriarcas de antes podia dizer da sua Religião: *Quæ est ista, quæ procedit quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol?* Quem he esta, que se remonta como Aurora, fermosa como Lua, singular como Sol? Hoje differa sómente: *Quæ est ista, quæ procedit terribilis ut castrorum acies ordinata?* Quem he esta, que pelas dissensões, duvidas, & demandas, parece esquadrão de soldados, que andaõ em baterias?

Bem vejo que me dirãõ, que não està a nossa natureza para sustentar já Estelitas em cima de columnas, Hilarções, Paulos, & Pacomios, enterrados em vivos; Arse-

Q nios,

nios, & Antonios escondidos nos ermos, porque a natureza humana como decrepita tem dissipadas as forças da sua valentia; & para se não prostrar de todo he necessario mais ajuda, que opprimilla: mas oh tibiesca nossa, que se condena com o que cuida se livra! Esta mesma era a pratica, & escusa no principio da minha Religião Serafica, & no mesmo tempo, que parecia outro, a pesar de hum Frey Elias, & hum Fr. João Cappella, floreceo hum S. Francisco com tantos companheyros, sem faltarem até hoje nella os Santos, que nas penitencias, & asperesa das vidas se igualão cõ os mais apertados Anacoretas; para que se veja, que o esfriarse em nós a virtude, & mais a santidade, não he achaque dos tempos, senão só dos espiritos. Nas ante vespuras do Diluvio estava a nossa natureza mais q̃ nunca robusta, porque então gérou, & produziu os gigantes mais monstruosos, que houve sobre a terra: mas estando naquella idade a natureza tão valente, & tão forte, diz o sagrado Texto, que se tinha acabado, ou quasi desvaneci-

do toda a virtude: *Omnis quippe caro corruperat vitam suam.* Dahi a dous mil trezentos & noventa & sette annos, quando Christo S. N. veio ao mundo, diz Santo Augustinho, que estava a nossa natureza mais estragada, & perdida que nunca; & mais com tudo então quando mais enfraquecida, & quando mais cançada, era tanta a virtude, q̃ parecia se transferira, & mudara todo o Ceo para a terra: *Appropinquavit enim Regnū Calorum;* porque com effeito então, & desde então florecerão os mayores Santos, que houve no mundo.

Pois quando a natureza estava mais forte, perece a virtude, & quando mais debil, florece a santidade? E porque? Porque se veja que a virtude, & mais a santidade não depende da valentia dos corpos, senão da dos espiritos; quando os corpos erão mais valentes, houverão mais gigantes; mas quando os espiritos erão mais valerosos, mais Santos. Se o Ceo, & a Igreja não canção cada dia de nos encherem os Altares de Santos, & os olhos de exemplos, que blasfemia

he

Gen
6.Aug.
ust.Ma
th. 3

he a da nossa cegueyra, querer medir as virtudes pelas idades? Confessay que he falta de Fé a nossa falta, & pobreza de espirito o nosso desconcerto: porque se o espirito fora forte, & a Fé fora viva, não estivera nas Religiões reynando a vaidade no mesmo lugar, aonde antes triunfava a virtude; como se não houvera mais mundo, que este mundo, nem mais Deos, que este ar. Dizei-me senhores, como chamamos nós àquelles que põem todo o seu fim, & cuidado nos gostos desta vida, & tem para si que tudo se acaba com ella? Não lhe chamamos Estoicos, Epicuros, Atheistas, & Hereges? Pois como nos chamaremos a nós, quando nos parecemos com elles? Christãos, Fieis, Sacerdotes, Religiosos? Religiosos com todo o talento enterrado no mundo? Sacerdotes pela mão com as profanidades, Fieis com o avesso do que nos manda a Fé, Christãos sem semelhanças do que fez, & manda Jesu Christo? Basta que nos pomos naquella categoria, então queremos darnos outra definição? De que nascerà cegueira tão

horrenda? Sabem de que nasce, & mais de que procede? De muitos quererem que tenhamos Fé nelles, como se forão huns mysterios da Fé. Nos mysterios da nossa santa Fé, ou cremos contra o que vemos, como no da Eucaristia, ou o q̃ não vemos, como nos mais mysterios; ou cremos o que não vemos, porque nos Sacramentos não vemos os effeytos, que confessamos; ou cremos contra o que vemos, porque no da Eucaristia tratando accidentes de pão, adoramos nelle a Pessoa de Christo. Isto he o que passa na nossa santa Fé, & mais nos seus mysterios; mas que he agora o que passa muitas vezes entre Religiosos? Vivemos muitas vezes como queremos, obramos contra o que devemos, então queremos que se crea em nós, ou de nós; ou contra o que se vê, ou o que se não vê: as murmurações queremos que se creão saõ zelo, os sobornos respeytos, os reubos depositos, as rapinas esmolas, a gula dispensa, o ocio recolhimento, a soberba authoridade, a relaxação ley, & até

Q ij a mes.

a mesma ignorancia sciencia. Que creão muita virtude, muita santidade, muita justiça, muita inteireza, muita reforma, muita religião, sem se ver muitas vezes em nós religião, reforma, inteireza, justiça, santidade, ou virtude! De maneira que ou havemos de crer de muitos o que não vem os olhos, ou contra o que vem os sentidos. Senhores, senhores, basta que de mysteriosos vos fiseis mysterios? Hey de crer de vós contra o que vejo, falar contra o que alcanço, dizer contra o que sinto? Basta que hey de ser idolatra por força, gentio por politica, herege por finesa? Hey de ver passar o Nabuco no campo com os brutos, & hey-lhe de adorar a estatua no altar com os Santos? Hey de dizer como animal do Apocalypse *Amen* a outros animaes, & não hey de dizer *Amen* aos Anciãos? Não hey de dizer, nem fazer tal, ainda que me tenhais, não digo eu por impolitico, senão por cego. Aquelle cego, a que Christo Senhor nosso foi abrindo paulatinamente os o-

lhos, perguntandolhe o Senhor depois de os ter abertos, que via? Respondeo que via os homens andarem como arvores: *Video homines tanquam arbores ambulantes*. O nosso Portuguez do Brasil diz, que quando este homem assim via os homens, que então estava mais ferido da cegueyra que nunca, porque então via huma coufa por outra; mas se elle disse ao Senhor que via: *Video*, & o Senhor lhe não contradisse o que vio: *Homines tanquam arbores ambulantes*; parece que já não era cego, mas homem verdadeyro, que falava pelo que via, & via o que falava. Porém como podia deixar de ser cego hum homem, que diz que via andarem como arvores os homens? Se differa que via andar os homêes às aveffas das arvores, porq̃ quando estas tinham as raizes para bayxo profundadas na terra, os homêes as tinham nos cabellos para cima voltadas para o Ceo; dizia bẽ, & via muito melhor; porq̃ assim disse, & assim vio Aristoteles, que foi o Argos, & Lynce das escolas, quando cha-

Ma
rc. 8
Vi-
eyr.

chamou ao homem arvore nha vilto. Mas se me perguntarem o que vejo, olhando para o meu assumpto? Digo que vejo homens que andão como arvores; porque vejo Religiosos, que devendo andar com o cuidado, & pensamento todo posto no Ceo, andão como cepos, com a cabeça para baixo, as raizes enterradas na terra, & de pés, & cabeça metidos a hum mesmo tempo no mundo, & no inferno, querendo em cima disto que eu seja cego porque os vejo: *Video homines tanquam arbores ambulantes*.

Oh, mas que bem o vio, & penetrou o cego! Se os homens andãrão às direytas com os pensamentos, & cuidados no Ceo, fora este homem ainda cego, se differa que via como arvores os homens; mas vendo-os com as raizes profundadas no mundo, com todos os pensamentos enterrados, & metidos na terra, sem lhe ficar hum cabello de fóra; vio muito bem, & disse muito melhor, que via andarem como arvores os homens; porque devendo andar, como racionaes com os pensamentos, & cuidados no Ceo, andavaõ como troncos, & como cepos, com elles profundados, & metidos na terra: *Tanquam arbores ambulantes*. Meus senhores, tambem eu hoje sou este cego, que nesta tarde principio a abrir os olhos, porque principio a ver o que não ti-

Os caranguejos fiserão hum conselho, em que se resolveo, que os pays mandassem aos filhos que todos andassem para diante, & nenhum para tras; mas como os pays, que aos filhos lhe davaõ o preceito, lhe não davaõ exemplo, foraõ sêpre andando, ou desfandando para tras pays, & filhos. Nas Religiões tambem ha muitas vezes estes directores de caranguejos; se os que mandaõ que eu ande às direytas, andão sêpre às aveffas, como não havemos nós todos de ir para tras? Como não hão os fruttos

S.
Fr.
Gil.

de pender para a terra, se as arvores tem tella metidas as raizes? Como não hão os brutos de fer materiaes, se aquelles de quem procedem, não deixão de fer brutos? Haja ahi exemplo nos superiores, & mais nos que são arvores, & falte muito embora o estudo das leys. O meu admiravel S. Frey Gil, Varão esclarecido na Religião, & exemplo; tão Religioso, que ainda não deixou o Frey pelo Santo, achando-se hũa hora junto de hũa vinha, ouvio o Senhor della, que achando a conversar os seus trabalhadores, lhe dizia em Italiano estas palavras: *Faté, faté, è nó parlaté*, trabalhar, trabalhar, & não falar. Recolheo-se o Santo logo ao Convento, & achando nelle os seus Religiosos com a occupação, & lida de seus estudos, em que a vozes querião apurar seus argumentos, entrando na aula dizia a gritos o que na vinha ouvira dizer ao senhor della, aos jornaleyros: *Faté, faté, è nó parlaté*. Obras, obras, meus Padres, & não palavras.

Admiravel documento de Santo, & digno mil vezes, afim de repetido, como de ob-

servado! Que importa a harmonia das sciencias, faltando a das obras, se para a salvação estão as obras primeiro que as sciencias? *Qui autem fecerit, & docuerit, hic maior est in Regno Calorum*. Ninguem se salvou pelo bem que soube, senão pelo que fez; porque para o Ceo só as boas obras são fieis companheyras: *Opera enim illorum sequuntur illos*. Então se cada hum ha de valer, & val pelo que obra, como quer só valer pelo que manda? Se este documento he dictame da Fé, para que he querer que eu tenha Fé em outro documento? Dirão os trabalhadores da vinha, que ainda que hũa hora se dem ao ocio, na outra se applicarão ao serviço; porque como estão de dentro da vinha, que he a Religião, a todo o tempo se pôde aproveitar do remedio: mas a quãtos tem perdido este discurso, enganando-se com a crença deste mysterio? Obrar mal, & crer que se ha de acabar bem, he artigo que inventou o demonio, porque com a contingencia desta esperança, muitas vezes pelo mesmo caso, que somos Medicos, nos não curamos,

Ma
th. 5Ap.
14.

mos, & tendo mais à mão a medicina, não lançamos mão della.

Dos de Creta dizia S. Paulo ao Bispo Timotheo, que eraõ sempre mentirofos, & ventres largos, pelo que os reprehendesse asperamente, se os queria ter sãos, & firmes na Fé: *Cretenses semper mendaces, ventres pigri, quam ob causam increpa illos dure, ut salvi sint in Fide*. Notavel Texto, & mais notavel vicio! Eu não reparo, nem me admiro aqui desta reprehensão, que manda dar S. Paulo a estes homens, porque disto mesmo, de que os argue agora o Apostolo, os arguhia Epimenides Filosofo natural seu, como dà a entender S. Paulo, & explica S. Chrysofomo; do que eu me admiro, & me assombro he destes homens se não emendarem nunca destes defeitos, nem se acabarem de tirar destes vicios! Tendo por vida o mentir, & o deixar-se engordar: *Semper mendaces, ventres pigri*. Homens, mentistes, ou peccastes, (que não ha mentir sem peccar) arrendeyvos; cahistes, & tropegastes, levantayvos; mas esta-

rem sempre a cair, & a deixar-se estar! Estarem sempre a mentir sem tratar de emendar: *Semper mendaces, ventres pigri*! E de que nasceria esta preguiça, & irresolução barbara em hũa gente já convertida, & já religiosa? Sabeis de que nascia? Delles serem de Creta: *Cretenses*. Creta, hoje chamada Candia, era hum Ilha tão populosa, que tinha cem Cidades, & pela confrontação desta grandesa, era consagrada pela Gentilidade a Jupiter, que era o seu deos mayor: *Creta magni Jovis medio jacet Insula ponto*. Com este fundamento da maquina da sua confusão, fingirão os Antigos, que Creta era hum labyrintho donde se não sahia quem o entrava; porèm depois que o Principe Theseu o penetrou com a industria do fio, que lhe deu a fermosa Ariadne, tornando-se a recolher, & a voltar por elle depois de ter roubado o Vellofino de ouro, a todos ficara facil a entrada, & sahida daquelle labyrintho; & vedes aqui o labyrintho donde era natural esta gente, de que fala o Apostolo, & o mesmo tempo falso, &

Vir
gil.

verdadeiro, falso pelo que ac-
rescentavão; verdadeiro pe-
lo fundamento que tinhão.

Pois por serem naturaes
desta terra, eraõ assim pol-
trões, & remissos em se tirar da
culpa: *Semper mendaces, vē-*
tres pigri? Sim senhores:
porque gente que se lhe tinha
metido algũa hora em cab-ça,
que se podia tirar de hum la-
byrintho quando quisesse, &
com facilidade, pelo mesmo
caso se não haviaõ de tirar nũ-
ca do byrintho do seu pec-
cado, & haviaõ de passar a vi-
da mentindo, & engordando;
mentindo, como quem não
sentia penar; engordando,
como quem não sabia sentir:
Semper mendaces, ventres
pigri. Mas que a proposito pa-
ra o nosso intento! Ex aqui
pelas Religiões os byrinthos
falsos, & verdadeiros, que os
ha, & os não ha; porque nós
os fazemos, & nós os desfaze-
mos. Se nos tiramos dos pec-
cados, não ha taes byrinthos,
saõ mentiras, saõ fabulas, & saõ
Cretas fingidas; porque as
Religiões saõ Paraĩsos, se não
ha nellas culpa, muy defem-
baraçados, & vinhas do Se-
nhor, que cultivaõ seus servos:

Introduxit me Rex in cellā
vinariam; mas se nos nós dei-
xamos meter nos vicios, & nos
não sabemos dos enredos, dos
testemunhos falsos, dos odios,
das invejas, das teymas, &
das cobigas, he verdade que
andamos metidos em laby-
rinthos, & sendo as Religiões
Jerusalens santissimas, as faze-
mos hũas Cretas confusas:
porque o mesmo peccado he
labyrintho aonde se perde
quem se não tira delle.

Pois se nós temos este co-
nhecimento, porque nos não
livramos deste embaraço? (a-
gora a semelhança) Porque
somos semelhãtes aos de Cre-
ta. Cremos que do labyrintho
do peccado ninguem se tira-
va, nem podia tirar neste mũ-
do, & que este labyrintho não
era só de cem Cidades, senão
de todas, & de todos os ho-
mens, para quem fez que fosse
todo o mundo hũa Creta, A-
daõ: porẽm depois que o di-
vino Thefeu Christo bẽ nos-
so penetrou este labyrintho
com o fio da sua humanidade,
que lhe deu a fermosa Ariad-
ne, que he sua Mãy Santissi-
ma, que com muita facilita-
de nos sabemos no bayxel da
Peni-

Cāt
2.

Penitencia, desta ilha da cul-
pa: *Qui sumus in insula mū-*
di, diz o antigo, & grande Pa-
dre Helcot, *nullo sensu, vel*
Hel *passu exire poterimus in Cæ-*
cot. *lum, nisi per naviculam Pœ-*
nitentiæ. Então porque te-
mos esta noticia, esta sciencia,
esta Fé, que não he fabulosa,
mas verdadeira, em vez de
nos tirarmos de labyrinthos,
andamos nelles muitas vezes
mais metidos, que muitos;
mentindo, porque parecemos
o que não somos; engordan-
do, porque nos não envergo-
nhamos do mal que parece-
mos: *Cretenses*, &c. Então
se já nestes Paraĩsos aonde a-
brimos a porta aos peccados,
houverão figueyras, que de-
rão folhas, com que se cobri-
rão, & encobrirão nossas nu-
defas; se com as lans, & pel-
les destes habitos pudermos
escondertantos defeytos, bem
pudera a hypocrisia escapar
da censura; mas se estaõ as ser-
pentes dos seculares com os
olhos em nós; se estaõ com a
voz dos Sybilos (como da
outra serpente dizem muitos
Autores) accusando os escan-
dalos, & descobrindo os A-
dões, que estaõ escondidos,

como podemos nós taparlhe
as boccas, & mais cegarlhe os
olhos? Se o mundo não vira
sempre mais que a apparenc-
cia, & o que esta por fora, mas
se Deos muitas vezes lhe abre
os olhos para verem o que esta
por dentro; que desculpa ha-
vemos nós de dar a Deos, &
mais ao mundo, de quem to-
dos nelle somos hoje especta-
culo: *Spectaculum facti su-*
mus mundo, Angelis, & ho-
minibus?

Quando Deos mandou a
Ezequiel, que pufesse os olhos
no frontispicio, & face da sua
casa, que era o templo do mes-
mo Deos, diz o Profeta que
não vira outra accusa, mais que
hum simulacro, & idolo de ze-
lo: *Et ecce idolum zeli in*
ipso ingressu; mas mandan-
do-lhe romper as paredes que
estavão diante, descobrio na
primeira estancia a immun-
dicia asquerosa de varios ani-
maes: *Et ecce similitudo om-*
nium animalium, & reptiliū;
na segunda moiheres sentadas
chorando por Adonis: *Et ec-*
ce mulieres sedentes plange-
bant Adonidem; na terçeyra
homens sacrilegos com as cos-
tas voltadas para o templo de
Deos:

1. ad
Cor.

4.

Ez.
8.

Deos: *Et ecce dorfa habentes contra templum Dei*. Vio-se apparencia, ou appareção mais rara, nem mais mysteriosa? Pois Senhor, no vosso Templo, no vosso Santuario, morada dos vossos servos, habitação dos vossos Religiosos, por fóra tanta authoridade, por dentro tamanha irrisão? Mas vinde cá homens, que habitais neste templo, não vedes que além de haver hum Deos, que tudo vê, ha huns Ezequieis, a quem dá a ver tudo? Como logo vos atreveis a fer huns, & a parecer outros? Por fóra figuras, & imagens de zelo, por dentro tropeços, & mais centros de escandalo? E porque? Porque estas toupeyras cuidaõ que não ha lynces, & se os ha, que os que vem, creão contra o que vem; & os que não vem, creão o que elles dizem: *Et ecce idolum, &c.*

Meus senhores, se Deos, & Ezequiel fora só o que vira, & mais o que falara, já não abrija bocca, nem proferira hoje hũa palavra: *Credenda*. Mas como esta visãõ não he beatifica, senão mundana; como esta practica não he só de hoje, se-

não de sempre; como todos falaõ, & todos vem, & estão vendo nos, não posso emmudecer, nem cegar estes todos. Vós cuidais que todos crem em vós o que não vem, & cõtra o que vem, & enganais vos, porque de si para si crem hũa cousa, & de si para vós dizem-vos outra; chamão-vos Religiosos, para que lhes chameis Christãos, & fazendo contrato dos appellidos, vem-vos a dar hũa Reverencia, para que lhe deis outra. E hũa Paternidade equivoca, que parece respeyto, & não he senão satyra. Resoluçãõ, resoluçãõ senhores, que em erros conhecidos, só he de brutos perseverar nos erros. Christo S. N. dizia, que mais fé achara em hum homem só, que em todo hum povo inteyro de Israel: *Non inveni tantam fidem in Ma Israel*. Nós somos o Israel de th. 8 Christo, porque Israel quer dizer aquella gente que vê, & alcança, ou percebe melhor: *Israel, idest, videns*. E serã grande desgraça, que no Israel mais alumeadado, aonde a Fé deve andar mais viva, ahi por falta de obras se ache mais apagada. Ay de mim, se o Filho de

de Deos no dia de Juizo depregar esta voz: *Non inveni fidem in Israel*: não achey Fé não só no Israel, que teve a cabeça na Palestina, senão no q a teve, & confessou ter em Roma; não achey Fé, não só no Israel dos Judeos, mas dos Christãos; não só no degenerado, mas no legitimo; não só no dos inimigos, mas dos Religiosos; porque o caracter q escrevi nelles da minha Fé, o apagarão com a tinta negra das suas obras. Eu com o meu Sangue na Cruz desfizhe, & apagueylhe a escriptura do peccado, que haviaõ feito de escravos ao demonio:

Ad Delens chirographum decreti, quod contra nos erat,
2. *affigens illud Cruci,* & elles tornaraõ a fazer ao demonio da sua alma nova escriptura: *Servi tui erimus, & quaecũque jufferis nobis, faciemus,*
4. R. como diziaõ a Jehu os da facção de Acab. Oh almas a que não fazẽ já tremer estas queixas, & a quem não enchem de pavor estas palavras!

Se as portas do Ceo se não fechaõ a quem bate a ellas arrependido, que fazemos que não batemos arrependidos a

estas portas. O Poeta dizia, que quando o Ceo se lavrasse com o arado, entãõ daria a terra as Estrellas por fructo, porque tinha por taõ impossivel dar a terra Estrellas, como poderse lavar com o arado o Ceo: *Terra feret stellas, Cælum findetur aratro*: porẽm isto que para o Poeta era impossivel, porque era infiel, he para nós possivel, & mais possivel, se tivermos Fé: *Omnia Mè possibilis sunt credenti*. O rc. 9 Ceo he a Igreja, o arado o exemplo, a semente doutrinas, as boas obras Estrellas; & se nós semarmos no campo da Igreja, como S. Paulo, doutrinas com exemplo: *In Ecclesia*, quem duvida que colhamos, & recolhamos Estrellas de boas obras por fructo: *Terra feret stellas, Cælum findetur aratro*. Oh palavra divina, a quem o mesmo Deos chamou semente! Se quisesse Deos, que hoje colhesse este fructo desta sua palavra: *Credenda*. Alerta meus Irmãos, q se temos amortecida, & mais enferma a Fé, à vista, se me não engano, temos hoje o remedio. Thomè tinha a sua Fé taõ amortecida, & enfer-

Ovi
dio.Ma
rc. 9

Ioa.
20.

ma, que não queria crer em Christo resuscitado, sem primeyro examinar as Chagas do mesmo Christo: *Non credam, nisi videro.* Mas examinadas, & vistas aquellas Chagas, em que parou a infidelidade daquellas duvidas? Parou em que a mesma Fé, que tinha apagada, ficou mais viva, & a mesma vista que tinha cega, de todo recobrada: *Quia vidisti me Thoma, credidisti.* Oh Deos, & Senhor meu, que poderola he a vista das vossas Chagas, para curar todas nossas cegueyras, & que valente o exame do vosso toque, para restaurar as forças da vossa Fé! *Dominus meus, & Deus meus.*

Gen
3.
Ioa.
19.

Esse fois meu Deos, & meu Senhor, & eu vos reconheço, & adoro por esse. Vós fois o meu Deos, & Senhor, que me criastes, remistest, buscastes, & não cessais ainda de me buscar, chamando-me não só como a meu pay Adão com a bocca, & com a voz: *Ubi es?* senão com a cabeça, & com a inclinação: *Inclinato capite.* Todo a mim inclinado me chamais com a cabeça, com a bocca, com a voz, & mais com

a palavra *Credenda*; esperando-me nessa Cruz com os braços abertos, & falando-me não só pelas boccas de tantas Chagas, mas pelo mesmo coração feito em outra bocca: isto sem necessitar, nem depender de mim, antes eu o que todo necessito, & dependo de vós; mas porque fois Pay, porque fois amante, porque fois fino; porque fois extremo, & porque fois quem fois: *Dominus meus, & Deus meus.*

Mas quem direy eu agora q̄ sou, sendo quem vós buscais? Ay Deos, que tremo de cuidallo, quanto mais de dizello! Eu sou, Senhor, o ingrato Discipulo, o prodigo Religioso, o Thomè alienado, que não só nas minhas obras salto com a crença às vossas Chagas; mas com as minhas culpas faço defangrar novamente vossas feridas, & correndo esse Sangue para buscar-me, sou tal, que fujo delle, porque sigo a peçonha, & fujo da epitima; busco o veneno, & fujo da triaga; ando a poz do mal, fujo do mayor bem. Eu sou, Senhor, o Thomè alongado, & distante de vós, que não estou com meus irmãos, quan-

Ad
Ro-
manPs.
115I. ad
Cor.
13.

quando estais com elles: *Non erat cum eis*; porque de tal forte troco os cuidados, & os empregos, que a Fé que havia de meter no coração, remeto-a aos olhos; porque em vez de crer com o coração como amante: *Corde enim creditur ad justitiam*; creyo vencido do que vejo como rebelde: *Non credam, nisi videro.* Eu sou, Senhor, o que não posso dizer com David, & mais como David: *Credidi propter quod locutus sum.* Creyo, por isso falo; porque não posso dizer com elle, & como elle: *Ego autem humiliatus sum nimis*; eu porèm estou já muito outro. Eu sou o mesmo que era, & que fuy sempre, porque se sou clarim do pulpito, fico-me hū bronze; se sou espada Evangelica, fico-me hum ferro; se sou util para os que me ouvem, sou para mim inutil; movo, & não me movo; abalo, & não me abalo; venço, & não me venço; emendo, & não me emendo: porque sou (como dizia, ou lamentava Paulo) bronze com vida, & instrumento sem alma: *Cymbalum tinnuens.*

Porèm se vós, Senhor, sen-

do eu o que digo, & sendo vós quem fois, para me redimir, para me resgatar, para me não perder, não só a mim, mas ao mundo todo, não só aos Religiosos inadvertidos, mas aos irreligiosos mais obstinados, estais chamando deessa Cruz no Calvario, muito mais alto do que no Paraíso; pedindo a vosso Eterno Padre para todos perdaõ: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt*; day-me, Senhor, licença de agora hum brado por vossa conta, assim como o mandaveis dar ao vosso Profeta: *Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam.* Peccador Religioso, Adão defattentado, que no Paraíso da Religião, em que Deos te tem posto, cegamente cuidas que escapas, & te escondes a Deos: *Ubi es?* Aonde estás escondido no tronco do teu mesmo peccado? Aonde estás vestido, & cuberto do antojo de tua vaidade? Aonde estás envergonhado da fragilidade da tua natureza? Não temas a nudeza da graça, que te accusa: *Timui eo quod nudus esse.* Que despido te espera aquelle Deos para te reparar

Luc
23.Isa
58.Gen
3.

rar toda essa nudeza: apparece, sahe, prostra-te aos pés amorosos deste Senhor, que nelle tem abrigo, reparo, escudo todo teu desconcerto; porque he Deos de amor, Se-

nhor de compayxaõ, Deos de clemencia, Senhor de piedade, & Deos de graça, Senhor de misericordia: *Dominus meus, & Deus meus.*



SER:

T A R D E S

D A

Q U A R E S M A,

PREGADAS EM O CONVENTO
de S. Francisco de Lisboa.

SEGUNDA TARDE.

*IN ECCLESIA VOLO QUINQUE
verba sensu meo loqui, ut & alios instruam.*

1. ad Corinth. cap. 14.



UE diferentes são as cinco palavras de Paulo na Igreja, das cinco pedras de David na campanha! David escolhendo cinco pedras da torrente de hum rio, logo có a primeira conseqüo

a vittoria que pretendia. Eu escolhendo cinco palavras da bocca de S. Paulo, não farey pouco, se com todas cinco cõseguir o triunfo, que espero. Quem disse que a palavra fóra da bocca era como a pedra fóra

fôra da mão, parecê não cuidou no que disse; porque aqui temos nòs as palavras, q̄ não são como as pedras. A primeira pedra de David logo derribou, & fez cair por terra hum gigante inimigo; a primeira palavra de S. Paulo ainda não derribou, nem fez cair hum gigante domestico; porque ainda não fez cair em si, & na terra do seu conhecimento o gigante, & agigantado deste meu auditorio.

Pois porque não ha de ter a primeira palavra despedida da bocca de S. Paulo, a mesma força, que a primeira pedra arrojada do braço de David? Porque ainda que estas palavras forão como estas pedras, os gigantes a quem fazê guerra, são em si muy diferentes: o gigante de David era monstro de hũa só cabeça; o gigante porém deste meu auditorio he hum monstro de muitas; & se para derribar hum gigante de hũa só cabeça, basta hũa só pedra; para vencer hum gigante de tâtas são necessarias muitas; he necessario que em cada tarde, em cada desafio, & em cada discurso, vâ fazendo com hũa palavra de S. Paulo

hum tiro, até prostrar todas as cabeças, em que já puz o ponto. Por isso feito o tiro com a primeira palavra, o que se deve crer: *Credenda*. Venho hoje fazer o da segunda, o que se deve obrar: *Agenda*. Já atirei aos Religiosos, fazendo-me a mim guerra, agora falo com os mais Ecclesiasticos, que ficarão de fôra. A minha tençaõ hoje, & sempre, não he mais que reprehender os vicios, estranhar os peccados, atalhar os delittos, envergonhar, & confundir os escandalos; porque se salvem todos; vestindo-me para isso, como Cameleão, dos genios, & cores dos meus ouvintes, que contemplo presentes: *Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos*; imitando o Apostolo. Porém como a doutrina só com a innocencia faz boa liga, porque he ouro sem fezes, & prata sem escoria; como a doutrina he como polvora, que só caindo no fogo dos peccados, levanta fumos; se alguem se der por offendido, ou se mostrar queyoso, entenderemos que se desgosta de que se faça do pulpito guerra ao inferno, & que a causa

a causa da sua queyxa he a sua mesma culpa; o motivo da sua dor, a sua mesma chaga. Para curar a todas, & não abrir, nê renovar nenhũa, recorramos à medicina da graça da Senhora, q̄ no la ha de conceder, & alcançar em hũa *Ave Maria*.

In Ecclesia, &c.

ESte he o Sermão, em que necessariamente sem nota de defeito me hey de ouvir, & escutar a mim proprio; porque vindo prégar hoje a Sacerdotes, venho a ser ouvinte de mim mesmo: *Cum hæc ad illos loqui audeo*, dizia em semelhante caso Santo Ambrosio: *Simul cum illis, que loquar, audiam*. Quando supponho (diz o Santo Doutor) ouvintes Sacerdotes, tambem me supponho, & conto a mim entre os ouvintes: & se assim falava Santo Ambrosio, que sobre ser Sacerdote, Pontifice, & tão grande Doutor, era ainda mayor Santo, que direy eu, que não se u sombras do q̄ foi Santo Ambrosio? Porém assim como a sintinella da mais humilde esquadra costuma dar aviso aos de mais alta

esfera; assim eu como mais humilde sintinella do pulpito, me atrevere y a dar este aviso aos de mais alto posto: có os seguros de que não he, nem ha de ser o meu aviso rebate falso, pois nos tem já de cerco a todos o inimigo: *Adversarius vester diabolus tanquã leorugiens circuit, quarens quem devoret.*

Duas ignorancias dos Sacerdotes tem feito ao demonio neste mundo senhor do campo: *Princeps hujus mundi*. Perdoay-me, ou não me perdoeis, que as verdades não tomaõ outra cor, & se vos parece aspera a censura de tanta ignorancia, primeiro a S. Pedro lhe chamou hoje ignorante hum Evangelista com muito menos causa: *Nesciens quid diceret*; mas que ignorancias seraõ agora estas, que ao inimigo commum lhe daõ tamanhas forças? Vede-las aqui ambas em hũa só palavra: *Agenda*; ignorar o que se ha de fazer, fazer o que se devia ignorar. Não necessitava de prova este conceyto; porque como cada hum sabe o que em si tem, se cada Ecclesiastico se perguntar a si

R mesmo

mesmo pela prova deste con-
ceyto, em si mesmo cada hũ
o achará provado. Eu imagi-
nava que, se de algũa cousa ti-
nhão os Sacerdotes hoje me-
nos necessidade, era de saber,
& de letras; porque suppunha
que cada hum além de saber
para si, sabia para outrem; po-
rèm hoje estou tão mudado
de opinião, que ordinaria, &
regularmente falando, digo q̃
quasi todos (porque não falo
senão com os defeytuosos) né
sabem para outrem, nem sa-
bem para si; porque ignorão
neste mundo o que he mais
necessario: *Agenda*. Ouça-
mos sobre este ponto os mes-
mos Sacerdotes, & os princi-
pales delles; & ouçamos o Sa-
cerdote summo Christo bem
nosso, que não quero seja a
prova de minha cabeça, senão
da sua; nem o defengano do
meu juizo, senão do seu con-
selho.

Fiserão os Sacerdotes, &
Principes dos Sacerdotes em
Jerusalem hum concelho a res-
peyto de Christo, & dos mila-
gres de Christo, & de toda a
proposta da sua conferencia
Ioa. sahio esta pergunta: *Quid fa-*
II. *ciamus, quia hic homo multa*

signa facit? Que fazemos, ou
que havemos de fazer, que
faz este homem muitos mila-
gres? Esta foi a questão, &
pergũta tão solapada de odio,
& de inveja, como o erão os
corações, & animos donde el-
la sabia; mas se bem adverti-
rem, nada do que se resolveo
neste concelho foi cabalmen-
te resposta desta pergunta; an-
tes bem ficou então esta per-
gunta sem se lhe dar resposta;
porque ainda que o Pontifice
daquelle anno votou profet-
ticamente em que morresse
Christo: *Expedi ut unus*
moriatur pro populo; este pre-
lado de Letrado, porque cha-
mava a todos os outros nef-
cios: *Vos nescitis quid quam*;
era tão ignorante como o erão
todos; porque o seu voto não
era nascido do seu entendimẽ-
to, senão do seu officio; &
posto que acertou dizer bem,
não soube o que disse: *Hoc*
autem, diz S. João, *à semet-*
ipso non dixit, sed cum esset
Pontifex anni illius, prophe-
tavit. Quem a esta pergunta:
Quid facimus, deu cabal, &
direytamente a resposta, que
ella pedia, foi Christo S. N.
na Cruz, quando desculpau
destes

destes homens a sua ignoran-
cia: *Nesciunt quid faciunt*;
porque direytamẽte estas pa-
lavras são resposta adequada
daquellas: *Quid facimus?*
Luc *Nesciunt quid faciunt*. De
23. maneira que elles pergunta-
vão no concelho, que fazião,
ou havião de fazer; & a res-
posta era em proprios termos,
não sabem o que fazem: *Ne-*
sciunt quid faciunt.

Pois huns Sacerdotes mi-
nistros, huns Ecclesiasticos
graduados; huns Sacerdotes
Pontifices, tamanhos Princi-
pes, tão grandes Dignidades,
toda a sua lida he pergunta-
rem, & saberem o que fazem:
Quid facimus? E em resolu-
ção ignorão o que pergũtão:
Nesciunt quid faciunt? E por-
que? Porque esse he o acha-
que dos seus juizos, & mais
dos seus concelhos; grandes
Barretes, grandes Doutores,
& grandes Dignidades, então
nas materias mais importan-
tes, & na da salvaçãõ, como es-
ta o era, se hum acerta, he por
milagre: *Hoc autem non di-*
xit à semetipso; & os mais q̃
nem os fazem, nem os sabem
dizer, sem atinarem, nem sa-
berem o que fazem: *Nesciunt*

quid faciunt; saberão quan-
do muito chegar a perguntar:
Quid facimus? Mas resolverẽ
naõ sabem resolver: *Nesciunt*
quid faciunt. Meus senhores,
este concelho, este discurso, es-
te juizo, que estes Sacerdotes,
& Principes delles fiserão hũa
vez, vejo cu hoje em muitos
multiplicado, & repetido mil.
Se os Sacerdotes q̃ não que-
rẽ que outrem faça milagres,
porque sem os fazerem, que-
rem que todos presumão que
elles os fazem; se os Sacerdo-
tes, & os Principes delles, que
só pelas rendas pretendem as
dignidades, & só pelos sala-
rios occupão os tribunaes; te-
mendo que os Romanos, ou
Roma, lhes tomem os luga-
res, & tirem as Igrejas, & não
temendo no governo, & mau
governo dellas perder as al-
mas; se estes taes se fiserem a
si mesmos esta pergunta: *Quid*
facimus? Que fazemos? Que
obramos? Como vivemos?
Quem duvida que não tem
esta sua pergunta mais propria
resposta, que aquella q̃ Chris-
to S. N. da Cruz lhe applica,
& aponta: *Nesciunt quid fa-*
ciunt, naõ sabem o que fazem.
Ora já que não sabeis o que

fazeis, nem haveis de fazer, em hũa palavra hoje vo lo hey de propor: *Agenda.*

O que está feito está feito, no que se ha de fazer he que está o ponto: o que os senhores Sacerdotes devem fazer, & mais devem obrar, he curarem das almas, & não só das fazendas; mas como nós ordinariamente vemos isto trocado, porque curão das fazendas, & não curão das almas; vemse a condenar por duas ignorancias; hũa por falta de conhecimento do que haõ de fazer, no que fazem; outra por falta do mesmo conhecimento do que haõ de fazer, no que não fazem; curão das fazendas, que he do que não devião curar, & não curão das almas, que he só o que lhes compete attende. Estes dous polos são hoje os fundamentos dos meus discursos, & cuido eu que não deixaraõ de ser os discursos subidos, por não serem os fundamentos profundos; pois em cada ponto dos que tenho apontado, temos fundamento para hum alto edificio. Vamos primeiro vêdo a ignorancia dos Sacerdotes acerca do tratar das fazen-

das, depois veremos a outra ignorancia, & mayor ignorancia, a respeyto de não tratar das almas.

Primeiramente o primeiro Ecclesiastico, & Sacerdote, q̄ nós temos hoje condenado de ignorante, he o Principe dos Apostolos S. Pedro, a quem S. Lucas, pelo que intentou no Thabor, culpa de nescio: *Nesciens quid diceret.* Porém advertida a causa desta censura, parece que a mesma causa, que S. Pedro deu para o seu vituperio, era fundamêto para hum seu elogio; porque se a causa foi querer S. Pedro no Thabor fazer tres tabernaculos para Christo, para Moyses, & mais para Elias, quem não tivera estas empresas por tão fidalgas, como discretas? De maneira q̄ querer ver enthronizados os benemeritos, tratar primeiro de accommodar os mais dignos; p̄ ferir, & pôr nos primeiros lugares os mais honrados; ao que não he, nem parece mau, chamar-lhe bom? *Bonum est nos hic esse; faciamus hic tria tabernacula,* isto he ser nescio, & S. salto de juizo? E porque? S. Pafcasio nos descobre o porq̄. *Por-*

Porque podendo em hum só tabernaculo accommodar a todos, intentava fazer tres tabernaculos: *Error in causa est,* diz este grãde Padre, *quia tria se promittit facere tabernacula, quasi non eos caperet unum.* A needade de S. Pedro foi, diz S. Pafcasio, que podendo com modestia, & encolhimento religioso accommodar todos em hum aposento, querer fabricar edificios multiplicados. Era Pedro Sacerdote a quem estavaõ as almas recomendadas, & devendo Pedro tratar das almas, porse aqui a tratar das fazendas, ainda que nada do que intentou armar fosse para elle, bastou para se lhe avaliar por needade: *Nesciens quid diceret.* Oh erro de S. Pedro então, mas oh erros mais que de S. Pedro agora! Se o Principe da mayor authoridade S. Pedro, se o Summo Pontifice primeiro da Igreja Catholica, na occasião da mayor festa, & mayor gloria, que se vio, nem ha de ver na terra, por querer alargar hum edificio para o mesmo Deos, & dous Santos do outro mundo, que trazia comsigo, foi nescio, porque

diz que pudera fazer isto a menos custo; que seraõ os Sacerdotes sem serem Principes, & os Principes dos Sacerdotes, que não são tão bons como S. Pedro, que para si, & para os seus, que não são Santos do outro mundo, que lhe andem ao lado, podendo todos caber em hũa sala, fazem duzentas, podendo todos accommodarse em hũ palacio, faz cada hum o seu? *Quasi nõ eos caperet unum tabernaculum;* & isto tudo do patrimonio, & com o patrimonio do Sangue do mesmo Christo, roubado do thesouro dos pobres, de que são curadores?

Que direy destes taes Sacerdotes, destes taes Ecclesiasticos, destes taes Principes? Digo que são huns nescios, não como Pedro, que o foi por acaso, senão huns nescios por acinte, & feitos de proposito; pois conhecendo o erro, o seguem por seu gosto. Pedro errou, & foi nescio sem culpa, porque a sua ignorancia foi natural: *Error in causa;* mas vós errais, & sois nescios culpaveis, porque a vossa ignorancia he viciosa; a quella outra

ignorancia está na causa, estoura no effeyto; por isso em quanto vós dizeis de hũa parte: *Bonum est nos hic esse*, bê nos vay neste mundo; não ha de faltar quem diga até o dia de Juizo: *Nesciens quid diceret*; anday, que sois huns nescios. Porém se as faltas de hum juizo se emendão com outro, ouçamos para remediar as faltas de hum juizo, outro juizo, para emendar as faltas do juizo dos homens, os ameaços do juizo de Deos: *Audite hoc Sacerdotes*, diz Deos pela bocca de Oseas: *Audite hoc Sacerdotes, quia vobis iudicium est.* Ouvi o meu pregão Sacerdotes, porque com vosco, ou sobre vós vem agora hum dia de Juizo. Dia de Juizo para os Sacerdotes? Se cuidarão todos os Sacerdotes que ha de haver para elles tambem hum dia de Juizo? O espelho fabuloso de Venus só a ella lhe fazia bom rosto, & aos mais mã cara; eu cuido que ha Sacerdotes, para quem o dia do Juizo me parece que he espelho de Venus: fazem mã cara com elle aos ouvintes, mas a si não lhe mudão as cores; voltão o lu-

me para diante, & elles ficão se vendo a elle por detraz; os mais que se veção, & olhem às direytas, & elles que se veção, & olhem às avessas; porém se elles a este espelho lhe não pódem tirar o aço, & telo sempre voltado, porque por força se hão de ver neste espelho; saybamos agora porque os ameaça Deos, que ha de ser particular, & mais rigoroso para elles o seu Juizo? *Audite hoc Sacerdotes, &c.*

O mesmo Deos pela bocca deste mesmo Profeta: *Quoniam laqueus facti estis speculationi, & rete expansum super Thabor.* Porque (diz o Senhor) vos fizestes laços para caçar, & rede estendida sobre o Thabor. (A Escritura parece propria para este dia). Pois este he o caso, & o delitto grande dos Sacerdotes? Este o peccado, porque primeiro para elles se acabou o mundo? Porque ha de vir sobre elles hum dia de Juizo? Senhor, não fizestes vós os vossos Sacerdotes de pescadores de peyxes pescadores de homens? He certo que fizestes. Pois se vós aos vossos Sacerdotes os fazeis pescadores,

res, que culpa he agora que elles se fação redes? Fazer-me, & desfazer-me na minha obrigação, no que he do meu officio, no que he meu ministerio, isto he delitto? Sim; mas porque? O mesmo Deos se commenta a si mesmo. De que fez Deos pescadores os Sacerdotes? De que? De homens: *Piscatores hominum.*

Ma
th.4

Ora bem está; & de que se fazem elles agora pescadores? De que? (diz o mesmo Deos) de terras, & de herdades, porque se fazem redes de cercar, & rodear os montes, de pescar, & tomar o Thabor: *Quoniam laqueus facti estis speculationi, & rete expansum super Thabor.* Ah sim! E vós em vez de serdes pescadores de almas, pondes-vos a ser pescadores de terras; em vez de enlaçardes o múdo para Deos, pondes-vos (muito peyor que Pedro) a cercar, & a querer rodear o Thabor para vós? *Rete expansum super Thabor.* Pois abra-se para vos tragar a terra, & o inferno, & soe sobre vós a trombeta, & pregão do dia de Juizo: *Audite hoc Sacerdotes, quia vobis iudicium est.*

Que Pedro no Thabor de-sejasse muito viver naquella monte, & ter aquella monte, tinha mil desculpas a sua necessidade; & ainda hoje com estar reprehendida, tivera desculpa acompanhallo nella; porque hum monte, todo banhado, & coroado de glorias, alcatifado, & revestido todo de maravilhas, aonde se via olhando para o rosto de Christo, multiplicado o Sol, & apar d'elle, por derreter a neve, os crystales nas fontes fazendo excessos aos diamantes; as folhas nas arvores motivando invejas às esmeraldas; hum monte aonde havia a conversação, & trato de Moyses, & Elias, homês que sobre serem tão Santos, erão tão exquisitos; a sociedade de João, & Diogo, dous fugeytos, que verdadeyramente erão dous rayos: *Filii tonitru*, filhos de trovão: sobre tudo hum monte, aonde se via, & se communicava Christo, não só como até alli, com a gala, & gloria da sua Divindade escondida, mas com toda ella solta, & despregada; ouvindo-se a voz do Padre, q̄ o conhecia, & reconhecia por Filho; & não só ouvindo-se,

mas vendo-se a gloria do Filho, em que se via, & revia o Padre: *In quo mihi bene complacui*; inchada a terra de se ver theatro de tanta dita, soberbo o Ceo de se ver docel de tanta Magestade, crespas as nuvens, por se verem cortinas de tantos resplandores, arrogante o ar de se ver pavilhão de tão estranhas luzes; bramindo o mar de lóge, pelo deixarẽ de fóra desta apparencia, mais vermelho de envergonhado o fogo de o não deixarem lufir aqui, como na carga; as aves desfazendo-se em cantos, & em gorgeos; as flores em fragancias, & em suavidades; as arvores em sóbras, & em frescuras; as fontes de murmuradoras em lisongeyras, & finalmente desfazendo-se todo o monte em glorias, & alegrias; quem dirá que não differa mil vezes como Pedro: *Domine, bonum est nos hic esse: faciamus hic tria tabernacula*, fiquemos, Senhor, neste monte, cerquemos este monte, moremos neste monte, façamos nelle palacios magestosos com salas, có quartos, com galarias, com gabinetes, com jardins, com estácias para

Ma
th.
17.

vòs, para Moyfes, & para Elias: *Tibi unum, Moyfi unum, & Eliae unum*; assim o disse Pedro, & o differão muitos, se se virão em tal monte de glorias.

Mas neste mundo, & neste monte de penas, que todo em fi he hum valle de lagrymas; neste degredo, & triste anfitheatro, aonde o Moyfes, que vos sahe de hũa parte, he hum pobre corcomido de lepra; & o Elias, que vos sahe pela outra, he outro pobre despido, & sem cappa; & o trato, & conversação de ambos, gemidos, & soluços; que só a corações de pedra não deixarão rendidos! Neste mundo, & neste labyrintho, aonde a neve perpetuamente anda em guerra com o Sol; & hum tempo, porque vence o Sol, não ha quem o ature; em outro, porque vence a neve, não se acha quem a sofra! Em hum monte, & hum mundo, aonde os companheyros nem são Evãgelistas, nem são Diogos, & se são rayos, são no para vòs enterrarem a vòs, & não a si, sette palmos debayxo da terra, feitos em cinza! Em hũ monte, & hũ mundo, aonde o menos q̃ se vê, & em q̃ se põem os olhos,

olhos, he Christo; & o menos a q̃ se dà ouvidos, he à voz de Deos; aonde até os passatempos canção, os regalos enfatição, os deleytes achacão, as riquezas assustão, as hõras molestão, & até os elementos pelejão! Em hum monte finalmente, & hum mundo, aonde a fortuna vos arrebatava as riquezas, a morte as vidas (& se vos descuidais) o inferno as almas! que neste tal monte, & neste tal Thabor haja homens, & estes Sacerdotes, q̃ aqui queyram fazer casa, & mais vida! *Faciamus hic tria tabernacula*; & que para aqui os arraste, & leve a sua inclinação: *Bonum est nos hic esse*. Se isto não he needade, eu lhe não sey, nem acerto outro nome. A needade com desculpa no pay, passa a ser needade sem desculpa nos filhos; porque a ignorancia que em Pedro era mysterio, em cada filho de S. Pedro he culpavel delirio: *Nesciens quid diceret*.

O Principe Josafá, que depois foi Santo, saindo de hum subterraneo palacio, aonde foi criado, escondendolhe o mundo por hũa figura que lhe levantãrão no nascimento, en-

contrando pelas ruas da sua Corte, antes de ser Christão, huns pobres cegos, tolhidos, & aleijados, dizia admirado de ver o que não tinha visto: Este he o mundo, que me a mim escondião? E quem haverà, que possa viver satisfeito, & pago de tal mundo? que seguros tenho eu, se sou homem, de padecer estas mesmas miserias, posto que seja Principe? Ah Sacerdotes, & ah Ecclesiasticos! Estas cótas lhe lançava ao mundo aquelle Principe, sendo ainda Gétio, & vòs não sey que contas lhe lâçais, sendo Sacerdotes Christãos. Como ha o secular de desprezar o mundo, se vê o Sacerdore com elle preso? Como ha de ser desapegado, se o vê ambicioso? Como ha de ser modesto, se o vê desbaratado? Como ha de ser parco, se o vê glotão? Como ha de ser continente, se o vê torpe? Os Sacerdotes são espelhos de todos; porẽm se muitos se quizerão compor a alguns destes espelhos, ficarão descópostos; porque ha Sacerdotes, q̃ podião ser espelhos de meretricas, não para se emendarem, mas para mais o serem: no espelho

pelho ve-se a figura ao natural; em algum Sacerdote se vê a figura da meretrice; ve-se a gentileza affectada, a modestia fingida, o melindre apurado, o traje vaidoso, o assejo estudado, o agrado de riso, & até os perfumes, & demasia de cheyros, que não são para se ver, se vem nelles, fazendo gala de cheyrar bem antes ao mundo, do que a Christo, de quem só fomos cheyro: *Christi bonus odor sumus.*

2. ad
Cor.

Ouvistes algum dia, que S. Pedro pegasse dos aromas, & alabastrros, & fosse ao Sepulcro, ou fóra delle ungir a Christo? S. Pedro não, a Magdalena sim. Pois se os aromas estavam na mesma casa, & Pedro era amante do Senhor, não fiera tambem esta fineza? Se isto não era ungir-se, nem perfumar-se a si, senão ao Senhor, & elle tinha approvado este culto, que era culto divino, porq̃ o não havia de exercitar S. Pedro? Porque estes aromas são propriamête da Magdalena, & outras santas mulheres: *Emerunt aromata*; & nos aromas não se haõ de equivocar com as mulheres os Sacerdotes: o cheyro na Igreja offerece-se a

Ma
rc.
16.

Deos, & ao Sacerdote por cerimonia; & quem he como Pedro, só aceyta, & trata por cerimonia o cheyro: *Non bene olet qui bene semper olet.* Sacerdotes carregados de aromas cheyraõ a Magdalenas. Se algũa Magdalena se converter, sacrifique a Christo os cheyros, & aromas, que offerecia ao mundo; que lhe não ha de ser estranhado, antes bem, permittido; porêem Pedro, né filho de S. Pedro, nem no thuribulo lhe he licito offerrecer mais que incenso.

Entaõ ver estes Sacerdotes, que se espinhaõ em jasmins, não se picarem de lhes estarmos vendo a immundicia, & torpessa das consciencias, com que estão consumindo as rendas das Igrejas, deixando pela q̃ tem mais, a q̃ tem menos; como qué nellas busca só o thesouro, & não a Jesu Christo; & tudo por accrescentar liberdades, & relaxar costumes, sendo do Sangue de Jesu Christo, & patrimonio dos pobres sanguexugas sempre infaciaveis: *Dicentes semper affer, affer.* Não me direis, senhores, em q̃ topa este terdes mais renda? Em terdes mais lidas, mais

aza-

azafemas, mais elcudeyros, mais pagês, mais lacayos, mais coches; & o q̃ he peyor, mais cavallos, mais mulas, mais galgos, mais animaes, mais brutos? Christo disse q̃ não viera tirar o paõ aos filhos para o dar aos cães: *Non veni sumere panem filiorum, & mittere canibus.* E vòs tendes valor (por lhe não chamar atrevimento) para dardes o mesmo paõ aos cães, tirando-o da bocca aos pobres, que são os filhos! Ouvi o mesmo Christo que vos está soffrendo, chamando-vos, quando vos chamou para o Sacerdocio: *Venite post me, faciam vos fieri piscatores hominum.* Vinde (diz o Senhor aos seus Sacerdotes) que vos quero fazer pescadores de homens. Pois Senhor, se haõ de tomar, ou prender homens, não lhe chamareis caçadores? O caçador caça na terra, o pescador no mar; & se os homens não são do mar, senão da terra, porque não faz o Senhor aos Sacerdotes, que haõ de adquirir os homens, caçadores de homêes, mas pescadores delles?

Porque vay muita differença de pescadores a caçadores;

os caçadores fazem muita diligencia por muitos animaes, que nos não sustentão a nós, mas nós a elles, porque andaõ à caça dos leões, dos tigres, das onças, dos lobos, abutres, elefantes, & outros animaes, que guardaõ engayolados inutilmente, & só por vaidade; porêem os pescadores tudo quanto pescaõ, & tudo a quanto armaõ, acharaõ que não he senão para manter, & sustentar o homem. Ah sim! (diz o Senhor) pois Sacerdotes, a que chamo para a minha Igreja, & dou as minhas veses, não quero que sejais caçadores; porque não quero que gasteis o meu paõ com animaes, que comê, & não daõ de comer; quero-vos pescadores, q̃ tudo o que adquirirdes, seja só para os homêes: *Venite, &c.* Os caçadores para a sua caça sustêtaõ cães, sustêtaõ falcões, sustentão animaes; os pescadores não gastaõ mais q̃ có o seu barco, & redes; & Christo quer que os seus Ministros gastem muito embora com as redes, & barca da Igreja na sua fabrica; mas com cães, com galgos, & com brutos, de nenhũa maneira. Mas porque me direis que

falo

falo como Letrado Religioso, que são mais para os Concilios, que para os Concelhos, consultemos sobre este ponto S. Paulo na Ordenação do Direyto Canonico.

1. ad *Dominus ordinavit* (diz o Cor. Apóstolo) *iis, qui Evangelium annuntiant de Evangelio vivere.*

O Senhor ordenou que aquelles, que annuncião o Evangelho, vivão do Evágelho, que annúcião. Ex aqui (senhores Ecclesiasticos) a nossa Ordenação de todos; & todos os que pôdem comer bens de Igreja pela Ordenação: *Qui Evangelium annuntiant.* Os que annuncião o Evangelho, isto he (cômenta S. Gregorio) todos os Sacerdotes, & os das demais Ordens, porque todos tem o caracter de Prégadores:

Præconis quippe officium suscepit quisquis ad Sacerdotium accedit. Mais alguém que entre nestes bens? Com os Sacerdotes igualmente os pobres,

que são nossos companheiros inseparaveis: *Pauperes autem,* diz o Senhor, *semper habetis vobiscum;* & haverá mais alguém q̄ entre nesta folha a comer bens de Igreja? Não achareis tal na nossa Or-

denação divina. Pois não ha mais nenhũ Cavalleyrato? S. Paulo livray nos deste escrupulo: só os Sacerdotes cõ os pobres, só os Ecclesiasticos cõ os domesticos? E as liteyras, os coches, as carroças, para q̄ são necessarias tantas reccas de brutos, donde ha de sair este gasto? E as montarias, caças, & defensados dellas, para que são necessarias tantas trelas de cães, donde ha de sair esta despesa? A isto não responde, nẽ defere S. Paulo. S. Paulo diz o que està na Ordenação de Deos: *Dominus ordinavit.* O que não està na Ordenação de Deos, só se acha na dos homens. Deos ordenou, que do pão da sua Igreja comeassem homens; os homens ordenão, ou desordenão, que do mesmo pão se alimentem brutos; sendo estes em algũas casas de Ecclesiasticos mais que os homens.

Na Arca de Noè havia poucos homens, & muitos animaes; este mundo tambem he huma Arca de Noè, que tem muitos animaes, & muito poucos homens; mas o que he digno de sentimento, & para alguns de riso, he acharse em casa do

vão

vão Ecclesiastico aquartelado o mundo por este modo. Senhores, senhores, cuidais que vos haveis de salvar nessa arca com toda essa familia? *Hominibus, & jumenta salvabis Domine.* Homens sem juizo,

35. *Cat* já là vay o Diluvio: *Jã hyems abiit, & recessit.* Já là vay

2. o Inverno da agoa, armay-vos agora com ella nos olhos para o Estio do fogo: *Dum veneris judicare seculum per ignem.* Noè quando afagava leões, domesticava urfos, acareava lobos, & animava tigres, teve para isso revelação de Deos para salvar o mundo com aquelles animaes. Não me dirão agora estes Noès modernos, com estes animaes que mundo querem salvar, ou que revelação tiverão para isso de Deos? Aristofanes pintava hũa cabra criando hum lobo pequeno ao peyto, entãõ por sima dizia hũa letra: *Mea me post ubera pascet,* hoje dou o sustento a quem à manhã me ha de tragar, & engolir de hum bocado. Ah Ecclesiastico, que a ti mesmo (sem queres) estãõ dizendo o proprio: hoje dãs aos bichos de comer, & à manhã te comeraõ os bi-

chos: *Mea me post ubera pascet.* He isto saberdes bem o q̄ haveis de fazer, & fazeis, o que deveis obrar, & não obrais? *Agenda.*

Passemonos agora da ignorancia do curar das fazendas, para a ignorancia do não curar das almas, & vamos passando pelos olhos, ou pelos pensamentos hũa ignorancia sobre outra ignorancia, para ver se a mesma ignorancia, se não emendada, fica ao menos corrida. Se o mayor mercador estivesse espreytando comércio onde pudesse fazer o mais relevante, & o mayor negocio, não pudera descobrir outro com mais lucro, & menos risco, que contratar em almas deste mundo para o Ceo. São as almas como as margaritas, ou perolas, em cujo comércio se acha o Ceo retratado: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori th. querenti bonas margaritas.* 13.

É assim como este mercador deu tudo quanto tinha por hũa só perola, que achou preciosa: *Inventa una pretiosa, dedit omnia sua, & comparavit eam;* assim o mercador do Ceo deve dar tudo, & largar

gar tudo, só por hũa alma em graça: porque não ha riqueza, thesouro, nem haveres, que não valha muito mais o lucrar só para Deos hũa alma: *Inventa una pretiosa, dedit omnia sua.*

Christo Senhor nosso falando do commercio de hum homem com a sua propria alma, diz, que lhe importa ao homem lucrar o mundo, se a sua alma padecer detrimento:

Ma Quid prodest homini, si un-
th. ver sum mundum lucretur,
16. animæ verò suæ detrimentū
patiatur? Notay, que não diz o Senhor, que lhe importa a hum homem lucrar o mundo, se perder a sua alma? Senão, que lhe importa lucrar o mundo, se a sua alma padecer detrimento? De maneira que hum detrimento da alma na opinião de Christo pesa mais, do que hum mundo todo, porque não merece o mundo todo que hũa alma tenha por seu respeyto hum leve detrimento: *Animæ verò suæ detrimentum patiatur.* Até o demonio no deserto sem conhecer a Christo, lhe dava pela sua alma o mundo inteyro:

Ma Omnia regna mundi, achan-
th. 4.

do o mesmo demonio que enganava no seu contrato, dando por ella tudo: *Omnia tibi dabo;* & com ração, porque lhe pôz o mesmo Deos preço tão alto, que lhe custou cada hũa alma não menos que o Sangue, & vida de seu proprio Filho: *Empti enim estis pretio*
1. ad magno. *Cor.*

Por isso o mesmo Deos, sendo S. Miguel seu General, & o Principe que lhe alcançou a primeira vittoria, o premio cõ que lhe pagou este serviço, foi a superintendencia das almas que vão para o Ceo: *Signifer Sanctus Michael representet eas in lucem sanctam.* Finalmente se perguntades ao mesmo Creador, porque desce do Ceo, veyo ao mundo, & se fez homem? Porque padecio, morreo, & derramou seu Sangue? Achareis que tudo isto fez por ganhar almas, a quem não só na Bemaventurança põem em cadeyras, senão que por mayor estimação as tras nas palmas: *Iustorum animæ in manu Dei sunt,*
3. tingindolhe do Sangue de seu Filho as estolas, & purpuras:
Et laverunt stolas suas in
Ap. sanguine Agni. *7.*

Mas

Mas agora pergunto eu: Pois se este negocio, & contrato das almas he tão fidalgo, & fez o mesmo Deos por ellas tanto excessõ, que fazem por seu respeyto os Sacerdotes, & Pastores, a quem estão entregues? *Pasce oves meas.*
21. Oh magoa digna do mayor lamento, & mais do mayor afombro! O que fazem, he q̃ não tratão das suas, quanto mais das alheyas. Lã dizia hum Profeta, que os pastores de Israel só se apascentavão a si: Væ
Ez. 34. pastoribus Israel, qui pascebant semetipsos; mas tal vez que no dia de Juizo lamentem alguns, que nem de si soberão ser pastores: *Nec semetipsos pascebant.* Grandes estadistas, grandes cortesãos, grandes palacianos, & grandes machavelos; mas pastores, nẽ de si são pastores. Pois quem não presta para se pastorear, & se guardar a si, não presta tambem para se guardar, & mais tratar de outrem. Entregou Deos nas mãos, & poder do demonio o Santo Job com condiçã, que lhe havia de guardar, & conservar sua alma: *Verum tamen animam illius serva.* Tomou o demo-

Iob

2.

nio pôsse do seu encõmendado; & supposto lhe confumio a fazenda, matou os filhos, & arruinou a casa, a alma, que Deos lhe encõmendou, nunca a offendeo; mas nem por isso tem o credito de pastor, & bõ pastor o demonio; antes tão encontrado a ser pastor, que he lobo, & tão opposto a guardar almas, que he o destruidor dellas. Pois se o demonio fez tão bem seu officio, se entregou illesa aquella alma, que Deos lhe encomendava, porque não ha de ser bom pastor? Porque quem não se soube guardar a si, não pôde ter nome q̃ he de guardar a outrem; o demonio todos sabem que se arrojou do Ceo, & não quiz ter maõ em si de soberbo. Pois demonio desvanecido, & cego, se tu te não guardaste a ti, como has de ser Anjo da guarda de outrem? Tu terás da tua mão a Job: *Ecce in manu tua est;* tu andarás ao lado de Paulo: *Datus est mihi Angelus Satane,*
2. ad tu farás a figura de que es Anjo Custodio: Animam illius
Cor. 12. serva; mas com toda essa tua jurisdicçã, & poder, não has de ser tido por bom pastor; por-

porque quem não guarda, & zela o seu espirito, mal zelará, & guardará o alheyo. O mesmo que succedeo com o primeiro Anjo, aconteceu com o primeiro homem.

Poz Deos o primeiro homem no Paraíso para o guardar (como diz o nosso Portuguez do Brasil) de si mesmo; porque ainda não havia outro homem no mundo: *Ut custodiret illum*; porém tanto que o primeiro homem peccou, mandou Deos guardar por hū Querubim o Paraíso: *Ad custodiendam viam ligni vitæ*. Pois porque não havia o homem, que o guardava até aqui, continuar agora a mesma finitella, & mais a mesma guarda? Pedro depois de peccar não foi Pastor? Sim; porém a Pedro cantoulhe outro gallo; porque não foi Pastor no lugar do delitto. Não guardou Adão o pomo de si, nem a si do pomo? Pois não seja guarda do Paraíso, & demilhe substituto: *Collocavit Cherubim ad custodiendam viam ligni vitæ*, porque quem não lube ser finitella, & guarda de si mesmo, não he justo que fique no mesmo lugar, tendo o

mesmo officio. Seja muito embora Principe, & guarda de todo o mundo, mas ha de ir se lo para fora do Paraíso: *Emisit eum Dominus de Paradiso*.

Oh se assim se fizesa na Igreja aos Pastores, que não sabem guardar as ovelhas de si, nem a si das ovelhas! Quantos no Paraíso da Igreja lançarão mão do pomo, & ficarão tendo o nome de guardas no mesmo Paraíso. De tres cousas se devia guardar no Paraíso Adão, de que se não guardou; da serpente, do pomo, & da mulher, que foi para elle peyor q a serpente. Da serpente, porque o não enganasse, do pomo porque o não comeisse, da mulher porque o não tentasse; mas porque elle se não guardou de tado, deixou a si, & a todo o mundo perdido. Meus senhores Eccklesiasticos, & Sacerdotes, vós sois no Paraíso da Igreja os Adões, de quem as almas de todos estão pendentes, & dependentes: *Quoniam vos estis Presbyteri in populo Dei, & ex vobis pendet anima illorum*; mas sabeis vós porque estas almas se perdem, porque ficão

Iud. 8.

ex-

excluidas do Paraíso, porque se privão para sempre da vista, & da gloria de Deos? Porque vós que as guardais a ellas, vós não guardais a vós de serpentes, de arvores vedadas, & mais de Evas. Se vós, ou muitos de vós, ouvís molheres, & tratais com molheres, que não são, nem devem ser ouvidas, nem tratadas; se vós comeis frutos de arvores prohibidas, porque comeis muitas vezes o roubado, & não o licito; se vós ouvís, & credes tentações de serpentes, que vos metem em cabeça a soberba das vossas vaidades: *Eritis sicut Dii, scientes*. E o peyor de tudo, que vos fazem esquecer da morte, persuadindo-vos que haveis de ser eternos: *Eritis sicut Dii. Nequaquã moriemini*.

Gen 3.

Que haõ de fazer as almas, que são vossas ovelhas, que como ovelhas vão hūas andando a tras das outras, & todas seguindo os passos do pastor? S. Paulo diz, que os pastores que vigiãõ, & guardão os rebanhos das almas, haõ de dar estreyta conta dellas: *Ipsi enim pervigilant, quasi rationem reddituri pro anima-*

Ad Hebr. 13.

bus vestris. Pois se haõ de dar esta conta os que vigiãõ, que conta haõ de dar os que dormem? Se haõ de dar esta conta os que as guardão, que conta darão os que não as guardão? Darão a conta das almas, que dão das rendas. S. Paulo, que não só não possuia prata, nem ouro, senão que lhe não passava pela imaginação de se jallo, vivendo unicamente do seu trabalho, dizia que além de sustentarse delle, era obrigado a sustentar tambem os pobres, peregrinos, & enfermos, das mesmas suas mãos: *Sic laborantes oportet suscipere infirmos*. Os que estão no lugar de S. Paulo, sem curar muitas vezes de enfermos, pobres, & peregrinos, & trabalhando somente por ajuntar thesouros, tudo he queixar-se (como S. Pedro ao tolhido) q não tem hum vintem: *Argentum, & aurum non est mihi*. Pois que leva estas rendas da Igreja tão grossas, & folgadas? Eu darey conta dellas. Nada vos leva as riquezas, senão as muitas pragas, nenhūa cousa vos consome os vossos bens, senão os vossos males.

Act 20.

Act 3.

Muitos dizem (diz David,

S &

& eu com estes muitos) quem nos mostrará, & dará a conhecer neste mundo os seus bens? **Ps. Multi dicunt: Quis ostendit nobis bona?** David supposto addicto ao côfôrco, he pay do Ecclesiastico, & elle só nos ferve para este discurso: não reparo nos mais que fazem esta pergunta; o meu reparo está em q̄ David a faça. Que David quando pastor, metido entre o seu gado, emmaranhado entre as suas ovelhas, sem ver mais alcatifas, que as dos campos, mais tapeçarias, que as dos montes, mais damascos, que os dos penedos, mais prata, que a das fontes, mais ouro, que o dos rayos do Sol, mais esmeraldas, que a das hervas, mais felpas, ou peluças, que as dos seus cordeyros, & das suas ovelhas, perguntara lá de entre hũa brenha, & detras de hũ outeyro: *Quis ostendit nobis bona?* Quem nos mostrará as riquezas da terra? Tinha muita desculpa, porque falava como pastor, que não tinha ainda visto Cidades, nem passeado Cortes: mas depois de Rey, quando não só das riquezas tem o conhecimento, senão o senhorio, quando não

só tem dellas a noticia, se não a pôsse, agora he que faz com muitos esta pergunta: *Multi dicunt: Quis ostendit nobis bona?* Sim senhores, que esta queyxa, & esta ignorancia, ou seja verdadeyra, ou seja affectada, não he só de ignorantes, senão de Principes. Pois q̄ lhe levou a todos estes bês?

Ao Profeta Rey responderà agora Joel Profeta: Porque sobre os vossos bens vierão muitos males, & as vossas riquezas as comê muitas pragas:

Residuū erucæ comedit locusta, & residuū locustæ comedit bruchus, & residuū bruchi comedit rubigo; o que deixou a lagarta comeo o gafanhoto, o q̄ deixou o gafanhoto comeo o pulgão, o q̄ deixou

o pulgão, comeo a ferrugem; & bens q̄ comem, & corcomê no mundo tantos males, que haverà com elles, que possa mostrar bens? *Quis ostendit, &c.* Se no mundo não houverão, não só lá pelos campos, & pelos montes, mas tambem câ pelas Cortes, & mais pelas Cidades, tâtas lagartas, & mais tantos lagartos, tantos gafanhotos, & tantas gafanhotas, tantos pulgões, & mais tantas pul-

Joel
I.

pul-

pulgoas, tanta ferrugê, & mais tantas ferrugês, não estiverão os pobres dizêdo aos Ecclesiasticos às portas das Igrejas, & mais às suas portas: *Quis ostendit nobis bona?* Quê nos dará a conhecer os bens destes senhores? Nê elles lhe responderão tâbem pela mesma toada; & quê nos ha de dar effes bens? *Multi dicunt: Quis ostendit nobis bona?* Se as vossas riquezas sustentão tâtas pragas, essas pragas vos levão essas riquezas; se os vossos bens se entregão a tantos males, os vossos males vos somem os vossos bens. S. Lourenço mostrou os thesouros da Igreja nas mãos dos pobres; vòs mostrais as suas riquezas nas boccas destas pragas: *Residuū erucæ comedit locusta, & residuū, &c.*

Então se vòs não dais, nem sabeis dar conta das fazendas, curando das fazendas, que conta haveis de dar das almas, senão curais das almas? Se cuidais que vos aliviais, & livrais deste peso, pondo-o a outros hombros, enganaisvos, porq̄ tudo vem a cair aos vossos. Ponde os olhos no Sacerdote Oza repentinamente morto, junto da mesma Arca do Tes-

tamento: *Mortuus est ibi juxta Arcam Dei.* Pois que fez Oza, que palmão os sagrados Expositores de castigo são raro? Se foi porque tocou a Arca, não era elle Levita? Se foi por querer sustentalla, não era isto finesa? Fora melhor o deixalla cair, indo para cair? Pois porque lhe tirou Deos neste caso a vida? Pelo que, diz Abulense, a muitos de vòs pôde tirar vola: *Quia portavit Arcam super plaustrum, Abucum debuisset eam portare lens, super humeros.* Porque a Arca do Testamento, que havia de sustentar sobre os proprios hombros, a poz aos alheyos, fiando de brutos o q̄ Deos só tinha fiado delle. Oh Sacerdotes! Oh Pastores! Oh Dignidades! q̄ cuidais eximirvos da vossa obrigação, pôdo o peso do governo, q̄ Deos vos deu, a hõbros alheyos, a hombros de brutos, a hõbros de Ministros indomitos, q̄ a si, & ao carro do governo, tudo fazê andar, & trazer fóra do eyxo! E se Deos vos tirar por isso a vida em hũa morte subita? Se quando cuidais q̄ vos lançais a dormir no vosso leyto, acordardes no Tribunal terribel de hũa dia

Sij de

de Juizo? Dizey-me, q̄ conta haveis de dar do vosso governo, & vosso desgoverno; do governo de não curar das almas, do desgoverno de curar das fazendas: *Agenda?* He isto saberdes, he isto ferdes doutos, he isto ferdes Letrados; he isto o q̄ praticais em os vossos tribunaes, em os vossos juizos, em os vossos conselhos? *Quid facimus?* Pois senão cuidais nisto, olhay que fois huns nescios: *Nesciunt quid faciunt.*

Mas não sey se me succede hoje com vosco, o que já com outros Sacerdotes succedeo em outro tempo: *Audite hoc Sacerdotes.* Ouvi agora senhores hum aviso, & hũa embayxada, não minha, mas daquelle Senhor. Vay (diz aquelle Senhor á Magdalena) & diz a meus Irmãos Sacerdotes, a meus Irmãos Ecclesiasticos, a meus Irmãos Apostolicos, a meus Irmãos Prelados, & Ministros de todo o universo, Mestres de todo o mundo, que me quero ausentar delle para o Ceo; mas que não posso partirme sem despedirme delles; que os estou esperando todo este tempo,

porque lhe quero primeiro dar hum abraço, & unillos comigo; porque me importa, & lhes importa antes desta ausencia darem-me huma palavra: *Vade ad fratres Ioa. meos, & dic eis: Ascendo ad 20. Patrem meum, & Patrem vestrum Deum meum, & Deum vestrum.* Oh almas, & que doces ternuras! A familiaridade, & o carinho de Irmãos, a saudade daquella despedida, o abraço daquelle apartamento, a intimidade daquella união! Mas como seria recebida, & aceyta esta embayxada? Quem não estará prevendo, que faria naquelles corações daquelles Sacerdotes o mayor movimento, & o mayor abalo, que virião logo todos prostrados renderse aos pés de Christo. Pois tudo isto foi tanto pelo contrario, que todo este aviso lhes pareceo delirio: *Visa sunt ante illos sicut deliramentum verba ista.*

Notavel caso! Delirio me parece agora a mi este seu desfacordo; delirio as palavras de Christo S. N. delirio aquellas vozes, que estavão falando aos corações? E porque delirio pala-

palavras de tão alto mysterio? Quão a mim parece-me agora, que a causa foi a embayxada sobre a indisposição, que cada hum em si tinha: havia a Magdalena, posto que convertida, sido hũa peccadora: *Mulier quæ erat in Civitate peccatrix;* & palavras de Deos dittas por quem não foi sempre milagre da virtude, isso basta para quem não está muy disposto lhe pôr algum achaque; hão de ser divinos os documentos, & hão-nos de ter por delirios fantasticos: *Sicut deliramentum.* Ah peccador de mim, que o mesmo me succede a mim hoje por peccador. Manda-me aquelle Deos dar hoje aos Ecclesiasticos a mesma embayxada, que aos Apostolos: *Vade ad fratres meos, & dic eis;* vay a meus irmãos Sacerdotes advertirlhes, que os tenho por irmãos meus, porque todos temos o mesmo Deos por Pay: *Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum.* Lembra-lhes, que me crucificarão as suas liberdades, que os estou esperando rendidos a meus pés; que os quero meter a to-

dos no coração, que aqui estou esperando-os com os braços abertos; que advirtão que somos irmãos, não só pela origem, mas pela dignidade, porque todos temos o mesmo officio de curar almas: *Ut meminert quia fratres sunt, Th. ut proprii muneris recordetur,* diz Santo Thomás de Villa-Nova. Mas que effeito faz em vós este aviso? Que movimento, & mudança de vida esta embayxada? O que fez aqueloutra da Magdalena: que tudo parece sonho, & o tem por delirio: *Visa sunt sicut deliramentum omnia verba ista.*

Ah Deos, & Senhor meu, que só as vossas vistas pôdem fazer efficazes minhas palavras! O sermão da Magdalena parecia delirio, mas com a vossa vista ficou sermão de Oraculo. Seja agora, Senhor, tambem o mesmo; não fique, Senhor, aqui nenhum Thomè incredulo. Sacerdotes, que fois do Filho de Deos irmãos, & tão irmãos, que o acompanhais nas conquistas das almas; ouvi o partido que faz com vosco, se quereis vir com Deos a partido. Quereis hon-

ras, quereis fazendas, quereis joyas, pretendeis Mitras, quereis Tiaras? Quereis mais que tudo isto junto, que he a Gloria, & tudo quanto o mesmo Deos tem de feu? Pois day-me as almas, (diz Deos, como Barã a Abraão) & tomay tudo o mais para vós: *Damibi Gen 14. animas cetera tolle tibi.* Oh almas, que atégora não sifestes caso das almas, oh Ecclesiasticos, que na vossa côquifita tēdes despresados estes despojos! Se Deos vos não pede, nẽ quer outras joyas mais que as nossas almas, empenhemonos todos em conquistar daqui em diante as almas para Deos. Já sabemos o que se deve fazer, & o q̃ se deve obrar: *Agenda*, que he curar das almas, & não curar das fazendas; porque a melhor riqueza he a salvação das almas: *Quid prodest homini, si uniuersum mundum lucratur, anima uero sua detrimentu patiatur?* Mas affim meu Deos, todos queremos estar pelo partido, vós sois o tudo; porque tudo o mais, que não sois vós, he nada. Pois sede vós todo nosso, que sois o tudo; & ex

aqui tendes as almas, sejaõ ellas vossas todas. Aqui estão, Senhor, as almas de todos humilhadas, & rendidas a vossos pés, prostradas, & abatidas perante vós, que se vós as conheceis, & reconheceis como ovelhas, tambem vos reconhece como Pastor: *Cognoscunt me Ioa. 10. meæ;* (oh almas, temey o lobo, se sois ovelhas, & reconhecey, & buscaey o Pastor, se sois suas!) rende lastima, Senhor, dos baldos destes vossos cordeyros, das queyxas lastimosas destas vossas ovelhas; todo este rebanho he vosso, & todos os pastores delle são diante de vós tambem ovelhas deste rebanho; ouvi-os, Senhor, que se peccarão como pastores, já vos pedem perdão como ovelhas: *Erravi sicut Ps. 118. ovis, quæ perit: quære seruum tuum, quia mandata tua non sum oblitus;* acodilhe, Senhor, com o pasto da vossa graça, com a torrente da vossa clemencia, com a fonte da vossa piedade, com a guarda da vossa vista, & com a protecção de vossa misericordia. Amen.

SER.



T A R D E S

D A

QUARESMA,

PREGADAS EM O CONVENTO
de S. Francisco de Lisboa.

TERCEIRA TARDE.

IN ECCLESIA VOLO QUINQUE
verba sensu meo loqui, ut & alios instruam.

I. ad Corinth. cap. 14.



E palavra em palavra, porque hũa puxa cutra, fomos entrados na terçeyra, que vem a ser, o que se ha de fugir: *Vitanda.* A materia nas Cortes he pouco prattica, devendo

andar nellas a mais introduzida: pois muitas vezes a sua observação he a maxima de se evitarem as mayores ruinas, & a regra de se divertirem as mais perigosas quedas. As mayores batalhas, & as melhores

S iij vit.

vittorias que do principio do mundo se tem perdido, não se perderão tanto por falta de valor, como se perderão pela de não fugir. Se Eva fugira da serpente, & mais do pomo, fora para ella, & mais para seus filhos ainda agora o mundo hum Paraíso.

O Joseph do Egypto, porque fugio a sua senhora quando lhe puxou pela cappa, venceu-a; ella porque lhe puxou pela cappa, ficou vencida. Nos preceitos divinos quatro dizem o que havemos de obrar, & seis dizem o que se ha de fugir; porque mais he o de que havemos de triunfar, fugindo, que o que havemos de conseguir, obrando. Até a Alma Santa, o ultimo encarecimento com que canonizou de amante seu Esposo, foi o ser fugitivo: *Fuge dilecte mi*, porque quem não sabe fugir, não saberá vencer, quando na retirada consistir a vittoria; & como o amor he hũa bataria, quem não sabe vencer, não sabe amar. Christo no monte Calvario ao titulo de Rey (como querem muitos) abay-

Ioa. xoullhe a cabeça: *Inclinato capite*, havendolhe de antes

fugido no outro monte: *Fugit in montem*; pois se o havia de acceytar depois, para que foi no deserto fugirlhe de antes? Por isso mesmo; porque as honras o caminho para as merecer he fugir. Fugio elle de ser Rey no deserto: *Fugit? Pois pelo mesmo caso o ha de ser no Calvario: Jesus Nazarenus Rex*. Esta materia do que se ha de fugir he a que nesta tarde venho tratar: *Vitanda*. Mas a quem se ha de persuadir hũa materia, a que se apega ordinariamente a cobardia? A ninguem com mais propriedade, que ao mais illustre; porque a ninguem lhe póde estar melhor, que ao q̄ mais se presa de não fugir. A doutrina, ainda que he para todos, hoje fala particularmente com os fidalgos; & como muitos que o não são, se presaõ de o ser, terey hoje mais que nunca a quem prégar. Queyra Deos, que assim como não salto com a minha palavra, que he a materia, nos não falte para ella a satisfação, que he a divina graça.

Ave Maria.

In

In Ecclesia, &c.

Não gasto tempo em definir a fidalguia, q̄ chamamos herdada; porque como dizia o nosso primeiro fundador de Lisboa: *Genus, & U-pro avos, & quæ non fecimus* *lyf- ipsi, vix ea nostra voco*. O sangue, & os avõs, que são obras meramente da natureza, não são mais que hum esmalte da fidalguia; porque a verdadeira fidalguia está no que obra-mos, não no que não fizemos. Quem tem bõ sangue, & obra bem, he fidalgo; quem tẽ bom sangue, & obra mal, he môstro; porq̄ contradizer à obrigação da origem sempre he deformidade. As Aguias reaes se vem que os filhos não prérgão, & emprégão no Sol os olhos, largão mão d'elles, & não os tẽ por filhos; porque importa pouco parecer Aguia à vista, quem não tem nella a sua perspicacia. Os fidalgos, que não tem as virtudes dos pays, merecem que estes larguem mão d'elles, & lhes não dem seus nomes; porque a fidalguia degenera nas obras, mais que nas bastardias. No nobiliario da geração de Christo chama-se

o Senhor filho de David, primeiro que de Abrahaõ, sendo Abrahaõ na serie daquella arvore primeiro que David; o sangue era o mesmo, mas as acções que tiverão semelhantes, não forão em si o proprio. David acabou de matar o gigante; Abrahão não acabou de degollar o filho. E a differença da mayor fidalguia não esteve no sangue mais antigo, consistio no obrar mais perfeyto.

Os Antigos dizião por adagio: *Non ex quolibet ligno fit Mercurius*, que se não fazia Mercurio de qualquer lenho. Eu tambem dos fidalgos digo isto mesmo, que se não faz hũ fidalgo de qualquer cepo: *Non ex quolibet ligno*. Porém isso porque? Porque ha de ter o fidalgo, para fidalgo, mais que bom tronco, mais q̄ bom nascimento. Do mesmo tronco, de que se faz o idolo, que se põem no altar, se faz o estrado, em que se põem os pés; & sendo este pizado, & aquelle servido, na origem tẽ o mesmo embriaõ. Idolos no mundo são os fidalgos cortados do mesmo tronco de Adão, de que nascemos todos;

mas

que as batalhas não se leuão só por força de espada, mas de fortuna. Acodir a ter maõ na justiça tem sua epiquea; porq̃ os fidalgos depêdem dos Ministros, & ha Ministros que atropellaõ fidalgos. A guerra justa não vem sempre ajustada, & se o he a guerra, não o he a paga; porque as Commendas não vota nellas nenhũ Confeleiro tão bõ como S. Paulo, q̃ só vota em dar o premio a quẽ teve o trabalho, & a quem fez o serviço: *Non coronabitur, nisi qui legitimè certaverit.* Não se pôde servir, só por não requerer; porque sempre saõ os comedores mais que os Commendadores.

Senhores, senhores, que todos esses receyos, não saõ fidalgos. Se o premio falta nos homens, nunca falta em Deos, & o sangue da fidalguia deve ser todo como he o da arteria, q̃ sempre puxa, & salta para cima para o Ceo; nas difficuldades se vem os grandes homens, & nas occasiões se fazẽ os homens grandes; se o ouro não sahe da terra, & não vay ao crisol, não se aparta das fezes, nem se sabe que he ouro; se o fidalgo não sahe da Corte,

nem se apura na guerra, he necessario ser grande alquimista, para lhe conhecer oouro da nobreza; não ha nestas empresas offensa de Deos, antes serviço seu? Pois não ha que temer, nem ha que recear: *Noli timere.*

Pelo contrario, o brio que vos manda que aceiteis o duelo, que vingueis o aggravo, q̃ não restituas o alheyo, que augmenteis, seja como for, o estado, que farteis o desejo peccaminoso, & vos não sugereis à ley, & ao preceyto; ah como he esta a pratica, & regra da fidalguia! Senão observaõ a ley do duelo, tem-no por menoscabo, porque lhes não escreve a vaidade os nomes no seu martyrologio, se não derramaõ sangue no desafio; se perdoã o aggravo, cõtã-no por desdouro, porque querem deixar essa bondade só para Jesu Christo; se restituem o alheyo, imaginaõ-se já no ultimo artigo, & muitos o não fazem, nem ainda no ultimo; se trazem menos pompa, contaõ-no por bayxesa; como se as qualidades descenderã dos coches: senão fazẽ o que querem, chamã-o-se ho-

mens

mens communs; como se esta academia de não ter ley, fora a dos Singulares. Senhores, senhores, que exahi os Herodes de que haveis de fugir: *Fuge in Egyptum.* Temeraõde não ha que temer he vileza; por isso o Anjo ao Joseph fidalgo lhe diz que não queyra temer acceytar Maria sua Esposa, porque não ha nella sombras de culpa: *Noli timere.* Fugir donde se deve fugir, he fidalguia; por isso o Anjo ao mesmo Joseph lhe aconselha que fuja de Herodes, porque na sua visinhança fora a salvação de todos arriscada: *Fuge in Egyptum;* porque se Christo morrera em menino, não se lograra a redempção do mundo: *Totam Pe-*

causam nostræ salutis occideret, diz S. Pedro Chrysologo, *si se parvulum permisisset occidi.*

Agora, meus senhores Josephs, não lã da Palestina, se não cã de Lisboa, não da Corte do Egypto, senão da nossa Corte, appareceo-vos Anjo algum, nem ainda por sonhos, que vos assegurasse não tinheis que temer: *Noli timere?* He certo, que nem por sonhos nos

consta de tal revelação; nem estas arrogancias em vos forã peccaminosas, se só forã sonhadas. E haveria algũ Anjo, que vos advertisse, que devieis fugir: *Fuge?* Isso sim, (dirã todo o fidalgo, que quisesse advertillo) & não hum Anjo só, mas muitos, que estão dizendo o mesmo; hum no Altar, outro no Confessionario, outro no pulpito, que todos esses Ministros saõ Anjos, que Deos tem por Ministros: *Omnes sunt administratores spiritus;* & tal vez o amigo, o criado, & o proprio remorso, & finalmente o proprio Anjo da guarda; & se sois pessoa de maior dignidade, mais Anjos: *Angelis suis Deus mandavit de te,* que todos visivel, & invisivelmente dão os mesmos avisos, que fujais de offender a Deos: *Fuge.* Pois se todos vos aconselhão, & prẽgão o fugir, & nenhum vos aconselha, & prẽga o não temer, em que fundais agora o não temer, & fazeis hombridade, & gala de não fugir?

A rafaõ deste fundamento muitas vezes he hũa sem rafaõ. A rafaõ em que os fidalgos para não fugirem muitas vezes se fundão,

fundaõ, he em serem fidalgos. Saõ elles fidalgos, ou tem por donde o ser? Pois fugirem de Deos, & de se chegarem a Deos? Isso sim; mas fugirem de offenderem a Deos, & de irem contra Deos? Isso não. Peccou o primeiro homem no Paraiso, & tanto que Deos o chamava, & que vinha bufcallo, escondeo-se, fugindo, & temendo a presença de Deos: *Gen* *Abcondit se Adam à facie Domini Dei. Timui eo quòd nudus essem.* Ha tal discurso, nem tal lance, como he o deste homem? Se Adão ao mesmo passo que commetteo a culpa, perdera o entendimento, & a sciencia, assim como perdeo a graça, não pusera neste seu retiro, & temor nenhũa duvida: mas se Adão sabe muito bẽ, q̃ Deos em toda a parte està presente, & o està vendo, composto, ou descomposto, em toda a parte, para que trata Adão de fugir-lhe, nem esconderse? De quem elle havia de fugir, & de quem elle se havia de retirar, era da tentação da serpente diabolica, & mais da feminina, da arvore vedada, do pomo, & do peccado; porque o pecca-

do, o pomo, a arvore, a mulher, & a serpente he certo que não estaõ em toda a parte. Mas não foge do peccado, & occasiã delle, que o deita a perder, & foge de Deos, que o pôde, & vem com effeito remediar? E porque? (foi cetro da sua fidalguia) Porque era o primeiro homem da sua, & mais da nossa terra. Não he a ração minha, senão tambem fidalga, porque he de David: *Homo cum in honore esset, Ps.* homem com a fidalguia de 48. Principe. Ah sim! E Adão era Principe, era o primeiro homem, era grande, & tão grande, que não havia (& o podia dizer com verdade) outro igual a elle? Pois havendo de ser peccador, em que extravagancia quereis que fosse dar? Deu na de não fugir de offender a Deos, que he o que devia fazer; & fugir de Deos, q̃ era o q̃ não podia fugir: *Abcondit se à facie Domini Dei.*

Isto de fugir de Deos, & não fugir de o offender, nos fidalgos he peccado de Adão. Sabia Adão muito bem, que pelo peccado tinha pena de morte, & de degredo, que se o commettesse, daria em tanta baixesa,

baixesa, que na mesma terra de que era senhor, viria a ser hum cavador de enxada, & ganharia o sustento cõ o suor do rosto; sabia muyto bem, q̃ as promessas do demonio eraõ engano, porque o não enganou como a Eva o demonio, 1. *ad* (como nos diz S. Paulo: *Adã non est seductus*) & não temêdo todos estes castigos como fidalgo intrepido, fugia a Deos depois como homem sem juizo: *Cum in honore esset, non intellexit.* Ex aqui o que fazẽ os fidalgos como Adão, fogem donde não deviaõ fugir, & não fogem do que devem temer: *Illic trepidaverunt timore ubi non erat timor.* Seneca na Corte do Imperador Nero prefava-se mais de não temer os rayos, do q̃ de conhecellos: *Malo fulmen nõ timere, quã noscere.* Eu cuido que não ha Corte, aonde os fidalgos tambem em não temerem os rayos não sejaõ Senecas. Parece-lhes que a natureza lhes poz hum sobre-escritto para até o Ceo por fidalgos lhe ter respeito. Por isso por mais que o Ceo nos seus preceitos fulmine ameaços, nunca temem os rayos dos seus casti-

gos. Senhores, que não he fabula haver hum Deos que tẽ na mão os rayos, ainda q̃ o não souberaõ explicar os Gétios. O que elles chamaõ Jupiter Tonante, he Deos Omnipotẽte, o qual ha de abraçar, & consumir todo o mundo com fogo, sem olhar para o sobre-escritto, nem do vosso valimento, nem do vosso respeyto; porq̃ esse sobre-escritto não o poz elle, senão o mundo.

Mas ainda que elle muito o pusesse, & cada fidalgo tivesse hum sobre-escritto da sua immuidade, não lhe quifera eu, sendo mau, estar dẽtro na pelle. A Caim, q̃ foi o morgado de Adão, poz Deos hũ sobre-escritto depois de matar a seu irmaõ Abel, para q̃ ninguém em todo o mundo o mataste a elle: *Posuitque Dominus Cain signum, ut non interficeret eum omnis qui invenisset eum;* porẽm andãdo Lamech seu quinto neto (como querẽ muitos Padres) à caça, o matou imaginãdo ser hũa fera; & assim se entendem (segũdo esta exposiçã) aquellas palavras tristes, & sermão funebre, q̃ o mesmo Lamech fez à sua familia, pedindolhe

Ubi sup. o pusessem em memoria: *Auscultate sermonem meum: quoniam occidi virum in vulnus meum.* Olhay ora lá se ouvia o Ceo os a que del Reys, que chamava sobre Caim o sangue de seu irmão Abel? não ficou este morgado muy gentil homem com o seu sobre-escritto; pois sem elle tinha o sangue da sua fidalguia por si, & com o sobre-escritto foi o seu mesmo sangue da sua fidalguia contra elle: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra;* mas se elle tinha sobre-escritto posto pelo mesmo Deos para o não matarem, como lhe não valeo o seu privilegio, ou filhamento do sobre-escritto? A causa he a q̄ Lamech ha de dar por defesa, que não fez o tiro a nenhum homem, senão a hũa fera.

Andava Caim como fratriçida homisiado, & metido pelos montes como animal delles; & a quem vive com os brutos, & como bruto, não lhe val o sobre-escritto do seu mayor respeyto: fidalgo, que parece fera, & vive como fera, como tal perde a vida. Na terra poz Christo S. N. tambem hum sobre-escritto, que e fere-

veo com o dedo: *Digito scribebat in terra;* mas não leyo que lhe tirasse o sobre-escritto a maldiçãõ que teve pelo peccado: *Maledicta terra.* O q̄ parece lhe havia de servir de privilegio, lhe accusa o delicto, porque a terra não conserva a escriptura, como o marmore a cõserva; que por isso o Poeta dizia, que na terra se asentavaõ os beneficios, para se esquecerem, & nos marmores se escrevião os agravos, para lembrarem: *Littore dictatus Vir scribit in marmore laesus;* gil. mas se val tão pouco a fidalguia aonde põem estes sobre-escritos de respeyto o mesmo Deos, que ha de valer àquella, em que põem estes sobre-escritos de respeyto os homens?

Parece-me que estou ouvindo os fidalgos por bocca de David, enganados, & mais defenganados consigo mesmos: *Ego dixi in abundantia mea: Non movebor in aeternum.* Eu disse, & tive para mim no meyo da minha pompa, & da minha abundancia, que havia de ser neste mundo eterno. Sou fidalgo, sou rico, sou opulento, sou sobrado, sou poderoso?

deroso? Pois isto não se acaba tão cedo: *Non movebor in aeternum.* Isto dizia David, olhando-se como muitos se olhaõ, & enganando-se no meyo da sua opulencia, como muitos se enganaõ: *Ego dixi in abundantia mea;* porẽm vendo David, que o ser Rey, o não abstrahia a elle de ser homem, & o ser fidalgo de sangue illustre, era a mayor prova que tinha de ser mortal, pois quanto mais delicado, tanto era mais enfermo, tornava logo a dizer triste, & desgostoso: *Quae utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem?* E de que me serve a mim o meu sangue illustre, se com elle caminho com os outros homens, & como os outros homens, à corrupçãõ: *Dum descendo in corruptionem?* E que faria este fidalgo enganado, & defenganado consigo mesmo? Vede o que fez, & (dizey agora como Santo Ambrosio tambem a hum fidalgo, que era o Emperador Theodosio) se seguistes a David errante, segui-o penitente: *Qui sequutus es errantem, sequere penitentem.* O q̄ David fez, foi recorrer a Deos, &

com tão boa fortuna, que diz que não só o ouvira, mas q̄ o ajudara: *Audivit Dominus, & misertus est mei: Dominus factus est adjutor meus.* Defenganay-vos senhores, que não ha outro caminho de ser fidalgo, mais que o de fugir de offender a Deos. Os fidalgos não querem ser semelhantes aos outros homens, porque toda a sua inchação está em se fazerê diferentes delles. Pois se quereis ser diferentes, & não ter semelhantes, fugi, & tremey de offender a Deos: *Nunquid considerasti servum meum Job,* (dizia o mesmo Deos ao demonio) *quod non sit ei similis in terra?* Por ventura mereceo te atençaõ meu servo Job, que he homem, q̄ não tem semelhante na terra? Notavel fidalguia, & muito mais notavel, por ser da bocca do mesmo Deos este encarecimento! Que quanto he ferdes vós diferentes dos outros homens, porque vós mesmos o pezais, & o dizeis, & não porque Deos assim o péze, & diga, isso não he fidalguia, senão vileza, que he o que faz o louvor em bocca propria: *Laus in ore proprio vilescit.*

Mas porque perfilha Deos este homem, & o faz tão singular na sua terra, que não ha outro nella que possa igualallo? O mesmo Deos que lhe deu o filhamento, lhe apontou o serviço: *Homo simplex re-ctus, ac timens Deum, & recedens à malo.* Porque Job era hum homem singelo, recto, temente a Deos, & homẽ que fugia de offendello: *Et recedens à malo.* E homẽ que sabe fugir de offender a Deos, homem tão bom, & tão recto, que se não despreza de fugir do peccado; elle he o Principe, elle o illustre, elle o grande, & elle só o differente, que não tem semelhãte: *Quòd non sit ei similis in terra.* E se este he só o que foge de offender a Deos, que ha de ser o q̃ não foge, nem quer fugir de offendello? Pouco tem que fechar este discurso; se fica mais que vil, & infame o que commette crime de lesa Magestade humana, que ha de ser o que o commetter da divina? Se tem pena de morte sobre infame, o que offende o seu Rey, que pena sobre a infamia quereis que tenha o que offende a seu Deos? Oh senhores,

que tanto temeis, & fugis de aggravar os Principes, que vos pôdem sómente tirar a vida; com quanta mais razão deveis temer aquelle Principe, que não só vos pôde tirar a vida, mas condenarvos para sempre a alma! Alexandre Magno, que muitas vezes desconhecido examinava pessoalmente os particulares do seu exercito, achando nelle hũa sentinella dormindo, matou-a, & voltando para hum seu valido que o acompanhava, lhe disse: *Talem inveni, qualem Ale reliqui,* assim como a achei, *xãd.* assim a deixo; mostrando que *Ma* o soldado que aos mais devia *gno.* dar aviso, tanto montava estar dormindo, como estar morto. Grande pavor para o seu arrayal! Mas quanto mayor no nosso deve ser este susto? Guerra he a nossa vida, como diz Job: *Militia est vita hominis super terram.* De cerco 7. nos tem posto nesta guerra o demonio do principio do mundo: *Adversarius vester dia-1. Pe bolus tanquam leo rugiens tr. 5.* circuit, quærens quem devoret. Sentinella he nesta milicia cada hum da sua alma, & dormindo está todo aquelle que está

está em peccado. Ouvi agora dar vozes o Apostolo: *Fratres sobrii estote, & vigilate.* Irmãos, despertay, & estay advertidos, porque estais em fronteyra com o inimigo; não vos deixeis levar do sono do peccado.

E porque, diz o fidalgo, te-reyeu este susto, se sou fidalgo? Porque sobre o Alexandre Magno, de quem sois bê visto, ainda ha outro mayor, que além de vos fazer perder a vida, pôde perder-vos a alma, dizendo que vos deixa assim como vos acha: *Talem inveni, qualem reliqui.* Pois se este Alexandre de Alexandres, Rey de Reys, & Senhor de Senhores, tem este poder, & esta condição; se faz tanto pelos que fogem de offendello, & tão pouco pelos que não fogem de aggravallo; se só aquelles são da sua bocca os grandes, & os illustres; & e-toutros os vis, & os inermes, os que não fogem de offendello assinalados como Cain, & os que fogem singularizados como o Santo Job, vede se he a melhor qualidade da fidalguia, & a que faz só fidalgos, o fugir de tudo o que he

aggravar, & offender a Deos: *Vitanda?*

Tenho mostrado como a fidalguia consiste em fugir de offender a Deos; mas como o *Non plus ultra* desta empresa se não firma em hũa só columna; como ao temor de offender a Deos deve corresponder de outra parte o temor também de não offender, nem aggravar o proximo, segue-se agora ver por estoutra parte a fidalguia com o mesmo *Non plus ultra.* Si separaveris *Ier.* pretiosum à vili, diz Deos 15.

por Jeremias, *quasi os meumeris;* se separares, & distinguires o precioso do vil, o nobre do ignobil, terás hũa excellencia como a da minha bocca. A bocca de Deos no dia de Juizo ha de fazer esta separação, porque ha de differenciar os bons dos maos, os reprovados dos escolhidos, chamando por estes como illustres para o seu Reyno, & mandando aquelles como iniquos servos para hum eterno abyfmo. Mas se neste mundo he tambem cada dia hum dia de juizo, porque tudo he nelle distinguir (como cá dizeis) bom de mau, porque dais no-

me de reprobado ao homem cõ-
mum, & de predestinado ao
fidalgo, & rico; como farey
eu esta separação, que se pare-
ça à da bocca de Deos?

Separação que se pareça cõ
a da bocca de Deos, não pôde
fer senão como a que elle nos
ensinou da sua mesma bocca.
Se o fidalgo he piedoso, cari-
tativo, & trata bem o proximo,
he bom fidalgo, & devo
distinguillo, & differençallo
como predestinado; se não
trata deste modo o proximo,
não he fidalgo, he vilissimo, &
não merece respeyto como
precito. Quando Christo
S. N. no dia de Juizo conde-
nar aos maos, & premiar aos
bons, todo o processo da ven-
tura de huns, & desgraça de
outros, diz que ha de fer o da-
rêlhe, ou não de vestir, de co-
mer, de beber, & o visitarem-
no, ou não o visitarem no car-
cere, & mais no hospital. E
quando (diz o mesmo Senhor
que lhe dirão os maos) quan-
do vos vimos nós, Senhor, no
hospital, no carcere, & mais
necessitado, para vos remediar
mos, & acodirmos? (eu não sey
que ignorancia) pôdem allegar
então os que tantas vezes ou-

vis este aviso agora) O que fi-
lestes (diz o mesmo Senhor
que dirà) a estes, que em vossa
comparaçãõ imaginastes mi-
nimos, que são os vossos pro-
ximos, a mim he que o fise-
tes: *Quod uni ex istis mini-* *Ma*
mis fecistis, mihi fecistis. Pois *th.*
se estas acções de acodir, re- 25.
mediar, & mais valer aos pro-
ximos he que então haõ de fa-
zer differençar bons de maos,
jà q̄ vòs quereis cã estas mes-
mas differenças, porque vos
não differençarey eu hoje pe-
las mesmas acções?

O que então haõ de fazer
os Anjos, pôdem hoje fazer
todos: *Separabunt malos de Ma*
medio justorum. Sabeis quaes *th.*
são os fidalgos filhados nos li- 13.
vros do Rey, que verdadey-
ramente he o que só faz fidal-
gos: *Quorum nomina sunt in* *Ad*
libro vite? São os que são am- *Pbi*
paro, & remedio dos proximo- *lip.*
s; os que visitaõ, & corte- 4.
jaõ os miseraveis, & os neces-
sitados; porque pela caridade
que se tem com o proximo, se
cõhece a boa raça de que he
o fidalgo. O sangue todo he
de hũa cor, a virtude he que o
faz diferente; & quem não
tem virtude, não diga que tem
sangue.

sangue. Aquelle Anjo, que em
forma de mancebo se offere-
ceo a Tobias, para lhe acom-
panhar, & lhe guiar o filho, he
muito para notar, que pergũ-
tandolhe Tobias de que gé-
raçãõ, & de que Tribu era?
Lhe respondeo o Anjo, que
era filho do grande Ananias,
ascendencia tão esclarecida, &
estirada, que logo Tobias o
reconheceo, & canonizou por
descendente de grande fidal-
guia: *De bono genere es tu.*
Ao Anjo porẽm que na mes-
ma fôrma humana andou em
braços, & lutou com Jacob,
acharaõ que, querendo Jacob
reconhecello tambem, & per-
guntandolhe o como se cha-
mava, não só se lhe não desco-
briu, nem disse o nome, senão
que o deixou, estranhandolhe
muito perguntarlhe por elle:
Cur quæris nomen meum?
32. Não vi successo que medido,
& comparado hum com ou-
tro desse occasiãõ a mayor ar-
gumento. Se o Anjo de To-
bias, & mais o de Jacob am-
bos são Anjos, se ambos para
tratarem homens tomaõ fôr-
ma de homens, porque rasoã
perguntado hum por quem
he, finge que he hũa fami-

lia, & sangue esclarecido, & o
outro não finge, nem diz o
mesmo? Vinde cã Anjo, que
lutais com Jacob; diz o de
Tobias, que he filho de Ana-
nias, que he hum grande fi-
dalgo; dizey vòs que sois tã-
bem filho das Estrellas, & que
sois filho de outro. Diz elle
que he filho de hum Ananias
grande, dizey vòs que sois fi-
lho de outro mayor, ou ao me-
nos igual: da-se elle a conhe-
cer por filho de hum grande?
Dai-vos vòs tambem a conhe-
cer por hum grande da Cor-
te. Não farà, nem pôde fazer
tal o Anjo de Jacob, nem ain-
da usando de apparencia de
resposta equivocada. Não, &
porque não?

Porque o Anjo de Jacob
obrou muito differetes acções
do q̄ o de Tobias; o de Tobias
acodiolhe ao filho, guardou-
lho, & deixoulho muito ac-
crescentado; o de Jacob lutou
cõ elle, ferio-o, & deixou-o de
hũa p̄rna leso: *Tetigit nervũ* *Ubi*
femuris ejus; & andão as fi- *sup.*
dalguias tão avinculadas aos
bons termos, q̄ se usaõ com os
proximos, q̄ até os Anjos, qua-
ndo se fingem homens, se deixão
o proximo bem servido, & bẽ

tratado, dizem que são homẽs fidalgos, & de bom sangue: *De bono genere*; & se o deixão offendido, & queixoso, não querem q̄ lhe saibão o nome: *Cur queris nomen meũ?* Voltemos agora a scena ao côceyto, & vejamos q̄ Anjos parecem os fidalgos, para os distinguirmos. Sois como o Anjo de Tobias, acodis ao proximo, guardaylo, defendeylo, accrescentaylo? Sois fidalgos, & muy grandes fidalgos, bem me podeis a mim dizer q̄ sois filhos do grande Ananias, que ainda q̄ isso seja supposto, & fingido, como o era no Anjo, hey-vos de reconhecer, & venerar por illustriſsimos, & excellentiſsimos, como o fez Tobias: *De bono genere es tu*; mas aggravais o proximo, ides dentro a sua casa sem ser em luta myſterioſa, como a de Jacob, descópollo, ferillo, & maltratallo, deixando-o muitas vezes, não só em muletas, senão por portas, porq̄ o aleijais na pessoa, & na fazenda: *Tetigit nervum femoris ejus*? Pois não digais que sois fidalgos, né pessoas de nome; antes vos injurias de vos perguntarẽ por elle: *Cur queris nomen meũ?*

O Angelico Doutor Santo Thomàs, q̄ tambem foi Angelico fidalgo da casa de Aquino, diz q̄ o amor, com q̄ cada hũ se estima a si mesmo, deve ser a regra, & exemplar para o amor do proximo: *Dilectio hominis ad se ipsum est sicut exẽplar dilectionis, quæ habetur ad alterum*. Se o fidalgo ama o proximo, estima-se, se o não ama, defestima-se: se o ama, estima-se, porq̄ accrescenta cõ o bom procedimẽto a nobresa; se o não ama, defestima-se, porq̄ acaba nelle cõ o mau procedimẽto a fidalguia. Joseph no Egypto, quando a molher de Putifar o instigava que peccasse com elle, fazia-se a si mesmo esta pergunta: *Quo modo possũm hoc malũ agere, & peccare in Deum meum?* Como poderey eu (dizia elle) commetter tal delitto, & offender a Deos? Deixe-mos a offensa de Deos, que já fica ponderada no primeyro discurso; ponhamos agora os olhos na do proximo, que he o que toca ao nosso pensamento. Como posso eu commetter tal delitto? He deste fidalgo o seu primeiro escrupulo? Pois que escrupulo, & que

S.
Tho
màs
de
Aq.

Gen
39.

que delitto he este, que ignore, & não sayba como o pôde commetter este fidalgo? Offender hum homem, que vos tem entregue a sua fazenda, a sua casa, & o governo della, & isto sendo hum Gentio, & não lhe inquietando vòs a consorte, mas ella a que vos inquieta? Poucos fidalgos achareis vòs hoje de consciencia tão timorata, nem tão escrupulosa, nem que esperem em semelhantes casos que as molheres os desafiem, & peguem pela cappa; mas já que sois tão timido, & não sabeis acabar tal com vosco, ouvi-me agora, que de casa tendes vòs o exẽplo posto que mau exemplo.

Vosso irmão Ruben, que era o morgado, não foi tão atrevido, que violou o thalamo de seu, & vosso pay? Sim foi; que por isso elle lhe deixou por maldição, que não crescesse para a posteridade, & não tivesse filhos: *Non crescas, quia ascendisti cubile patris tui, & maculasti stratum ejus*. Pois se Joseph em seu irmão mais velho tem facilitado este delitto em caso mais atroz, & mais feyo, como ignora como possa cõmetter

semelhãte peccado: *Quo modo possũ hoc malum facere?* Nas benções, & nos nomes se està vendo a differença da fidalguia entre estes dous irmãos. Ruben era hum homem, posto q̄ bem nascido, em quem acabava a sua geração, & hia diminuindo: *Non crescas*; Joseph era hum varão, em quem se renovava a sua, & hia crescendo, que isso he que quer dizer Joseph; *ideſt accrescens*; & se hum homem, em quem acaba a sua geração, indigno de se contar entre os homens, não repãra em offender o proximo, hum fidalgo, que renova a sua fidalguia, & vay sempre crescendo, ignora como possa aggravallo: *Quo modo possũm hoc malum facere?*

Sabeis vòs que fidalgo não farà reparo em offender o proximo? O que he como Ruben; mas não farà tal, nem o saberà fazer o que he como Joseph. Sou hum fidalgo, sou hũ titulo, sou, ou hey de ser ainda hũ Viso Rey; sou grande, & hey de ser mayor: *Accrescẽs?* Pois como posso eu aggravar, nem offender o proximo? Como posso eu com esta qualidade cõmetter tal delitto: *Quo modo*

modo possum hoc malū facere? Essa bayxeta ferá para homês bayxos, & de vil nascimẽto, mas não para hũ fidalgo como eu, da minha qualidade. Isso sim, que he (como dizia Eusebio Emiffeno louvando a S. Maximo) ser soberbo cõtra os vicios para os não cometer, & humilde cõ as virtudes para as exercitar: *Humilis ad merita, superbus ad vitia.*

Dizei-me senhores, quãtos homens cõmuns vedes castigados pelos vossos delittos, ou ao menos por delittos como os vossos? Pois se os vedes reos, & tal vez os condenais, como absolveis em vòs o q̃ arguis nelles? Grande fereza he a vossa, se vos não doma o golpe, que vedes descarregar pela vossa culpa em a cabeça alhea. Que cousa mais forte, & arrogante, q̃ o Leão, dizia aquelle valẽte Nazareno, q̃ ainda se pudera presar de mais arrogante, & de mais forte, porq̃ os vécia, & os despedaçava: *Quid fortius leone?* São os leões os mais fidaigos brutos, q̃ coroa a natureza, & os mais terribes, & arrogãtes animaes, q̃ anima a valentia; mas cõ tudo ha para os fazer temer, & tremer, diz S.

Eu-
seb.Iud.
14.

Ambrosio, certa industria: *Cū sint ipsi terribiles, discunt timere.* Industria q̃ faça tremer leões, que industria será esta tão poderosa? Não he a de nenhum encanto, nem arte magica, senão muy natural, & examinada da mesma experiencia: *Ceditur canis, ut pavefcat leo;* diz o mesmo Santo, & Doutor da Igreja. Quando o leão he rebelde, (q̃ o he sempre) açoutão à sua vista hum cão, porque em elle o vendo, & ouvindo gemer, vendo q̃ os golpes, que deviã vir sobre elle, ferem o innocente, de tal sorte se encolhe, que treme, & de tal maneira se humilha, que se acha nelle emenda: *Ceditur canis, diz o Santo, ut pavefcat leo, & quia sua injuriã exasperatur, coerctetur aliena.*

Oh senhores, a quem a fortuna, & não a natureza vos fez leões; quantos estão gemendo porque vòs sois a causa? Quantos padecendo por vossa conta, quantos lastimados, & punidos por vossa culpa, porque trocando a fortuna as mãos, lhe impõem a vossa pena? Caindo o açoute do reo sobre o innocente, & trocando-

Am-
br.

se para este a felicidade em infelicidade? Pois se esta mudança por industria faz tremer as feras mais agrestes, como não enche de pavor os homens mais domaveis? *Ceditur canis, ut pavefcat leo.* Adverti que, se não vos ferem estes golpes, porque vos temem os homês como leões, em vos a morte despindo essa pelle, sobre vòs cahirão esses golpes; porque as culpas, que disfarçais, & encobris nos juizos dos homens, não tendes homem, que as pague por vòs no juizo de Deos.

De Judas ainda antes de vender a Christo, sabia-se, & dizia-se que era ladrão, & homem affecto, & apegado a dinheiro: *Fur erat, & loculos habens.* Com tudo, como era não só dos chamados, senão dos escolhidos para 'o lugar, que occupou algum tempo de Apostolo de Christo: *Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit;* com a cappa de Apostolo foi dissimulando, & escondendo todo o seu latrocinio. Correo o tempo, tomou delle pòsse o demonio, & sabendo-se sem exorcismos que o tinha enca-

Ioa.
12.Luc
6.

sado no coração: *Cum diabolus jam misisset in cor,* como era hum dos doze Discipulos, *unus ex duodecim,* foi também dissimulando-se, & vivendo com os outros. Finalmente chegou a termos de tão cabido, & tão grande fidalgo, que metia a mão no prato com Christo Senhor N. & se se praticava em pontos de fidelidade, & amor, justificando-se os mais, elle se justificava com elles, & como elles, quanto ao que representava, affectava, & fingia; porém esta dissimulação, com que vivia muy pago de si mesmo, valia tão pouco para dissimulallo, que claramente lhe disse Christo que era o demonio: *Unus ex vobis diabolus est?* *Dicebat autem Judam;* & do que eu agora passo, he, que sabendo-o S. João, a quem o perguntou S. Pedro, inteyrados ambos de que era hum demonio, o que até alli tratavão por condiscipulo, com a mesma espada que Pedro desembainhou no Horto para Malco, lhe não tirassem ambos, não só hũa orelha, senão a mesma vida!

Ioa.
13.Ioa.
6.

Pois

Pois se estes dous Discipulos ao menos até alli viverão enganados, & não sabião que Judas era mais feyo do que elles o pintavão, porque sobre ladrão, & sobre endemoninhado, era demonio; agora que já lhe não val nenhũa cappa, & Christo lhe diz claramente que elle o era: *Diabolus est*, porque lhe não fazem a elle o que elle depois se fez a si, abrindo-o pelo meyo, & arrancandolhe as entranhas, & os figados vivo? De maneira, que o valor que se guarda para Malco, não se acha para Judas? E porque? Porque quiz Deos se visse a differença, que hia dos juizos dos homens ao seu juizo: nos juizos dos homens, que andavão os Judas conhecidos, & mais dissimulados, & sem castigo, para no fim pagarem tudo junto. Não he parte disto o mesmo, que nós estamos vendo? Dizem deste, & daquelle Ministro, deste, & daquelle fidalgo, que foi ladrão neste, & naquelle posto, neste, & naquelle officio: *Fur erat, & loculos habens*; dizem que tinha, & tem o demonio no coração: *Cum*

diabolus jam misisset in cor. Dizem finalmente que he o mesmo demonio desatado, & solto: *Diabolus est*, & dizendo isto não só hum, mas muitos Evangelistas, vão passando com cappa de Discipulos, & nome de Apostolos; sem descarregar sobre elles a espada de hum Pedro tão zeloso de defender a Christo, que não perdoa ao minimo, que contra elle conspira. Pois donde vay dar comsigo este engano, donde se ha de desfazer este enredo? Là tem seu vestuario, em que despida a fidalguia de Judas se vê manifestamente que tudo he diabo: *Diabolus est*. De antes os fidalgos, ou o erão pelas armas, ou pelas letras; hoje para ser fidalgo ainda ha outro caminho, & esse mais trilhado, que he o do dinheyro, em que se achão juntas letras, & armas; mas como este caminho he caminho, & estrada muitas vezes de Judas, vòs ireis por aqui em coches sem ter piedade do proximo, parar ao inferno, em quanto elle pelo caminho da tribulaçãõ dà comsigo no Ps. Ceo: *Hi in curribus, & hi*

in equis: nos autem in nomine Domini invocabimus. Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: nos autem surreximus, & erecti sumus.

Estes em carroças, nós em muletas, (dizem os proximos, que vòs pusestes nellas) estes montados, & remontados nos desvalidos, quando for no fim, & remate da vida, elles hão de ficar despenhados, & mortos, & nós vernoshemos despresando-os a todos. E em que fundarão os pobres, falando por David, esta sua esperança? Em verem (diz Hugo) que fazem os fidalgos quanto querem agora: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis, tanquam in quibusdam vehiculis, quibus portabuntur ad inferos.* Deixey os (diz este grande Padre) ir nas carroças, & invenções, porque tirão muitas vezes huns brutos por outros brutos; deixey-os (fala em nome de Deos) ir correndo, & seguindo o sabor dos seus gostos, & estes mesmos à redea solta com toda a pressa os vão meter no inferno com esse aparato. Ah senhores,

que tristes novas para todos aquelles que vão rodando em coches atraz de Faraõ, seguindo, & perseguindo o povo; montados como Absalão desattentado perseguidor de seu pay, & do proximo. Senhores, senhores, que como o barbaro Emperador do Egypto vos ides nos vossos coches metendo entre as ferras do mar de vossas culpas, & como o louco filho del-Rey David em hũa carreyra arrebatada buscando a forca! Têde mão em vòs, que não sabeis de que vos retirais, nem ao que fugis. Faraõ Catholico, que vàs seguindo cegamente o proximo affligido, pesando-te da liberdade, que lhe has dado, & bem que lhe tens feito, & não do mal, que por teu respeyto tem padecido, & jugo tyranno com que o tens dominado; para, para, que te afogas, se o persegues. Já o teu coche não he para que o sigas, & persigas, senão para que sujas. Foge, foge de offenderes a Deos, & ao proximo, senão olha q̃ te sepultas no golfo de hum abyssmo: *Ibunt in adinventionibus suis, quibus portabuntur ad inferos.*

Abalão bautizado, que vas fugindo às iras do teu povo, tem mão nas redeas desse bruto, a quem es parecido, olha que os laços da tua cabelleyra te querem suspender, & enforçar em hum tronco. Faze protesto de não offenderes mais a Deos, nem ao proximo, & foge de ti mesmo, que tu es o mayor inimigo de ti proprio: mas como, & para donde se haõ de retirar aquelles que nunca fugiraõ do que haviaõ fugir: *Vitanda?* Para onde haõ de fugir já sem temor os homens, que não fugiraõ, nem temeraõ de offender a Deos? Oh bemdito seja elle, que para tudo nos abriu caminho a sua piedade: haõ de fugir de offender a Deos, para o mesmo Deos; haõ de fugir da vã confiança na sua paciencia, para a sevéra inteyresa do seu temor. Fugir ao demonio, & temello, isso he vileza, fugir de offender a Deos, & aggravallo, isso he fidalguia; porque fugir a hum inimigo, que eu posso vencer, isso he ser cobarde; mas fugir a hum Senhor, que he impossivel ser vencido, isso he ser prudente. Faraõ meteo-se no mar Ver-

melho aonde achou aberto o caminho, mas afogouse, & perdeo-se, porque hia atraz de offender ao proximo, & mais a Deos. Deixay de offender como Faraõ a Deos, & ao proximo, que eu seguro vos não percais no caminho daquelle mar vermelho. David, quando peccador não sabia aonde a Deos lhe pudesse fugir: *Quo ibo à spiritu tuo? Ps. Et quò à facie tua fugiam? 138* Porq̃ Deos não tinha chagas no tẽpo de David; mas agora q̃ o temos cõ Chagas, já temos para onde fugir das suas iras: *Quò ibo, quò fugiã.* Adaõ escondeo-se a Deos no meyo da arvore do Paraíso; seus filhos tẽ mais aonde se escondaõ seguramẽte na do Calvario. Admira-se muito o Rey Profeta de q̃ o Jordaõ fugisse na occasiaõ q̃ o buscava a Arca do Testamento para passar por elle: *Quid est tibi mare, quòd fugisti, & tu Jordanis, quia, &c. II 13*

Hia na Arca a Vara, que redimira o povo do cattiveyro, & representavaõ as agoas nas suas desatadas correntes os homens mais absolutos, & soltos nas suas liberdades; & que não fugindo estes, antes correndo

correndo a offender a Deos, fujaõ quando os busca na vara da sua redempção? A que Profeta não farà palmar esta cegueyra? Catholicos, alli està aquelle Senhor com os braços abertos, estendidos na vara da nossa redempção, que he a sua Cruz, esperando que o busquemos, & não que lhe fujaõmos; esperando que o amemos, não que o offendamos. Pois de que foges tu, mar de ingraticidã, que até agora não fugias de offender a Deos? De que temes tu, Jordaõ precipitado, q̃ não temeste até aqui de aggravar o proximo: *Quid est tibi mare, quòd fugisti, & tu Jordanis, quia conversus es retrorsum?* Reconheces já o que debes buscar, & não fugir, & o que debes fugir, & evitar? *Vitanda.* Pois que te detens, que páras, & repáras em te chegar a Deos? Ay Senhor, que me abalo, & me não movo, porque sem me saber desapegar de mim proprio, tropeço em mi mesmo! acho-me entorpecido, porque o peso de minhas culpas em vez de me terem pesaroso, me tem pesado, & a confusaõ de conheceme me tem confuso.

Quisera fugir de mim para vòs como dizia Paulo: *Cupio dissolvi, & esse cum Christo;* mas aqui me tem taõ cattivo este grilhaõ da carne, esta corrente do proprio appetite, este garrote desta minha vontade, esta cadea deste meu amor proprio, estas algemas destas minhas payxões, que me não posso arrancar deste abyssmo, que me não posso ver livre deste carcere. Oh Deos, (direy agora como Pedro) que só vòs tendes poder para tirar ao coração humano este impedimento: *Fube me venire ad te.* Tiray-me estes obstaculos, para que de todo o coração me chegue, & una a vòs; bem sey, Senhor, que não merece lances taõ amorosos que teve até agora com vosco termos taõ desabridos; mas que havia de fazer hum filho de Adaõ, neto da terra, descendente de nada, hora pò amassado, & hora pò desfeito. Que cousa he Senhor o homem, que vòs engrandecestes, & sublimastes, para não serem as suas correspondencias como o saõ estas minhas: *Quid est homo, quia magnificas eum?*

Peccador que assim te reconhe-

Ad
Phi
lip.
1.

Ma
th.
14.

Iob
7.

S.
Am
br.

conheces, & sobpena de não seres Christão, & racional, não podes deixar de o reconhecer, & confessar assim; aonde te trazem cego os teus peccados, que foges a estes laços amorosos do teu Jesus: *Quo te produxerunt peccata tua, exclama Santo Ambrosio, ut fugias Deo tuo?* Queres ainda esperar outra tarde, ainda para mais tarde? Olha que não sey se te buscará Deos, pois hoje o não buscas. Olha que

naõ sey se te esperarà entãõ, pois para entãõ esperas. Mas day-me a maõ Senhor, que não posso sem vòs chegarme a vòs, nem deste mar de culpas passar a esse porto de graças: *Sube me venire ad te.* Ajuday me, meu Deos, que com o vosso auxilio desta vez tomo porto seguro; valha-me a vossa protecção, o vosso arrimo, o vosso amparo, o vosso amor, a vossa Misericordia.



SER:

T A R D E S

D A

QUARESMA,

PREGADAS EM O CONVENTO
de S. Francisco de Lisboa.

QUARTA TARDE.

*IN ECCLESIA VOLO QUINQUE
verba sensu meo loqui, ut & alios instruam.*
1. ad Corinth. cap. 14.



MEYA palavra, & não hũa inteira, me parecia hoje bastante para persuadir este assumpto de hoje. He o assumpto hoje desta presente tarde, persuadir, & propor o que se ha de esperar:

Speranda; & para persuadir hũa esperança, quem não sabe, que qualquer semipalavra he poderosa? Se a materia deste Sermão fora do que se ha, & deve restituir, fora muito pouco para persuadilla hũa palavra,

vra, porém do que se ha, & deve esperar não ha duvida, que sobejava meya. Sendo a esperança neste mundo martyrio dos desejos, flagello dos sentidos, garrote dos cuidados, morte da vida, purgatorio da alma, & inferno do mesmo sofrimento, não ha ainda assim neste mundo quem não viva da sua esperança.

Espera o pequeno, espera o grande, espera o rico, & mais espera o pobre; & o que não tem que esperar, desespera; porque he a esperança, posto que matadora, veneno q̄ anima, pirola que adoça, peçonha que alimenta. Com a esperança de melhorar fortuna fia o navegante a vida de hũa taboa, o soldado o brio em hũ encontro, o mercador o credito em hum contrato; & finalmente até hum Alexandre, quando vio que o mundo não era mayor para o conquistar, ao mesmo passo q̄ se lhe acabou a sua esperança, se lhe acabou a vida; para que se visse, que era o mesmo ainda em hũ Alexandre, vida, que esperança: *Post hæc decidit in lectulum, & cognovit quod moreretur.* Porém sendo esta espe-

I.
Ma
ch. I

rança tão achada em todos, he muito para pasmar a ignorancia que ha della em muitos, que esperando não sabem o q̄ esperão, & pretendendo esperão o que não cuidão. Cuida o Isaac que espera a Esaù, & acha-se com Jacob; cuida o Jacob que espera a Raquel, & acha-se com Lia; cuidão tambem as Lias, & as Raqueis, que esperão por hũa couza, & achão-se com outra; porque he este mundo a mayor Babylonia, aonde o enredo, & confusão das lingoas se passa tambem para a das esperanças, desfazendo o Ceo tambem por este modo os castellos de vento, que os homens às vezes querem levantar nas suas esperanças sobre as nuvens.

Esta vaidade pois, não já dos Babylonios, senão de todos, he que venho a tirar hoje em hũa palavra, mostrando o que se ha de esperar nesta vida: *Speranda.* Porém a quem hey eu de propor particularmente esta materia, & persuadir a lição esta tarde desta doutrina? Os homens da esperança cõmummente são muy superiores, porém eu hoje supponho estes os populares, que quizer

faber

faber o que deve esperar, ajunte-se com elles, porque eu não quero ensinar, senão a quem se não injurã de aprender. Comecemos pela primeira esperança, que he a graça da Senhora. *Ave Maria.*

In Ecclesia, &c.

CAfa de loucos chamou a este mundo hum entêdido; porém como este definindo a casa, nos deixou por explicar a doença, não será de menos importancia entender a locura, que conhecerhe a casa. Sabido he, que o contagioso veneno de hum bocado, que o primeiro homem tomou por sua mão no principio do mundo, o deixou desde então privado de juizo, & com tal lesão, & deformidade nelle pelo peccado, que lhe não faltava para bruto parecer bruto: *Comparatus est jumentis. In quibus non est intellectus.* Perdido emfim o juizo pelo peccado, & louco o homem, frenetico, & sem siso, em que sêstro vos parece daria na onda da primeyra locura? O sêstro foi o effeyto mais conhecido da falta que

Pf.
48.
Pf.
31.

elle tinha de entendimento. O sêstro foi vestir-se de esperanças, porque lhe deu o frenesi em se vestir da verdura das folhas: *Consuerunt sibi folia ficus.*

Gen
3.

Pobre frenetico, & pobre mentecapto, que quando se havia de vestir de luto, se vestia de gala, vestindo de ramos de primavera, como hoje, a culpa, ensinando aos filhos desde então a terem mais pejo de se verem despídos de vaidades, que de virtudes! quando as suas esperanças se perderão no fructo, nas folhas he q̄ tinha ainda as suas esperanças: porém remediando Deos delirio tão estranho, lhe despio o vestido das folhas, & lho mudou em outro, que lhe deu das primeiras peluças, vestindo-o como irracional, das pelles dos mesmos irracionaes, & como brutto, da cappa, & cobertura dos mesmos brutos: *Induit eis Dominus tunicas pelliceas.*

Ubi
sup.

Mas agora pergunto eu: se o homem vestido, & cuberto de folhas, havia de sentir mais as calamidades do tempo, do que reparado, & vestido de pelles, já que elle foi tão desatinado,

V tinado,

tinado, que voluntariamente quiz ficar descompsto, porque lhe emenda, & troca Deos a singeleza desabrada daquelle feu vestido? Se elle se ha de curar da enfermidade da culpa com a saudavel mélinha da penitencia, não seria esta mais perfeita, quanto mais rigorosa? E mais o merecimento, quando menos vestido? Se o cilicio, quanto mais aspero, & desabrado, tanto mais penitente, porque não deixa Deos com aquelle habito mais penitente vestido o homem? Porque aqui attendo o Senhor mais ao mysterio, do q̄ ao vestido: as pelles dos animaes são mortallas despidas; & quiz Deos que entendesse o homem vestido de esperanças, que no estado da culpa havia de ser o objecto das suas esperanças hũa mortalla: *Tunicas pelliceas*. Como se Deos differa ao homem em peccado, como ao Paralytico: *Vis sanus fieri*? Homem, queres faude? Pois não has de pôr as tuas esperanças na vida, se não na morte; não has de esperar mais riqueza, que hũa vil mortalla.

Estes mesmos serão hoje os

empenhos, & desempenhos dos meus discursos: se quereis faude, se quereis salvação, que esta he a perfeyta faude, não haveis de esperar nesta vida mais que a morte: *Morte mortalis*, nem quereis mais riqueza, que a de hũa mortalla: *Tunicas pelliceas*. Isto he o q̄ eu hoje hey só de discorrer, porque isto he o que se ha, & deve esperar: *Speranda*. Toda a queyxa, que os homens tem da sua fortuna, nasce de ignorarem em quem haõ de pôr a sua esperança. Como põem toda a sua esperança em riquezas, em honras, em gostos, em deleytes, & mais em appetites, achaõse depois alcançados, se se vem com miserias, com infamias, com penas, com achaques, com dores. Se este mundo fora patria, assim como he degredo, não ha duvida, que era muito para sentir, que na nossa patria nos faltasse toda a satisfação do nosso appetite; mas se este mundo (como diz Santo Augustinho) se lhe tirarmos a tribulação, lhe tiramos o ser mundo, & o ser desterro: *Hæc vita si non est tribulatio, non est peregrinatio*, como quere-

mos

mos nós achar gosto no mundo?

Quando os Babylonios levãõ à sua Corte cattivos os Hebreos, rogandolhes junto das margens dos seus rios, lhes repetissem a musica, que lhes gabavão dos seus canticos, responderãõ correndolhe as lagrymas dos olhos sobre as correntes dos mesmos rios: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Como cantaremos a nossa musica em hũa terra estranha? Lagrymas, & pranto sim (diziaõ elles): *Illic sedimus, & flevimus*; porêm canticos não, que fora desacordo da nossa pena, darmos no cattiveyro tregoaõs à alegria. Que cousa he este mundo (como já disse) mais que hũa Babylonia mais dilatada, & que cousa nelle os filhos de Adaõ, mais que huns homens gemendo em huma terra alhea? Os Hebreos differãõ que naquella chorãõ, & geraõ: *Illic sedimus, & flevimus*; & nós dizemos, & confessamos nesta, que ainda choramos, & mais gememos: *Gementes, & flentes in hac lacrymarum valle*; a elies acabuselhes aquelle cattivey-

ro, a nós ainda nos dura este desterro: redimidos da culpa sim; já a Redempção se fez em o monte Calvario; mas absolto da pena do degredo, isso não; porque para isso he necessario hum dia de juizo.

Pois se nós estamos em hũ degredo muito mais terribel, & tyranno, que aquelloutro, se ainda esta Babylonia nos he tanto mais odiola, quanto he mais avessa, como quereis vós nella ter alegria: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Musica no lugar da tristeza, contentamento em casa do desgosto, diz o Espirito Santo que he importuno, não só o pretello, mas ainda o referillo:

Musica in luctu importuna narratio. Se hum reo com o baraço na garganta, & hũa alva vestida, diante com hum

pregaõ de morte, & atraz com hũ verdugo, que irremissivelmente havia de executar o pregaõ, sem tribunal, nem juizes para onde appellar, sem amigo, nem pessoa que naquella caso lhe pudesse valer, se pusesse o tal reo em tal perigo, & mais em tal aperto, a pretender, & esperar riquezas,

Vij passa:

passatemplos, regalos, estimações, cortejos, não o tivereis por homem sem fiso, & sem entendimento?

Pois que outra cousa he cada hum de nós (ò homem) neste mundo? Cada hum de nós he ainda antes de nascer, hum reo já condenado, pelo peccado de Adão, em que foi concebido: *In peccatis concepit me mater mea*. Sahe cada hum de nós do carcere do ventre com o barço, & embaraço da culpa na garganta; cõ a alva vestida na mesma natureza, & carne propria; diante com aquelle terribel pregaõ de morte, que Deos tambem no Paraiso mandou lançar diante: *Morte morieris*; atraz cõ

o verdugo do tempo, que resolutivamente ha de executar-lo; sem haver tribunal, nem juizes para onde appellar, nẽ ainda para Deos; porque foi na execuçaõ desta sentença taõ severo, & justicozo, que naõ perdoou nem a seu proprio

Ad Ro. man 8. Filho: *Proprio Filio suo non pepercit*. Pois se este he o estado, em que cada hum de nós se acha neste mudo, vede agora se he falta de juizo os gostos, & riquezas que pretẽdeis,

& esperais neste estado? Seneca, que era hum Gentio, posto que Estoico, como agora dizemos hum cego, naõ taõ cego, lendo em Virgilio a crespa energia, com que descreve na fabula de Deucaliaõ o diluvio do mundo, chegando àquelle verso, em q̃ o Poeta apurou mais a vea, dizendo que o lobo vinha nadando entre as ovelhas, & a mareta entre as alvas espumas trazia envoltos os leõesinhos louros: *Nat lupus inter oves, Vir fulvos vehit unda leones*; arrojando Seneca da maõ o livro, rompeo nesta sentença maravilhosa.

Natari potest in diluvio? Sen. Non licet lascivire lacerato toto orbe terrarum. Poeta 3. louco, (diz Seneca) no diluvio pôde haver nadar, senão fundir, confundir, & mais esmorecer? Naõ he licito vendo o mundo perdido, dar à penna este rasgo. Assim falava hum Gentio de outro Gentio, escandalizando-se de o ver cõ luxo descrever hũa tragedia, q̃ entre elles era fabula; que dirã agora hum Catholico de outro Catholico, vendo-o com toda a sua esperança posta no dilu-

diluvio dos gostos deste mundo, que não he fabula entre nós acabarem com elle? Dirã mil vezes o que o Seneca disse somente hũa; que não he licito, vendo o mundo perdido, perdervos pelo mundo: *Non licet lascivire toto orbe terrarum lacerato*.

Mas se o mundo todo he hum diluvio continuado, aonde a hũa morte se segue outra morte, que se poderã com acerto esperar nelle? Nada se pôde esperar com mais acerto, do que a mesma morte: porque a morte fala desesperar o esperalla. De nenhum homem acho que fugisse antigamente a morte, como do Santo Job. Quem visse o Santo Job featado no esterquilinio, que lhe não faltava mais que o sepulcro, que havia de dizer, senão dallo por morto, & que lhe não restava já mais que enterralo? *Solum mihi supereff sepulcrum*. Quem ouvisse, que elle à corrupçaõ chamava mãy, & aos bichos irmãos, q̃ juizo havia de formar, senão que já a terra começava de o roer, & se hia desfazendo nella o seu cadaver? *Putredini dixi: Mater mea, & serer mea,*

vermibus. Quem tivesse noticia de que elle ao inferno do Limbo o tinha por habitaçaõ, & por casa, que havia de tirar por consequencia, senão que já depois de morto estava naquelle inferno dos Justos depositado? *Infernus domus Ubi mea est*. Assim o assentara, & presumira eu, senão soubera da sagrada Escrittura, que depois de tudo isto teve ainda larga vida, muitos filhos, & dobrada fazenda da que se lhe perdèra. Pois que milagre foi este neste homem? Morreo, entãõ resuscitou?

Não senhores, nem resuscitou, nem morreo. Pois como estando tão metida a morte com elle, fugio delle a morte? Como em vez de lhe fazer desesperar a sua paciencia, ella foi a que ficou desesperada? O mesmo Job o diz, contando a sua vida: *Cunctis diebus*, diz elle, *quibus nunc milito. expecto donec veniat immutatio mea*. Todos os dias da minha vida (diz Job) não se enfastia a minha esperança de estar posta não só na morte, mas além della, porque a morte muda-me, mas eu (diz Job)

P. 50.

Iob 17.

Ubi sup.

Iob

14.

passo adiante com a esperança, considerando a immutabilidade, que me espera ao depois da morte: *Expecto donec veniat immutatio mea.* Ah sim! E vós meu Santo Job, não só esperais a morte, mas passais adiante? Pois duas felicidades muito grandes se vos hão de seguir; a primeyra, & a mayor, que vos não ha de apanhar descuidado a morte; a segunda, que haveis de ter, & passar com dobrado contentamento, & opulencia a vida; & finalmente não cangando a ella de esperalla, ella he a que desespera, porque vos não acaba: *Cunētis diebus, quibus nunc milito, expecto donec veniat immutatio mea.*

Oh se cada hum de vós já que não tem de Job a sua paciencia, tivera ao menos delle a sua esperança! Já que se não arma da sua paciencia para os trabalhos, se guarnece da sua esperança para os acertos! A morte temse visto por tres modos, & visto por tres caminhos; a pé, correndo, & mais voando, a pé com passo vagaroso:

Ante faciem ejus ibit mors. Correndo com quatro pés, & passo mais ligeyro: *Ecce equus pallidus, & nomen illi Mors.* Voando com azas de vento, & passo acelerado: *Ecce falx volans.* Mas para quem caminharà a morte com passo tão differente? Ainda mal, que tanto isto se sabe! Para quem a não espera vem muy ligeyra, porque deste não era esperada; mas para o que a espera vem vagarosa, porque tudo o que se espera sempre parece tarda.

Verdadeiramente que não sey como aquelles que querem que a morte lhe tarde, & não que se lhe apresse, se não põem a esperar pela morte. O homem que não só cada dia, mas cada hora havia de estar esperando que a morte chegasse, foi o primeiro homem, porque como lhe disse Deos, que no mesmo dia, que comesse da arvore vedada, lhe tiraria a vida, & como naquelle dia se não executou a sentença, havia Adão cada dia de lançarlhe esta conta.

Ora hontem não morrer eu logo

Habac. 3. Ap. 6. Zac. ch. 5. juxta ver. sion. Cyrilli & Theodor.

logo no Paraiso, serà porque me espera fora delle a morte hoje neste degredo; mas passava Adão o dia, & escapava: principiava outro, & tornaria com o mesmo discurso. Hontem me esperou sem duvida a piedade divina a que me dispusesse, mas hoje se executa sua sentença; porém tornava a viver aquelle dia; amanhecia o outro, & depois de dar à consorte os bons dias, tornaria com ella à mesma pratica; mas tambem passando aquelle dia, foi vivendo na certeza da execução da sentença, com os mesmos receyos, a prolongada vida de mais de novecentos annos. Pois que he isto, esqueceo-se Deos da sua Ley, ou tornou atraz com a sua palavra? Nem no mesmo dia, como lhe tinha ditto, nem no outro, nem em hum anno, nem em hum seculo, nem em tantos acaba esta morte de chegar a este homem? Sim chegou, & sim chega; que bem podia Adão dizer como S. Paulo:

i. ad Cor. 15.

Quotidie morior. Todos os dias morro; mas pelo mesmo caso, que elle a espera-

va, he que vivia; porque a morte não mata, senão a quem a não espera.

O Rey Profeta nos ha de dar a prova como Rey, & mais como Profeta; como Rey, pelas experiencias, que tem do mundo, como Profeta pelas noticias que tem do outro. Fala David dos ricos, como o Avarento, que são casados com as suas riquezas, & com o seu thesouro, & diz, que lançando-se a dormir o seu sono muy ricco, acordarão delle no outro mundo tão pobres, que assim que chegãrão a abrir os olhos, se achãrão sem nada entre mãos: *Dormierunt somnum suum viri divitiarum, & nihil invenerunt in manibus suis.* Eu não reparo na perda das riquezas, de quem erão maridos estes homens: *Viridivitiarum;* porque este reparo fica para o outro discurso; no que eu agora tão sómente o faço, he em o Profeta a este sono sómente lhe chamar destes homens: *Dormierunt somnum suum.* Este sono, de que estes miseraveis acordãrão no outro mundo,

mundo, não he sono da morte? Sem duvida que he esse, porque David não faz aqui memoria de outro ladrão, que lhe arrebatasse tão depressa o seu thesouro em outro sono. Pois se este sono he a morte, & todos nós outros somos mortaes, porque ha a morte, & o sono della de ser só destes homens? Se todos não dormirão, & todos não morrerão, estava bem, que este sono só fosse seu; mas morrendo, & mais dormindo todos, porque se ha de dizer seu este sono: *Somnum suum*? Porque estes homens morrerão, quando o não esperavão.

Estes homens lançarão-se a dormir com tenção de acordar, & não lá no inferno, senão cá neste mundo. Parece que os estou ouvindo, como ao Avarento, lançarem contas, que tinham para longa vida riquesas, & o Ceo por outra parte dizerlhe, que lhe tirarão a

Luc vida naquella noite: *Stulte*
12. *hac nocte repetunt à te animam tuam*; porque se elles não fiserão, como o Ava-

rento, este discurso, nunca a morte dera (como deu) dormindo com elles no inferno. Ah sim! Pois para que se veja que a morte só he propria de quem a não espera, seja o sono do seu descuido proprio desses homens; dê com cada qual o sono no inferno, quando o não presume: *Et sepultus est in inferno*; & diga-se que he só seu o sono dessa morte: *Dormierunt somnum suum. Viri divitiarum.*

Não me dirão, que morte teve Henoch, & mais Elias? Já se sabe que a esses dous homens lhe não tocou a morte; porque a ambos os roubou Deos deste mundo para o Paraíso, sem que espirassem, & morressem primeyro. E se esperarão elles a morte, ou se descuidarão della nesta vida? Antes não sendo mortos, não houve homens como elles mortificados. Henoch esperava tanto a morte, que a representava; porque Henoch filho de Seth era representação de Abel defunto: *Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel*;

Luc
16.

Gen
3.

&

& Elias era tão pratico em esperar a morte, que o trouxe Christo Senhor Nosso ao Thabor, para a praticar, & a tratar com elle: *Loquebatur de excessu, quem completurus erat in Jerusalem.* Logo os que mais cuidão, & esperão a morte, são aquelles que mais triunfão della; & aquelles que mais se descuidão, & menos a esperão, vem a ser sómente aquelles, de quem ella triunfa.

Luc
9.

Agora pois vamos tirando a consequencia desta doutrina; se a morte esperada he tão util, & não esperada tão prejudicial, em hum mundo tão triste, que tudo nelle vem a parar na morte, como trazeis tão longe della a vossa esperança? Andão muitos tão entregues aos gostos, aos passatemplos, aos deleytes, & aos desenfados, que verdadeiramente me parecem Epicuros, & mais que Epicuros, porque sendo Epicuro o inventor, ou professor da seyta, que tudo se acaba com esta vida, dizia, que quem tinha menos gostos, tinha menos des-

gostos: *Gaudebis minus, minus dolebis*; mas vós aquelles que o seguis, ou transcendeis, parece que achais só tem mais desgostos o que não tem mais gostos. Então será a vossa sentença: *Gaudebis minus, si non magis gaudebis*. De duas humas, ou vós tendes Fé, ou a não tendes; se a não tendes, & sois novo Epicuro, lá vos achareis no inferno com o antigo; se a tendes porèm, porque confessais a Fé de Jesu Christo, como deixais de pôr a vossa esperança na morte, que vos he util, pela por-des em hũa vida, que nunca he segura? A vossa Fé será boa; mas em vós parece-me que tem seu achaque de ignorancia.

O stulti, & tardi corde *Luc*
ad credendum, dizia Chris- 24.
to Senhor Nosso aos Discipulos na jornada do caminho de Emmaüs. Oh homens ignorantes, & remissos, ou tardos na crença da minha Fé; & que culpa era a destes Discipulos, para o Senhor os arguir de ignorantes sobre incredulos? A culpa está atras logo desta reprehensão: *Nos Ubi autem sup.*

autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel. Esperavão estes Discipulos que o Senhor redimisse Israel, não por meyo da morte, senão reynando nesta vida temporalmente; o Senhor tinhalhe ditto, & pregado, que por amor delles era importante que elle morresse; & devendo elles pôr a sua Fé, & pôr a esperança da sua Redempção nesta morte, que lhe era a importante, punhão-na em huma vida temporal, que não era segura: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel.* Ah sim! Pois homens, que trocáo a esperança, que hão de pôr na morte util, pela porem na vida arriscada, & perigosa, que Fé se ha de dizer que he a sua, senão huma Fé, que degenera em ignorancia: *O stulti, & tardi corde ad credendum?* O mesmo digo eu hoje da vossa, se pondes em temporalidades do mesmo modo a vossa esperança: *Nos autem sperabamus.* Se esperais desta vida mortal mais que morte, digo que sois huns ignorantes sobre infieis: *Stul-*

ti, & tardi corde ad credendum.

A morte, a morte he a que deve esperar-se, porque pôr a esperança na morte he pôr a esperança em Deos. David dizia aos seus populares, que de pela manhã até a noyte esperassem todos em o Senhor: *A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino.* Pois só de pela manhã até a noyte? E porque os não manda esperar da noyte até pela manhã? Isso não. A manhã representa a vida, a noyte a morte; porque a noyte, como disse hum Poeta, he a morte do dia; & esperar o povo na noyte da morte pelo dia da vida, isso não he pôr em Deos a sua esperança. Mas esperar da madrugada da vida pela noyte da morte, isto he o mesmo que esperar em Deos; por isso não diz que espereis em Deos da noite até pela manhã; isto he na morte pela vida; senão de pela manhã até a noite; isto he na vida pela morte: *A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino.* Isto he o que haveis de crer, isto o que ha-

veis

veis de observar, isto o que haveis de propor, isto o que haveis de medir, & isto o que haveis de esperar: *Speranda.*

Temos visto em como neste mundo se não póde esperar delle mais que a morte, porque he o com que se achão, queyrão, ou não queyrão, os filhos de Adão: *Morte morieris.* Vejamos agora em como se não deve esperar mais riqueza, que a de hũa mortalha, que he o móvel, com que cada hum de nós se parte desta vida: *Tunicas pelliceas.* A primeyra desculpa com que os homens neste mundo esperaõ, & ajuntaõ riquezas, dizem todos que he para passar a vida; & dizem bem, sem saberem o que dizem; pois só para a vida se passar depressa, serà boa a riqueza. Entre todos os brutos, & animaes terrestres, só a formiga he a que faz celleyro; mas nem por isso a vereis mais medrada, nem que mais viva; mais vivedoura sim; mas que mais viva, não; porque o cuidado de guardar o celleyro a faz adelgagar mais que a refeyção

delle fortalecer; se come, come-se, & corcome-se, porque diminue no cabedal; se não come, some-se, & intizica-se, porque diminue ainda mais em si.

Vede a quem imitaõ aquelles que escondem os celleyros, & enterraõ os thesouros. Pois não faltaõ em toda a parte bem destes formigueyros; mas se elles tẽ vida de formiga, não tem muy grande vida, porque quem enterra a riqueza, abre-se a si a cova. Veyo hũ mancebo ter hum dia com Christo Senhor Nosso, & perguntandolhe, que faria para ser salvo, respondeolhe o Senhor esta enfatica, mas divina sentença: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.* Se queres começar, ou entrar a viver, guarda os Mandamentos. Não ha Expositor deste lugar, q̃ não faça grandissimo reparo em o Senhor lhe não dizer, se queres principiar melhor vida, ou mais perfeita, senão absolutamente, se queres começar a ter vida: *Si vis ad vitam ingredi.* Pois este moço acaso era defunto, ou vinha morto, ou não tinha já até aquella idade vivido? Claro está

Ubi sup.

Ubi sup.

Ma

th.

19.

está

està que si; pois falava, & vinha consultar o ponto da sua salvação. Pois se falava, era vivo, & já tinha principiado a viver havia muito tempo; porque lhe diz o Senhor se quer viver, como se fosse morto?

Sabem porque? (oução a S. Matheus) Porque era muito rico: *Erat enim habens multas possessiones*; & hum homem muito rico, que vós dizeis que tem muito para passar a vida, tem a vida passada: porque quem morre pelas riquezas, como ha de estar, senão por ellas morto? Por isso o Senhor a este moço, que se entristecia em cuidar que lhe havia de faltar a fazenda: *Abiit tristis*, lhe rogou com a vida, como quem o via sem ella: *Si vis ad vitam ingredi*. Parece-vos que he grande o encarecimento? Pois por certo, que se não satisfaz com elle o mesmo Christo; senão, que vendo o como este moço estava enterrado, & metido em o que possuhia, concluhio com aquelle seu ainda mais encarecido apodo, de que era mais facil entrar hũa maroma, ou calibre muy gros-

fo pelo fundo de hũa agulha muyto estreito, do que entrar na sua gloria hum rico, & opulento. De maneyra, que mais estreita he para hum rico a porta da Bemaventurança, que para huma grossa maroma o fundo de huma agulha. Ponderay, & vede a monstruosidade, & se póde ser vivo, quem se acha tão inchado, que lhe he tão difficulosa a entrada por hũas portas tão largas como as do Ceo?

Com muita desculpa, ouvindo os sagrados Apóstolos esta doutrina, dizião admirados huns para os outros: *Quis ergo poterit salvus esse?* Que rico (que destes he que falava o Senhor) que rico haverà, que à vista desse encarecimento possa ser salvo? Ao que respondeo o Senhor, que posto era impossivel para os homens, para Deos não havia impossiveis: mas basta para horror ser entre nós a salvação de hum rico hum impossivel: *Apud homines hoc impossibile est*. Depois do fatal caso, & successo de Judas, foi tanta entre os primeiros Chris-

Ma
th.
19.
Ubi
sup.

Ubi
sup.

Christãos a averção às riquezas, que vivendo em commum, não se achava naquella santa familia quem quisesse ser bolsa, & para o gasto quotidiano corresse com o dinheyro; com q̄ foi preciso a S. Pedro obrigar alguns a este ministerio, entre os quaes foi hum Santo Estevoão talento para tanto, que sem faltar pela obediencia a esta obrigação, não cançava o seu espirito nas disputas da cadeyra, & clamores do pulpito.

Mas no que toca ao trato do dinheyro, sempre Estevoão, & os mais se haviaõ com hum desapego tão raro, que além do preceyto de S. Pedro, a Virgem Maria (diz hũa Serva sua, a quem communicava) os obrigou tambem a lançar fóra o temor de serem depositarios communs daquelles bens. Então ninguem pelo manejo das riquezas queria entre os Christãos parecer Judas: porém hoje nem se envergonhão muitos de o serem, & de o parecerem. Para pasmar foi no mesmo tempo o caso de Ananias, & de sua molher, que reservando para si parte do dinheyro de hum campo, que haviaõ vendido,

& entregue à Comunidade do Collegio Apostolico, ambos repentinamente cahiraõ mortos por força da reprehensão de S. Pedro, dizendo, & affirmando o Apóstolo, que não haviaõ mentido aos homens, mas ao Espirito Santo: *Non es mentitus hominibus, sed Deo*. Allí quem mentia aos pés dos Confessores, a elles, & ao Espirito Santo, cahia morto; se hoje quantos mentem aos pés dos Confessores, cahiraõ mortos, pasmára o mundo de ver quantos mentem aos Confessores, & ao Espirito Santo.

Porém foi tal o terror, & assombro que em toda a Igreja logo fez correr este caso, que nem houve mais semelhante caso, nem semelhante furto: *Et factus est timor magnus in universa Ecclesia, & in omnes, qui audierunt hæc*. Oh se assim fora hoje aqui! Que já que vos não entra (nem Deos queyra) o castigo, vos entrasse ao menos delle o temor! *Et factus est timor magnus in universa Ecclesia*. Perguntay agora a estes dous casados Ananias, & mais Saffira sua molher, se o dinheyro, que

Act
Ap.
5.

Ubi
sup.

que reservãõ, foi para passar a vida, ou se foi para passarem della? Pouca fazenda basta para viver, & muita fazenda basta para matar. São as riquezas como o veneno das pirolas, que o pouco, & temperado cura, & o muito, & sem medida mata. Cegaõse os homens com as riquezas, como muitas vezes com as cegueyras, que com os olhos abertos, & limpos, não vem nenhũa cousa. Saulo quando se converteo, assim era: *Apertis oculis nihil videbat*: abertos os olhos não via nada; o mesmo fora, se vira, & os puzera na riqueza mundana.

Act
Ap.
9.

Ma
tb. 4.

Quando o demonio mostrou a Christo todas as riquezas dos Reynos, & haveres do mundo, prometteolhe, q̄ lhe daria tudo por hũa só adoração, que lhe desse: *Omnia tibi dabo, si cadēs adoraveris me*. Tudo quanto ves, te darey, (dizia o demonio) se caindo me adorares a mim: caindo, pretendia ser adorado, porque ninguem o podia adorar sem cair; tudo darã o demonio por hũa queda da alma, & mais barato compra as quedas hoje de muitas; mas se com o de-

monio curiosamente se pudesse alterar praticas, & lhe quisesse aqui pegar pela palavra outro tentado, q̄ não fosse Christo bem nosso, que sahida daria o demonio à promessa daquelle tudo: *Omnia tibi dabo*? Vem cá demonio, (supponhamos lhe dizia hum ambicioso, que não repara por muito menos em adorallo) tu dizes, que me darã todos os Reynos, riquezas, & glorias do mundo, se te adorar? Eu venho no partido; mas mostra cá os titulos, por onde são teus, & [me podes dar esses Reynos. Mostra as escrituras, por onde são tuas essas fazendas, & mostra a clareza por onde me has de fazer boas essas glorias. Parece-vos que faria o demonio por este modo, nem por nenhum nunca boa a promessa? Claro está, que examinada ella, vinha a parar em nada; porque o demonio não tem nenhũa cousa, nem he senhor de dar o seu inferno, quanto mais as riquezas, & os Reynos do mundo. Logo ahi se veria o ambicioso muito peyor que Saulo, cõ os olhos abertos não ver nada do tudo, que dizia a promessa. O demonio

monio a dizer de hũa parte: exaqui tudo: *Omnia tibi dabo*, & hũ ambicioso da outra a dizer: não vejo nada: *Aper-tis oculis nihil videbat*.

Passa-se este engano, ou desengano muitas vezes entre vos assim como eu o pinto? Prouvera a Deos que não fora a pintura tanto ao natural! Pois que andais cavando na terra ambiciosos, para descobrir, & para esconder os thesouros, se todos elles são hũa apparecia, & plataforma, com que a poeyra da mesma terra vos engana, & cega? A mesma natureza (cantou Ovidio) foi tanto nossa amiga, que dobrando, & inclinando a todos os viventes o rosto para a terra, ao homem lhe deixou levantado o collo para o Ceo.

Ov. *Pronaque cum spectent ani-*
malia cæteraterram,
Me-
tb. *Os homini dedit Cælum su-*
blime videre,
lib.
I. in *Jussit & erectos ad sidera*
tollere vultus.
prin
cip. Etendo o homem a inclina-

ção pela natureza de olhar para cima para o Ceo, trocelhe de tal modo a cobiça esta inclinação, q̄ o faz andar como bruto com os olhos na terra, &

com o coração; devendo ter o cuidado no Ceo, aonde devia ter o thesouro; cá o em-préga no mundo, aonde não ha mais que aquella diabolica esperança de hum *tibi dabo*; eu vos darey. Que vos ha de dar o inimigo, ou o mundo, que he outro inimigo, senão o que vos fizer mal, & fizer dano? O Espirito Santo diz: *Maledictus homo, qui confidit in homine*. Maldito seja o homem, que põem a sua esperança, & o seu fim no homem; vede o que dirã, se a puzer no mundo, ou no demonio, que tudo he o mesmo.

Não digo eu no demonio, nem no mundo, que cada qual está declarado nosso inimigo, mas nem ainda porey a minha esperança em homem, posto que seja Principe, que se dê por meu afeitoado: porque quem me não póde dar a salvação, nada me póde dar. Ouvi David, que elle he o que o diz; eu só o que o recito: *No- lite considerare in principibus, in filiis hominum, in quibus non est salus*. Senhores da vida para a tirar, & não para a restituir; são locucos, & não homens os que põem o seu fim,

Pro
30.

fim, & esperanças nelles: *Stellio*, diz Salamão, *manibus nititur, & moratur in ædibus Regis*; o lagarto tem a sua confiança nas mãos, & habita nos palacios dos Reys: pois se elle se não confia nos Reys, senão em si, para que habita nos seus palacios? Por isso mesmo, porque he lagarto.

Quem he lagarto, ainda que tenha morada, ou moradia no paço, mais se confia nas suas mãos, que nas de nenhū Rey; porque as do Rey são poderosas para tirarlhe a vida, & as suas muitas vezes para escapalla; & se hum bruto mais põem a sua esperança em si, que em hum Principe, quanto peyor he o homem, que fia, & confia menos de si, que de outro

Ubi sup. *homem: Maledictus homo, qui confidit in homine.* Pois se nem em Principes, nem em promessas, nem em riquezas, se hão de ter esperanças, que se ha de esperar nesta vida para remedialla? O que já disse, que nada se pôde esperar nella, senão hũa mortalha: *Tunicas pelliceas.* Que ha de esperar o reo depois de lhe lerem a sentença de lhe tirarem a vida, senão que qualquer dia venhão

vestirlhe hũa alva? Claro está que, se não tem em q̄ fundar, nem a quem vir com embargos, não pôde esperar outra cousa. Pois se nós já ouvimos a sentença de morte, & não temos a ella embargos (como já disse) que havemos de esperar, senão que qualquer dia nos enfronhem dentro de hũa mortalha?

Propoz Sansão aos seus cõvidados hum enigma, a que chamou Problema, & o pacto da interpretação era: que se algum dos cõvidados o declarasse, lhe daria Sansão trinta tunicas, & outras tantas mortalhas, & se o não declarasse ninguém, & elle o expulsesse, lhe darião as tunicas, & mortalhas a elle: *Si solveritis mibi, dabo vobis triginta sindones, & totidem tunicas: Si autem nō potueritis solvere, vos dabitur mibi triginta sindones, & ejusdem numeri tunicas.* Eu não reparo aqui nē no enigma que propoz, nem no fim que teve, & principio donde se derivou, porque tudo ainda que tem grande mysterio, vem fóra de proposito; o meu reparo está nas mortalhas, & tunicas, que tudo era,

Iud.
14.

&

& tudo forão mortalhas (porque depois as foi despir a trinta Filisteos que matou); & porq̄ havia o premio do enigma de ser tanta mortalha? Se o interpretasse quem o fez, & se quem o não fez; se Sansão, ou se os Filisteos; se os bons, ou se os maos; sempre o mesmo para todos, sempre mortalhas se hão de esperar por premios? E porque? Porque essa he a sobre mesa do baquete da vida; se sois entendido, ou se sois valeroso, seiais Sansão, ou seiais Filisteo, sempre ao desfazer do enigma da tragedia da vida, não tendes outra cousa que poder esperar, mais que hũa mortalha sobre outra mortalha; porque eu a dais se viveis ao que morre, ou vo la dà, se morreis, o que vive: *Dabo triginta sindones; si autem non potueritis, dabitur mibi.*

Ninguém costuma por se a esperar o que vê não ha de cõseguir; & se nós vemos q̄ não levamos desta vida mais que hũa mortalha, como podemos esperar mais que ella desta vida? Sabemos que havemos de levar hũa mortalha, & ignoramos quem nos ha de le-

var a riqueza, & toda a ansia he cuidar na riqueza, sem cuidar, & curar da mortalha. Ah filho legitimo de Adão, que mal reparas a nudeza, nem na nudeza, teniêdo a do corpo, mais que a da tua alma! O Principe Saladino, que conquistou todo o Oriente, sentindo chegarlhe a morte, mandou por hum soldado seu, que com hũa mortalha na porta de hũa lança fosse por toda a sua Corte lançando este prego: *Hæ reliquia victoris totius Orientis.* Vedes aqui o despojo, que leva deste mundo o Principe Saladino. O mesmo pôde dizer cada hum de vós, por mais ríquias, que tenha inthesouradas: as riquezas cã ficão, sem saberdes verdadeiramente para que herdeyro: *Thesaurizat, & signorati cui congregabit ea;* a mortalha, que vós não esperaveis, he a que desta vida, & da sua guerra levais só por despojo: *Hæ reliquia victoris.* Então se nesta vida só são certas a morte, & a mortalha, que mais podeis todos esperar desta vida? *Speranda.*

Ora em cõclusão, eu cuido q̄ os populares, & os homens

mediocres fazem neste mundo o mesmo papel, que aquelles tres Discipulos de Em-
Ubi maus fazião no caminho; *Nos sup. autem sperabamus.* Em quanto não sabem como hão de esperar, esperão como cegos, & como rusticos: *O stulti, & tardi corde ad credendum;* mas tiradas essas nuvens dos olhos, conhecem, & reconhecem a Deos, como devotos:
Luc Et cognoverunt eum in fractione panis. Pois se assim he, já aquelle Senhor se vos dá a conhecer, o ponto he, que não feiais com elle desconhecidos. Aos Discipulos, que levavão trocada a sua esperança, deuselles o Senhor a conhecer à mesa, mas tanto que o reconhecerão, fugio da vista; porém nós tanto mais o temos presente à nossa vista, quanto mais o reconhecemos naquella Mesa. Mas que direy Senhor, se vos vejo com os effeytos da esperança, que eu devia ter. Eu devia esperar a morte, & a mortalha, & vejo que vós nessa Cruz esperais a mortalha, & esperais a morte; que he isto meu Deos, que me vejo em vós absolto, & accusado ao mesmo tempo; absol-

to, porque me perdoais meus delittos; accusado, porque me retratais meus descuidos: he possível, que para vós se havião de guardar as nudezas, & para mim as galas? Para vós as sedes, para mim os deleytes? Para vós indigencias, & para mim as riquezas? Que he isto alma minha, em quem trouxeste até agora a tua esperança? Que he isto bruta, em que precipicio me hia mettendo a tua fantasia?

Não mais, meu Deos, vaidades, não mais deleytes, que não quero esperar mais que o que esperastes: *Quem ad modum desiderat servus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Qual servo sequioso, quando ferido voa correndo à fonte aonde tem posta a sua esperança, vos busca hydropica a alma deste vosso servo, do vosso amor ferido: vós sois a fonte da sua esperança, da sua vida, da sua ansia, deixaylhe, Senhor, só nas vossas correntes matar a sede das suas pretensões: *Quem admodum desiderat servus.* Ah populares, que não ouvis, nem respondeis a Deos: *Po- Mi- pulse meus quid feci tibi, aut ch.6 quid*

quid molestus fui tibi? Responde mihi. Povo ingrato, (diz aquelle Senhor) já que es meu, dize que mal te fiz, ou em que te aggravay, para seguireis o idolo da tua inclinação, & encaminhares a outrem as tuas esperanças? Responde-me cruel, já que te chamo, se tens achado melhor respondencia em outro Senhor? Eu não pago por ti tua nudeza, eu não estou cravado em hũa arvore, porque tu te escódeste em outra? Eu não offerço, & dou por ti a vida, para que já te não faça horror a morte? Pois quem te compra com mayores finelas o cora-

ção, & quem te arrasta com mais finos excessos os pensamentos? Ninguem Senhor, (dize comigo) senão só vós, que sois unicamente o emprego de todo o nosso amor, o fim ultimo da nossa esperança; o termo de toda nossa satisfação; o iman de todas nossas vontades, & attractivo de nossos corações; se vos offendemos, pesa-nos de o ter feito; se vos esquecemos, pesanos de vos haver esquecido; se vos deservimos, pesanos de vos haver aggravado; valhanos vossa graça, acudanos vossa Misericordia. Amen.



TARDES

DA

QUARESMA,

PREGADAS EM O CONVENTO
de S. Francisco de Lisboa.

QUINTA TARDE.

IN ECCLESIA VOLO QUINQUE

verba sensu meo loqui, ut & alios instruam.

i. ad Corinth. cap. 14.

ESTA he a primeyra vez que entro confiado no pulpito, porque esta he a vez primeyra, que segurey os agrados do auditorio. Clame muito embora Cassiodoro, que he arduo

satisfazer a muitos: *Arduum quidem est multorum desideriiis satisfacere.* Grite Seneca, q̄ he impossivel o agradar a todos: *Impossibile est placere omnibus*, que eu trago hoje vencido este impossivel, &

Cassiod.

Sen.

&

da quinta tarde da Quaresma.

& alhanado esta difficuldade. Mas como se ha de dar hũa satisfacção tão milagrosa, aonde a acceytação costuma fer tão varia? E como pôdem ser tão iguaes os agrados, aonde se vem fer tão differentes os genios? Tanta harmonia aonde se acha tamanha dissonancia, tanta conformidade aonde se experimenta tanta defunião?

E porque ha de ser tão infallivel, & géral o applauso, aonde he tão contingente, & arriscado o credito? Porque na ultima palavra destas tardes, que hey hoje de propor às mulheres, hey de conciliar de todos as vontades. Até agora sendo as mulheres sempre ouvintes de todos os Sermões, nunca ouvirão, & falando todos, eu fazendo-os falados, só ellas não falarão; não falarão, porque não falavão com ellas as doutrinas; não ouvirão, porque lhe não competião até aqui as materias. E se eu hoje fizer falar, & ouvir quem até aqui não ouviu, nem falou, quem duvida que isso superabunda para merecer de todos os agrados?

Quando Christo Senhor Nosso deo a hum mudo fala,

assim que os circumstantes ouvirão que o mudo falava, todos a hũa voz derão ao Senhor esta acclamação: *Bene Ma omnia fecit: & surdos fecit ut audire, & mutos loqui.* Este Senhor fez tudo muito bem, porque fez falar mudos, & ouvir surdos. Pois tudo se vinha a encerrar neste milagre? O Senhor não fez, & havia de fazer outros muitos? Sim havia de fazer, & tinha feito; mas he tão grande façanha fazer falar quem ainda não falou, & ouvir quem ainda não ouviu, que ainda que se não faça, nem obre outro milagre mais que sómente este, he nos ouvintes géral inclinação dizerem do Prégador, que tudo fez muy bem: *Bene omnia fecit, &c.* Confio eu em Deos, que se eu fizer hoje com que as mulheres me oução do pulpito, tambem as hey de fazer falar em o Confissionario.

He a ultima palavra, & assumpto destas tardes: *Timenda.* O que se ha de temer: palavra que disse Adão, & que não disse Eva, sendo que mais parece a devia dizer Eva, do que Adão: *Timui eo quod nudus*

Ubi sup.

Xij

nudus

nudus effem. Temi, porq̃ pelo peccado me achei despi- do; parece que mais devia ser da mulher este temor, & muito mais proprio naquella estado, em que Eva ainda não era mãy, & conservava a inteireza, & o pudor de virgem: *Trepidare virginum est.* Mas já que as mulheres não temem quando hão de temer, & he tão antiqua nellas a falta de temor, não será de pouca importancia o praticarmos hoje esta materia: *Timenda.* A mais bendita de todas as mulheres, que he a Virgem Maria, nos assista com a luz, & auxilio da sua graça.

Ave Maria.

In Ecclesia, &c.

HE digno de espanto, que sendo o homem primeiro por natureza, fosse a mulher primeira para a culpa! Formou Deos o homem de terra no campo Damasceno, & a mulher de hũa costa do mesmo homem dentro no Paraíso; & nem por a mulher ter a patria, & a origem mais nobre, deixou de ser para a culpa a mais fragil; sendo a

primeira que se atreveo a lançar mão do pomo prohibido, & não a que se assultou de tratar com o demonio. Terribel mundo aonde na mais apurada nobresa não deixa de haver muitas vezes a mayor, & mais lastimosa fragilidade, & na mayor fidalguia cair a mayor bayxesa! Se eu não tivera noticia da Escrittura, & me perguntarão qual dos dous estava mais perto de commetter peccado, & era mais provavel quebrantasse o preceyto; se o homem nascido das hervas, & do limo da terra, se a mulher criada no Paraíso, formada de hũa costa? He sem duvida que contra o homem, & contra o seu nascimento se havia de inclinar o juizo, presumindo q̃ aquelle que teve o nascimento mais bayxo, havia de ter para o mal o animo mais prompto, & que seria o primeyro para o delitto o que tivera os limos da terra por mantilhas no berço; porèm este discurso, que pudera ter algũa ley humana por fundamento, contradiz a verdade do succedido; porque a mulher mais bem nascida, & mais fidalga foi a pri-

primeira que commetteo a culpa, & a suggestões, & rogos de hũa serpente comeo da arvore: *Comedit, deditque viro suo, qui & comedit.*

Gen
3.

Outra vez torno a dizer, que he digno de espanto o referido, & mais digno de espanto pelo sexo, que pelo nascimento. He possivel que hũa mulher tão medrosa de sua natureza, não fugisse, quando ouvio falar hũa serpente, & sem pavor se lhe atrevesse a responder? He possivel que para comer do pomo contra o seu melindre, lançasse mão da arvore, & não chamasse primeiro o marido, que lho colhesse? E donde nasceria tanto mal em hũa mulher de bem? De nenhũa cousa nasceo ser temeraria, senão de não ser timida. Duas ccusas devia aqui temer esta mulher, temer ouvir, & mais temer falar; porque se ella à serpente lhe não falara, & para lhe não falar, a não cuvira, nem dava fé do pomo, que depois de falar, & de ouvir, diz que *Ubi vio: Vidit mulier, quod pul-
sup. crum esset lignum ad ves-
cendum, aspectuque delectabile.* Estes dous pontos de não cu-

virem, & mais de não falarem, são os motivos que hey de discursar, porque são os deus laços, que as mulheres neste mundo devem temer, & elle para as fazer cair lhe costuma ainda hoje armar: *Timenda.* Eva já cahio, & já se levantou; o ponto he, que agora as filhas se saybão levantar, & saybão não cair.

Ouvi para não cuvires, escutay para não escutares, que pelas mesmas janelas por onde entra a tempestade, pôde muito mais facilmente entrar o Sol; pelos mesmos cuvices por onde entrãõ as vozes da serpente, muito melhor entrar a voz de Deos: *Audite vocem meam uxores Gen
Lamech, auscultate sermo-4.
nem meum:* dizia Lamech, que quer dizer o pobre, & o humilde, fazendo tambem hum sermão a mulheres. Ovi (dizia elle) a minha voz, & escutay com advertida observancia o meu sermão: porque quando fala hum pobre, & hum humilde em materia importante, he necessario às mulheres cuvirem, & escutarem: *Audite, & auscultate sermonem meum.* O mes-

mo digo eu agora, senhoras, não como o Lamech de então, que se fazia ouvir, & escutar pela ley do conforcio; mas como pobre, & humilde a quem deveis escutar, & ouvir pela ley, & authoridade do pulpito: *Audite, & ascultate sermonem meum.*

Primeiramente he o ouvir nas mulheres (fóra de ouvirem a palavra de Deos) hum tão grande defeito, que o primeiro affeyo da vossa compostura, & apparatus, he porrem-vos nos ouvidos impedimento. A quem he de entendimento leve, applicaõlhe para a cabeça chumbo; às mulheres, para que não sejaõ leves para ouvir, applicaõlhe aos ouvidos ouro, que ainda he mais pesado. São em vós as orelhas janelas, que abertas, se devassa por ellas a vossa compostura, & muitas vezes só de se abrirem estas janelas, periga, & se perde vossa reputação; porque quem ouve as embayxadas, se não tem trato com quem as manda, ao menos tem pazes com os seus embayxadores. Nunca o instrumento bellico ferira fogo, nem disparara o tiro,

se pelo ouvido lhe não entrara com que fizesse danno. A mulher foi o instrumento da culpa, & pelos ouvidos lhe introduzio a serpente para todos a morte: *Ascendit mors per fenestras nostras*, podem dizer todas com Jeremias: *Et ingressa est domos nostras*: entrou a morte em todas nossas casas, porque lhe deixamos nos ouvidos as janelas abertas.

Se Eva, quando ouvio falar a serpente, fugira, nunca a morte nos ficara em casa; mas como ella deu ouvidos a hua inimiga, achou a morte na mulher entrada franca: *Ascendit mors per fenestras*. Oh que bom fora, senhoras, em lugar de arrecadas, por não ouvir, por as mãos nas orelhas; pois muitas vezes vos vem a infidelidade pelo mesmo caminho, por onde vem a Fé: *Ex auditu*. As mais admiraveis, & ricas arrecadas, que ficaraõ assentadas, & escritas em as divinas letras, foraõ as que deu o Divino Esposo à Esposa Divina; não eraõ de pedraria, senaõ de ouro, & prata; porrem o empenho, & capricho,

Jer.

9.

Ad

Ro-

man

10.

cho, que não tinhaõ no valor, & no peso, sobrava no feitio; porque eraõ duas serpentes de ouro a modo de lampreas pequenas, com a mesma figura aberta ao natural; entaõ esmaltadas de hums bichinhos de prata, que retratavaõ aquelles que nascem na madeyra; tudo com tanta uniaõ, & tão perfeyta liga, que ao mesmo passo deixavaõ palmada a arte, & mais a natureza: *Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento*. Porém deixados todos os mais reparos, que pudera fazer naquellas arrecadas, aonde eraõ mais os mysterios, que os esmaltes; por hora o que me admira não he mais que a forma: arrecadas em forma de lampreas, que são serpentes conhecidas do mar, entaõ esmaltadas de prata com a figura dos bichos que nascem na madeyra? E porque não seriaõ estas arrecadas chuveiros de aljofar, pendentes de perolas, pelicanos de rubins, aguias de saffras, ou serpes de diamantes?

De maneyra que havendo de figurar bichos, & anima-

lejos, não poderaõ ser outros? Se haõ de ser serpentes enroladas, não seraõ outras senaõ lampreas? Não seraõ da terra, senaõ do mar? Se haõ de ter bichinhos por esmalte, não seraõ de outra casta, senaõ dos da madeyra? E porque? Porque as lampreas, que são serpentes da agoa, não vivem fóra della, & os bichos que nascem na madeyra, também fóra della se lhes extingue a vida, & quiz Deos mostrar, que os animaes, & as serpentes, a que podiaõ dar ouvidos mulheres, haviaõ de ser só aquelles animaes, que não só não tem voz para os escutarem, mas que também são mortos, & não fazem estrondo para se ouvirem; que só a brutos mortaes, & a serpentes mortas achou o Senhor podiaõ dar orelhas: *Eva Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento*.

Oh que bem arrecadadas tivereis as orelhas, se as tivereis com estas arrecadas! Dizem alguns Autores, que a serpente depois de Eva peccar, quando estava escondida

Eva

E A

ve de

gento.

An-

ton.

de

Sou-

fa de

Ma-

cedo

dida

Cãt.

I.

dida de envergõhada , colleando-se enroscada , & subida em huma arvore a estava accusando com os sibilos , & mais com os accenos. Trazey hora là nas orelhas taes arrecadas , para ver como ficais fermosas ? Levou-a , & enlevou-a a Eva a novidade de ouvir falar huma serpente , & pela curiosidade de a ouvir não temeo o peccar. Com muito mais attractiva , & bem formada voz , além da graça (porque a não tinha ainda perdida) tinha Eva ouvido ao despertar do primeyro sono falar Adão , quando lhe disse aquellas finessas tão amorosas , que a não distinguia de si mesmo por ellas : *Hoc nunc os ex ossibus meis* , & caro de carne mea ; & com tudo por ser extravagante a fala da serpente , soaraõlhe melhor as razões , ou sem razões de hum monstro , que a voz de seu marido.

A Gentilidade fingia huma fabula , que era bem empregado que o não fora , em dizerem , que Midas , por amigo de curio fora tão

cheyo delle até as orelhas , que as tinha deste mesmo metal : assim havia sempre de succeder , para cada hum se dar a conhecer. Os homens que não querem ouvir mais que ambições de riquezas , que tivessem as orelhas de Midas , & as mulheres , que tambem folgão de ouvir serpentes , que as trouxessem nas orelhas por arrecadas. Basta que a voz de huma serpente , que vos diz que pequeis , esta he a que vos encanta ; & aquelloutra voz que vos lembra o que sois , esta he a que vos desgosta ? A que vos diz que sois da mesma natureza de Adão , que sois mortaes : *Hoc nunc os ex ossibus meis* ; esta he aborrecida , & a que vos diz , que sois divindades , & deoses : *Sicut Dii* , esta he a escutada!

E porque ? Porque aquella era mentirosa , & esta verdadeyra. E as mulheres são mais amigas de ouvir quem as engana , que quem as desengana . Veyo hum Anjo em fórma de mancebo a casa de Abrahão a ser seu hospede , & promettendolhe ,

como

como em satisfação do bom agasalho , que lhe fizera , que dalli a hum anno , sem embargo de sua molher Sara ser metida em idade madura , teria hum filho della ; Sara , que estava ouvindo , & espreytando a pratica , como por detras de huma guarda porta , por não degenerar de molher no espreytar , & no querer ouvir , assim que tocou o Anjo em que teria hum filho , rio-se com tal escandalo , não crendo o promettido , que se deu Deos do riso por muito aggravado : *Quare risit Sara* ? Mas agora no que eu reparo , & do que eu me admiro , não he só do riso , senão do fundamento . Todo o fundamento porque Sara se rio , foi , por imaginar que o Anjo a enganava , & o mesmo Deos (como se fosse homem) pela ver annofa , zombava della , que por isso o mesmo Deos , queixando-se de sua incredulidade , dizia :

Ubi Nunquid Deo aliquid est sup. difficile ? Por ventura a Deos helhe nada difficil ?

Mas dado , & não concedido , que isto fora enga-

no , como assentava nelle aquelle riso ? Choro , & grande pranto fim , mas riso não : porque se huma molher vê que a escarnecem , & zombaõ della , tem desculpa em chorar , & não em porse a rir . Logo se Sara tem por engano , & zombaria esta promessa , porque se não entristece , & chora ouvindo-a , senão se alegre , & põem a rir escutando-a ? Por isso mesmo : presumia ella que o Anjo a enganava ? Pois por isso mesmo o havia de ouvir muy risosonha , porque são tão avessas as molheres de sua natureza , que folgão mais de ouvir quem as engana , que quem as desengana . Se ella se lhe representara que ouvira que o Anjo annunciava que estava decrepita , & mais para dar conta a Deos , que a seu marido filhos , que lhe não faltavão mais que dez annos para centenaria , porque tinha noventa , & que era de sacordo nesta idade falar em successão ; se ella se lhe figurara que o Anjo lhe dava tal desengano , havia de desatar as lagrymas , & porse a chorar ; mas

húa

húa vez, que lhe ouviu o que julgou engano, não desfechou no seu estrado senão a

Ubi rit: Risit post ostium tabernaculi.

Oh efeitos da culpa, & da nossa miseria! O mesmo que succedeo a Sara com o Anjo, succede ainda hoje a algumas molheres, que escutão serpentes. Vay, ou vem a Eva saindo, ou entrando na Igreja; segue-a, & persegue-a a serpente dissimulada em outra forma; diz-lhe não que ha de ser, senão que he de presente já huma divindade: *Sicut Dii*; tira-lhe de diante a offensa de Deos, & a morte que ha de ter por ella: *Nequaquam moriemini*. E sabendo a Eva embuçada, ou descuberta, que tudo isso he mentira, não só responde logo com hum riso por debayxo do manto, senão que em casa no seu estrado torna a recordar, & repetir aquelle mesmo riso, participando-o, para o fazer mais culpavel, à criada, à amiga, à parenta, & o que he peyor, muitas vezes às mãys, que são algumas muito peyores Evas, & mais

terribeis Saras: *Risit post ostium tabernaculi.*

Pois senhoras, se sabeis que o que ouvistes foy hum engano, a que chamais lisonja por politica; se conheceis que nem sois, nem haveis de ser o que dizem as serpentes enganadoras, senão as verdades defengandadas, que sois terra agora com essa cor, & vos haveis de converter em terra, & ter a sua; que desse riso, & de qualquer defeito vos ha Deos de pedir muito estreyta conta no dia de Juizo: *Quare risit Sara?* Porque chorais às veses, se ouvís estas doutrinas, & vos alegrais, & rídes daquellas pataratas: *Quare risit Sara?* A resposta já está dada, & sempre he huma mesma: sois amantes de enganar de serpentes, & por isso vos rídes; mas tambem por isso Deos vos não absolverá das dores do inferno, mayores que as do parto: *In dolore paries*; quando vos desculpardes, que vos enganarão serpentes: *Serpens Ubi*
decepit me. Se vós mesmas as
sup.
quereis ouvir, como vos não hão ellas de enganar?

O peyor he, que ouvindo serpentes, aprendeis dellas a ouvir, & mais a não ouvir; porque ouvís o que he culpa, & o que vos dá gosto, & não ouvís o que he doutrina, & vos he de proveito. Fala Deos por David das almas, que lhe são rebeldes, & que ensurdecem aos brados dos Prégadores, & explica-as com húa semelhança de serpentes maravilhosa: *Secundum similitudinem serpentis: sicut aspidis surda, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem incantantium. & venefici incantantis sapienter*. São (diz David) como o aspid surdo, & matreyro, que se tapa os ouvidos por não ouvir vozes encantadoras, & do que encanta com diserição, & com sabedoria.

Pli- He observação de Plinio, & *nio.* Eliano, que em o aspid sentindo as palavras magicas, cõ que os encantadores amentão as serpentes, achando-se o aspid sem mãos para se tapar os ouvidos, firma com toda a força hum ouvido na terra, & tapando-se o outro cõ a ponta da cauda, se faz surdo, & livra do encanto. Mas supposta esta

propriedade, a que allude o Profeta, parece que poz David aqui de mais húa palavra, que vem a ser (se bem advertirdes) aquelle *surda*. São como o aspid surdo, que se tapa os ouvidos, por não ouvir os sabios: *Sicut aspidis surda, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet*. Pois se o aspid he surdo, porque tapa os ouvidos por não ouvir; ou se he surdo, porque tapa os ouvidos, como lhe chama surdo antes de os tapar: *Surda, & obturantis aures?* Surdo, que tapa os ouvidos por não ouvir, não he surdo, senão malicioso; porque o surdo para não ouvir escusa de tapar os ouvidos: logo se o aspid he surdo, porque tapa os ouvidos, como lhe chama David surdo antes delles tapados? *Aspidis surda, & obturantis aures?* Porque ahi vereis a malicia serpentina do aspid, & de quem o parece; que não só he surdo com os ouvidos tapados, mas tambem com os ouvidos abertos: quando elle fixa hum ouvido na terra, & tapa o outro com a ponta da cauda, entãõ não ouve porque não pôde; mas quando elle he

surdo

furdo sem tapar as orelhas, então não ouve, porque não quer: *Aspidis surdæ, &c.*

Ah sim! Pois taes são (diz Deos pelo Profeta Rey) todos aquelles que aprendem a ouvir, & não ouvir dos aspides; & taes (dizia eu) q̄ eraõ as molheres que tomãraõ a peçonha destas serpentes. Ouvem se querem, & senão querem não ouvem; porque tapãõ os ouvidos ao que lhe he de proveyto, & abremnos ao que he de seu gosto: *Sicut aspidis surdæ, & obturantis aures.* Se sentem no pulpito algũa voz que possa encantar, não por arte magica, mas pela da doutrina; dandolhe a beber docemente pelos ouvidos o mithridatico da chaga dos peccados; se ouvem a voz da palavra divina, que suavemente suspende, & arrebatã a alma: *Venefici incantantis sapienter,* que fazem neste caso os aspides ouvintes, ou as serpentes aspides? Ouvem esta voz, entralhe esta harmonia, dão por esta palavra *Timenda?* Não senhores, que são aspides, & serpentes rebeldes, ouvem mentiras, mas não ouvem verdades: para ouvirem mentiras

estãõ com os ouvidos no ar; mas para escutarem verdades, cravaõ os ouvidos na terra: *Sicut aspidis surdæ, & obturantis aures, quæ, &c.*

A serpente, & alpid, que enganou a Eva, para ouvir a Eva estava com o collo levantado; mas para ouvir a Deos depois estava com a cabeça bayxa, & com o collo descido: *Super pectus;* mas o mesmo que se vio naquella serpente enganadora, se acha agora nas Evas enganadas. Se a lisonja lhe diz que parecem, & que são divindades, levantãõ o collo, & ouvem a lisonja: *Eritis sicut Dii.* Se Deos lhe diz, & lhe manda dizer, que em castigo de ouvirem serpentes haõ de ter tribulações, & dores, ey-las derrubadas como serpentes de ouvir estas verdades: *Super pectus tuum gradieris.* Ouvem se querem, & o que querem, & senão querem não ouvem: *Sicut aspidis surdæ, & obturantis aures.* Dizem que vem à Igreja a ouvir o Sermão, & não sey se he o zelo do Sermão cappa que lhes esconde o que ellas vem ouvir.

Ora ouvi se está na sagrada Escrittura isto que vou dizendo

do succede na Igreja. Levou Deos ao Profeta Daniel à Igreja, ou Templo de Jerusalem, (como já ponderey para outro intento) & vendo elle ao entrar da Igreja, & casa de Deos hũa figura de zelo, que o representava o proprio: *Et ecce idolum zeli in ipso ingressu;* dentro na Igreja, & Têplo de Deos vio cobras, & lagartos por hũa parte, & muitos velhos que idolatravaõ nelles: *Et ecce similitudo omnium animalium, & reptilium.* Homens moços profanadores do sagrado por outra, & com seus ramalhetes chegãdo-os aos narizes: *Et ecce dorsa habentes contra Templum Domini, & applicabant ramum ad naves suas.* E molheres chorando por Adonis, sentadas no meyo de hum, & outro extremo: *Et ecce ibi mulieres sedebant plangent Adonidem.* Ha caso como este, nem successo igual? Esta visãõ he de Ezequiel? Cada dia vemos nòs na Igreja esta mesma visãõ. Podeis-me negar q̄ nestas tres turmas, & nestas tres esteyras estãõ muitas vezes nesta Igreja por hũa parte homens velhos, que estãõ mur-

murando, & dizendo cobras, & lagartos do que estãõ vendo, & muitas vezes do que estãõ sonhando: por outra homens moços, & em trage de moços, que com seus ramalhetes de flores, que levaõ, & tornaõ a levar aos narizes, estãõ cortejando, & assistindo a molheres; & no meyo ellas muitas vezes suspensas, & arrebatadas nos Adonis, que estãõ cõttemplando, chorando por elles, quando parece que se estãõ rindo delles; porque só nos acenos, & cartas confessaõ estas idolatrias. Prouvera a Deos que isto assim não fora, & eu me enganãra.

Pois senhoras, se quando vindes à Igreja, dizeis que he com zelo de ouvir o Prégador: *Et ecce idolum zeli in ipso introitu.* Na Igreja para que ouvis falar em Adonis, nẽ nas suas saudades? *Sedebant plangentes Adonidem.* Para que vindes aos idolatras que estãõ com os ramalhetes na mão, darlhe que ver; & aos blasfemos, & mal dizetes dar que falar? Para huns estarem com a conversaçãõ das suas cobras, & lagartos daqui: *Et ecce similitudo reptilium, &*

omnium animalium; outros contra os altares, com a isca das flores da colã: *Et ecce applicabant ramum ad naves suas?* Para que? Bom está a estas horas o para que. Para isso mesmo Padre, responde hũa senhora muito experimẽtada, que chamaõ Experiencia; porque a Igreja serve de escritorio, de casa de estrado, aqui he a feyra, aqui he a praça, aqui he o Rocio, aqui o terreiro do Paço; aqui se vèdem pombas, & se trata, & contrata em almas, não, como devia ser, para as tirar do Purgatorio, mas para as meter no inferno; o pretexto he vir à Igreja para ouvir o Sermão: *Et ecce idolum zeli in ipso introitu*; & o fim he ouvir o q̃ não he para dizer, nem para ouvir: *Et ecce similitudo omnium animalium, & reptiliũ.*

Senhoras, senhoras, que demandas vos fazem andar em tantas audiencias? Se do ouvir vos vem taõ grãde mal, como não temeis, & tremeis de ouvir? Teme a Virgẽ Maria de ouvir hum Anjo, & não temeis muitas vezes de ouvir hum demonio? Que S. Gabriel vos dà vozes, que não

queirais temer; só à Virgem Maria porque achou a graça perdida, tendo-a de não perdella, grita o Anjo que não tem que temer: *Ne timeas.* Ouvi o que sois obrigadas a não ouvir: *Timenda*; & levay estas arrecadas para as orelhas, que quem he de Deos (como elle diz) ouve a sua palavra, & se vòs a não ouvis, não sois de Deos: *Qui ex Deo est, verba Dei audit. Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.* O almas, ouvi, se quereis ser ouvidas, & não ouçais, se quereis ser ditosas. Ouvi a voz de Deos, & não a das serpentes, que destas vozes devem ser os temores: *Timenda.*

Ao defeito do ouvir segue-se o do falar; porque em concebendo as orelhas, logo parem as lingoas. Tanto que Eva à serpente lhe ouviu a pergunta, pagoulhe com a resposta; & entrada na pratica, entrou na culpa: *Comedit, de Genitque viro suo.* Ex aqui o q̃ 3. faz a conversação, & má conversação: atraz da pergunta vem a lisonja, atraz da lisonja vem a promessa, atraz da promessa vem a facilidade, & já com esta a culpa está introduzida.

fida. Praticas de mulheres já quando ellas se querem mostrar praticas; especulações de perguntas, quando são presadas de especulativas, esta he não só a sua tentação, senão a sua queda; porque tanto que a mulher responde ao que lhe não compete, está conhecida sua fragilidade.

Aquella mulher forte, que Salamão pinta como a ave Féniz, que he como hum impossivel acharse: *Mulierem fortem quis inveniet?* Diz o Sabio, que fiava della todo o seu coração o marido: *Confidit in ea cor viri sui.* Grande fortaleza era a desta mulher, que se fiava da sua valentia o mayor homem! Mas se o segredo não tem nas mulheres ordinariamente o melhor cofre, porque vemos muitas Dalilas, que descobrem os segredos de muitos mais Sansões, hum homem que era tão entendido, porque fiava desta mulher, posto que forte, todo o seu coração? O mesmo marido, que era o mayor sabio, nos descobre o segredo; porque esta mulher (diz elle) presava-se de mostrar o entendimento nas mãos, & não na

lingoa: *Operata est consilio manuum suarum.* Obrava com o côselho das suas mãos; o conselho he acto do juizo; & como ella se presava de mostrar o juizo, não nas palavras, senão nas obras, por isso foi mulher que foi Féniz de todas. Na lingoa não tinha mais que a ley do silencio, que era a piedade: *Et lex clementia in lingua ejus*; mas nas mãos tinha a pratica do seu entendimento, que erão as suas obras: *Operata est consilio manuum suarum.* E mulher com entendimento, & conselho nas mãos, como a não traria o marido nas palmas? Senhora que respondia, & falava com as obras, quem havia de descobrir no mundo semelhante senhora: *Quis inveniet?*

Bem me atrevia eu a mostrar muitas mulheres fortes, se as mulheres tomãrão o conselho da mão desta mulher: *Consilio manuum suarum.* Se às perguntas que se fazem nas visitas, não responderão outras lingoas, senão as almofadas, as costuras, as rendas, & as rócãs, que tambem esta senhora fiava: *Manus ejus ap-*

prehenderunt fufum, & por isso tambem fiarão della: *Confidit in ea cor viri fui*. Se estas forão as praticas, & respostas nas visitas em lugar de outras, & as tarefas a refeição em lugar das merendas; eu vos prometto que as molheres fortes forão mais do que os Salamões. Mas se nas visitas praticão as serpentes com as Évas muitas vezes, como hão de adivinhar a vontade de

Gen Deos: *Cur præcepit vobis*

3. *Deus?* Como terão traças para parecerem divinas, para parecerem discretas, & para serem no mundo immortaes: *Sicut Dii*. Se na visita está a serpente antiga praticado como ha de mudar, & mais despir a pelle; & a moderna Eva como ha de pintar-se, & despintar-se tambem como serpente? Se toda a pratica se não encaminha mais que a cair na culpa, & a fruta da merenda ha de ser o peccado original, que molheres hão de criar estas conversações? Por isso os Salamões encontrando a cada passo as frageis, dizem que não achão neste mundo as fortes: *Mulierem fortem quis inveniet?*

A Virgem Maria, quando o Anjo lhe deu a Embayxada, primeyro que lhe dêsse a resposta, poz-se a consideralla:

Et cogitabat. Vede a differença que vay de hum Anjo para hũa serpente, de praticar, & falar de Deos a respeyto de o servir, ou de o deservir, & pezay bem se deu a Senhora hũa palavra sem a considerar. Molher que para falar, & para responder, ainda que seja a hum Anjo, não considera, não he molher de consideração. Eva respondeo de repente, & vede o que são repentes de molheres! A serpente na sua pergunta meteo huma mentira; & a molher na sua resposta meteohe duas. A serpente na sua pergunta meteo huma mentira, porque perguntou porque mandara Deos que não comessem de toda a arvore do Paraiso: *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederetis de omni ligno?* E Deos não mandou que não comessem de todas, senão sómente de huma: *De ligno scientia boni, & mali*. A molher na sua resposta meteo duas mentiras, porque respondeo, que

Deos

Deos mandara, que na arvore da sciencia lhe não tocasse, porque poderião morrer de lhe tocar: *Præcepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne forte moriamur*. E Deos não lhe mandou no seu preceyto, que não tocassem, senão que não comessem: *Ne comedas*. Nem lhe disse, que poderia acontecer morrerem, senão que morrerião: *Morte morieris*. Vede se o demonio apostado a mentir, lhe levou na conversação ventagens à molher?

Molher que não teme o falar aonde o deve temer, he peyor que o demonio, & na malicia deixa-o excedido. Quando a molher do Santo Job lhe falou desesperada da sua paciencia, deulhe o Santo Job à sua pratica esta definição: *Quasi una de stultis mulieribus loquuta est*. Falaste (diz elle à consorte) quasi como huma das molheres, que ha ignorantes. Notavel comedimento o de Job, se he que não foi amor! Falaste como huma das molheres, que houve, & ha ignorantes? Parece que havia de dizer,

que era mais ignorante sua molher, que quantas o havia de ser, & tinhaõ sido. Vede a ralação em que me fundo. Primeyramente a pratica desta molher a seu marido, era persuadir-lhe, que não permanecesse na sua santidade, & que morresse: *Adhuc tu permanes in simplicitate super tua? Benedic Deo, & morere*. Ainda te vejo Santo diante dos meus olhos? Dã graças a Deos, & acaba de morrer, & tirarte diante delles. Parece-vos esta boa pratica, boa visita, & boa consolação de enfermeyra; & isto sendo sua molher, sendo sua consorte, sendo outro elle? O mesmo demonio não falou, nem se meteo em tanto; porque supposto que fez por lhe apurar, & fazer perder a paciencia, não se meteo em lhe tirar a vida; antes desta era o demonio tambem Anjo da guarda: *Veruntamen animam illius serva*.

Logo se esta molher he peyor que o mesmo demonio, & fala taõ mal, que o deyxta em malicia excedido. porque não diz Job que he

Yij mais

mais nescia no seu falar, que as mais nescias juntas, senão que he quasi tão nescia como hũa só: *Quasi una de stultis mulieribus loquuta est?* Porque sabia Job muito bem, como taõ entendido, o que eraõ molheres faladoras no mundo. Era ella no que falava peyor que o demonio? Si. Pois naõ he mais que quasi taõ nescia como hũa das que o saõ: porque posto de hũa parte a falar, & tentar o demonio, & da outra hũa só molher a tentar, & falar, a hum Santo, o demonio fica a perder de visita, porque o excede huma só faladora: *Quasi una de stultis mulieribus loquuta est.*

Esta molher casada com este exemplo, & espelho de paciencia, querem alguns Autores, que fosse Dina, aquella filha celebre de Jacob, que roubou o Principe de Sicheim, porque dizendo a seus pays, que hia a ver molheres, foi a fer vista de homens; & seus irmãos por este furto passaraõ todos os daquella Cidade ao cutello, comprando por tantas vidas a sua liberdade, & lavando

em todo aquelle sangue sua injuria: & vede vòs que molher era a que contra a santidade falava mais, senão a que nella podia falar menos. Em casa de seu pay foi Dina, em casa do que a roubou indigna, & em casa do marido indignada, estranhando, que permanecesse na innocencia quem lhe podia estranhar naõ ter ha tanto tempo nella permanecido. Vedes aqui as molheres que tem bocca para falar, & que he necessaria huma paciencia de Job para as ouvir, falaõ mal da virtude: *Adhuc tu permanes in simplicitate tua?* E naõ se envergonhaõ de falar mal: *Quasi una de stultis mulieribus loquuta est.*

He o falar nas molheres a sua tentação, porque imaginaõ, que as lingoas que tem muitas palavras, saõ muito entendidas, & as mais faladoras, que saõ as mais ayrosas. Primeiramente para vos eu tirar da cabeça este engano, que a serpente vos meteo nella: *Eritis sicut Dii scientes, Gen* bastava a cõfissãõ da primeira 3. molher,

molher, que diante de Deos reconheceo, que pelo falar fìcãra enganada, & naõ discreta: *Serpens decepit me;* & da conversação, & visita falada, sahira desayrosa, & fea: *Cumque cognovissent se esse nudos.* Mas deixando o desengano desta molher, vejamos se se acha nas outras, & se saõ taõ desegãadas como a mãy, as filhas. A mais fermosa, & a mais pretendida molher, que celebra a sagrada Escrittura, foi Raquel, aquella por quem servio, & fez tantos extremos Jacob; & vivendo elle, & ella antes do consorcio na mesma casa, naõ consta que Raquel sobre a sua pretensão hum dia largasse hũa palavra. Jacob a allegar serviços, & a contar fìnesas, a dizer que se fritava ao Sol, & se tolhia ao gelo por seu respeyto: *Estu urebar, Gen* 31. *Et gelu,* que passava as noites em hum cõtino desvelo por sua conta: *Recedebatque somnus ab oculis meis.* E Raquel sem dizer a nada disto palavra, nem abrir bocca.

Aconteceo depois dos sette annos primeyros de serviço, & pretensão, aquelle tãõ repetido, & celebre engano,

quando Labão em lugar da Raquel a Jacob lhe deu a Lia, & podendo falar aqui Raquel como prejudicada, & mostrar-se, ou naõ mostrar-se sentida, tambem naõ abriu bocca, nẽ disse hũa palavra. Pois que he isto, senhoras, era muda esta moça? Naõ tinha discríção, nem rhetorica? Antes a tinha tanta, que ainda depois de morta falou melhor, & mais alto do que nenhũa viva: *Vox Ma in Rama audita est, Rachel th. 2. plorans filios suos.* De maneira que o seu silencio nem lhe diminuhio o juizo, nem lhe fez perder casamento, nem lhe turbou a fermosura, & a graça do rosto, antes bem quando mais callada mais fermosa, mais pretendida, & mais discreta, como testemunha depois a voz, que sahe da sua sepultura: *Vox in Rama audita est, Rachel.*

Notavel molher, senhoras, entre molheres! Em vida como morta, em morta como viva? Quando viva tanto silencio, quando morta tamanha voz? E porque? Porque a discríção das molheres naõ està na lingoa, senão na sifudeza. Naõ hãõ de morrer por falar,

falar, senão que para falar, primейro hão de morrer; & a q̄ assim o faz, esta he a fermosa, essa a entédida, essa a Raquel, que ainda se está ouvindo na sepultura: *Vox in Rama audita*, &c. Com que lingua deu a conhecer a casta Sulana a sua innocencia, & a valerosa Judith a sua valentia? Esta có a da espada, aquella com a da paciencia; porque esta accusada falsamente de adultera, appellou só no seu coração para Deos; & aquella vendo ameaçado o povo de Holofernes, com o silencio da espada lhe cortou a cabeça. Oh como se mostrão entendidas aquellas senhoras, que sabem ser calladas!

As linguas do Espirito Santo no Cenaculo não buscãrão para assento as boccas, mas as cabeças: *Apparuerunt dispersitæ lingue super singulos eorum*. Quem me dera ver aqui as mulheres santas que là se virão, para as ouvir sobre este ponto, & mais para as ouvirdes para ficardes nelle. Pois se da lingua he o lugar a bocca, porque se vierão as mais discretas linguas pôr na cabeça? Porque na cabeça está o

entendimento, & a discricão da lingua não está no falar, senão no entender; não está no falar da bocca, senão no da cabeça. Diz Beda, & Santo Augustinho, que mais bemaventurada fora a Virgem Maria por conceber o Divino Verbo, que he a Palavra Divina, no seu entendimento, do que pelo conceber em seu materno claustro: porque aqui fella Mãe, acolá Santa: do ventre sahio, do entendimento nunca se arrancou; & a palavra que não sahe do entendimento, até na Senhora a fez ser mais Santa, & bemaventurada: *Beata, quia concepit in ventre, sed imò beata, quia concepit in mente*. Tanto val a palavra na cabeça, & pelo contrario a que solta muitas vezes a lingua, que nas mulheres ainda he mais perigosa; porque as mulheres, & os peyxes são duas cousas que perdem pela bocca.

Não se perdeu a filha de Herodias pela dança, perdeu-se pela lingua. Com a dança, supposto que profana, festejou os annos de hum Rey iniquo; mas com a lingua ainda mais dançadora fez tirar a vida

da ao mayor Santo. Infante saltatrice, que com ser tão ligeira de pés, ainda o foi mais da lingua, & da cabeça! Ao mesmo tempo foi saltadora, & mais alteadora; porq̄ ao mesmo tempo que saltava no paço, alteava no carcere; no carcere com o cutello da lingua degollava o Bautista; no paço com os saltos dos pés roubava os agrados; mas se não falara, roubara os agrados como mulher, mas não fiserá o que fez como sacrilega. Hũ filho del-Rey Cresso sendo mudo, falou naturalmente, vêdo ir hum soldado para matar seu pay. As mulheres todas havião de ser como o filho de Cresso, que só quando vissem que hião para matar seus pays, havião de falar.

S. Paulo diz, que as mãs conversações corrompem os bons costumes: *Corrumpunt bonos mores colloquia mala*. E quaes são as conversações, que corrompem os bons costumes, senão as das mulheres? A conversação de Dido fez perder a Carthago, a de Elena a Troya, a de Cava a Hespanha, a de Anna Bolena a Grã Bretanha. Quem fez ef-

curecer, & errar o mais claro entendimento, que teve o mundo, & o mais relevante juizo, que amanheceo de bayxo do Sol, o grande Salamão, senão a conversação, & pratica de mulheres, que lhe andãrão à roda, não só com a cabeça, senão com o coração: *Mulieres avertunt cor ejus*? Eu sey hum lugar, (conto-o para confusão do inferno) aonde disse hũa mulher, que tinha mais obrigações do que a de Christã, que a deixassem praticar em hũa visita com o Padre Fr. Antonio das Chagas, que entrão prégava, que ella o perverteria. Por isso Christo Senhor Nosso, dando fala a tantos homens mudos, a nenhũa mulher muda acho que desse fala, como para dar a entender, que não era nas mulheres achague o não falar: & ex ahi tambem a ração (tornando ao exemplo da primeira mulher) porque Deos quando formou a Eva, infundio a Adaõ sono, para que visse a mulher, que era imagem, & figura de hum homem q̄ não falava.

O Profeta dizia: *Veni mihi, Isai quia tacui*. Ay de mim, que 6.

calley; mas nenhũa molher poderá ter este arrependimento como este Profeta, salvo na Confissão, porque ahi devem falar o que salãrãõ, & ter arrependimento de deixar de falar; mas ahi faz a serpente porq̃ às Evas faladoras lhe emudeção as lingoas, fazendo-as serpentes nas confissões. Quando Deos como Juiz veyo impor a penitencia pela primeira culpa, a cada pergunta foi ouvindo a resposta: perguntando a Adãõ porque peccãra? Respondeo, que o tentãra

Gen
3. *Eva: Mulier, quam dedisti mihi.* Perguntando a Eva, porque tentãra, & físera pecar Adãõ? Respondeo, que a

Ubi enganãra a serpente: *Serpens sup. decepit me.* Perguntando à serpente, porque enganãra Eva: *Quare hoc fecisti,* só a serpente emudeceo, & não respondeo nada: por isso absolvendo os mais, só ella foi mal-

Ubi dita: *Maledictus est inter sup. omnia animantia;* a molher que calla culpas na Confissão, não he filha de Eva, he filha da serpente, & por isso como ella amaldiçoada. Mas a mim querme parecer, que muitas não querem a absolvição do

peccado pela penitencia que temem no vestido.

Eva vinha meya nua vestida de hũas folhas, & ramos de primavera, que mais a descõpunhaõ, do que vestião; & Deos mandoulhe mudar o trage em outro mais conveniente para a honestidade, & mais para a saude; mas esteve pela mudança, & mais pela refôrma; porq̃ assim q̃ deixou a culpa, deixou de andar despida. Hoje não querem deixar as Evas de andar despidas, porque não querem deixar de ser Evas culpadas. O que em Eva foi castigo, tem-no por garbo, & se não mostrãõ as carnes como Amazonas, não se tem por urbanas; como se nas Cidades não houvessem vestidos como nos ermos. Infeliz tempo aõnde se faz gala do peccado mortal, & chegaõ as molheres à Mesa da sagrada Eucaristia no mesmo trage em que podião apparecer no lupanar?

Este uso, ou abuso, que está introduzido, he o que deve ser confessado, & até senãõ emendar, não ser absolto; porque o que foi em Eva reprehensível, em vós porque ha de ser descul-

culpavel? Quantas, & quantos estaraõ dizendo no inferno: *Vae mihi, quia tacui.* Ay de mim que calley! Quãtas porq̃ o não confessãrãõ, & quantos porque o absolverãõ? Isto he o que se deve recear, isto o q̃ se deve fugir, isto o que se deve temer: *Timenda.* Tenho acabado o Sermaõ com a palavra que tocava às molheres, mas agora torno a ajuntar todas as destas tardes: *In Ecclesia volo quinque verba sensu meo loqui, ut & alios instrua.*

Meus senhores Religiosos, Ecclesiasticos, Fidalgos, Populares, Molheres, esta tarde he o ultimo praço, em que vos notifico para vos redursirdes. Em cinco palavras vos tenho mostrado o engano, & delengano das vossas vidas, & em cada hũa dellas tratado da melhora das vossas almas: porèm como esta embayxada não he, nem podia ser minha, hoje he preciso que respondais a esta embayxada; porque o Altissimo, de quem sou indigno mēfageyro, vos alargou mais até hoje o praço. Que quereis que lhe diga da vossa parte, se me chamar primeiro, & me pedir conta deste trabalho? *Redde*

Luc
16.

rationem villicationis tuæ. Direy que despresastes os seus avisos, que não quílestes responder aos seus offerecimentos, que persistis na rebelliaõ contra os seus preceytos? Que tendes feyto eleyção de outro Deos, que vos não quereis sugeytar ao jugo desta Ley, que não temeis o inferno, nem a sua justiça?

Nunca Deos tal permitta que eu responda; porque ainda nos espera outra resposta sua misericordia infinita. Lã costumava Alexãdre Magno, quando punha de cerco huma Cidade, mandar acender hũa tocha em hum lugar que ficasse imminente, & ao mesmo tempo passar palavra aos que estavaõ de sitio, que em quanto aquella tocha estivesse acesa, haveria com todos misericordia, porèm em se apagando, se se não entregassem primeyro, poria tudo a ferro, & a fogo. Oh almas, o nosso Salvador he a tocha que no alto da sua Cruz temos acesa: *Et Salvator ut lampas accendatur.* A embayxada que Deos nos mãda, está dada nas cinco palavras que vos tenho proposto: *Credenda, agenda, vitanda, speranda,*

Isai
62.

randa, timenda. Está arden-
do para nós esta tocha em
quanto espera nossa resolu-
ção, & só para quem se apro-
veita de sua misericórdia se
não apaga: *Qui sequitur me,
non ambulat in tenebris.*

Ioa.
8.

Que resolução he agora a
vossa senhores, que já tarda a
vossa resolução? Religiosos,
que por falta de boas obras
tendes (como virgens loucas)
apagada a alampada da Fé:

*Ma Lampades nostræ extingui-
tur.* Ecclesiasticos, que abu-
sando das rendas da Igreja,
naõ lançais mais conta nesta

25.

vida, que aos gostos dessa vi-
da: *Bonum est nos hic esse.*

Ma
rc.4

Fidalgos, que sem temor da
morte largais as redeas ao des-
penhado bruto da vossa liber-
dade: *Hi in curribus, & hi*

Ps.
19.

inequis. Populares que com
cego tumulto esperais cebol-
las do Egipto, caminhando
para a terra de Promissão: *In*

Nu-
mer
11.

*mentem nobis veniunt cucu-
meres, & pepones, porri que,*

& cepe. Molheres, que enga-
nadas, ouvis, & não temeis
ouvir serpentes enganadoras:

Serpens decepit me; que vos
detendes em correr, & recor-
rer ao lume deste farol, em

quanto dura a luz desta inf-
piração: *Adhuc modicum lu-
men in vobis est. Ambulate
dum lucem habetis, ut non
vos tenebræ comprehendāt.*

Ioa.
12.

Em quanto vos espera a tocha
acesa, acodi, & recorrey a el-
la; olhai não vos deixe às es-
curas a piedade daquella luz,
que ainda vos espera: *Ambu-
late.* Anday, anday senhores,

que se póde enfadar de espe-
rarvos o nosso Alexandre.

Ouvi, que dá vozes, & cha-
ma batendo às portas de cada
hum dos nossos corações: *Ecce
sto ad ostium, & pulso.*

Ap.
3.

Dã-me entrada alma minha,
esposa minha, irmã, & minha
companheira, que até agora
como inimiga me fechaste a
porta: *Aperi mibi soror mea,
sponsa mea, amica mea.* Olha

Cãt.

que por teu respeyto está cho-
vendo sangue, & hũa tormen-
ta de espinhos sobre a minha
cabeça: *Quia caput meum*

Ubi
sup.

plenum est guttis noctium.

Oh Deos da minha alma,
quem vos não ha de meter
dentro no coração? Pesa-me,
Senhor, de me deixar estar
tanto tempo no leyto do meu
descuido, sem vos dar entrada
em mim como ingrato. Não

mais,

mais, Senhor, offensas, não
mais agravos, não mais inju-
rias; façamos para sempre as
pazes, & confirmay, Senhor,
esta paz para sempre: *Pacem
relinquo vobis, pacem meam
do vobis, non quomodo mun-
dus dat ego do vobis.* Oh al-

Ioa.

14.

mas, que se esconde a tocha,
vinde depreffa à firma das ca-
pitulações, olhay se não che-
gais, que virã sobre vós a ira
da divina Justiça; chegay, che-
gay, em quanto ha tregooas pa-
ra Misericórdia.

LAUS DEO.





I N D E X

D O S L U G A R E S D A S a g r a d a E s c r i t t u r a .

E X V E T E R I T E S T A M E N T O .

Genesis.

1.v.1. **I**N principio creavit
Deus Cælum, & ter-
ram. pag. 126.

v.3. Dixitque Deus: Fiat lux.
Et facta est lux, 110. & 126.

v.4. Et divisit lucem à tene-
bris, ibid.

Vidit Deus lucem quòd ef-
set bona, 214.

v.6. Fiat firmamentum, 126.

v.7. Et factum est ita, ibid.

v.8. Vocavitque Deus firma-
mentum Cælum, 44.

v.16. Ut præesset diei, 194.

v.18. Vidit quòd esset bo-
num, 126.

v.26. Faciamus hominem ad

imaginem, & similitudinē
nostram, 187. & 140.

v.31. Vidit Deus cuncta, quæ
fecerat, & erant valde bo-
na, 126.

2.v.7. De limo terræ, & spira-
vit in faciem ejus spiraculū
vitæ, 105.

v.15. Ut custodiret illū, 272.

v.17. Morte morieris, 306, &
339.

v.23. Hoc nunc os ex ossibus
meis, & caro de carne mea,
90. & 330.

3.v.1. Cur præcepit vobis
Deus, 338. & 339.

5. Eritis sicut Dii scientes, 273.
332. & 340.

6. Co:

6. Comedit, deditque viro suo.
327. & 336.

7. Conſuerunt sibi folia fi-
cūs, 161. & 305.

8. Abscondit se Adam à facie
Domini, 186.

9. Ubi es Adam? 252.

10. Timui eo quòd nudus ef-
sem, 263. & 286.

12. Mulier, quam dedisti mihi.
344.

13. Serpens decepit me, ibid.

14. Maledictus es inter om-
nia animantia, & bestias ter-
ræ: super pectus tuum gra-
dieris. 344.

15. Ipsa conteret caput tuum,
114.

17. Maledicta terra, 288.

21. Fecit eis tunicas pelliceas,
305.

24. Et collocavit ante Parady-
sū voluptatis Cherubim, &
flammeum gladium, atque
versatilem ad custodiendā
viam ligni vitæ, 71. & 272.

4.v.10. Vox sanguinis fratris
tui Abel clamat, &c. 288.

15. Posuitque Dominus Cain
signum, ut non interficeret
eum omnis qui inuenisset
eum, 287.

23. Audite vocem meam ux-
ores Lamech, auscultate ser-
monē meū: quoniā, &c. 327

25. Posuit mihi Dominus se-
men aliud pro Abel, 313.

5.v.24. Et non apparuit, 75.

6.v.12. Omnis quippe caro
corruperat viam suam, 242.

14.v.21. Da mihi animas, cæ-
tera tolle tibi, 278.

15.v.5. Numera stellas, si po-
tes. 166.

18.v.13. Quare risit Sara, &c.
331.

28.v.16. Verè Dominus est in
loco isto, 127.

17. Non est hic aliud, nisi do-
mus Dei, & porta Cæli, 150
& 167.

29.v.18. Serviam tibi pro Ra-
chel, 94.

20. Videbantur illi pauci dies
præ amoris magnitudine.
ibid.

31.v.40. Æstu urebar, & gelu,
fugiebatque sōnus ab ocu-
lis meis, ibid, & 341.

32.v.29. Cur quæris nomen
meum? 293.

37.v.2. Accusavit fratres suos
crimine pessimo, 237.

39.v.9. Quo modo possum
hoc malum facere, & pec-
care in Deum meum? 294.

42.v.21. Merito hæc patimur,
quia peccavimus in fratrem
nostrum, 183.

24. Avertitque se parumper,
&

- & flevit, *ibid.*
 45.v.5. Ego sum frater vester, nolite pavere, pro salute enim vestra misit me Deus ante vos, *ibid.*
 48.v.7. Erat enim verum tēpus, 25.
 49.v.4. Non crescas, quia ascendisti cubile patris tui, & maculasti stratum ejus, 295.
 31. Sepelire me cum Lia. 99.
 27. Benjamin lupus rapax. 60.
Exod.
 3.v.2. Quòd rubus arderet, & non combureretur. 96.
 3. Vadam, & videbo visionem hanc magnam. 95.
 4. Moyses, Moyses. 96.
 5. Solve calceamenta de pedibus tuis, *ibid.*
 13. Si dixerint mihi quod est nomen ejus, quid dicam eis? 205.
 14. Ego sum qui sum, 32. & 189.
 4.v.3. Versa est in colubrum, 47.
 4. Versa est in virgam, *ibid.*
 13. Mitte quem missurus es. 133.
 7.v.1. Ecce constitui te Deū Pharaonis, 140.
 8.v.18. Fecerunt malefici, ut educerent sciniphes, & non

potuerunt, 186.
 19. Digitus Dei est hic. *ibid.*
 25.v.11. Et deaurabis eam intus, & foris, 170.
 32.v.23. Fac nobis Deos, qui nos præcedant, 141.

Numer.

11.v.5. In mentem nobis veniunt cucumeres, & pepones, porri que, & cepe, 346.
 20.v.8. Loquimini ad petram coram eis, & illa dabit aquas, 47.
 12. Non introducetis hos populos in terram, quam dabo eis, *ibid.*

Josue.

10.v.13. Stetit itaque Sol in medio Cæli, 208.
 14. Non fuit antea, nec postea tam longa dies, *ibid.*

Judicum.

9.v.15. Si verè me Regem vobis cõstituitis, venite, & sub umbra mea requiescite, 183.
 14.v.12. Si solveritis mihi, dabo vobis triginta sindones, & totidem tunicas; sin autem non potueritis solvere, vos dabitis mihi triginta sindones, & ejusdem numeri tunicas, 320.
 14. De comedente exivit cibus, & de forti egressa est dulcedo, 119.

18. Quid fortius leone. 296.
 16.v.4. Amavit mulierem. 94.
1. Reg.
 9.v.2. Non erat vir de filiis Israel melior illo, 129.
 10.v.24. Certè videtis quem elegit Dominus, & clamavit populus: Vivat Rex, *ibi.*
 15.v.28. Scidit Dominus Regnum Israel à te hodie, & tradidit illud proximo tuo meliori te, 130.
 17.v.39. Non possum sic incedere, &c. 147.
 40. Elegit quinque limpidissimos lapides, 148.
 50. Prævaluit in funda, & lapide, *ibid.*
 18.v.1. Anima Jonathæ conglutinata est animæ David. 64. & 88.
 20.v.24. Sedit Rex ad comedendum panem, 149.
 27. Apparuit locus vacuus David, *ibid.*
2. Reg.
 6.v.7. Mortuus est ibi juxta Arcam Dei. 275.
 12.v.13. Dominus quoque transtulit peccatū tuū, 49.
3. Reg.
 3.v.25. Dividite infantem vivum in duas partes. 87.
 10.v.7. Maior est sapiētia tua, quā rumor, quē audivi, 120.

11.v.2. Mulieres averterunt corejus, 343.

4. Reg.

2.v.9. Spiritus duplex, 177.
 11. Et ascendit Elias per turbinem in Cælum. 76.
 12. Et non vidit eū amplius, 75.
 50.v.5. Servi tui erimus, & quæcunque, &c. 251.

Tobias.

5.v.19. De optimo genere es tu, 293.

Judith.

8.v.21. Vos estis Presbyteri in populo Dei, ex vobis pendet anima illorum, 272.

Job.

1.v.8. Nunquid considerasti fervum meū Job, quòd non sit ei similis in terra? 289.
 10. Et possessio ejus crevit in terra, 27.
 2.v.6. Veruntamen animam illius serva, 271.
 9. Adhuc tu permanes in simplicitate tua? benedic Deo, & morere, 339.
 10. Quasi una de stultis mulieribus loquuta es, *ibid.*
 7.v.1. Militia est vita hominis super terram, 290.
 17. Quid est homo, quia magnificas eum? 301.
 10.v.22. Ubi nullus ordo, sed sēpiternus horror inhabitat.

- 14.v.14. Cunctis diebus, quibus nunc milito expecto, donec veniat immutatio mea, 309.
- 17.v.1. Solum mihi superest sepulcrum, ibid.
14. Putredini dixi mater mea, & soror mea vermibus, ib.
15. Infernus domus mea est, ib.
- 31.v.1. Pepigi foedus cū oculis meis, 166.
- 38.v.6. Quis dimisit lapidem angularem. 101.
- Psalmus.*
- 2.v.4. Qui habitat in Cælis iridebit eos, 114.
10. Et nunc Reges intelligite, erudimini, &c. 14. & 192.
- 4.v.6. Quis ostendet nobis bona? 274.
9. In pace in idipsum dormiā, & requiescam, 70.
- 7.v.16. Incidit in foveam, quā fecit, 237.
- 8.v.7. Gloria, & honore coronasti eum, 10.
- 16.v.16. Satiabor eum apparuerit gloria tua, 61.
- 17.v.14. Altissimus dedit vocē suam : grando, & carbones ignis, 45.
- 18.v.2. Cæli enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat firmamentū. 44.
- 18.3. Dies diei eructa verbū, &
- nox nocti indicat scientiā. 111.
- v.4. Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum. 112.
- 19.v.8. Hi in curribus, & hi in equis, ipsi obligati sunt, & ceciderunt. 198. & 364.
- 22.v.4. Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sūt, 198.
- 29.v.7. Ego dixi in abundantia mea non movebor in æternum. 288.
- v.10. Quæ utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem? 289.
- 31.v.9. Nolite fieri sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus. 305.
- 32.v.9. Ipse dixit, & facta sunt. 128. 187. & 227.
- 35.v.7. Homines, & jumenta salvabis Domine.
- v.10. Apud te est fons vitæ, & in lumine tuo videbimus lumen. 112. & 230.
- 38.v.7. Thesaurizat, & ignorat cui congregabit ea. 321.
- 41.v.1. Quem admodum desiderat cervus ad fontes aquarum : ita desiderat anima mea ad te Deus. 322.
- 44.v.7. Virga directionis, virga regni tui. 48.

- v.14. Omnis gloria ejus filia Regis ab intus in fimbriis aureis circum amicta varietatibus. 33.
- 48.v.13. Homo cum in honore esset, non intellexit. 286.
- 50.v.7. In peccatis concepit me mater mea. 308.
- 51.v.4. Amplius lava me ab iniquitate mea, 308.
- 57.v.5. Quæ non exaudiet vocē incantantis sapienter, 333.
- 71.v.16. Erit firmamentū in terra in summis montiū, 44.
- 75.v.6. Dormierunt somnum suum omnes viri divitiarū, & nihil invenerunt in manibus suis, 311.
- 84.v.12. Justitia de Cælo prospexit, 185.
- 86.v.3. Gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei, 154.
- 90.v.11. Angelis suis Deus mandavit de te, 290.
- 103.v.19. Sol cognovit occisum suum, 102.
- v.26. Draco iste, quem formasti ad illudendum ei, 114.
- 110.v.4. Memoriam fecit mirabilium suorum, 29.
- 113.v.5. Quid est tibi mare quod fugisti, & tu Jordanis quia conversus est retrorsum, 300.
- v.8. Qui convertit petram in stagna aquarum, 47.
- Similes illis fiant qui faciunt ea, & omnes qui confidunt in eis, 144.
- v.16. Cælum Cæli Domino, terram autem dedit filiis hominum, 27.
- 115.v.10. Credidi propter quod loquutus sū, ego autē humiliatus sum nimis, 253.
- 118.v.144. Intellectum da mihi, & vivam, 72.
- v.176. Erravi sicut ovis, quæ perit, 81.
- Quære servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus, 60. & 278.
- 129.v.6. A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino, 314.
- 131.v.6. Invenimus eam in campis sylvæ, 122.
- 136.v.1. Illic sedimus, & flevimus, 307.
- v.4. Quomodo cātabimus canticū novū in terra aliena, ib.
- 138.v.6. Quo ibo à spiritu tuo, & quo à facie tua fugiā, 300.
- v.8. Si ascendero in Cælum, tu illic es, 51.
- 145.v.3. Nolite confidere in principibus, neque in filiis hominum, in quibus non est salus, 319.
- 148.v.8. Spiritus procellarum; quæ

- quæ faciunt verbū ejus, 220
Proverb.
 30.v.15. Dicētes affer, affer, 266
 v.28. Stelio manibus nititur, &
 moratur in ædibus Regis, 320
 31.v.10. Mulierem fortē quis
 inveniet? 165. & 337.
 v.25. Et ridebit in die novis-
 simo, 199.
Ecclesiastes.
 4.v.12. Funiculus triplex dif-
 ficilè rumpitur, 187.
 10.v.7. Vidi servos in equis, &
 Principes ambulātes super
 terram quasi servos, 31.
 11.v.2. Da partē septem, nec
 non & octo, quia ignoras
 quid futurum sit mali, 191.
Cantic.
 1.v.6. Ubi pascas, ubi cubes in
 meridie, 92.
 v.10. Murenulas aureas facie-
 mus tibi, vermiculatas argē-
 to, 329.
 2.v.4. Introduxit me in celam
 vinariam, 248.
 v.6. Læva ejus sub capite meo,
 & dextera illius amplexa-
 bitur me, 6.
 v.8. Ecce iste venit saliens in
 mōtibz, transfiliēs colles, 19
 v.9. En ipse stat post parietem
 nostrum respiciens per fe-
 nestras, 219.
 v.11. Jam enim hyems trāsiit,

- imber abiit, & recessit, 269.
 v.12. Flores apparuerunt in
 terra nostra, tempus puta-
 tionis advenit, 24.
 v.16. Dilectus meus mihi, &
 ego illi, 23.
 3.v.2. Per vicos, & plateas
 quæram quem diligit ani-
 ma mea, 19. 20. & 92.
 v.11. Egredimini, & videte fi-
 liæ Sion Regem Salomō-
 nem in diademate, 25.
 4.v.7. Tota pulchra es amica
 mea, & macula non est in
 te, 108.
 v.8. Veni coronaberis de cu-
 bilibus leonum, de monti-
 bus pardorum, 162.
 v.12. Hortus conclusus, fons
 signatus, 122.
 5.v.2. Aperi mihi soror mea, a-
 mica mea, immaculata mea,
 quia caput meum plēnū est
 guttis noctium, 19. & 346.
 6.v.7. Sexaginta sunt Reginæ,
 & c. 23.
 v.8. Viderunt eam filiæ, & bea-
 tissimam prædicaverūt, 25.
 v.9. Quæ est ista, quæ progred-
 itur quasi Aurora consur-
 gens, & c. 18. 169. 193. 241.
 7.v.1. Quām pulchri sunt gres-
 sus tui in calceamentis, filia
 Principis, 20.
 8.v.6. Pone me ut signaculum
 super cor tuū, 92. v.14.

- v.14. Fuge dilectē mi, & assi-
 milare capræ, & c. 92. &
 280. *Sap.*
 3.v.1. Justorum animæ in ma-
 nu Dei sunt, 270.
 7.v.26. Candor est enim lucis
 æternæ, speculum sine ma-
 cula Dei maiestatis, & ima-
 go illius, 210.
Ecclesiasticus.
 22.v.6. Mulica in luctu im-
 portuna narratio, 307.
 24.v.7. Ego in altissimis habi-
 tavi, 121.
 50.v.6. Quasi stella matutina
 in medio nebulæ, ibid.
Isai.
 2.v.4. Audite verbum Domi-
 ni domus Jacob, & cogna-
 tiones domus Israel.
 6.v.5. Væ mihi quia tacui, 343.
 v.8. Ecce ego, mitte me, 133.
 9.v.6. Factus est principatus
 ejus super humerū ejus, 145.
 14.v.13. In monte Testamen-
 ti, 164.
 19.v.1. Ecce Dominus ascen-
 det super nubem levē, 113.
 30.v.26. Et erit lux Solis septē-
 pliciter sicut lux septem
 dierum, 209.
 51.v.1. Attendite ad petram,
 unde excisi estis, 48.
 v.2. Attendite ad Abrahā, ib.
 55.v.1. Omnes sitientes venite
 ad aquas, 59.
 58.v.1. Clama ne cesses, quasi
 tuba exalta vocem tuā, 253.
 60.v.4. Filii tui de longe ve-
 nient, & filia tuæ de latere
 surgent, 18.
 62.v.1. Salvator ut lampas as-
 cendet, 365.
Jerem.
 9.v.21. Ascendit mors per fe-
 nestras nostras, 328.
 15.v.19. Si separaveris pre-
 tiosum à vili, quasi os meum
 eris, 291.
 17.v.5. Maledictus homo qui
 confidit in homine, 319.
Ezech.
 8.v.5. Ecce idolum zeli in ipso
 ingressu, 249. & 335.
 34.v.2. Væ pastoribus Israel,
 qui pascebāt semetipfos! 271
Daniel.
 2.v.34. Lapis sine manibus, 101
 10.v.6. Facis ejus velut species
 fulguris, ibid.
Oseæ.
 5.v.1. Audite hoc Sacerdotes,
 & attendite domus Israel
 quoniam laqueus facti estis
 speculationi, 262.
 13.v.41. Ero mors tua
 mors. 102.
Joel.
 1.v.4. Residuum erucæ come-
 dit locusta, residuum locu-
 stæ comedit bruchus, resi-
 duum

- duum bruchi comedit ru-
bigo, 274.
Mich.
6.v.3. Popule meus quid feci
tibi, in quo contristavi te?
responde mihi, 322.
Habac.
3.v.5. Ante faciem ejus ibit
mors, 310.
Zach.
5.v.1. Ecce volumen volás, ib.
Malach.
4.v.2. Orietur vobis Sol, 101.
Machab. I.
1.v.6. Post hæc decidit in le-
ctū, & cognovit quod mo-
reretur, 304.
S. Matth.
1.v.20. Joseph fili David, &c.
282.
2.v.5. At illi dixerunt in Be-
thlehem Judæ, 39.
v.9. Ecce stella, quam viderāt
in Oriente, antecedebat eos
usque dū veniens staret su-
pra ubi erat puer, 17. 19. 40.
& 64.
2.v.10. Gavisi sunt gaudio ma-
gno valde, 19.
v.11. Et procidentes adorave-
runt eum, 39.
v.13. Fuge in Ægyptū, 282.
v.18. Vox in Ramā audita est,
Rachel plorās filios suos, 341
3.v.2. Appropinquavit enim
Regnū Cælorū, 242.
- 4.v.8. Omnia Regna mundi,
270.
v.9. Hæc omnia tibi dabo, si
cadens adoraveris me, 318.
v.19. Venite post me faciam
vos fieri piscatores homi-
num, 263. & 267.
v.20. At illi continuō relictis
retibus, sequuti sunt eū, 41.
5.v.6. Beati qui esuriunt, & si-
tiant justitiam, 185.
v.14. Vos estis lux mundi, 108.
v.15. Nec ponūt eā sub modio
sed super candelabrū, 233.
v.19. Qui fecerit, & docuerit,
hic magnus vocabitur in
Regno Cælorum, 246.
7.v.16. A fructibus eorū cog-
noscetis eos, 282.
8.v.10. Non inveni tantam fi-
dem in Israel, 250.
10.v.20. Non vos estis qui lo-
quimini, sed Spiritus Patris
vestri qui loquitur in vo-
bis, 226.
v.34. Non veni mittere pacē,
sed gladium, 88. & 180.
11.v.11. Non surrexit maior
inter natos mulierū, 5. & 80.
13.v.44. Simile est Regnum
Cælorum thesauro abscon-
dito in agro, 163.
13.v.45. Simile est Regnum
Cælorum homini, &c. 269.
v. 49. Separabunt malos de
medio

- medio justorum, 293.
v.52. Ideo omnis scribe in Re-
gno Cælorū similis est ho-
mini patri familias. 227.
14.v.28. Jube me ad te veni-
re. 301.
16.v.18. Tu es Petrus, & su-
per hanc petram ædificabo
Ecclesiam meam, 148.
v.19. Quodcunque ligaveris
super terram, erit ligatum
& in Cælis. 9. & 181.
v.24. Abneget semetipsum, &
tollat Crucem suam, & se-
quatur me, 42.
v.26. Quid prodest homini, si
universum mundum lucre-
tur, animæ verò suæ detri-
mentum patiat? 270.
17.4. Bonum est nos hic esse
Domine, faciamus tria ta-
bernacula. 264.
v.5. Et ecce nubes lucida ob-
umbravit eos. 112.
v.9. Nemini dixeritis visionē,
donec Filius hominis resur-
gat. 113.
v.20. Si habueritis fidem, sicut
granū sinapis, dicetis mon-
ti huic: Transi hinc illuc;
& transibit, & nihil impos-
sibile erit vobis. 238.
18.v.4. Quicumq̄ ergo humi-
liaverit se sicut parvulus
iste, hic est maior in Regno
- Cælorum. 175.
v. 10. Angeli eorum semper
vident faciem Patris. 157.
v.20. Ubicunque congregati
sunt duo, vel tres in nomi-
ne meo, ibi sum in medio
eorum, 127.
v.32. Serve nequam, &c. 60.
19.v.5. Propter hoc dimittet
homo patrem, & matrem,
& adhærebit uxori suæ. 90.
v.17. Si vis ad vitam ingredi,
serva mandata. 315.
v.22. Erat habens multas pos-
sessiones. 316.
v.27. Ecce nos reliquimus om-
nia, & sequuti sumus te: quid
ergo erit nobis? 41. & 98.
20.v.21. Dic ut sedeant, &c. ib.
v.22. Nescitis quid petatis, 81
& 136.
v.23. Calicem quidem meū
bibetis. 77.
21.v.9. Benedictus qui venit
in nomine Domini. 177.
22.v.37. Jesus Rex Judæorū.
280.
24.v.28. Ubicunq̄ fuerit cor-
pus, illic congregabuntur
& aquilæ. 219.
v.30. Tunc videbunt. 13.
25.v.1. Simile est Regnū Cæ-
lorū decē virginibus. 171.
v.2. Quinque erant prudētes,
& quinque fatuæ, ibid.

- v. 8. Quia lampades nostræ
extinguuntur. 346.
- v. 10. Quæ paratæ erant intra-
verunt cum eo ad nuptias.
155.
- v. 12. Amen dico vobis nescio
vos. 82.
- v. 20. Domine, quinque talen-
ta tradidisti mihi. 235.
- v. 21. Euge serve bone, & fide-
lis. 233. & seq.
- v. 30. Ejicite servum inutilem
in tenebras exteriores, ibid.
- v. 40. Quod uni ex istis mini-
mis fecistis, mihi fecistis.
292.
26. v. 50. Amice ad quid ve-
nisti? 60.
- v. 56. Relicto eo, omnes fuge-
runt, 100. & 215.
- v. 72. Non novi hominem, 97.
& 240.
27. v. 5. Laqueo se suspendit.
237.
- v. 46. Deus meus, Deus meus,
ut quid dereliquisti me, 215.
28. v. 20. Et ecce vobiscum
sum usque ad consummati-
onem seculi. 12. & 91.
- S. Marc.*
3. v. 17. Filii tonitru. 163.
4. v. 9. Bonum est nos hic esse.
346.
7. v. 27. Non est bonum sume-
re panem filiorum, & mittere
canibus. 267.
37. Bene omnia fecit, & surdos
fecit audire, & mutos loqui.
325.
8. v. 24. Video homines tan-
quam arbores ambulantes.
183. & 244.
22. Omnia possibilis sunt cre-
denti, 251.
14. v. 7. Pauperes enim semper
habetis vobiscum, me au-
tem non semper habetis,
268.
21. Melius erat, si natus non
fuisset homo ille. 237.
45. Ave Rabbi. 239.
16. v. 1. Emerunt aromata. 266
- S. Luc.*
1. v. 28. Benedicta tu in mulie-
ribus. 18.
29. Et cogitabat. 338.
32. Hic erit magnus, & Filius
Altissimi vocabitur: & re-
gnabit in domo Jacob, 5.
180. & 188.
43. Et unde hoc mihi, ut ve-
niat Mater Domini mei
ad me? 17.
66. Quis putas puer iste erit? 5.
2. v. 10. Dixit illis Angelus: E-
vangelizo vobis gaudium
magnum, 18. 19. & 64.
14. Gloria in Altissimis Deo.
ibid.
- Et in terra pax hominibus,
88. & 180.
- 32.

32. Lumen ad revelationem
gentium, 232.
48. Quid fecisti nobis sic? Ego,
& pater tuus dolentes quæ-
rebamus te, 211.
4. v. 34. Jesu Nazarene cur ve-
niste ante tempus perdere
nos? 181.
6. v. 13. Elegit duodecim, quos
& Apostolos nominavit.
297.
7. v. 38. Et stans retro secus
pedes Domini, 98.
47. Remittuntur ei peccata
multa, quia dilexit multum,
ibid.
50. Fides tua te salvam fecit:
vade in pace. 55.
9. v. 31. Loquebantur de ex-
cessu, quem completurus
erat in Jerusalem, 313.
33. Nesciens quid diceret.
190. 257. & 260.
12. v. 20. Stulte, hac nocte ani-
mam tuam repetunt à te,
312.
35. Lucernæ ardentes in ma-
nibus vestris, 117. & 233.
15. v. 13. Dissipavit substantiã
suam vivendo luxuriosè, 60.
18. Pater peccavi in Cælum,
& coram te. 51.
16. v. 2. Redde rationem villi-
cationis tuæ. 345.
22. Sepultus est in inferno, 237
& 312.
22. v. 24. Facta est inter eos
contentio, quis eorum vi-
deretur esse maior, 175.
32. Ego rogavi, ut non defi-
ciat fides tua: & tu aliquan-
do confirma fratres tuos,
240.
61. Respexit Dominus Pe-
trum, 98.
23. v. 34. Pater dimitte illis,
quia nesciunt quid faciunt,
253. & 259.
24. v. 11. Et visa sunt sicut de-
liramentum verba ista, 35.
& 276.
21. Nos autè sperabamus, 314
22. Sed mulieres quædam ex
nostris terruerunt nos, 42.
25. Ostulti, & tardi corde ad
credendum, 313.
35. Et cognoverunt eum in
fractione panis, 322.
- S. Joan.*
1. v. 11. Et sui eum non recepe-
runt, 231.
14. Et Verbum caro factum
est, 80.
23. Ego vox clamantis in de-
serto, ibid.
29. Ecce Agnus Dei, ibid.
2. v. 4. Quid mihi, & tibi est
mulier? 66.
3. v. 16. Sic enim Deus dilexit
mundum, ut Filium suum
Unigenitum daret, 89. & 180
- Z iij 19.

19. Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem, 112.
- 5.v.6. Vis sanus fieri? 306.
22. Pater non iudicat quemquam. 135.
- 6.v.9. Est puer unus hic, qui habet quinque panes hordeaceos, & duos pisces: sed hæc quid sunt inter tantos, &c. 195.
15. Fugit in montem. 280.
57. In me manet, & ego in illo, 68. & 89.
71. Ex vobis unus diabolus est, 239. & 298.
- 8.v.6. Digito scribebat in terra, 288.
11. Vade, & jam amplius noli peccare, 55.
12. Qui sequitur me, non ambulat in tenebris, 346.
47. Qui ex Deo est verba Dei audit: Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis, 336.
- 10.v.1. Ille fur est, & latro, 144.
14. Cognoscunt me meæ, 227 & 278.
- 11.v.11. Lazarus amicus noster dormit, 74.
14. Lazarus mortuus est, ibid.
39. Domine, jam foetet, quatri-duanus est, 236.
- 11.v.47. Quid facimus, quia hic homo multa signa facit? 258.
50. Expedit ut unus moriatur pro populo, ibid.
51. Hoc autem non dixit à semetipso. ibid.
- 12.v.6. Fur erat, & loculos habens, 297.
26. Ubicunque sum ego, minister meus erit, 127.
31. Nunc Princeps hujus mundi ejicietur foras, 114.
32. Ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum, 217.
34. Oportet exaltari Filium hominis, 214.
35. Adhuc modicum lumen in vobis est, 346.
- 13.v.2. Cum diabolus jam misisset in cor, 297.
13. Vos vocatis me Magister, & benedicitis, 193.
26. Ille est, cui ego intinctum panem porrexero, 79.
- 14.v.9. Qui videt me, videt & Patrem meum, 210.
27. Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat ego do vobis, 347.
- 15.v.12. Hoc est præceptum meum, ut diligatis sicut dilexi vos, 89.
15. Jam non dicam vos servos, sed

- sed amicos, 193.
- 16.v.11. Quia Princeps hujus mundi, &c. 257.
13. Docebit vos omnem veritatem, 117.
- 18.v.6. Abierunt retrorsum, 164.
- 19.v.6. Crucifige, crucifige eum, 103.
27. Et ex illa hora accepit eam Discipulus in suam, 98.
30. Inclinato capite tradidit spiritum, 73. 252. & 280.
- 20.v.15. Illa existimans quia hortulanus esset, 24.
17. Vade ad fratres meos, & dic eis: Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, 276.
25. Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam, 46. & 252.
- 21.v.15. Simon diligis me plus his? Tu scis Domine quia amo te, pasce agnos meos, 98. & 131.
17. Pasce oves meas. 271.
20. Discipulus quem diligebat Jesus, qui & recubuit in Coena super pectus Domini, 5. & 98.
22. Sic eum volo manere donec veniam, 59.
- 1.v.11. Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cælum? hic Jesus qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet, &c. 12.
14. Erant perseverantes unanimiter in oratione, 220.
23. Joseph, qui cognominatus est justus, 151.
24. Tu Domine qui corda nostri omnium, ostende ex his duobus quem elegeris unum, 134.
- 2.v.2. Factus est repente de Cælo sonus tanquam adventantis spiritus vehementis, 220.
3. Apparuerunt dispersitæ linguæ tanquam ignis super singulos eorum, 117. & 342.
11. Audivimus eos loquentes, 227.
- 3.v.6. Argentum, & aurum non est mihi, 273.
15. Cujus nos testes sumus, 15.
- 4.v.2. Dolentes quod docerent populum, 16.
- 5.v.4. Non est mentitus hominibus, sed Deo, 317.
11. Et factus est timor magnus in universa Ecclesia, &c. 318.

- 6.v.10. Et non poterant resistere sapientiæ, & spiritui, qui loquebatur, 16.
- 8.v.29. Dixit autem Spiritus ad Philippum: Accede, & adjuuge te ad currum istum, 123.
- 9.v.3. Subito circumfulsit eum lux de Cælo, 115.
8. Apertis oculis nihil videbat, ibid.
15. Tu vas electionis es mihi, 146.
- 13.v.22. Secundum cor meum, 70.
- 17.v.23. Ignoto Deo, 38.
33. Sic Paulus exivit de medio eorum, ibid.
- 20.v.35. Sic laborantes oportet suscipere infirmos, 273.
- S. Paul. ad Rom.*
- 8.v.16. Ipse enim Spiritus, testimonium reddit spiritui nostro, 16.
32. Qui proprio filio suo non pepercit, 308.
- 10.v.6. Fides ex auditu, 328.
10. Corde enim creditur ad justitiã, ore autem confessio fit ad salutem, 253.
- I. Ad Corinth.*
- 4.v.2. Hic jam quæritur, ut fidelis quis inveniatur, 231.
9. Spectaculum facti sumus mundo, & Angelis, & ho-

- minibus, 244.
- 6.v.20. Empti enim estis pretio magno, 270.
- 9.v.14. Dominus ordinavit iis qui Evangelium annuntiat, de Evangelio vivere, 268.
22. Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos, 142. & seq. & 256.
- 11.v.23. Accepit panem, & gratias agens benedixit, &c. 111.
24. Hoc est Corpus meum, ib.
- 13.v.1. Cymbalum tinnies, 253.
- 14.v.19. In Ecclesia volo quinque verba sensu meo loqui, ut & alios instruam, 221.
- 15.v.31. Quotidie morior, 311.
33. Corruptunt bonos mores colloquia mala, 343.
- 2. Ad Corinth.*
- 2.v.15. Christi bonus odor sumus, 266.
- 12.v.4. Non licet homini loqui, 163.
- 17.v.7. Datus est mihi Angelus Satanæ, 271.
- Ad Galat.*
- 6.v.10. Maximè autem ad domesticos Fidei, 231.
14. Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi, per quem mihi mundus crucifixus est, & ego mundo, 214. & 147.

Ad

- Ad Ephes.*
- 2.v.20. Superedificati super fundamentum Apostolorum, & Prophetarum, 148.
- Ad Philip.*
- 1.v.23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo, 301.
- 2.v.7. Formam servi accipies, & habitu inventus ut homo, 64.
8. Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis, propter quod exaltavit illum Deus, & donavit illi nomen, quod est, &c. 214.
- 4.v.3. Quorum nomina sunt in libro vitæ, 292.
- Ad Coloss.*
- 2.v.3. Omnes thesauri sapientiæ, & scientiæ Dei, 172.
14. Delens Chirographum decreti, quod contra nos est, 251.
- Ad Timoth. 1.*
- 2.v.14. Adam non est seductus, 287.
- 3.v.15. Quæ est Ecclesia Dei vivi, columna, & firmamentum veritatis, 44.
- Ad Timoth. 2.*
- 2.v.5. Non coronabitur, nisi qui legitimè certaverit, 284.
- 4.v.7. Bonum certamen cer-
- tavi, cursum consummavi, fidem servavi, 9.
8. Reposita est mihi corona justitiæ, quam reddet mihi Dominus in illa die justus Judex, &c. 8.
- Ad Tit.*
- 1.v.12. Cretenses semper mendaces, malæ bestię, ventres pigri, 247.
16. Dicunt se nosse Deum, factis autem negant, 239.
- Ad Hebr.*
- 1.v.14. Omnes sunt administratorii spiritus, 285.
- 13.v.17. Ipsi enim pervigilat, quasi rationem reddituri pro animabus vestris, 273.
- Jacobi Ep.*
- 2.v.26. Fides sine operibus mortua est, 232.
- Petri Ep. 1.*
- 2.v.7. Lapidem quem reprobarerunt ædificantes, hic factus est in caput anguli, 148.
- 5.v.8. Adversarius vester diabolus tanquam leo rugiens circuit quærens quem devoret, 257. & 290.
- Joan. Ep. 1.*
- 4.v.16. Deus charitas est, 89.
- Apocal.*
- 2.v.11. Audiat quid dicat spiritus Ecclesiis, 7.

17. Vincenti dabo manna absconditum, & nomen novum scriptum, &c. 177.
- 3.v.5. Qui vicerit sic vestietur vestimentis albis, & non delebo nomen ejus de libro vitæ, 7.
20. Ecce sto ad ostium, & pulso, 346.
- 4.v.8. Et requiem non habebant die, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus, 140. & 167.
- 5.v.5. Vicit Leo de Tribu Judâ aperire librum, 123. & 181.
12. Dignus est Agnus accipere virtutem, 181.
14. Amen, 244.
- 6.v.1. Et vidi, quod aperuisset Agnus, 124.
2. Exivit vincens, ut vinceret, & ecce equus albus, 103. & 179.
8. Ecce equus pallidus, & nomen illi mors, 310.
12. Sol tanquam faccus cilicinus, 209.
- 7.v.14. Laverunt stolas suas, & dealbaverunt eas in sanguine Agni, 270.
- 10.v.9. Accipe librum, & devora illum, 124.
- 11.v.17. Gratias agimus tibi Domine Deus omnipotens, qui eras, qui es, & qui venturus es, 31. & seq.
- 12.v.7. Et factum est prælium magnum in Cælo, 179.
- 14.v.4. Virgines enim sunt, & sequuntur Agnum, 167.
13. Opera enim illorû sequuntur illos, 246.
- 21.v.1. Et vidi Cælû novû, 153.
9. Veni, & ostendam tibi sponsam uxorem Agni, 156.
10. Et ostendit mihi sanctam Civitatem, &c. ibid.



I N D E X

DAS COUSAS MAIS DE NOTAR que tem este volume.

Os numeros significao as paginas.

A Daõ, poz as suas esperanças nas folhas depois de as perder no fructo, 305. Com Eva mais unido, quando mais apartado, 90. Escondeo-sena arvore do Paraíso, mas seus filhos tem aonde se esconder melhor na do Calvario, 300.

Alexandre Magno o que disse matando a sintinella, 290.

Alma, o que pesa, & o que val, 270. Temem os peccadores mais a nudeza do corpo, do que a da alma, 321. Naõ ha commercio mais precioso, que o das almas, 269. & seq. Naõ fia Deos as almas, senaõ de quem fia a sua hõra, 271.

Ambicioso, naõ ha Christaõ, que queira o seu officio ainda sem ter o seu defeito, 317. Com os olhos abertos naõ vè nada do tudo que lhe offerece o demonio, 319.

Amigos, os de Deos saõ immortaes, 75. & ultra. Devem ser sempre preferidos para Prelados, 133. Contra o amigo de Deos naõ val a mã informaçã dos homês, 236.

Amor,

Amor, o divino vestio-se no trage do humano para vellido, 86. Só elle he extremo sem ser correspondido, 97. Muito amor de Deos he regra para eleger Prelados, 131. Porque está este amor em primeiro lugar, 211.

Anjos, todos os Ministros de Deos são Anjos, 185. As vezes o são amigos, & criados, *ibid.*

Ananias, & sua mulher o dinheiro que guardarão para passar a vida, foi para passarem della, 317.

Apartamento, he a mayor contradição para o amor dos homens, & a mayor arte para o amor de Deos, 87.

Arrecadas, as mais preciosas foram as da Esposa, & porque? 329. & seq.

Aspid he surdo com os ouvidos tapados, & com elles abertos, 333.

Athenas, porque entrou lá a Fé tão devagar, entrando em Sicar tão depressa, 37.

Auditorio, o gigante a quem matou David, era monstro de hũa só cabeça, hum auditorio he hum monstro de muitas, 256.

B

B Atalhas, as mayores que se perdirão, não foi tanto por falta de valor, como foi por falta de não fugir, 280.

Beneficio, quando ha para se conceder merecimento, deve agradecer se antes de feito, 111. & vide Graças.

Bens, os deste mundo levamos os vossos males, 273.

Bocca, a filha de Herodias não se perdeu pela dança, perdeu se pela lingua, 342. Mulheres, & peyxes são duas cousas que perdem pela bocca, *ibid.*

Bruto, quem vive como bruto, não lhe val o sobre-escritto que tem do seu respeito, 288.

C

C Açadores, a differença que vay delles aos pescadores, 267.

Cameleão tem mayor nome, do que realidade, 216.

Canonização, a que se espera de futuro, quando está mereci-

recida, he como se estivesse alcançada, 9. & ulterius. Para ser gloriosa aos homens ha de ser tambem feita por elles, 4.

Castigo, he para temer o de quem julga o Ceo pelo que vê, ou se lhe representa de fóra, 167.

Casas, nas illustres as suas qualidades não descendem dos coches, 284.

Caso raro do que fiou de si vencer hũa mulher, 343.

Ceo, hũa alma em quem Deos mora, ainda he mais que Ceo; porque he Ceo do Ceo, 28. Novidades que se contaõ do Ceo, tambem se mostraõ escritas, & sabidas na terra, 154.

Cegos não o podem ser todos, porque abre Deos os olhos a muitos, 249.

O Ceo he hum por dentro, outro por fóra, 159. & seq. Mas vay muita differença de over, & olhar por fora pelo avesso, a vello por dentro pelo direyto, 166. & ulterius.

Cesar, não ha Cesar glorioso sem seu Pompeyo, 178.

Christo amou por arte mayor, porque amou ao def-

pedir, porque amou por amar, porque amou a morrer, 87. per totum. Attrahio tudo nas suas cinco Chagas, 217. Com mayor nome quando mais desamparado, que quando mais afflittido, 215. A sua brandura mal correspondida por falta de Prégador, que a ha de intimar, 276. Esperanos como queremos, *ibidem.* He irmão dos Sacerdotes por parte do Padre Eterno, & mais pelo officio, 277. Esperou na Cruz o que nós não sabemos esperar neste mundo, 322. Dando fala a tantos homens mudos, não se acha q̃ a dêsse a nenhũa mulher, & porque? 343.

Confessores, dantes quem lhe mentia aos seus pés cahia morto, hoje não ha muitas vezes boas confissões, porque não acótece o mesmo, 317. Só pelas confissões podem dizer às vezes as mulheres: *Vae mihi quia tacui*, ay de mim que calley, 343. Fala se no Confissionario, quando se ouve o que se diz no Pulpito, 325. Mulher q̃ calla culpas na confissão, não he filha de Eya, mas da

da serpente, 344.
 Conversaço, a que he mã o dano que causa, & que se segue della, 336. As conversações illicitas de molheres o que causaraõ, & fiserão de males, 343.
 Coraçã, quẽ he do de Deos, naõ o fia o mesmo Deos dos homens, 66.
 Corpos quando eraõ mais valentes houveraõ mais gigantes; mas quando os espiritos foraõ mais valerosos, mais Santos, 242.
 Correspondencia he essencial para o amor dos homens, mas naõ para o de Deos, 94.
 Cresso, as molheres todas haviaõ de ser como o filho de Cresso, que sendo mudo, só falou vendo ir hum soldado para matar seu pay, 343.
 Cubiça faz frutos aos racionais, 319. Faz andar os homens às avessas, *ibid.*

D

Dafne dura para quem havia de amar, & brãda para quem havia de aborre-
 cer, 106.

Demonio, enganou-o na sua Purificaço a Senhora, & como? 110. per totum. Ninguem lhe pôde obedecer sem cair, 318. Naõ he senhor de dar o seu inferno, quanto mais as riquezas, & os gostos do mundo, *ibid.* Em que malicia, ou defeito o deixou a molher excedido, 339. Os nomes com q̃ desbautiza as verdades, para que naõ attendaõ a ellas os ouvintes, 58.

Deos, temolo como queremos esperando por nos, 51. Como se deu a conhecer em dous nomes Trino, & Uno, 207. Para se servir a Deos devem-se deixar os parentes, & como? 211. O que he Deos para os homens, & os homens para Deos, 252. Se tem pena de morte, & he infame o que he falso a seu Rey, que ha de ser o que he falso a seu Deos? 290. Tem a fidalguia da sua bocca o que sabe distinguir bom de mau, 291. A sua casa serve aos homens de escritorio, & às molheres de casa de estrado. 336. Naõ he fabula haver hum Deos, que tem na
 maõ

maõ os rayos, ainda que o naõ souberaõ explicar os Gentios, 287. O que ordenou Deos, & o q̃ desordenou os homens. 268. Elege os que saõ seus amigos para os cargos, ou se offerçaõ para elles, ou se escusem delles, 133. Esconde os seus segredos com luzes, quando os homens os escondem com sombras. 113. Naõ quer no Pulpito quẽ faça redes, senaõ quem faça lanços, 227. Faz Ceo, & faz throno daquelle homem, que os outros tem por mau, sendo bom, 161. O seu juizo contra os Ecclesiasticos, que curaõ, & procuraõ só os bens temporaes, 264.
 Descanço, quem o tem em Deos, he tamanho como o seu coraçã, 70.
 Desculpa, naõ a tem nenhum Prégador em naõ prégar sempre se viva bem, posto que viva mal, 58.
 Descriçaõ, a das molheres naõ està na lingoa, se naõ na si-
 sudesa, 341. Está no entender, naõ no falar, 342.
 Devoçaõ, o bom governo naõ o fazem os mais votos, se-

naõ os mais devotos, 192.
 Dina, filha de Jacob, em casa de seu pay foi Dina, em casa do Principe de Sichem indigna, & em casa de seu marido Job indignada, 340.
 Diogenes o Cinico com hũa candeia acesa de dia naõ achava hum homem que o parecesse, 117. & 231.
 S. Domingos trouxe a estrella comfigo; & a sua Religiaõ he como as Estrellas, 7.
 Doutrina he como polvora, que só caindo no fogo dos condenados levanta fumos, 256.

E

ELeyçaõ, ha de dizer nella o que se obra com o que se préga, 126. per totum.
 Embayxada, que resposta ha de dar o Prégador da embayxada, que Deos lhe mãda dar, 345.
 Entendimento segura por todas as partes a vida, 73. Mais val telo para que me entendaõ, que só para entender-me, 119.
 Esperança, quem cuida nas
 Aa cousas

cousas deste mundo , que espera por hũa coufa, achasse com outra, 304. Que esperança he a que se póde ter nesta vida, 306. & per totum.

Espirito Santo, conhece-se pelo estrodo do louvor divino, 220. Prêga pelas linguas dos Martyres , & he Confessor, 222.

Estrella, mayor he a de quem busca a Deos, que a de qué Deos obusca, 20. & ulterius. A dos Magos foi Confessora , mas não foi Martyr, sendo Estrella de quem vinha a ser Martyr, 222. Darà a terra Estrellas, se nella se semearer boas obras, 251.

Extravagancias , são muy inclinadas a ellas as molheres, 330.

F Abula , não o he haver hum Deos, que tem na mão os rayos, ainda que o não souberão explicar os Gentios, 287. Fabula que fora bem empregado que o não fora, 330.

Fazendas, o juizo que haõ de ter os Ecclesiasticos pela ambição dellas , 262. & per totum. Nada lhe come aos Ecclesiasticos mais as muitas fazendas, que as muitas pragas , 274. São verdadeiramente para passar a vida , porque ellas fazem com que a vida passe, 315. Quem se enterra nas riquezas , ou as enterra, abre-se a cova, ibidem. Pouca fazenda basta para viver , & muita sobeja para matar, 318. Os Christãos antes com as riquezas nem querião fer, nem parecer Judas ; hoje nem se envergonhaõ muitos de offer , & mais de o parecer, 317.

Fé, origem de toda a felicidade, 229. He luz que tira o mundo dos abismos, dividida pelos sette dias de sette Sacramentos , 230. Primeiro se deve prégar aos de casa, que aos de fóra, 230. Fé sem obras não he de homens que haõ de prégar a Fé , 231. & per totum. A praticada sómente he Fé de papagayos, & se a quisermos honrar mais, de

de porteyros, 238. O que he fiel nas palavras, & infiel nas obras , ou he diabo, ou Judas, 239. & per totum.

Fidalguia , consiste no que fazemos , não no que não obramos , 281. Degenera nas obras mais que nas bastardias, ibid. Engana-se , & desengana-se a fidalguia com a sua abundancia, 288. A molher que foi mais bem nascida, para commetter a culpa foi a primeira, 327.

Fidalgo para selo ha de ter mais do que bom tronco, 281. Pelo fugir de offender a Deos, & ao proximo se discerne, & distingue quem he fidalgo, 282. & ulterius per totum. Fogem de Deos , & não de offender a Deos, 286. Isto nelles he peccado de Adão , ibid. Cuidaõ muitos, que lhes poz a natureza sobre-escritto para até o Ceo lhes ter respeyto , 287. Os que são filhados em os livros de Deos, conhecem-se pela caridade que usãõ com os proximos , 292. Quem não tem virtude,

não póde dizer , que tem bom sangue , ibid. & 293. Não devem saber como se obra mal , para serem, & se darem a conhecer homens de bem , 295. Dantes para se fer fidalgo havia dous caminhos , que eraõ letras , & armas ; hoje ha mais hum , em que se acha tudo junto , que he o dinheyro, 298. Muitos vaõ em carroças , & a cavallo correndo para o inferno, ibid. & per totum.

Flores, acabaraõ quando Santa Joanna acabou, 24. Santa que faz milagres com ellas , adiantaõse a canonizalla as outras Santas , 25. & ulterius. As Santas da Casa de Suas Magestades canonizaõ-se por milagres de flores, ibid. A do Gyrosol chamalhe Plinio milagre da natureza ; & porque? 223. Estaõ dignamente nos Sermões condenadas , 44.

Formigas , he o unico bruto , que faz celleyro , & nem por isso o vereis mais medrado, 315.

Fugir a hum inimigo que eu posso vencer , he ser co-

barde, fugir a hum Senhor que não pôde ser vencido, he ser prudente, 300. Fugir de Deos para Deos, ibidem.

G

S Frey Gil da Ordem dos Menores, sentença admiravel que fez sua, pela applicação que lhe deu, 246.

Gostos, quem tem mais gostos, tem mais desgostos, 313.

Governo, o homem que por elle se faz crescido das razões que tem de se sentir, tira motivos para se compadecer, 183. & ulterius. Posto aos hombros do que não he Prelado faz andar tudo fóra do eyxo, 275. Vide Prelados.

Graças, sempre se devem dar as mesmas pelo que he o mesmo, 32. Devem-se dar com mais razão a Deos, quando se alcança o bem que não pôde conseguir a industria dos homens, 174. per totum. Dar graças, & mais pretender graças, não

saõ acções oppostas, 1. & seq. Quando se dá a Deos pelos seus beneficios, saõ graças por graças, & mais por dividas, 174. per totum.

H

Hercules, nas suas columnas tem *Non plus ultra*, mas basta que tenha o *plus* sómente o que governa, 132.

Homens, haõ-se de fazer tambem a si, & não esperarem sómente que os fação a elles, 144. Haõ de ser feytos, & não contrafeytos, ibidem. A desculpa com que ajuntão riquezas, he dizerem, que saõ para passar a vida; & daõ nella contra si a sentença; porque para passar a vida serve só ter riquezas, 315. Cegaõ-se com as riquezas, como com algumas cegueyras, que não vem com os olhos abertos, 318. Se he maldito o homem que espera em outro homem, que he seu proximo, que ha de ser o que

que espera no mundo, que he seu inimigo, 319. Aquelle de quem dizem mal, sendo bom, esse he o homem de quem faz caso Deos, 161. Os ambiciosos não cabem com ninguém, 237. Andaõ neste mundo às aveßas, 245. Os que não sabem como haõ de peccar, principia nelles a sua geração; nos que o sabem, acaba, 295. Homens que passaõ por homens no juizo dos homens, se ha de ver saõ diabos no Juizo de Deos, 297. A gala dos homens no estado da culpa, deve ser sómente huma mortalha, 306. Queixaõ-se da fortuna, porque não sabem em quem haõ de pôr a sua esperança, ibid.

Honras, haõ-se de medir os homens com ellas, assim como David com as armas, 148. Não se ha nelas de lusir huns por delusir outros, 151. O caminho de merecellas, he fugir dellas, 280. Melhor he não ser nada, que ser Judas nas honras, 237. Fazem os homens contrato

dellas, dando huns appellidos por cutres, & todos mentirosos, 250. Humildes, saõ a quem se haõ de ouvir os Sermeões, 327. & seq.

I

IAno, nos Gentios era hum idolo, nos mundanos não he senão o mundo, 197.

Igreja, fazem os homens della seu escritorio, & as mulheres sua casa de estrado, 336.

Inigmas, mais faz quem os desfaz, que quem os faz, 119. & 120.

Indigno aceyta a honra, porque se não mede com ella, 145.

Job, espercu a morte, passando com a esperança além della, 310.

Irmãos, he necessario mais para governar irmãos, que para governar sómente subditos, 140.

Judas Escariote, não havia de antes Christão, que quise o seu lugar, porque

o não querião ser, nem parecer; hoje não se envergonhão de o serem, & de oparecerem, 317.
Juizes, vide Prelados, vide Honras, vide Lugares.

L

L Adrão, conhece-se pelos maos caminhos por onde anda, & mais por onde entra, 144.

Lagarto, o que o he, mais se confia para subir nas mãos que tem, do que nas que lhe dão, 320.

Leão, o Prelado que vem de Deos, se antes que o eleição he hum leão, experimentado depois de eleyto he hum cordeyro, 181. & seq. Para se amansar hum leão açoutão à sua vista hũ cachorro, 296.

Loucos, casa de loucos he este mundo; mas qual he, ou foy a primeyra locura, que houve nesta casa, 305.

Lugares, não se devem dar pela valia, senão pelo valor, 149. Não fazem os homens, se os não achão

feitos, ibid. São tanto mais terribes, quanto mais santos, ibid.

Lusir, sem mudar de hum lugar he o melhor lusir, 309.

M

M Adrafta, conhece-se pela divisaõ que permite, & a mãy, porque a não consente, 87.

Maria Mãy de Deos, só ella teme o ouvir, & o falar, quando tantas mulheres o não sabem temer, 336. Temeo ouvir o Anjo, quando muytas não temem ouvir ao demônio, ibidem. Enganou na sua Purificação ao demônio, porque se bem lograse o mysterio da nossa redempção, Sermão da Purificação per totum. Possui na Embayxada a considerar a resposta, porque molher que não confiderra o que fala, não he molher de consideração, 338. Mais bemaventurada por callada, do que por eloquente, 342.

Ma-

Mathematicos, porque vem o Ceo por fóra, explicão com hum testemunho falso o que he lusimento. 166.

Até hum rustico por este titulo se rio de hum Mathematico, 170.

Mediania, he a que basta attendão os Vogaes em hũa eleyção, 135.

Medicina, muitos porque a sabem, & a tem mais à mão, se não aproveitão às vezes della. 256.

Medida, ha-se de tomar a dignidade pela parte do trabalho, & não da honra. 246.

Morte, ficou morta, quando vio a Christo no Sacramento morrer antes de espirar, 102. & seq. Aonde ha morrer, que importa governar, 190. & seq. A morte falla desesperar o esperalla. 309. Vem para o que a não espera muy ligeyra, & para o que a espera muy vagarosa. 310. Não mata senão a quem a não espera. 311. Esperada he util, não esperada muy prejudicial. 313. Nesta vida só he certa a morte, & a mortalha. 321.

Mosteyro, o mundo he hum horto aberto, o mosteyro he hum horto fechado. 165.

Molheres, não temem quando hão de temer. 326. Sendo o homem primeyro na ordem da natureza, a molher teve a primazia em a da culpa, ibidem. São as molheres temerarias, porque não forão timidias, 327. per totum. São mais amigas de ouvir quem as engana, que quem as defengana, 330. & ulterius.

Mundo, he avesso do Thabor, 264. He huma Arca de Noè, aonde ha poucos homens, & muytos animaes, 268. He casa de loucos, 305. Senão he tribulação, não he mundo, 306. Não póde haver nelle gosto senão postico, 307. Não he licito vendo o perdido senão chorallo, 308. Se he nosso inimigo, que ha de darnos, senão o que faz danno? 319.

Aa iiii

Na-

N

Natureza, a inclinação, que deu ao homem para buscar a Deos, 319.

Nescias, porque retratão o Ceo pelo avesso, se ficão com o avesso do Ceo, 171.

Aos nescios applicação-lhe para a cabeça chumbo; às mulheres para as orelhas ouro, que ainda he mais pesado, 328.

Nome como se adquire, & como se perde, 214.

Noite he morte do dia, num.

Nuvem, mais escondem as luzidas, que as escuras, 113.

O

Ordenação Ecclesiastica qual seja, 268. Quem pôle comer bens Ecclesiasticos pela Ordenação, ibid.

Offerecimento, o que o faz de si para Prelado, sendo benemerito, nem por isso se conta por indigno do cargo, 133.

Odio, o que representou no seu th:atro, 103.

Ouvintes, sahem logo Prégadores, quando ouvem bons Sermões, 57. Fazellos ouvir quando não ouvem, não se he hum milagre, mas todos, 325.

Ouidos, os das mulheres são como os do instrumento de fogo, porque por elles fez a morte o seu tiro, 328. Os ouvidos que escutão o que dá gosto, & não o que he de provéyto, são ouvidos de ouvintes de serpentes, 333.

Muitos tão surdos são como elles abertos, como tapados, 334.

P

S Paulo vivia violento, sendo do Prelado de todo o mundo; muytos querem governar o mundo todo sem acharem em si violencia em todo o seu governo, 147.

Peyxes, as mulheres, & os payxes, são duas cousas que perdem pela bocca, 342.

Pom-

Pompeyo fez dar nome a Cesar, 178.

Povo, he no mundo como os Discipulos de Emmaus no caminho, 322.

Prégadores sem exemplo não fazem fructo, 40. Os que não só prégão aos ouvintes, mas aos olhos, para

aterrarem, basta repetirlhe os Sermões, que lhe ouvirão, 42. Os que são

Prégadores do alto, não são os de mais fructo, 45.

& Julterius. Sem palavras de Deos serão Prégadores chamados, mas não são

Prégadores ouvidos, 226. & seq.

Pulpito, não he mais sancto que o Altar, para temer fazer nelle seu officio o Prégador, num. 58.

Quer Deos nelle quem faça lanços, & não quem faça redes, n. 217. As lições que se devem dar del-

le, n. 228.

Peccadores tem a Fé muitas vezes enferma na ignorancia, num. 313. Trocáo a esperança, porque a que havião de pôr na morte, põem na vida, num. 314.

& per totum.

Pobres, sempre para os ap-

plausos são os primeyros, num. 177. Pódem comer bens de Igreja pela Ordenação, num. 268. Até os

pobres tem obrigação de sustentar os pobres, num.

273.

Prelados, ha alguns que se fazem mysterios, porque

querem que se crea delles, ou o que se não vê, ou contra o que se vê, num. 243. Muitos fazem

concelhos de caranguejos, que mandão que todos vão para diante, & elles

vão para traz, num. 245.

O que se não guardou, não serve para guardar, num. 271. Devem se guardar de tres cousas, de ser-

pentese, de mulheres, & de pomos vedados, num.

272. Se hão de dar conta das ovelhas os que as guardão, que farão os que não as guardão, num. 273. Vide governo.

Principes, não se lhe celebra a grandesa pelo que são, nem pelo que foram, senão pelo que se espera que sejam, num. 6. O Prin-

cipe Josafá o que dizia do

do

do mundo, vendo as suas miserias, num. 265. O Principe que vos não pôde dar a salvação, nada vos pôde dar, num. 319.

Princesa, era-o Santa Joannã só dos vassallos, e não dos Principes, num. 23. Foy desempenho da Princesa que os Egypcios tinham com tres coroas sobre hum sepulcro, num. 29.

Procedimento, obrar mal, & crer que se ha de acabar bem, he artigo, que inventou o demonio, num. 246.

Proximo, he a medida por onde se deve cada hum a si mesmo tomalla, n. 294.

Purgatorio, nas Igrejas tirão-se humas almas do Purgatorio, & outras estão-se ao mesmo tempo mettendo no inferno, num. 336.

Reo, cada hum de nós antes de nascido he reo já condenado, num. 308.

Respeytos, não se devem dar

por elles governos, num. 137. Nas eleyções ha-se de attender à firmesa das pedras, & não à intervenção das pedreyras. n. 148.

Religiosos, não se achão muitas vezes perfeytos, ainda que se busquem com hũa candeia, num. 232. Ha muitos no nome, mas não de nome, ibid. Estão obrigados a mais do que os outros, num. 234. & per totum. A differença de como buscavão as Religiões algum dia, & as buscão hoje, num. 240. & seq.

Ricos, he a morte propriamente sua, num. 312. Não cabem de inchados pela porta do Ceo, num. 316.

Riquezas, vide fazendas.

Riso, o riso das molheres como he nescio, porque se põem a rir do que he para chorar, num. 331. Como respondem com hũ riso por debayxo do manto à tentação, & o tornão a repetir no estrado, em vez de esquecello, num. 332.

Saber,

Santos, superlativo do encarecimento no mundo, & por isso os que elegem os hão de pôr antes no Altar, do que nas Prelasias, num. 134. Para fer huma vez Senhor, requiere se que seja hum sugeito tres vezes Santo, num. 139. Santos são os differentes dos outros homens; & porque? num. 290.

Segredos, os do mundo escondem-se com sombras, os do Ceo com candeas, num. 112.

Seneca, prefava-se de não temer os rayos; hoje quem são os Senecas, num. 287.

Serpente, a diabolica mente muito, mas a molher dobrado, num. 338.

Serpentes, quaes são às que devem dar ouvidos molheres, num. 329. A que tentou a Eva depois de a ver peccadora escondida, o como a accusava, & descobria, num. 330. Para ouvir a Eva estava com o collo no ar, para ouvir a Deos estava com a cabeça bayxa, num. 334.

Sermão, com o pretexto de ouvir vem as molheres muitas

Saber, o mayor saber consiste em o melhor obrar, num. 246. & ulterius.

Sacerdotes, são duas as suas ignorancias, curar das fazendas, & não curar das almas, num. 257. & 260. Mao Sacerdote acerta por milagre, num. 259. Sabe perguntar, porém não resolver, ibidem, & per totum. A ignorancia dos que podendo passar com menos, desejão mais, num. 261. Não são nescios por acaso, mas de proposito, ibid. Ha Sacerdotes para quem o dia de Juizo he espelho de Venus, que fazem com elle mã cara aos outros, & a si bom rosto, num. 262. São espelhos que não fervem às vezes de compor, senão de descompor, num. 265. Muitos que se espiñão em jasmins, & se não picão de abrolhos, num. 266.

Saladino, o pregão que mandou lançar, estando para morrer, num. 321.

muitas vezes falar, ver, & ser
 vistas nos Têplos, & Igre-
 jas, num. 334.
 Silencio, quanto val em mo-
 lheres, num. 337. & 341.
 Soberba, pôde ser virtude cõ-
 tra os vicios para os não
 commetter, n. 296.
 Sugeytos, não são os desgra-
 çados aquelles a quem en-
 terrão emulos, senão aquel-
 les que se enterrão nos car-
 gos, num. 235. Faz Deos os
 que os homens muitas ve-
 zes desfazem, ibi.
 Sustento, de o Prelado de co-
 mer, seja quem for, n. 195.

T

T Habor, com que des-
 culpa pretendeo nelle
 S. Pedro fazer morada,
 num. 264. Descreve-se a sua
 gloria, & em contraposição
 do mundo a miseria, ibi.

Thalès Mathematico, zom-
 bava delle hum criado,
 porque não vendo por on-
 de punha os pés, queria
 saber no Ceo a altura em
 que hiãq as Estrellas, n. 170.
 Testemunhas, as que tem a
 Deos por testemunha, não

tem contradicção, n. 16.
 Não só valem para os Fie-
 is, mas para os infieis,
 ibid. Os dias, & as noi-
 tes são testemunhas de to-
 das as acções, & quaes são
 melhores para segredos,
 num. 110. & seq.
 Terra, a maravilha da de San-
 ta Joanna tirada do seu se-
 pulcro, n. 27. Dã Deos toda
 a terra por esta Santa, ibid.
 Tormentos, se se attenderem
 as letras que em si trazem,
 não são tormentos, senão
 alivios, n. 198.

Toupeyra, figura do pecea-
 dor, & peccadora, 35.

Trages, a mulher assim que
 deixou a culpa, deixou de
 mandar despida; hoje não
 deixão de andar despidas,
 porque não querem deixar
 as culpas, num. 344.

Tripartita no governo de
 muitos fallo perduravel, n.
 188. & ulterius.

V

V Assallos, perdem o Ceo
 por se fazerem Princi-
 pes, havendo Principes que
 o ganhão por se fazerem
 como os vassallos, n. 31.

Ven-

Vencedor, quem sahe vence-
 dor, não se sabe vingar, 179.
 & ulterius.

Verdades, não as querem ou-
 vir molheres, 330. & seq.

Vida, não se deve esperar na
 morte pela vida, na vida
 he que se ha de esperar pe-
 la morte, 314. Sejais San-
 ta, ou sejais Filisteu, sem-
 pre ao desfazer do enigma
 da vida vos achais com
 mortalha, 321.

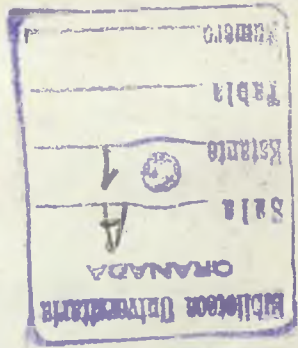
Visitas, nas das molheres qua-
 es devem ser as perguntas,
 & as respostas, 337. & seq.

Univerfidade, a em que os
 ouvintes vem a melhora de
 vida nos Prégadores, he
 aonde se aprende de re-
 pente, 37. Quam devagar
 entra a Fé aonde os Dou-
 tores não tratao muito de
 Deos, 38.

Vogaes, aonde são rebeldes
 os homens, não só haõ de
 eleger os Vógaes hum ho-
 mem, que valha por mui-
 tos homens, senão por
 muitos Deofes, 141. &
 sequent.

AD LAUDEM, ET GLORIAM DEI
sub correctione Sanctæ Romanæ Ecclesiæ.





102900
13500
25040
5020
9560
4380
2730
27

102900
13500
25040
5020
9560
4380
2730

163130

6

